



Pontifícia Universidade Católica do Paraná

IEDA PINHEIRO LIMA BATISTA

**O ENSINO POR PROJETO NO ESTÁGIO DE
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: UMA
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA PUCPR**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO
PUCPR**

PUCPR

**CURITIBA
2001**

IEDA PINHEIRO LIMA BATISTA

**O ENSINO POR PROJETO NO ESTÁGIO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:
UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA PUCPR**

**CURITIBA
2001**

IEDA PINHEIRO LIMA BATISTA

**O ENSINO POR PROJETO NO ESTÁGIO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:
UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA PUCPR**

Dissertação apresentada à
Pontifícia Universidade Católica
do Paraná para obtenção do
título de Mestre em Educação,
sob a orientação da Professora
Dr^a Marilda Aparecida Behrens.

**CURITIBA
2001**

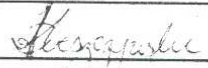


Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Área de Educação
Mestrado em Educação

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO, DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.

Exame de Dissertação n.º 235

Aos vinte e oito dias do mês de março de dois mil e um, realizou-se a sessão pública de defesa de dissertação intitulada "**O ENSINO POR PROJETO NO ESTÁGIO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**", apresentada por **Ieda Pinheiro Lima Batista**, ano de ingresso 1998, para obtenção do título de Mestre. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes professores:

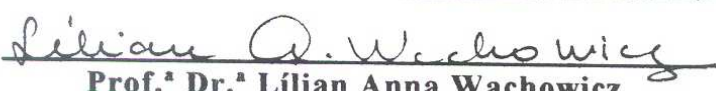
MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA
Prof.ª Dr.ª Marilda Aparecida Behrens	
Prof.ª Dr.ª Sonia Anna Leszczynski	
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno	

De acordo com as normas regimentais a Banca Examinadora deliberou sobre os conceitos a serem atribuídos e que foram os seguintes:

Prof.ª Dr.ª Marilda Aparecida Behrens	Conceito <u>A</u>
Prof.ª Dr.ª Sonia Anna Leszczynski	Conceito <u>A</u>
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno	Conceito <u>A</u>
	Conceito Final <u>A</u>

Observações da Banca Examinadora:

Na versão definitiva, o título deverá ser alterado para:
O ENSINO POR PROJETO NO ESTÁGIO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:
UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA PUCPR.


Prof.ª Dr.ª Lillian Anna Wachowicz
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
Mestrado em Educação

Aos meus pais, protetores e amigos,
que mesmo longe estão sempre perto.

AGRADECIMENTOS

À PUCPR, pela oportunidade ao processo do crescimento cognitivo.

À professora e amiga, doutora Marilda Aparecida Behrens, incansável e competente orientadora, que se fez presente em todos os momentos na busca constante do aprender a aprender.

Ao professor e amigo, doutor Jayme Ferreira Bueno, por sua atenção, disponibilidade, dedicação e oportunas contribuições, que vieram engrandecer o resultado deste trabalho de pesquisa.

À professora doutora Sonia Anna Leszczynski, que gentilmente aceitou o convite para fazer parte da banca examinadora, pelos comentários críticos manifestos, enriquecendo e aprimorando esta dissertação.

Ao corpo técnico administrativo, corpo docente, discente e funcionários da Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna, período da manhã e ao Colégio Estadual de Ensino Médio Pio Lantéri, período noturno, ano de 1999, por acreditarem na proposta de implantação da Metodologia do “Ensino por Projeto no Estágio Integrado de Orientação Educacional e Supervisão Escolar”, abrindo espaço sem restrições, para que as estagiárias da PUCPR, do Curso de Pedagogia, aplicassem e vivenciassem o desafio proposto.

Às alunas, do 4º ano do curso de Pedagogia, turnos manhã e noite, turma de 1999: Adelaide, Ellen, Elza, Jaqueline, Simone, Elizane, Giovana, Gisela, Kelli, Marta, Nadimara, Patrícia F., Patrícia M., Paula, Thaís, Vera e Viviane, que com galhardia, esmero, responsabilidade, estudo, persistência, união, alegria, venceram o desafio, tornando enriquecedor e real a implantação do Ensino por Projeto, na Escola Municipal X e Colégio Estadual Y, contribuindo desta forma para o crescimento informativo e cultural dos alunos.

À minha irmã Yara, pelas palavras de incentivo e encorajamento na busca deste ideal.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
CAPÍTULO 1	1
INTRODUÇÃO	1
1.1 Objetivo geral	3
1.2 Objetivos específicos	3
1.3 Definição do problema	3
1.4 Delimitação do problema	4
1.5 Justificativa	5
1.6 Encaminhamento metodológico	12
1.6.1 Etapas do processo para o desenvolvimento do Estágio em Orientação Educacional.....	14
CAPÍTULO 2.....	19
RETROSPECTIVA PEDAGÓGICA ENQUANTO DISCENTE FRENTE AOS PARADIGMAS CONSERVADORES	19
2.1 Retrospectiva profissional da docente frente aos paradigmas conservadores e inovadores ..	31
CAPÍTULO 3.....	35
A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: ONTEM , HOJE E AMANHÃ.....	35
3.1 Definições de Orientação Educacional	36
3.2 A Orientação Educacional de ontem a caminho do hoje.	38
3.3 A Orientação Educacional e os novos paradigmas	41
3.4 Perspectivas para a Orientação Educacional	49
CAPÍTULO 4.....	53
ENSINO POR PROJETO DE PESQUISA NA DISCIPLINA DE PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	53
4.1 A Aprendizagem colaborativa no ensino por projeto	74
4.1.1 O Professor hoje a caminho do futuro	74
4.1.2 O ensino por projeto: um avanço metodológico	84
4.1.3 O Trabalho colaborativo no ensino por projeto.....	92

CAPÍTULO 5.....	95
METODOLOGIA DA PESQUISA.....	95
5.1 Construção do novo.....	97
5.2 A proposta	98
5.3 Descrição das etapas do processo para o desenvolvimento do Estágio em Orientação Educacional - Escola X.....	99
5.3.1 1ª Etapa: diretrizes gerais e elaboração do projeto Nº 1 para as escolas X e Y.....	99
5.3.2 2ª Etapa: aplicação do projeto Nº 1- Escola X.....	107
5.3.3 3ª Etapa: avaliação do projeto Nº 1- Escola X.....	110
5.3.4 4ª Etapa: elaboração do projeto Nº 2 – Escola X	112
5.3.5 5ª Etapa: aplicação do projeto Nº 2 - Escola X.....	113
5.3.6 6ª Etapa: avaliação oral do projeto Nº 2 - Escola X.....	120
5.3.7 7ª Etapa: avaliação dos projetos Nº 1 e 2 da Escola X, pelas estagiárias do 4º ano de Pedagogia da PUCPR Ano 1999, período da manhã.....	123
5.4 Descrição das etapas do processo para o desenvolvimento do Estágio em Orientação Educacional - Escola Y	134
5.4.1 1ª Etapa: diretrizes gerais e elaboração do projeto Nº 1 – escolas X e Y	134
5.4.2 2ª Etapa: aplicação do projeto Nº 1 - Escola Y.....	134
5.4.3 3ª Etapa: avaliação do projeto Nº 1 - Escola Y	140
5.4.4 4ª Etapa: elaboração do projeto Nº 2 - Escola Y	144
5.4.5 5ª Etapa: aplicação do projeto Nº 2 - Escola Y	146
5.4.6 6ª Etapa: avaliação oral do projeto Nº 2 - Escola Y.....	151
5.4.7 7ª Etapa: avaliação dos projetos 1 e 2 da escola Y pela estagiárias do 4º ano de Pedagogia da PUCPR - Ano 1999, período noturno.....	152
5.5 Projetos 3 e 4 – Escolas: X e Y	166
CAPÍTULO 6.....	170
CONTRIBUIÇÕES DOS ALUNOS NA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PROPOSTOS NA PESQUISA.....	170
6.1 Universo da pesquisa.....	170
6.2 Contribuição dos alunos da Escola X.....	177
6.3 Contribuição dos alunos da Escola Y	222
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	261
REFERÊNCIAS	275
ANEXOS.....	282

RESUMO

O presente projeto de pesquisa teve como desafio redimensionar os estágios supervisionados, possibilitando propostas significativas, críticas e reflexivas na atuação dos pedagogos nas escolas. A pesquisa foi realizada junto às alunas do 4º ano do Curso de Pedagogia, turnos manhã e noite, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no ano de 1999. Propõe, implantar uma experiência vivenciada do paradigma emergente mediante a metodologia do "Ensino por Projeto" no estágio de Orientação Educacional, na busca de um ensino teórico prático, competente e significativo, que leve os alunos à produção do conhecimento. A pesquisadora partiu das contribuições levantadas num projeto anterior realizados com os alunos dos 2º e dos 3º anos do curso de Pedagogia, turno manhã e noite, no ano de 1998, na disciplina de Princípios e Métodos de Orientação Educacional, pesquisa que serviu como suporte para o desenvolvimento deste projeto. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação numa abordagem qualitativa, com auxílio de dados quantitativos. A pesquisa-ação desenvolvida contou com o envolvimento das alunas do 4º ano de Pedagogia, de 1999, turno manhã e noite, que vivenciaram a implantação da metodologia do Ensino por Projeto, aplicando em forma de sessão de classe, aos alunos de 5ª à 8ª séries, da rede Municipal de Ensino, e aos alunos do 1º ao 4º ano, da rede Estadual do Ensino Médio, contribuindo com os depoimentos na avaliação dos projetos. O processo da pesquisa contou com a contribuição dos 522 alunos envolvidos na avaliação dos projetos propostos na escola da Rede Municipal de Ensino (X) e dos 261 alunos envolvidos da rede Estadual de Ensino Médio (Y), ambos pertencentes ao Município de Curitiba. As estagiárias de Pedagogia e os estudantes das escolas, sujeitos desta pesquisa, consideraram importante e necessário esta modalidade de trabalho preventivo na Orientação Educacional e contribuíram com sugestões dos temas para novas propostas. A dissertação apresenta nas considerações pontos indicativos, para a inserção da metodologia do Ensino por Projeto nas Universidades e Escolas comprometidas com a educação de qualidade.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

A experiência vivenciada como professora no curso de Pedagogia, em especial na Habilitação de Orientação Educacional impulsionou a autora a ser uma pesquisadora da ação profissional do Pedagogo que atua na escola, interferindo no seu processo.

As observações constantes e a vivência como docente de Estágio Supervisionado de Orientação Educacional levam a repensar o papel do pedagogo e a necessidade de uma formação que supere o mecanicismo e a visão positivista que têm caracterizado a Pedagogia nestas últimas décadas.

Com o intuito de ultrapassar a formação fragmentada que vem sendo ofertada na maioria dos cursos de Pedagogia, optou-se por oferecer o estágio integrado de Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Embora com atividades definidas, cada habilitação passou a contemplar numa mesma escola as duas atuações, em parceria, para tentar mostrar aos alunos que é possível fazer um trabalho integrado como profissionais da Educação.

O processo de integração passou a ser proposto desde as disciplinas de Princípios e Métodos de Orientação Educacional como de Supervisão Escolar, para que estas pudessem oferecer pressupostos teóricos e práticos na formação do Pedagogo. Os professores envolvidos neste processo puderam provocar uma ação integrada dos pedagogos, embora mantendo as habilitações de Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

O desafio imposto neste processo foi redimensionar os estágios supervisionados para que possibilitassem propostas significativas, críticas e reflexivas na atuação dos pedagogos nas escolas.

Na intenção de buscar uma construção relevante para reconstruir os Estágios, foi provocada e desenvolvida uma pesquisa qualitativa, no período letivo de 1995 a 1998, que envolveu os alunos de Pedagogia, dos turnos manhã e noite,

em que os docentes e os discentes puderam com suas manifestações contribuir na elaboração de uma nova metodologia.

Essa proposta emergiu da necessidade de construir uma metodologia que subsidiasse a atuação das estagiárias dos últimos anos de Pedagogia nas escolas da comunidade, com o intuito de atendimento à clientela escolar de maneira mais motivadora, criativa e ao mesmo tempo relevante como profissional e como cidadão, na busca de uma melhor qualidade de vida.

Partindo dessa constatação, a autora deste estudo foi desafiada a reestruturar o Estágio Supervisionado em Orientação Educacional, para que atendesse às concepções modernas do ensino optando por projetos pedagógicos em Orientação Educacional. Este processo iniciou-se na disciplina de Princípios e Métodos de Orientação Educacional, na qual os alunos contribuíram para o enriquecimento pessoal e cultural na formação e atuação prática nos estágios.

O atual paradigma educacional sugere que a escola seja um ambiente especialmente criado para a aprendizagem, rica em metodologias e recursos, que possibilitem ao aluno a construção de seu conhecimento.

Sabe-se também que grandes mudanças sociais neste fim de milênio vêm sendo provocadas pelos avanços, tanto na área tecnológica, como pela produção do conhecimento, observando-se porém que os efeitos para o seu desenvolvimento ocorrem de forma lenta.

O desafio envolve a proposição de uma metodologia que possa subsidiar a produção do conhecimento e a instrumentalização da prática. Neste contexto, acredita-se que, neste momento histórico, a opção metodológica aponta para um "Ensino por Projetos", num paradigma emergente.

BEHRENS (1998) apresenta como Paradigma Emergente a aliança entre abordagem progressista, num ensino com pesquisa, com uma visão holística. Baseada no inter-relacionamento destas abordagens é que a autora do projeto se propõe a vivenciar nas escolas da comunidade, com as alunas do 4º ano de Pedagogia, habilitações Orientação Educacional e Supervisão Escolar, uma metodologia que contemple o Ensino por Projetos em Orientação Educacional, na qual se acredita obter a busca e a produção do conhecimento, mais fundamentados. As diferenças individuais são observadas e trabalhadas segundo estudos previamente elaborados.

1.1 OBJETIVO GERAL

Vivenciar com as alunas uma metodologia que contemple Ensino por Projeto em Orientação Educacional, num paradigma emergente, que leve a uma aprendizagem colaborativa, visando à produção do conhecimento.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor uma metodologia de ensino que contemple um paradigma emergente num Ensino por Projetos em Orientação Educacional.
- Pesquisar junto com as alunas temas inovadores para subsidiar o levantamento de problematizações na elaboração de projetos de Orientação Educacional atendendo a um paradigma emergente.
- Elaborar projetos de atuação do Orientador Educacional que possibilitem a produção do conhecimento .
- Aplicar os projetos construídos na pesquisa junto com as alunas nas escolas da comunidade.
- Provocar uma elaboração pelas alunas de relatório geral sobre os projetos propostos.
- Analisar as contribuições dos sujeitos envolvidos na pesquisa para propor pontos norteadores que subsidiem uma atuação profissional relevante.

1.3 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A dimensão do estágio integrado de Orientação Educacional e Supervisão Escolar da PUCPR exigem na atualidade a reconstrução com novas posturas que são imprescindíveis para a formação e exercício do profissional Pedagogo, com habilitação em Orientação Educacional.

A universidade não pode se omitir de repensar e oferecer um modo de ensinar aliando teoria com a prática. O supervisor de estágio, como sujeito ativo

dessa mudança, com base no enfoque do aprender a aprender, é um dos responsáveis pela renovação do processo educativo. Deve oferecer condições para que o (a) estagiário (a) participe desse processo evolutivo, sendo capaz de gestar as mudanças, com os valores, envolvendo-se com as necessidades atuais da sociedade.

Baseado neste contexto é que se propõe a seguinte pergunta de pesquisa:

Como implantar uma experiência vivenciada do paradigma emergente mediante a metodologia de "Ensino por Projetos" no estágio de Orientação Educacional, embasada na busca de um ensino teórico/prático, competente e significativo, que leve à produção do conhecimento?

1.4 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O "Ensino por Projeto" numa abordagem emergente, como subsídio metodológico do Estágio de Orientação Educacional para as alunas do 4º ano do Curso de Pedagogia, Habilitação Orientação Educacional, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, tem requerido por parte da autora estudos constantes de como melhorar (inovar) a metodologia até hoje aplicada nos estágios de Orientação Educacional. Em particular, nas atividades voltadas às sessões de classe (aulas de quarenta e cinco minutos a cinquenta minutos) em que as alunas estagiárias assumem a docência, para desenvolver temas formativos que atendam aos interesses e necessidades da escola e, em especial, dos alunos. Assuntos propostos pela supervisora de estágio para a orientadora educacional da escola, variando desde hábitos de estudos, amizade, valores, coleguismo, até orientação sexual, drogas, aids, auto-estima, qualidade de vida, entre outros. Os temas a serem trabalhados, são definidos em conjunto.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa de ensino por projetos desenvolverão atividades com os alunos de 5ª à 8ª série do ensino fundamental da Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna e com alunos de 1ª à 4ª série do ensino médio da Escola Estadual Pio Lantéri. Este processo requer o envolvimento participativo do aluno em sala de aula com a orientadora estagiária da Pontifícia Universidade

Católica do Paraná. Busca-se com esta proposta uma contribuição mais eficaz, que auxilie o aluno a compreender o seu desenvolvimento intelectual, bem como se utiliza deste mecanismo para contribuir na transformação pessoal, alicerçando expectativas mais sólidas de um futuro promissor. Torna-se relevante levar em consideração a criatividade que deverá se fazer presente para se alcançar a qualidade, diante das atividades a serem desenvolvidas.

Com este desafio, pretende-se uma formação que contemple a educação como função de possibilitar uma tomada de consciência das potencialidades do indivíduo, para que este possa escolher e assumir a direção de seu próprio destino, de sua própria formação. A educação é hoje um componente essencial de qualquer esforço de desenvolvimento e progresso humano e sua importância é cada vez maior na hora de determinar a política nacional.

Visando contribuir com a formação dos pedagogos e com o avanço da Educação é que a autora propõe vivenciar uma metodologia que contemple "o Ensino por Projetos em Orientação Educacional", envolvendo a clientela de 5ª à 8ª série do ensino fundamental da Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna, num total de vinte turmas, e de 1ª à 4ª série do ensino médio do Colégio Estadual Pio Lantéri, num total de doze turmas, sob a docência de quatro estagiárias do 4º ano de Pedagogia, turno manhã, e doze estagiárias, turno noite, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, ano 1999.

A aluna estagiária, ao desenvolver este projeto, estará contribuindo para a formação da cultura e da sua própria transformação, pois saberá na função de Orientadora Educacional que exercerá atividades desafiadoras, instigadoras, que deverão estimular a reflexão e a formação dos cidadãos responsáveis. E nesse processo, buscar possíveis soluções que possam ser encontradas em parceria ou em grupos, possibilitando o compartilhamento de idéias, com o intuito de superar as dificuldades, conflitos, medos e angústias, dando vez para os valores mais essenciais à vida.

O nosso aluno é um ser inteligente que necessita de novas aprendizagens para que possa estar mais preparado para viver neste mundo cada dia mais exigente e sofisticado. Para tanto, torna-se necessário, proporcionar mecanismos que levem a desenvolver cada vez mais suas competências, habilidades e

conhecimentos, para que possa trabalhar de forma a desenvolver cada vez mais potencialidades, adquirindo mais auto-confiança.

1.5 JUSTIFICATIVA

A busca de complementação e a fundamentação teórico-prática vivenciada pelas alunas do Curso de Pedagogia da PUC/PR e o atendimento aos aspectos legais contidos nos Pareceres nº 252/69 e nº 632 do Conselho Federal de Educação, de 11 de abril de 1969, e no projeto do Curso de Pedagogia, aprovado em reunião pelo Conselho Universitário da Universidade, em 2 de agosto de 1974, justifica a oferta do **Estágio de Orientação Educacional em escolas da comunidade**.

A experiência vivenciada nos estágios supervisionados, visa à formação do profissional da educação, voltado para a cidadania solidária, uma vez que propicia o contato direto com as escolas públicas da comunidade, em especial, as que propiciam uma visão de realidade que instiguem a busca de soluções que demonstrem a complementação dos estudos que se fizerem necessários para uma prática mais atuante, significativa e ética.

O **estágio de Orientação Educacional** tem sido um espaço de estudo, prática e reflexão do trabalho desenvolvido pelas alunas do Curso de Pedagogia da PUCPR, visando a um maior comprometimento dos profissionais da educação com a sua práxis. A necessidade de as alunas estagiárias realizarem ações que busquem a superação da dicotomia entre a teoria e a prática torna-se relevante, fazendo-se necessária a intervenção na práxis pedagógica das nossas escolas, a análise do cotidiano escolar, nas suas diferentes estruturas. É justamente este envolvimento necessário com o trabalho desenvolvido na escola da comunidade a razão fundamental do Estágio de Orientação Educacional do 4º ano, (7º e 8º períodos) de Pedagogia.

O objeto desta pesquisa está focalizado na proposta de ação do Estágio Supervisionado de Orientação Educacional em nível metodológico, no qual, optou-se pelo posicionamento que contemple um “Ensino por Projetos” num paradigma emergente. Entende-se por paradigma emergente a proposição de

uma aliança entre a abordagem progressista, ensino com a pesquisa e a abordagem holística". (BEHRENS, 2000). A denominação de paradigma emergente é apresentada também por MORAES (1997), e por BOAVENTURA SANTOS (1997) .

CARDOSO (1995, p.17) define paradigma "como um modelo de pensar e ser capaz de engendrar determinadas teorias e linhas de pensamento dando certa homogeneidade a um modo de o homem ser no mundo, nos diversos momentos históricos". Sabe-se que a ciência desenvolve-se num processo cumulativo de conhecimentos e que um paradigma entra em crise quando são descobertas anomalias ou fenômenos que, de alguma maneira, não se encaixam no modelo da ciência vigente, mas que faz brotar a consciência do momento propício para uma profunda renovação em suas concepções. Para FERGUSON, (1992, p.272-273) a ciência representa o "desenvolvimento da pessoa como um todo, num processo de transformação, promovendo a autotranscendência." Busca caminhos para subsidiar os profissionais para atuarem com qualidade nos novos paradigmas.

Com a visão de que os paradigmas se constróem ao longo dos tempos e que os novos pressupostos irão se interpenetrando e se interrelacionando gradativamente aos antigos que estavam em vigor, optou-se por oferecer as estagiárias uma proposta metodológica que viesse atender a um paradigma emergente que vem se apresentando nestas últimas décadas. Embora os paradigmas contemplem toda a ciência e, por consequência, todas as áreas do conhecimento, esta pesquisa enfoca a influência dos paradigmas inovadores na Educação, na Pedagogia, na formação do Pedagogo, na atuação do Orientador Educacional e na metodologia de ação.

Optou-se por acompanhar esta proposta, oferecendo uma metodologia que subsidiasse as estagiárias numa atuação que viesse atender aos pressupostos de buscar a transformação da realidade, a produção do conhecimento e a visão do todo.

Para se chegar ao conhecimento se faz necessário ultrapassar níveis de compreensão da própria realidade, distintos entre si em função do grau de profundidade da compreensão do mundo. A escola progressista tem como principal tarefa a "difusão de conteúdos, vivos, concretos, indissociáveis das

realidades sociais.” (SILVA, 1986, p.119). A Escola é considerada o local de apropriação do saber, assumindo muitas vezes a divergência da realidade social.

A abordagem atual propõe uma escola voltada à transformação, uma instituição fortemente politizada e politizadora, um local em que se evidenciam contradições inerentes às relações intra-escolares e sócio-políticas. É considerada também um lugar de crescimento tanto para o (a) professor (a) quanto para o (a) aluno (a).

A tarefa do professor progressista é guiar e orientar o aluno no processo, dando ênfase às atividades que levem a formação para a cidadania, capacitando-o a viver coletivamente, em que são confrontadas as experiências do aluno, conteúdo e realidade. O professor precisa ser um agente de transformação. Para tanto, exige uma relação harmoniosa, verdadeira, sincera, simples e séria na busca da atualização constante. Sua atuação consiste “na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contribuições, fornecendo-lhes, um instrumental por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.” (LIBÂNEO, 1986, p.39).

MIZUKAMI (1986) retrata o professor progressista como um provocador de questionamentos, que estimula a superação da consciência ingênua, engajado na prática transformadora, criando condições para que o aluno produza cultura. Enfim, o professor organiza as atividades junto aos alunos, coordenando-as, transpondo barreiras, questionando a cultura dominante, criando condições tanto para receber as contradições da sociedade (escola) como sugerindo mudanças, havendo necessidade de professores altamente capacitados para o exercício, de suas funções educativas.

A metodologia enfatizada pela escola progressista parte da realidade do aluno, exigindo planejamento participativo e aproximação dos conteúdos com os problemas culturais e sociais dessa realidade. O processo de aprendizagem é proposto pela apropriação, reapropriação e produção do conhecimento. A metodologia tem como eixo central o trabalho coletivo (grupo), sendo o professor o mediador entre aluno e o saber elaborado.

A tônica da metodologia progressista é a relação existente entre produção do conhecimento e a transformação da realidade, em que a relação dialética entre teoria e prática, ação e reflexão, se faz presente. Segundo RAYS (1990, p.123),

"A metodologia mais adequada à escola progressista é a chamada pedagogia do conflito, que trabalha com as contradições, as divergências e defende a possibilidade de repensar a educação em termos dialéticos. Como técnicas de ensino, o diálogo e exposição são as que mais se aproximam das divergências concreto sociais dos alunos".

A avaliação na abordagem progressista é parte da valorização do aluno como sujeito, sendo a auto-avaliação, avaliação individual e grupal, os procedimentos mais usados para avaliar o processo de aprendizagem.

Percebe-se que a educação progressista deve, segundo RAYS (1990, p.124), lutar "pela construção de uma teoria pedagógica articulando a prática social, coletiva com vistas a uma direção emancipadora".

Na construção da aliança do paradigma emergente, alia-se a abordagem progressista e o ensino com pesquisa. O encontro do ensino e a pesquisa entra aos poucos nas salas de aula, com o firme propósito de instigar a construção do conhecimento, e a inovação, o fazer e o refazer, sustentam a necessária investigação que deve ser entendida como atitude cotidiana, tanto do docente quanto do discente. Pesquisar é trabalhar com a dúvida em que o questionamento, o erro e a incerteza é que gabaritam os caminhos de investigação. Ela é o ponto de partida do processo de aprendizagem.

BEHRENS (1996, p.79) considera que "a atitude de pesquisa tem-se apresentado como alavanca de qualidade em vários segmentos de ensino no país, desde a educação infantil até a pós graduação e a leitura da prática aliada à teoria, deve estar vinculada ao desenvolvimento da reflexão e à análise crítica da realidade."

No ensino com pesquisa, é enfatizada a produção do conhecimento, buscando sempre alternativas, caminhos que ultrapassem a reprodução, a memorização e a cópia. Segundo DEMO (1996, p.52), quatro são os pressupostos para uma proposta de ensino com pesquisa.

- a) a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica.
- b) o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa.
- c) a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e aluno.
- d) e a definição de educação como processo de formação da competência histórica humana.

O ensino e a pesquisa precisam de um constante comprometimento do ser humano consigo mesmo e com os problemas que o meio oferece. A relação entre cultura e ensino devem estar presentes em todos os temas trabalhados no próprio plano de curso. As pesquisas devem fazer parte da vida cotidiana do educando e educador, tornando-se um instrumento de grande valia ao seu trabalho.

Se quisermos falar em ensino com pesquisa, o mínimo que temos a fazer é "oferecer as condições básicas para o aluno produzir, isto é, ler, refletir, observar, catalogar, classificar, perguntar, enfim, promover ações básicas de quem investiga, e para isso é preciso, no mínimo, tempo disponível" (CUNHA, 1997, p.84).

O contato pedagógico do professor e aluno acontece quando é mediado pelo questionamento construtivo, marca esta que aparece no processo de formação do sujeito crítico e criativo, que encontra na produção do conhecimento a sua grande ênfase. O ensino com pesquisa precisa considerar o aluno como capaz de produzir sua própria experiência de aprendizagem, contando ao mesmo tempo com professores que saibam trabalhar com a dúvida, com o novo, substituindo as respostas prontas às questões dos alunos pela capacidade de reconstruir com eles o conhecimento. Sabe-se também que os "conhecimentos construídos são sempre provisórios - não há certezas permanentes". (CUNHA, 1997, p. 83).

Essa busca do conhecimento fundamentado acrescenta novas experiências e é culturalmente enriquecedora, pois as descobertas oportunizam crescimento holístico, que busca uma visão do todo. Valoriza-se na pesquisa as contribuições, a coleta de dados da realidade, as entrevistas, e os questionários com profissionais. O ensino com pesquisa permite fazer e refazer a história, pois investiga o mundo em que o homem vive e o mundo do próprio homem. Neste contexto, a "sociedade do conhecimento exige pessoas que tenham capacidade autônoma de aprender a aprender. Não se trata de mais um modismo, mas da exigência da comunidade mundial". (BEHRENS, 1996, p. 87). Não há ensino e aprendizagem sem pesquisa. Ensino, aprendizagem e pesquisa fazem parte do processo de conhecimento da realidade para a produção do conhecimento desejado.

O paradigma emergente estende a aliança entre a abordagem progressista e o ensino com pesquisa agregando-se à visão holística, pois o novo paradigma "reflete não só as descobertas da ciência moderna, como também as descobertas da transformação pessoal". (FERGUSON.1992, p.273). Dá-se ênfase em aprender a aprender, em função da transeitoriedade do conhecimento. O aprendizado é visto como um processo em que os alunos e professores vêem uns aos outros como pessoas e não como máquinas ou funções.

O respeito e a liberdade na abordagem holística constituem fundamento ético e político na forma de vida em construção, em que a experiência anterior é ressaltada como parte contextual para o aprendizado, sendo explorado toda sua história, dando vazão ao processo criativo em que há uma expansão no estado transcendente em que se fundem o intelecto e os sentimentos. "Quando a mente se tornou ciente da evolução, disse Teilhard de Chardin, a humanidade entrou em uma nova fase". (In: FERGUSON, 1992, p. 280), a da transformação.

A visão holística reacende a sensibilidade, a subjetividade, a paz. Para tanto, leva em consideração as inteligências múltiplas e os dois lados do cérebro. O cérebro humano é um universo complexo e ainda desconhecido em sua plenitude, mas é por meio dele que se pode fazer com que o mundo chegue a todos os indivíduos. Ele é mais potente do que qualquer computador que exista. Possui uma imensa capacidade de aprendizagem e que, ainda hoje as escolas não aprenderam como desenvolvê-lo para suprir suas necessidades .

Mediante o apresentado, somado ao saber elaborado dos alunos por meio de livros, periódicos, artigos, internet, programas multimídia, entre outros, aliados a muito diálogo sobre experiência vivida tanto do professor, orientador e especialistas quanto dos alunos, redundarão na construção de um novo conhecimento, aliando teoria e prática .

Partindo desses pressupostos, a autora deste projeto propõe organizar com o grupo de estagiárias, manhã e noite, atividades coletivas e individuais, nas quais o uso do mesmo espaço e a partilha de diferentes instrumentos de trabalho, implicarão a valorização do indivíduo.

O trabalho coletivo com um paradigma emergente contempla a criatividade, inovação, auto-estima, reconhecimento de cada ser individual, competência de cada estagiária individualmente que serão somatória para a

criação de ambientes de aprendizagem que facilitem a vivência dos processos intuitivos e criativos que permitem o “re-ligare” do aluno (indivíduo) com o universo.

A proposição metodológica num paradigma emergente tem como desafio oferecer ao aluno vivências que redundarão em mais autoconfiança, capacidade e condições de enfrentar os problemas com integridade e equilíbrio psicoemocional, tão necessários à área de Orientação Educacional.

1.6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A atuação da pesquisadora como docente na Universidade, as experiências vivenciadas junto às escolas da comunidade e o Mestrado em Educação, área de Teoria e Prática na Educação Superior, ofertado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, permitem propor a realização da pesquisa junto a um grupo de dezesseis estagiárias do quarto ano de Pedagogia, habilitação Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

Em conjunto com as estagiárias, optou-se por realizar a vivência da pesquisa em duas escolas públicas. A escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna, Ensino Fundamental de 5ª à 8ª séries, com aplicação em vinte turmas, sendo assim distribuídas: cinco turmas de 5ª série, cinco turmas de 6ª série, seis turmas de 7ª série e quatro turmas de 8ª série; e no Colégio Estadual Pio Lantéri, Ensino Médio, com aplicação em doze turmas, assim distribuídas: quatro turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano, quatro turmas de 3º ano e duas turmas de 4º ano. As duas escolas serão denominadas como X e Y para preservar a identidade dos alunos e estagiárias envolvidos no processo de pesquisa que será realizada no 1º semestre de 1999.

Busca-se no Estágio de Orientação Educacional preparar as estagiárias na teoria e na prática, como profissionais cidadãos, para enfrentar o mercado de trabalho com competência. Sabe-se que romper com as antigas propostas de trabalho, buscando o novo, chega a tornar-se uma tarefa desafiadora, tanto para

as estagiárias quanto para o professor supervisor, porém passa à distância a idéia de não enfrentar tais desafios.

Como metodologia de pesquisa, optou-se por uma abordagem **qualitativa numa pesquisa-ação**, contemplando contribuições e depoimentos de estagiárias e alunas, bem como analisar os dados quantitativos que mereçam maior destaque e auxiliem na pesquisa.

A pesquisa qualitativa, segundo BOGDAN e BIKLEN (apud LUDKE, 1986, p. 11-13), configura cinco características básicas:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento.
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos.
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.
4. O "significado" que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Essas características fazem parte deste projeto de pesquisa no qual todo o processo é importante e valioso. A pesquisa qualitativa objetiva provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisadores dos seus problemas e condições que o geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los. A opção pela pesquisa-ação contempla o desenrolar das atividades do projeto durante a pesquisa na qual há envolvimento constante da pesquisadora com as alunas estagiárias. A pesquisa-ação, para THIOLENT (1998, p.14), representa: "um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo".

Como proposta de **prática pedagógica** optou-se por um **Ensino por Projetos, num paradigma emergente**, aliando ensino com pesquisa, numa abordagem progressista com uma visão holística.

Para realizar a pesquisa-ação numa abordagem qualitativa, decidiu-se por vivenciar com as alunas de Pedagogia a proposta no paradigma emergente, pois o processo de produção do conhecimento depende de uma ação articulada entre o professor e os alunos numa parceria significativa e relevante.

A ação metodológica exige clarificação de algumas etapas propostas subdivididas em encontros, que poderão ser redimensionadas segundo as necessidades exigidas pelo processo de transformação.

1.6.1 ETAPAS DO PROCESSO PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

1ª ETAPA: base = preparação

No **1º encontro**, será feita a apresentação, das diretrizes gerais do Estágio de Orientação Educacional e Supervisão Escolar da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), com discussão e análise sobre o apresentado.

No **2º encontro**, será organizado os novos grupos de estágios, mediante necessidade e interesse das escolas com designação das supervisoras responsáveis pelos grupos. Será elaborada a proposta, discutida e realizada a análise sobre as diretrizes gerais para o desenvolvimento do estágio nas Escolas **X e Y**.

Nesse processo de envolvimento será proposto um novo desafio: o de trabalhar com a metodologia do "Ensino por Projeto". Após discussão, as alunas receberão o roteiro para os encontros.

Será proposta uma revisão dos instrumentais teóricos e práticos, específicos para a formação do Pedagogo: Orientador Educacional e Supervisor Escolar, solicitando-se em seguida, leitura de textos bibliográficos, referentes à preparação do docente.

Para o **3º encontro**, será proposta uma visita à Escola **X**, para o período da manhã, e Escola **Y** para o período da noite, com apresentação das estagiárias ao corpo técnico administrativo da escola. O objetivo é conhecer a estrutura e funcionamento da escola, orientações com referência aos trabalhos realizados e recomendações necessárias, seguido de visita às dependências da Escola.

Neste encontro, as estagiárias tomarão conhecimento do número de alunos matriculados nas séries e turmas que ficarão sob a sua responsabilidade no transcorrer do 1º semestre de 1999.

De acordo com a grade curricular dos professores das escolas X e Y, será elaborado o cronograma para as sessões de classe. Em seguida, será proposta a leitura de dois textos, como suporte básico para a elaboração do 1º projeto, solicitando-se uma produção individual sobre um dos textos lidos, devendo o mesmo ser entregue no próximo encontro.

No **4º encontro**, ocorrerá uma discussão coletiva dos textos, com base na produção individual, podendo-se optar por um dos textos indicados.

Na seqüência, as estagiárias organizarão, em grupo, os itens e subítemas, que farão parte dos temas e dos subtemas para o primeiro projeto a ser aplicado, em forma de sessão de classe aos alunos da escola X e Y. Haverá um total de quatro (4) horas aula, devendo neste processo serem descritos e delineados, os itens para a elaboração do projeto, seguido de pesquisa, coletânea de informações, "**de todos para todos**", para o qual as alunas contribuirão com referenciais, conteúdos e idéias. Ao mesmo tempo, receberão o resultado do trabalho das demais, concretizando, desta forma, um trabalho de cooperação coletiva.

Ainda neste encontro será revisado o cronograma escolar pela supervisora de estágio, junto as alunas responsáveis pelas turmas de 5ª à 8ª séries, antes de serem entregues aos professores, que gentilmente cederão seus horários para as sessões de classe.

No **5º encontro**, será feita a entrega do cronograma das sessões de classe para o corpo técnico administrativo da escola (orientação, direção e supervisão), professores diretamente ligados ao trabalho que será realizado, e aos inspetores dos corredores.

Neste contexto, as alunas organizarão o referencial teórico pesquisado para as sessões de classe (conteúdos), com discussão, análise e reestruturação dos conteúdos pelo grupo, quando necessário, mediado pela supervisora do estágio.

Na continuidade, será dado início ao estudo, individual, do referencial teórico específico às sessões de classe (turmas designadas)

2ª ETAPA: Aplicação = vivência

A 2ª etapa será representada por quatro (4) encontros, designados aqui como: **6º, 7º, 8º, e 9º encontro**, em que as estagiárias desenvolverão individualmente, nas turmas previamente designadas, o **1º projeto**, elaborado, para ser aplicado de acordo com as oportunidades oferecidas pelo campo de estágio, em quatro (4) sessões de classe, de cinquenta minutos cada, para as turmas do período diurno, e de quarenta e cinco minutos, para as turmas do período noturno.

Ao final das atividades práticas do dia (vivência docente), será realizada uma reunião informal avaliativa, (estagiárias e supervisora), com o intuito de averiguar os acontecimentos do dia.

3ª ETAPA: Avaliação do Projeto Nº 1

O **10º encontro** será designado para a análise reflexiva da experiência vivenciada, relevantes ao preparo do profissional da educação de que o mercado de trabalho precisa. Esta avaliação será realizada oralmente, tanto individual quanto coletivamente.

Em seguida, será realizada a troca de experiências (partilha) entre estagiárias e supervisora, com referência à aplicação dos quatro subtemas aplicados no Projeto Nº 1, e também será entregue às alunas o roteiro descritivo para os próximos encontros, no qual será proposta a leitura de dois textos (base) e produção individual, com opção por um dos textos, para o próximo encontro.

4ª ETAPA: retorno - discussão propostas- elaboração do Projeto Nº2

No **11º encontro**, será realizada uma discussão coletiva sobre os textos propostos, com levantamento das questões importantes, (resultados obtidos) com entrega da produção individual para a supervisora.

Na continuidade, as estagiárias em grupo, irão formar, compor e organizar o tema e subtema para o 2º projeto, a ser aplicado em quatro sessões de cinquenta minutos na escola X e de quarenta e cinco minutos da escola Y, para as mesmas turmas, já designadas anteriormente (1º projeto).

As estagiárias farão, ainda neste encontro, uma pesquisa bibliográfica informacional (referencial teórico) necessária para a estruturação do conteúdo

para o 2º projeto e elaborarão o cronograma para as sessões de classe, referente ao 2º projeto, para ser entregue ao corpo técnico administrativo das escolas.

Para o **12º encontro**, está previsto a apresentação do cronograma referente ao 2º projeto, ao corpo técnico administrativo das escolas, professores e inspetores, seguida de elaboração e organização final dos subtemas para a aplicação nas sessões de classe, em número de quatro, individualmente, com revisão geral do projeto Nº 2 pela supervisora de estágio.

Para as que desejarem elaborar os instrumentais necessários, para as sessões de classe, será designado um tempo à parte.

5ª ETAPA: Aplicação = vivência

A 5ª etapa, do **13º ao 16º encontro**, será designada para a aplicação, desenvolvimento do projeto Nº 2 pelas estagiárias, individualmente, em quatro sessões de classe de cinquenta e quarenta e cinco minutos cada, mediante cronograma estabelecido e entregue antecipadamente aos professores, inspetores e corpo técnico administrativo das escolas.

Para o grupo de estagiárias do noturno, será dado tempo para o estudo do referencial teórico, a ser desenvolvido em sala de aula (sessões de classe).

Ao final das atividades práticas (do dia), será efetuada uma reunião informal para avaliação do dia. As opiniões serão orais, de forma individual ou em grupo.

No último encontro, (16º) a ser realizado, será entregue um questionário avaliativo individual, para ser preenchido em horário alternativo, com o intuito de preparação e facilitação para a próxima etapa.

6ª ETAPA: Avaliação do projeto Nº 2

O **17º encontro** será destinado para a partilha das experiências sobre a aplicação do projeto Nº 2 e para a análise reflexiva da experiência vivenciada pelas estagiárias, seguida de uma avaliação oral, individual e coletivamente.

7ª ETAPA: Avaliação geral dos projetos Nº 1 e 2.

No **18º encontro**, será realizada a avaliação geral dos projetos 1 e 2 (1º Semestre), oralmente e por escrito.

Para o sucesso do estágio integrado de Orientação Educacional e Supervisão escolar, baseado na metodologia do Ensino por Projetos, a ser aplicado em forma de sessões de Classe, para as diferentes séries e turmas das escolas, para as quais se pleiteiam os estágios, haverá necessidade de:

*Um trabalho em parceria com profissionais atuantes nos campos de estágio (escolas) como professores, supervisores e orientadores educacionais das escolas, supervisor de estágio e estagiárias do grupo e todos os elementos envolvidos com a escola.

*Um acompanhamento sistemático da supervisora no transcorrer do estágio OE/SE.

*Uma **retroalimentação dos projetos, após aplicação de cada sessão de classe.**

*Uma avaliação semestral individual e coletiva.

O **Orientador Educacional** como profissional é também **EDUCADOR**, que, além da competência intelectual, política e técnica, deve ter sensibilidade suficiente para lidar com o outro, entender o outro, auxiliando-os na transformação, na mudança de atitudes, acreditando sempre na possibilidade de uma melhor qualidade de vida.

Concomitante ao encaminhamento metodológico, no Estágio das Escolas da Comunidade, serão realizados na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, encontros com as alunas do 4º ano de Pedagogia, Habilitação Orientação Educacional, turmas manhã e noite, para troca de experiências entre uma comunidade escolar e outra.

CAPÍTULO 2

RETROSPECTIVA PEDAGÓGICA ENQUANTO DISCENTE FRENTE AOS PARADIGMAS CONSERVADORES

Será que, em 1957, os educadores da época sabiam o que era Paradigma, e o que representava ser educador? Será que pensavam que diante de si estavam crianças absorvendo o máximo possível de seus conhecimentos, tanto através da linguagem oral, como através do fazer? E as cobranças referentes aos trabalhos eram considerados de acordo com o ensinado e explicado? E os aspectos sociais eram avaliados?

Analisando todos estes fatos, percebe-se que talvez os educadores da época não soubessem o que era paradigma, o que representava e qual era a decorrência de sua atuação docente.

Nesta viagem ao passado, com escalas entre 1957/60 (escola primária), 1961/65 (ginásio), 1966/68 (escola normal), 1969 (descanso merecido), 1970/73 (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná), 1974 / até o momento, e com passaporte para o futuro, busca-se transformar a prática pedagógica, tendo em vista a alongada distância entre a minha iniciação escolar e minha atividade acadêmica.

Inicia-se a vida escolar de 1957 a 1960, encontrando na escola os professores chamados de “monsieur” e alunas chamadas por “mademoiselles”, em função da escola ser de tradição francesa. O “bonjour” fazia parte constante do vocabulário e a etiqueta era uma forte cobrança de todas as irmãs regentes e das apostuladas. Nesta época, as escolas traziam um direcionamento com uma forte carga tradicional em que, dentro de uma redoma, na posição de mandantes e autoridades, os professores faziam tremer nas bases os alunos só ao ouvir o

nome para uma simples ida ao quadro-negro ou leitura da cartilha. O medo era constante, pois nunca sabia a decorrência de tal infração: perder o recreio, ficar de castigo cheirando o quadro de giz ou levar bilhete para casa notificando o acontecido. E isso podia incluir desde a não-execução correta da atividade no quadro, a leitura deficiente (decoreba diário), ou mesmo a falta de atenção e conversa paralela.

No antigo ensino primário, da 1ª à 4ª série, a visão era de um professor dono do conhecimento, do treinador que vigiava, dirigia, aconselhava. O docente corrigia os alunos muitas vezes em forma de bronca e castigos. E eles tudo recebiam passivamente. A verdade era só do professor e pouquíssimas vezes ousava-se questionar. A relação em sala de aula era vertical e os conteúdos naturalmente pré-definidos. A metodologia mais utilizada era a exposição oral seguida de muita cópia e exercícios do livro, (que por sinal eram de boa qualidade). Serviam de suporte básico para cópia, para responder os questionamentos e efetivação dos exercícios realizados nos cadernos, sem espiral e com páginas numeradas, para que hovesse mais cuidado e, naturalmente, mais controle nas rasgações das folhas. A ênfase era centrada no processo de retenção e de memorização e a didática tinha como fundamento dar a lição e tomar a lição. Professor era a figura que dirigia e possuía o poder.

A avaliação tradicional era assustadora, com provas escritas e orais, realizadas no final de cada mês. Os exercícios de casa, passados todos os dias e em grande escala, exigiam trabalhos de pesquisa (cópia direta pura) que tomava grande parte dos poucos horários livres, para ida à Biblioteca Central da cidade ou da própria escola. Neste processo tradicional, a pesquisa até altas madrugadas, com a ajuda constante da mãe, eram subsidiadas pela coleção de livros "Trópico - Enciclopédia Ilustrada em Cores", comprada pelo pai, para que pudéssemos (eu e minha irmã) realizar as pesquisas exigidas. O resultado nem sempre era valorizado, pois a avaliação de maneira geral não era nada gratificante. Os estímulos positivos restringiam-se a aulas de religião e às notas de comportamento (às vezes), ao qual recebia medalhas de honra. No entanto, o registro das notas do boletim era assustador.

Contrastes

A escola, designada como colégio, era um lugar bonito, com dimensões fora do comum para a época. As salas eram enormes, com auditórios para as grandes solenidades que, dentre outras, incluía festas para os pais, apresentação do coral, grupo de danças e para entrega de boletins. A capela era majestosa e a sala de recreação do Grêmio Estudantil continha mesa de pingue-pongue, pebolim, jogos variados, bola e rede para se jogar volley na quadra ou mesmo para jogar caçador. A instituição escolar incluía uma gruta de Nossa Senhora de Lourdes, (padroeira da escola), as grandes áreas livres eram compostas por pistas para corridas ou passeatas e pátio coberto para formação de fila nos dias de chuva.

O pomar era uma tentação, em que o gostoso era se aproximar e tentar roubar frutas, o que era difícil e complicado. O refeitório era lugar enorme onde todos os alunos faziam as refeições, almoço e café, sempre nos mesmos lugares. Nas gavetas eram guardados os talheres e copos com iniciais de cada aluno. A cantina oferecia doces e salgados deliciosos. E, para completar o quadro, havia um grandioso e maravilhoso pátio com castanheiras dos dois lados.

Enfim, uma escola com tradição, de poder, muito conceituada, voltada para a cultura geral, compromissada com o ensino, porém desvinculada dos contextos e problemas sociais da época. A disciplina, um tanto rígida e austera em sala de aula, caracterizava a função do ensinar (agência de ensino). Ao mesmo tempo, fora de sala de aula, apresentava-se como uma escola aberta, com opções de lazer. As opções eram realizadas dentro dos horários determinados para a hora de recreio, do almoço, da biblioteca e de estudo. Mesmo com rigidez, respeitava-se a vontade, interesse do aluno e do grupo social, oferecendo hora de brincar, correr e mesmo descansar embaixo da sombra da árvore centenária, no meio do pátio, que exalava perfume de “Magnólia”.

Por ser administrada por religiosas francesas, as alunas, crianças e senhoritas, comportadas e bem educadas, obedeciam pressupostos da formação educacional francesa. Apresentavam-se passivas em todos os aspectos, a qualquer olhadela fora de hora, recebiam as ordens de castigo, sem

questionamento. Os alunos sabiam que ordens eram ordens e que deveriam ser cumpridas.

Vistoria

O primeiro ato ao chegar na escola era passar pela vistoria da uniformização, que exigia sapatos de verniz preto lustrado, meia $\frac{3}{4}$, saia de gabardine azul marinho, pregueada no comprimento abaixo do joelho e que não podia ser enrolada na cintura, como as alunas gostavam de fazer para ficar mais curta. O uniforme incluía blusa branca de tergal ou *valisére* e, para completar, casaco de malha azul marinho, para o dia-a-dia. Para os dias de festa, o uniforme de gala era composto de cabeção, punhos e cinto listrados em azul anil e um tom de azul mais claro, por sinal muito bonito, e que tornava as alunas muito elegantes.

Depois de passar em revista o uniforme, a segunda atividade mais cobrada do dia era justamente a verificação das tarefas de casa, se tinham sido realizadas ou não e como haviam sido elaboradas. Era colocado um visto pela professora (ma soeur), estando a lição certa ou errada, sendo então recolhida para correção e, depois, devolvidas com atividades extras em caso de muitos erros. Isso representava várias cópias repetitivas para cada erro executado.

No final do 4º ano primário, mistura-se todo o conhecimento, repetitivo ou não, para no exame de acesso ao ginásio, como o famoso “Exame de Admissão”. O desafio imposto era demonstrar com galhardia todo o assimilado, conseguindo a tão esperada promoção para cursar o ginásio.

Reconhecimento

Pela primeira vez durante a vida escolar recebi os parabéns, extensivos a minha mãe, naturalmente, pois tirei nove em todas as provas. Mal sabiam os professores que minha mãe varava noites ao meu lado, não me deixando dormir para estudar e prestar atenção. Como era uma menina traquina, peralta, sem muita “chegança” para o estudo - pois só pensava em subir em árvores - acabava

sendo muito distraída para estudar e para me dedicar a atividades pelas quais não tinha interesse.

Ginásio à vista

A nova etapa, em 1961/1965, ginásio à vista, quanta empolgação! Nesta fase, encontra-se a mesma escola, com pequenas alterações. Os professores - agora um para cada disciplina, diferentemente do primário, que exigia um professor para cada sala - agora cobravam de forma diferente. Os horários eram diversificados e os professores tinham direcionamento próprio, com ênfase nos conteúdos. Alguns professores assumiam novas posturas, respeitando o aluno e possibilitando abertura para a autonomia, e a formação pedagógica era cobrada aliada à formação psicológica. Havia em algumas disciplinas a interação indivíduo-ambiente, com troca de informações. A metodologia incluía aula expositiva, trabalhos individuais e discussão sobre a leitura de alguns livros dados em sala ou na biblioteca. A indicação para leitura recaía principalmente na obra "Pequeno Príncipe", de Sant Exupéry.

Em alguns momentos, havia atividades que envolviam a auto-aprendizagem, com a busca do acerto, por meio da própria pesquisa ao livro, que ainda era de boa qualidade e que passava de irmã mais velha para a mais nova.

Os alunos eram vistos como uma turma, pois não havia a valorização individual. Às vezes obtinha-se uma elucidação (atendimento à parte), já que com a própria colocação das carteiras, bancos de dois lugares, aproximava os alunos de alguma maneira. As disciplinas, no geral, baseavam-se na exposição oral, com auxílio do quadro-negro, livros e trabalhos individuais, como resolução de questionários, (em história e geografia). A ênfase era dada à memorização das perguntas e respostas, para serem decoradas com o intuito de acertar as interrogações no dia seguinte, oralmente ou por escrito. A disciplina de Inglês exigia recorte de gravuras e colagens no caderno, estragando-se muitos livros, pois nem sempre encontrava-se o que era determinado para pesquisa, além da tradicional e costumeira leitura por fila dos parágrafos indicados e traduções como tarefa de casa .

A disciplina de Latim era matéria difícil, complicada, mas a professora era acessível, embora ao mesmo tempo exigente. Cinco anos de estudo! Sim, cinco anos, porque as irmãs gostaram demais da minha companhia e deixaram-me por mais um ano, para melhor decorar e assimilar os questionários de geografia do Brasil, no qual não havia conseguido o necessário para a promoção (média cinco). A pequena burguesa da classe média (alta), proveniente de família tradicional, foi a única da terceira série do ginásio que reprovou e mesmo assim, por uma condescendência especial, permaneceu na escola, em consideração à família.

Os decorebas, especialmente em Latim, com declinações, versões e traduções, teve pontos positivos e muito contribuiu para a aula de Português-gramática, tornando o assunto mais leve, gostoso e compreensível.

A disciplina de Português, com o livro de Antologia e de Gramática, ambos do autor Mansur Guérios, eram trabalhados com metodologias diferentes, como leitura individual, interpretação oral, elaboração de narração, redação, dissertação, cartas, inúmeros exercícios gramaticais. Este processo era utilizado para melhor assimilação das preposições, advérbios, adjuntos e outros complicadores.

Avaliação matemática

A avaliação era autoritária e a média aritmética sacramentava a nota. Os erros cometidos eram tratados determinando cópia de linhas e linhas, no caderno, para não dizer "castigo". As redações indicadas, quando não continham o desejado, exigiam a realização de uma outra para o dia seguinte.

Com tudo isto, os professores e também as freiras (irmãs), tinham a aula centrada na sua pessoa, porém voltada para a essência do conhecimento. Este conhecimento tinha uma linha lógica formal (Rays, 1990). A matemática era transmitida com o conteúdo na forma de verdades a serem absorvidas (Libâneo, 1986) e a disciplina era imposta rigidamente.

A metodologia tradicional era assentada na exposição oral com exercícios de repetição e conceitos, havendo ênfase no processo de retenção e

memorização (Ignácio Silva,1986) e progressão lógica de programas (Libâneo,1986), principalmente, no que dizia respeito aos teoremas e regras.

A avaliação conservadora centrava-se em exercícios escritos individuais no caderno quadriculado ou em folhas avulsas, com cópia do quadro para a correção coletiva pelo professor. As tarefas de casa também versavam sobre o assunto, havendo desta forma reforço positivo ou negativo, conforme o caso (Libâneo,1986).

No paradigma tradicional, as disciplinas mais gostosas e espontâneas eram de educação artística (desenho e pintura), artes manuais (bordado e costura) e canto orfeônico.

Todas eram aulas esperadas e tanto professores quanto alunos sentiam-se mais à vontade para o trabalho, não deixando de lado, em hipótese alguma, o saber fazer respaldado pelo conteúdo, ou seja: o professor não deixou de ser o detentor do saber (Rays, 1990), a autoridade competente (Ignácio Silva,1986) de meios coletivos de expressão (Mizukami, 1986). Mas todos estes tinham uma metodologia peculiar que saíam um pouco do tradicional, buscavam a valorização pessoal (Ignácio Silva, 1986) nas artes, respeitando o gosto pelas cores e formas retratados pelos alunos. Havia uma cumplicidade entre o professor, conteúdo, aluno, grupo de alunos. Nesta disciplina, o ambiente social era estimulador (Mizukami, 1986).

Nesta caminhada escolar, cinco anos se passaram. Os alunos do ginásio, até então considerados como receptores dos conteúdos (Libâneo,1986), e objeto pelo professor, tornavam-se passivos e dependentes. Centrados na memorização de informações (Mizukami,1986), eram vistos por alguns docentes como indisciplinados, imaturos, dependentes e obedientes.

Professores mais compromissados com o bem-estar da juventude, estimulavam os interesses, criando condições para o aprendizado da vida. Enfim, preparativos para a formatura de ginásio, com tudo a que tinha direito: missa na capela majestosa e baile no clube para a classe elitista.

Vida de normalista

A Escola Normal foi cursada de 1965 à 1968. Realizada num prédio novo, com mais maturidade e com mais responsabilidade. As irmãs e os professores parece que ficaram mais libertos de toda a carga tradicional. O atendimento individual e os trabalhos em pequenas equipes tomam rumos de maior consolidação.

Influenciada por pressupostos do paradigma da escola nova, no dia-a-dia, foram propostas atividades que levaram mais interação individual, social e com o ambiente (Libâneo, 1986). As freqüentes festas no grande auditório tinham como finalidade a apresentação de peças teatrais pelos alunos, de danças, do minueto, do pan-americanismo, para comemoração do dia de São José (padroeiro também da escola), para festas juninas com apresentação de quadrilhas, com venda de cachorro quente, amor em pedaço, rifas, quentão. Sem falar nos grandes encontros depois das aulas para pesquisas didáticas, lanches ocasionais ou para estudo e elaboração de trabalhos, além de participações diversas de acordo com as efemérides tradicionais do calendário escolar.

Um ponto também organizado pela escola (direção e professores - irmãs no caso), com bastante participação, eram os retiros que, apesar de não obrigatórios, auxiliavam bastante na reflexão coletiva de idéias. Alicerçando também o processo pedagógico, a vivência nos retiros provocava durante as discussões a oportunidade de relatar as experiências dos alunos e relacioná-las com todos os conteúdos trabalhados. Neste processo, envolviam não só a religião, mas os aspectos social, cultural, político, histórico e algumas vezes propunham o questionamento de temas atuais.

Em geral, percebia-se que a escola passava por mudanças pedagógicas, mutações que eram observadas pela própria postura das irmãs que dirigiam o colégio, especialmente nas cobranças das atividades. Os professores continuavam com as disciplinas isoladas, fragmentadas, donos de todo o saber. Porém, cada um à sua maneira desenvolvia seu próprio repertório (Mizukami, 1986), criando condições para que o aluno aprendesse, facilitando a aprendizagem, criando novas formas de trabalho, surgindo assim metodologias

novas, não tão dimensionadas (Mizukami, 1986), respeitando o ritmo individual, em parte, de cada aluno.

As provas escritas e orais, as tarefas de casa, com cobrança no dia seguinte, também continuaram, porém houve a iniciação dos trabalhos práticos, elaboração de materiais, fichas de observação, para serem aplicadas no estágio de regência da Escola Normal, que iniciava no 1º ano com observação constante nas próprias turmas de primário do colégio. A seguir, no 2º ano, observação constante e aulas práticas no orfanato (pelo qual o colégio também era responsável) e no 3º ano a direção de classe por uma semana consecutiva no final do ano, após muitas horas de ensaio e preparação.

Fui sorteada para trabalhar com uma turma de 2º ano da Escola Estadual de periferia podendo demonstrar todo o esforço, o trabalho (dedicação) e interesse para o desenvolvimento dos conteúdos, obtendo a nota máxima na avaliação.

Passaram rápidos os três anos de Escola Normal: professores se tornaram mais próximos da turma. Os alunos (com exceção em algumas disciplinas) tinham um ambiente de sala favorável ao bom aprendizado, estimuladores de interesses e dos aspectos sociais.

Bons progressos

Fazendo uma parada para observar os fatos destas três etapas, verifica-se que de toda a caminhada realizada pelos professores, com suas metodologias e avaliações, ocorreram progressos acentuados, demonstrando nitidamente a afirmação do paradigma tradicional para o “escolanovista” com algumas colocações iniciais da abordagem tecnicista.

A escola nova era considerada um lugar de excelência de educação, e, mesmo com o passar dos anos, não se restringiu somente à transmissão de informações, apesar de seu autoritarismo e ambiente (cobrança), caracterizava-se com austeridade na sala de aula e no ônibus escolar (comportamento), não permitiam conversas paralelas, embora a tendência passou a ser uma escola provedora de autonomia (controlada) e que deveria respeitar a individualidade do aluno.

O crescimento dos professores poderiam ser avaliados pelo seu estilo peculiar de manter-se presente, vivo e respeitado, perante os discentes, procurando criar oportunidades e liberdade para aprender.

Na última etapa, freqüentando a Escola Normal, ficou bem nítida a evolução da avaliação, que era realizada tanto por escrito como oralmente, em forma de provas mensais que implicavam a entrega de boletim bimestralmente. A avaliação tradicional, que quantificava o conhecimento retido em forma de memorização, passou a ser proposta como a uma avaliação voltada para o trabalho individual e coletivo, no qual a parceria grupo recebia alta dose de estimulação.

Destas três etapas da caminhada escolar, a que guardo com maior satisfação, é a que atendeu o paradigma escolanovista e com alguns princípios da escola tecnicista, foi o tempo da Escola Normal entre 1965 e 1968.

Hoje, vejo que alguns ex-professores confiaram não somente em suas idéias e ideais, mas também nos seus alunos, auxiliando-os a descobrir suas potencialidades, seus valores e suas vidas, porém não os incentivavam em abraçar uma carreira universitária.

Depois de quase um ano parada, em 1970 veio a vontade de fazer algo, dando seqüência ao curso colegial terminado e que atingisse a um ideal proposto. Por estar habituada ao sistema tradicional, religioso, com valores marcantes, as famílias davam preferência à continuidade dos estudos no mesmo sistema anterior, ou seja, uma instituição confessional, escolhendo a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná.

O vestibular centrava os conteúdos das provas em forma de tópicos tanto para o português, quanto para psicologia e havia o sorteio dos pontos, realizado perante os alunos, na sala, com questões totalmente descritivas.

Na universidade

Inicia-se a nova caminhada. Agora universitária, caloura, frente a novos professores e alunos, sendo algumas já companheiras de bancos escolares anteriores.

Será que os paradigmas seriam os mesmos? Será que o saber adquirido previamente facilitaria o que estaria por vir? No entanto, todo o aprendizado passado pelos paradigmas: tradicional e escolanovista foram válidos e importantes, deram abertura para os demais paradigmas.

O primeiro ano da faculdade ainda foi muito calcado no tradicional, com exposição oral, ditado de conteúdos, ênfase também na memorização e retenção dos conteúdos. As avaliações eram cobradas por meio de provas escritas, tal e qual era passado na transmissão dos professores do ginásio e escola normal.

Inicia-se posteriormente a abordagem tecnicista, por volta dos anos 70, em que os professores eram desafiados a caracterizar sua prática pedagógica por meio de objetivos instrucionais (Libâneo, 1986). Os processos educativos tornam-se modeladores de respostas, fazendo um elo de ligação entre a verdade científica e a do aluno, tendo como metodologia atuante verdades absolutas.

Surgem como processos metodológicos as técnicas de ensino, os módulos instrucionais, as instruções programadas, as unidades de trabalho, baseados nos planos gerais.

A função da faculdade na época era de agência modeladora do comportamento, com ênfase na abordagem técnica. Levava ao aperfeiçoamento da ordem social, preparando-nos para atuar na área profissional como técnicos competentes e eficientes.

Com a Lei 5692, surgiram indagações, cobranças a respeito da especificidade das disciplinas para as diferentes especializações. O professor passa a ser um planejador (Mizukami, 1986), com técnica (Rays, 1990) e, como conhecedor da sua área, seleciona, organiza e aplica os conteúdos.

A metodologia passa a ser um pouco diversificada, contemplando atividades como: micro-ensino, observações, entrevistas em escolas, trabalhos em pequenos grupos, apresentações de trabalhos pelos alunos (pesquisas). A iniciativa individual do aluno era um pouco valorizada e sua participação levava à eficiência e à produtividade. Os alunos não participavam da elaboração dos programas, das unidades, porém recebiam as informações, para serem modificados até o próprio comportamento.

A avaliação na abordagem tecnicista era realizada no final do processo e buscava o produto do todo trabalhado no bimestre. Os registros tinham ênfase na forma quantitativa. A abordagem tecnicista, no Brasil, com um regime político de ditadura, naturalmente passa a ser uma agência controladora e modeladora de comportamentos, atendendo aos objetivos daqueles que lhes conferiam o poder.

Mercado de Trabalho

No final do curso universitário, por volta de 1973, o objetivo da faculdade era mais de preparar o aluno para o mercado de trabalho, em função do desenvolvimento industrial.

O professor passa a ser modelador do sujeito no ato do conhecimento, apresentando-se altamente capacitado (Ignácio Silva, 1986), possuindo domínio de conteúdos e técnicas (Libâneo, 1986), criando condições técnicas para a aprendizagem do aluno (Mizukami, 1986).

As metodologias variavam entre as exposições orais, trabalhos de grupo, técnicas diversas com apresentação de relatos pelos responsáveis da equipe, debates, pesquisas bibliográficas, entrevistas, em suma, o processo de aprendizagem era muitas vezes por apropriação, desapropriação e reapropriação (Ignácio Silva, 1986).

Por conseguinte, as avaliações processavam-se de acordo com o passado em aula, havendo uma mistura dos paradigmas, que se interpenetravam na prática pedagógica do professor. Também era realizada a auto-avaliação, pontos positivos, negativos e sugestões para melhoria. A avaliação passa a ser a somatória dos itens, resultando na nota bimestral.

Todo o curso universitário foi voltado mais para a abordagem tecnicista, com alguns princípios do paradigma progressista. Os professores eram pessoas mais ativas, dinâmicas, compromissados com os ideais. Os alunos, por sua vez, também passaram a ser mais descontraindo, receptivos às informações e conhecimento, tentando aos poucos modificar os comportamentos existentes e apropriando-se de novos comportamentos.

Observou-se também que os professores davam primazia ao conteúdo exposto e à forma de como era transmitido ou se era absorvido e assimilado

pelos alunos. Os docentes continuavam detentores do saber, determinando o que o aluno deveria ou não aprender e fazendo-os cientes de que as decisões vinham de cima, eram modeladoras, ou seja, representavam autoritarismo completo.

2.1 RETROSPECTIVA PROFISSIONAL DA DOCENTE FRENTE AOS PARADIGMAS CONSERVADORES E INOVADORES

Iniciei as atividades profissionais como professora de pré-escola, de uma escola particular de Curitiba, ao mesmo tempo que cursava Pedagogia. Sentia que as questões propostas em sala de aula, na universidade, não correspondiam ao trabalho na escola. Interessada, procurava sempre participar de congressos, seminários, tentando aperfeiçoar a docência e passar para as crianças o melhor que sabia.

Fiz concurso para professora normalista da Rede Municipal e, em pouco tempo, estava trabalhando no centro de criatividade de uma das escolas com turmas diversificadas de classe especial à 4ª série.

Aos poucos, ainda trabalhando na Rede Municipal e terminando a faculdade, ia percebendo por meio das reuniões constantes, das cobranças realizadas, das supervisões e colocações perante as atividades aulas, que a maneira de trabalho bem como sua cobrança era tradicional. Por mais que o professor resistisse, acabava realizando e fazendo cobranças de seu aluno, quase da maneira como foi assimilada e trabalhada no transcorrer da vida.

A reflexão crítica sobre a docência leva a avaliar que, nesta época como professora, continuava sendo a dona do poder e do saber, tendo sempre na ponta da língua respostas aos diversos questionamentos feitos pelos alunos. Por atuar no centro de criatividade, o ponto alto do trabalho era a criação, e a sociabilidade e a expansividade se faziam presentes. Porém o relógio, a sineta ou campainha ainda eram símbolos presentes, determinando quanto tempo era destinado para se fazer o que se propunha.

Como professora universitária, iniciei minhas atividades profissionais em maio de 1974. Analisando a experiência vivenciada na docência, visualiza-se inicialmente uma postura tradicional, carregada de um determinismo ímpar na imposição dos conteúdos, com uma visão fragmentada. A educação e o papel do professor caracterizavam-se pela ênfase aos valores materiais, produtividade na busca da quantidade, em que a visão de individualidade era traçada pelo competir, pelo fazer, resultando na avaliação bimestral mais quantitativa.

Eram seguidos à risca todos os direcionamentos, desde a iniciação hora-aula até o término em questão do tempo minuto-trabalho. Os conteúdos colocados de forma expositiva ou com entrega de apostilas-base levavam à seqüenciação e melhor compreensão.

Aceitava-se tudo que era proposto, passivamente, sem questionamentos e as reuniões pedagógicas x administrativas eram um receber de ordens e mandatos sem saber qual o motivo do solicitado. Às vezes, levava-se para os alunos determinações que nem os professores haviam entendido. Cumpriam ordens sem questionar.

Os alunos, por sua vez, também habilitados a somente receber informações, sem indagações nem questionamentos, passavam a ser receptores do conhecimento e reprodutores dos mesmos sem criação e vontade própria.

Os paradigmas conservadores, assentados na reprodução do conhecimento, e a ênfase no saber fragmentado, no trabalho especializado, está sendo desafiado pelas exigências da Sociedade do Conhecimento, dando vazão para uma mudança. Busca-se a superação da educação domesticadora e bancária (Freire) com currículos estruturados, horários rígidos, cobranças de atividades, exercícios, e a postura do conhecimento limitado.

A certeza científica, como apregoava no início da carreira, deixa espaço para a dúvida, a indagação e o questionamento, em que cada novo momento não precisava estar totalmente relacionado ao anterior, podendo ser totalmente novo e criativo, de acordo com a Lei de Bohr, (In:MORAES,1997, p. 91), o mundo é dinâmico e todos os objetos estão interconectados.

A visão nova...um novo paradigma

Essas mudanças naturalmente geram até hoje tensões entre a tradição e a modernidade, entre o curto e o longo prazo, entre o permanente, o imediato e o descartável.

Depois de muitos anos, com alterações nos paradigmas da ciência e, por consequência, a alteração do percurso da prática pedagógica, as novas posturas foram tomando corpo e as próprias alternativas educacionais inovadoras ofereciam a possibilidade de alicerçar parceria com o novo, influenciando precisamente o pedagógico, o querer fazer e o querer mudar.

Sabe-se que os processos de mudanças trazem sacrifícios. Estar apto para renovar e estar aberto para transformar nossas regras e procedimentos são os fatores que delineiam e definem o novo paradigma. A partir de 1990, as mudanças foram bruscas. Uma maior visão coletiva se apoderou do Universo como uma explosão do paradigma emergente que propõe uma teia de relações, de inter-relacionamento e de uma diferente perspectiva educacional. Os alunos passam a ser vistos com suas reais capacidades e limitações, sendo mais participativos, criativos e ao mesmo tempo socialmente autênticos.

O pensamento, o conhecimento e o conteúdo estão sempre em processo e que se integram numa totalidade (PRIGOGINE, In: MORAES, 1997). Vive-se hoje mais num sistema aberto à participação, com os alunos, com capacidade de crescimento e transformações.

Muito sólida no paradigma tecnicista, o qual pela questão do aprendizado e convivência não é deixado de lado, tem muitos pontos positivos ainda a serem trabalhados. Dei margem a uma iniciação progressista por meio da parceria com colegas de trabalho na realização de pesquisas: no início restritamente para uma turma só. Progressivamente, no entanto, fui ganhando confiança em mim mesma, sentindo aos poucos a necessidade da pesquisa constante para melhor teorizar a prática vivenciada, não deixando de lado o compromisso com a formação do nosso aluno, tentando exercitar o questionamento e a formulação própria para a construção de seu próprio trabalho.

A metodologia não é calcada somente na busca do processo de pesquisa do aluno, pois este faz parte apenas como uma das unidades do trabalho mas

que abre caminhos para muitas outras descobertas com referência à educação. Esta busca incentivada pelo professor, sendo ele também orientador, mediador, traz o aluno mais próximo à realidade, auxiliando-o na criticidade, na leitura intensiva de assuntos variados como discussão e interpretação dos mesmos em grande grupo, além do relacionamento mais frente a frente.

Tudo isto está sendo possível graças também às condições de trabalho oferecidas na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, onde é permitida a criatividade, a autonomia (em parte) dos alunos e o compromisso tanto do aluno quanto do professor na continuidade desta formação.

Acreditamos que, com a abertura ao novo, às mudanças, às parcerias, discussões, entendimentos e trocas de informações, com o intuito de aprender para a vida, consciente, com responsabilidade do Educar para uma consciência crítica, respaldada no aprender a aprender e do saber pensar, com auxílio direto às redes de informação, é que ousamos afirmar que, nestes últimos anos, avançamos na sala de aula, não deixando de lado o tradicional quando necessário, apoiando-nos na escola nova, tecnicista, que também é nosso berço, e apropriando-nos aos poucos do ensino com qualidade, do holístico, de acordo com as necessidades.

Para finalizar, retratamos com vãos altos no sentido de apropriação do saber e construção da linha própria de trabalho, com alcance amplo, procurando nesta conexão com o mundo terreno, abrir mentes, buscando pela superação dos currículos, os insights com prioridade ao aluno na sua individualidade. A escola será um lugar mais humanitário, não se enfatizando a competição e sim a cooperação entre todos, lugar facilitador do ensino e do completo desenvolvimento humano. Uma pessoa feliz, pois a mudança parte do interior do indivíduo que precisa se auto-conhecer, para sentir-se realizado.

CAPÍTULO 3

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: ONTEM, HOJE E AMANHÃ

A trajetória vivenciada como professora de Princípios e Métodos de Orientação Educacional, para o curso de Pedagogia, na habilitação de Orientação Educacional, no transcorrer de vinte anos, e supervisora de estágios de Orientação Educacional, por mais de dezoito anos, na PUCPR, observando e sendo sujeito ativo das mudanças e transformações curriculares, leva-me a concluir que não se pode pensar em Orientação Educacional se não se tem em mente o que representa a Educação.

Fazendo uma retrospectiva entre alguns estudiosos, encontramos **Rousseau**, o preconizador de uma educação voltada para a **liberdade**, e que depositava confiança plena na **natureza infantil**, acreditando na bondade natural do homem. Preconizava uma educação natural e livre. A criança tinha necessidade de experimentar desde cedo coisas e situações, de acordo com seu próprio ritmo, considerando mentira, a hipocrisia, o egoísmo, a falta de maturidade, resultados do ensino tradicional.

Com Rousseau, nós orientadores absorvemos que nada é melhor para o desenvolvimento do que a simplicidade, e que é necessário voltar às coisas simples, e que Einstein, segundo SANTOS, (1999, p. 6) costumava dizer, "só uma criança pode fazer mas que, depois de feitas, são capazes de trazer uma luz nova à nossa perplexidade", e ainda que "... a diferença existencial em relação a Rousseau, é que, se as nossas perguntas são simples, as respostas sê-lo-ão muito menos. [...] devendo por tanto sermos rousseaunianas no perguntar do que no responder" (SANTOS, 1999, p. 9)

No transcorrer da história da Educação, para o representante da escolanovista, **Dewey**, "**educação é vida, e viver é desenvolver, é crescer**". Concebia a educação como um processo de desenvolvimento das qualidades latentes da criança, devendo garantir respeito à sua natureza, seus interesses e experiências, (ALMEIDA, 1994, p. 22) , dando a nós orientadores, uma tarefa e ou um compromisso para com o seu desenvolvimento, para a sua evolução.

A educação, para o fundador da Sociologia acadêmica, **Durkheim**, "é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que não estão ainda maduras para a vida social. Tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que dela reclamam a sociedade política no seu conjunto e o meio específico ao qual ela é particularmente destinada". (DURKHEIM, 1922 [1980], p. 51, In: ALMEIDA, 1994.p. 23), baseada na ideologia "o homem certo para o lugar certo", bastante comentado na Orientação Educacional na década de 70/80.

Para PRADO, "a educação não se realiza educando o homem para a ação, mas preparando o homem para que seja capaz de escolher livremente o meio justo e adequado para o fim a que se destina". (In: BRANDÃO, 1996. p. 20)

A educação, portanto, é para o homem, para que este possa tornar-se livre e valorizado em idéas e atitudes, ou seja, para que ele possa ser ele mesmo.

Afinal, o que tudo isto tem a ver com a Orientação Educacional? Aparentemente parece que nada, mas perante a pesquisa realizada, foi-se observando sua história, sua interligação, percebendo-se que até hoje fazem parte e muito destas poucas concepções apresentadas, no dia-a-dia no trabalho do Orientador Educacional, como profissional. Nesta tarefa é fundamental ter um olhar crítico na história, para que, se perceba a evolução. Neste relato, pretende-se focar apenas, alguns aspectos primordiais da Orientação Educacional, esclarecendo que não se pretende explicar o histórico evolutivo da orientação Educacional no contexto Educacional Brasileiro.

3.1 Definições de Orientação Educacional

Algumas definições merecem destaque (pela pesquisadora), pela sua importância, (evolutiva e histórica) e que hoje, com algumas alterações, dependendo do ponto de vista do Orientador Educacional em ação, demanda uma somatória do que aqui se apresenta:

ABELIN e SIQUEIRA definem a Orientação Educacional como "uma colaboração prestada em grupo ou individualmente aos jovens, visando a auxiliá-los na descoberta do eu, no conhecimento e aceitação de suas reais capacidades e limitações para sua realização pessoal". (1989, p. 50). JONES, em seus estudos, define a Orientação como sendo " a assistência prestada por uma pessoa a outra, no sentido de fazer escolhas e solucionar problemas". (1977, p. 16). Para NEVES e SIQUEIRA, "é o serviço integrante do processo educativo

cujas ações deliberadas e intencionais, exercidas por elementos credenciados, procura proporcionar ao adolescente: os recursos indispensáveis ao ajustamento pessoal e social; a vivência dos verdadeiros valores e a escolha adequada de uma profissão".(1969, p.7-8) ou "assistir o aluno no desenvolvimento de sua personalidade e auxiliá-lo no seu ajustamento pessoal e social". (1969, p. 15)

No entender de WEREBE, "A Orientação Educacional é o processo dinâmico que visa orientar a formação da personalidade integral do educando, levando-o ao conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e problemas, oferecendo-lhes elementos para um melhor ajustamento ao meio e para uma escolha consciente da profissão que melhor lhe convém, na base de suas possibilidades e das oportunidades educacionais e profissionais que lhe são abertas", (In: NÉRICE, 1976, p. 23) e, MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT e MARIA DE LOURDES DE SOUSA PEREIRA ressaltam que a Orientação educacional "é um método pelo qual o Orientador Educacional ajuda o aluno na escola a tomar consciência de seus valores e dificuldades, concretizando, principalmente através do estudo, sua realização em todas as suas estruturas e em todos os planos de vida-escolar, familiar, social, espiritual". (In: NÉRICE, 1976, p. 22)

Analisando as definições, percebe-se que o principal objetivo do orientador educacional no exercício de suas funções já era o de auxiliar o aluno, o educando, desde a sua entrada na escola, a perceber o mundo do qual fazia parte, seus amigos, seus problemas, suas dificuldades, tendo como meta seguinte a própria compreensão do eu. O processo ao qual se refere, pode ser interpretado hoje como uma ação constante em que o Orientador Educacional, por meio de estratégias metodológicas, (alternativas) estudos, conduzem o processo a uma relação mais próxima, tentando-se aproximar do social.

Para a segunda definição, percebe-se uma intenção de atuação concomitante ao aluno, em toda a sua caminhada estudantil, de maneira que todos os envolvidos na sua formação, como: pais, professores, irmãos, orientador, supervisor, entre outros, são responsáveis, por ele (a). Na quinta definição, a educadora relega a Orientação Educacional, a um método que vai preparar o aluno para a vida, pois terá por meio desse auxílio, um conhecimento mais acentuado das suas dificuldades e também de seus valores, dando ênfase profunda aos estudos como metas para planos futuros.

3.2 A Orientação Educacional de ontem a caminho do hoje.

A Orientação Educacional estava ligado ao advento da era industrial, motivado pelo afastamento dos pais de casa para o trabalho, ficando os filhos, em casa, sem a devida proteção e cuidados, até há pouco dispensados. Forçou também, o advento da Orientação Pedagógica, (supervisão Escolar) visando ambas formar o cidadão consciente, eficiente e responsável. Neste ritmo, a Orientação passa a "fundamentar-se no reconhecimento das diferenças individuais e no reconhecimento de que o ser humano em qualquer fase de sua vida é um ser carente e que com maior ou menor intensidade necessita de compreensão, ajuda e orientação." (NÉRICE, 1976, p. 15)

Neste plano, a Orientação passou a ser vista como o reconhecimento da realidade do educando, como portador de dificuldades que precisariam ser atendidas, podendo desta forma dedicar-se aos seus estudos com possibilidades de maior êxito e sucesso em seu rendimento, que visava não somente bons resultados nos estudos, como também uma adequada integração do educando na escola, no lar e no mundo do trabalho. Caberia ao orientador, selecionar, orientar e encaminhar aqueles que pretendiam ingressar em cursos universitários e aqueles que precisavam se profissionalizar imediatamente, pois os orientadores acreditavam que o sucesso ou fracasso, não só pessoal, como profissional, eram frutos de problemas do educando, sendo o aluno, o centro das atenções. (ALVES e GARCIA, 1994)

A escola por sua vez, era um espaço neutro na sociedade, oferecendo oportunidades iguais para todos. Os orientadores tinham como função, desenvolver as aptidões que o indivíduo possuía, sendo estas independentes de sua condição de classe, preparando assim o indivíduo para o mercado de trabalho, esquecendo-se porém que os indivíduos diferem não só quanto às suas aptidões naturais, quanto aos esforços realizados. Os resultados atingidos, não eram e nem poderiam ser os mesmos.

A este respeito, MAIA e GARCIA ressaltam: "O que é comum a todas estas experiências é a preocupação com o ajustamento do indivíduo às condições dadas; o aluno à escola, o profissional ao mundo do trabalho" (1990, p. 16). A Lei de Diretrizes e bases, (1961) enfatizava o atendimento das aptidões individuais, propondo a individualização do ensino, diversificando e flexionando o currículo e o ensino, adequando, quando possível, métodos e processos que atendessem à capacitação no curso de formação, sendo estes, carregados de conteúdos psicológicos. (MAIA e GARCIA, 1990)

Com a lei 5.692 (1971), garantiu-se a obrigatoriedade da Orientação Educacional. Os profissionais iniciaram uma busca mais abrangente, com os professores, (em forma de monitoria e assessoria), na tentativa de formar um consenso educativo, não dissipando porém a preocupação do orientador com referência ao desenvolvimento da pessoa e a sua escolha profissional.

Como atividades realizadas pelos orientadores educacionais, **no paradigma progressista**, como **monitoria**, na visão de MAIA e GARCIA, encontram-se:

- *realizar sessões de orientação de grupo;
- *trabalhar na adaptação de alunos indisciplinados, problemáticos e ou desajustados;
- *discutir com os alunos sobre a melhor maneira de racionalizarem seus estudos;
- *procurar levar o aluno, a refletir sobre suas próprias possibilidades e limitações (aptidões, interesses e características de personalidade);
- *promover debates com os alunos, afim de corrigir ou prevenir problemas de comportamento, como: roubo-mentiras, cola etc.;
- *fazer o aconselhamento nas últimas séries, visando à melhor opção profissional possível (1990, p. 28) ,

E, como **"assessoria"**, as seguintes atividades:

- * participar de reuniões com direção e equipe técnica-administrativa, a fim de garantir uma unidade de ação pedagógica na escola;
- * solicitar a colaboração dos professores, diretor e demais profissionais da escola no reconhecimento e identificação dos problemas dos alunos;
- * discutir com a direção, técnicos e equipe técnica, a orientação disciplinar a ser dada pela escola;
- *promover o entrosamento Escola, Família Comunidade, tendo em vista o aproveitamento mútuo de recurso
- *realizar reuniões com os professores para discutir problemas comuns e específicos de cada classe (MAIA e GARCIA, 1990, p. 29)

A Orientação Educacional passou por vários períodos e neste caminhar, entre dúvidas, incertezas, transformações, indagações, e decepções..., segue em frente, na busca de melhor articular todo o seu conhecimento em parceria com os alunos, orientandos, procurando ajudá-los a melhor VIVER, neste contexto social, como cidadãos autênticos, e que segundo GRINSPUN, **"mais comprometido com seu tempo e sua gente"**. (1994, p. 13).

No paradigma progressista, percebe-se que o professor /orientador/ supervisor, é um misto de político, artista, cientista, estimulador de desafios, participativo, no processo de transformação e mudança social. É um ser criativo, exigente, coerente no exercício de sua prática educativa, que segundo FREIRE, "não há prática educativa sem conteúdo" (1992, p. 113) e que a

prática educativa implica ainda, processos, técnicas, fins, expectativas, desejos, frustrações e tensão permanente, entre prática e teoria, entre liberdade e autoridade, cuja exacerbação, não importa de qual delas, não pode ser aceita numa perspectiva democrática, avessa tanto ao autoritarismo quanto à licenciabilidade. (FREIRE, 1992, p. 110)

Ênfase, era dada no aprendizado do professor enquanto ensinante, questionador, autêntico e democrático, em que mais uma vez, FREIRE dá sua contribuição, quando afirma: "Enquanto objetos de conhecimento os conteúdos se devem entregar a curiosidade cognoscitiva de professores e alunos. Uns ensinam e, ao fazê-lo, aprendem, outros, aprendem e, ao fazê-lo ensinam". (FREIRE, 1992, p. 112), e era o que acontecia nos ambientes universitários, na disciplina de Princípios e Métodos de Orientação Educacional, na qual a aprendizagem não era mais "uma olimpíada de memorização", (FREIRE, 1986, p. 110), pois os alunos iniciavam ser participantes do processo de produção do saber. Por meio de pequenas exposições de temas aos alunos, eram instigados a participar da própria apresentação, analisando, participando do aprofundamento e desdobramento da exposição inicial, ocorrendo desta forma, desafios, contribuindo para a criticidade do aluno, o mesmo acontecendo com o diálogo mantido, que contribuía aos poucos, na construção de uma sociedade democrática. "Aprende-se democracia, fazendo-se democracia, mais com limites", e que [...] "sem autoridade é muito difícil modelar a liberdade do estudante. A liberdade precisa de autoridade para se tornar livre," (FREIRE, 1986, p. 114/115), ou seja, o aluno precisa sentir a presença firme, segura, solícita do professor/orientador, precisa saber-se protegido e não vigiado em sua liberdade. Segundo LÜCK, "a orientação para o futuro faz parte da natureza humana e se constitui, aliás, no próprio sentido da educação – o vir a ser". (1992, p. 28)

"A realidade vem demonstrando também que a atuação de muitos orientadores nas escolas tem indicado um certo avanço em sua consciência crítica em relação à realidade que os cerca..." (MELO, 1994, p.13) e nesta trajetória, o orientador educacional, percebe que trabalhar com o real é muito mais vantajoso e coerente do que trabalhar com o ilusório, com o imaginário, pois observando as problemáticas e as fases evolutivas, pelas quais os alunos, passam, pode-se perceber com mais precisão, este aluno como pessoa única carregada de pontos positivos e também de inúmeras dificuldades, e que nós orientadores, estamos aí justamente para participarmos também, nesta caminhada para a formação de "cidadãos pés no chão", (no processo ensino-aprendizagem, em busca de um conhecimento) cidadãos cientes de suas possibilidades, com direitos adquiridos por lei em muitos dos aspectos e que não

são sequer conhecidos e discutidos pelos interessados. Cidadãos, também com deveres, que na maioria das vezes são relegados a outras instâncias, por displicência ou culpa dos próprios educadores, que na fase infantil, não souberam ressaltar e cobrar dentro dos limites, os deveres "não só estudantis como também como cidadão do mundo "

3.3 A Orientação Educacional e os novos paradigmas

SANTOS, com referência aos paradigmas, dá a seguinte contribuição:

a crise do paradigma da ciência moderna não constitui um pântano cinzento de cepticismo ou de irracionalismo. É antes o retrato de uma família intelectual numerosa e instável, mas também criativa e fascinante, no momento de se despedir, com alguma dor, dos lugares conceituais, teóricos e epistemológicos. ancestrais e íntimos, mas não mais convincentes e securizantes, uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o optimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada. A caracterização da crise do paradigma dominante traz consigo o perfil do paradigma emergente. (1999, p. 35)

O novo paradigma reflete não só as descobertas da ciência moderna, como também as descobertas da transformação pessoal. (FERGUNSON, 1992, p. 273), aspectos estes que pouco ou quase nada eram vivenciados ou trabalhados em sala de aula nas escolas e ou mesmo nas universidades, pelos orientadores e professores de PMOE.

Os novos cenários leva-nos a compreender que somos cidadãos do mundo e temos o direito de participação. Há necessidade de se atuar por meio da interdisciplinariedade, de uma ação coletiva, numa práxis integrada em que a educação seja entendida em função de sua tarefa de transformação, colaborando para a construção de uma escola mais crítica e de uma sociedade mais justa, onde supervisores e orientadores educacionais assumam suas funções na escola, a partir de uma ação integrada com todos os que fazem parte do processo educacional, visando realmente a uma educação democrática, ultrapassando os limites dos muros da escola. (ALVES e GARCIA, 1986)

Segundo CAPRA, "a mudança de paradigma requer uma expansão não apenas de nossas percepções e maneira de pensar, mas também de nossos valores", (1996, p. 27), valores estes que devem dirigir os fatos. WERNECK, posiciona que: "Para quem não tem valores, qualquer caminho e qualquer atitude

podem estar certos. Ele não sabe de onde vem, nem para onde deve ir. Seguramente será levado pelos outros" (1997, p. 9 e 10), caso bastante comum em sala de aula, por parte de alguns alunos, perante os paradigmas anteriores.

A mudança de visão deve ser realizada no âmbito da substituição de objetos para relações. O importante é que a educação colabore para despertar maior consciência de unidade, para que os alunos possam compreender o ser humano como unidade que integra corpo e mente, uma educação que ajude a construir um novo sistema de referência (humanitário) uma educação que promova o compartilhamento e o diálogo. Com esta visão, cheia de otimismo e esperança, espera-se mudanças que envolvam qualidade dos relacionamentos, solidariedade, justiça social, respeito e atenção as outras formas de vida do planeta, em suma; o cultivo de valores humanitários, ecológicos e espirituais. (MORAES, 1997)

A visão sistêmica preocupa-se em "considerar a rede ou a teia, como parte dela e como sua formadora- formada." (CAPRA, 1996, p. 25) onde o fracionamento das partes, não pode mais explicar as propriedades encontradas neste sistema complexo, contextual. Para CAPRA, "A teia da vida consiste em redes, dentro de redes. Em cada escala, sob estreito e minucioso exame, os nodos da rede se revelam como redes menores". (1996, p. 45)

A missão da escola mudou: é atender ao aprendiz. Cada aprendiz vê o mundo de formas diferentes, e é por meio da interação com o meio que o indivíduo assume a responsabilidade de sua própria vida..., e é por meio do desenvolvimento e da aprendizagem vivida na família que o indivíduo obterá conhecimentos.

O conhecimento do paradigma emergente tende assim a ser um conhecimento não dualista, um conhecimento que se funda na superação das distinções tão familiares e óbvias que até há pouco considerávamos insubstituíveis, tais como natureza/ cultura, natural/ artificial, vivo/ inanimado, mente/ matéria, observador/observado, subjectivo/ objectivo, colectivo/ individual, animal/ pessoa. (SANTOS. 1999, p. 40)

Sendo importante do ponto de vista do conhecimento (epistemológico), observar o que se passa nessas ciências.

Infelizmente, ainda existem muitas escolas que possuem raízes da escola tradicional, na qual os alunos só conseguem copiar, repetir, obedecer e calar-se e que o mestre é o conhecedor da verdade e o aluno é como uma folha de papel em branco, em que imprimimos nele o conhecimento e em algumas vezes colocamos o selo de qualidade. (ABRAMOWICZ, 1995)

A educação baseada na instrução, valorizava a transmissão, o adestramento, e esta foi uma época bastante acentuada, quando os professores de PMOE, e ou. pensavam e agiam de maneira que, somente a aula expositiva, considerada, por FREIRE como: "puras transferências do conhecimento acumulado do professor aos alunos, [...] aulas verticais, em que o professor ou a professora autoritariamente, faz o impossível do ponto de vista da teoria do conhecimento, quer dizer, transfere o conhecimento" (1992, p.119), era considerada válida, importante, a melhor.

A Orientação Educacional, segundo GRINSPUN:

era caracterizada sempre como um processo, uma ação, um método, um trabalho cujos objetivos diretos eram apresentados como: o aluno e sua personalidade, o aluno e seus problemas, o aluno e suas ações conscientes e cujos objetivos indiretos diziam respeito ao desenvolvimento das potencialidade, à auto-realização nas esferas familiar, pessoal, escolar e social à resolução de problemas e ajustamento dos alunos. (1994, p. 15)

Só que, para que haja aprendizagem, é necessário que exista algum conhecimento anterior. O indivíduo deve aprender a aprender e aprender sem a ajuda de outros, aprender por si e reestruturar seu conhecimento.

O ensino com pesquisa vem atender ao que o nosso aluno precisa, pois como poderá estar inserido no processo ensino - aprendizagem, na busca, a caminho da construção do conhecimento, sem pesquisar, só estando na posição passiva de mero receptor de conteúdos?

As escolas e a universidade têm procurado mudar esta postura, tentando adequar-se a novas realidades, procurando adaptar-se, respeitando as individualidades e as múltiplas inteligências .

Sabe-se que é "no dia a dia comum, nas ações rotineiras aparentemente banais que a escola produz e reproduz os sujeitos nas suas diversidades e desigualdades. É também nesses espaços cotidianos que os sujeitos constroem suas respostas, suas resistências e adessões, fazendo-se a si mesmo." (LOURO, In: COSTA, 1996, p. 128 (cap. 7)

No paradigma do ensino com pesquisa, o professor/orientador, caracteriza-se como profissional autônomo, renovador, criativo e transformador, onde instiga os alunos à produção do conhecimento, preocupando-se com a formação do profissional atual que a sociedade solicita. Ao invés de proporcionar o raciocínio pronto, o professor/orientador/supervisor passa a ser o "mediador da relação educando – objeto do conhecimento - realidade, ajudando-o a construir a reflexão pela organização de atividades, pela interação e problematização; os conceitos não devem ser dados prontos; podem ser construídos pelos alunos

propiciando que caminhem para a autonomia" (VASCONCELLOS, 1992, p. 70/71).

Segundo DEMO, "cada professor precisa saber propor seu modo próprio e criativo de teorizar a praticar a pesquisa, renovando-a constantemente e mantendo-a como fonte principal de sua capacidade inventiva", (1996, p. 15). Para ele, "o papel do professor como orientador é decisivo". (1996, p. 20)

O professor universitário precisa também lembrar que é necessário avançar no que diz respeito ao trabalho, à vida. Portanto, é preciso também propiciar condições para que a produção ocorra. Para a iniciação na pesquisa, em sala de aula, o professor deve orientar o aluno permanentemente, segundo o entender de DEMO, para

- * expressar-se de maneira fundamentada
- * exercitar o questionamento sempre
- * exercitar a formulação própria
- * reconstruir autores e teorias
- * cotidianizar a pesquisa."(1996, p. 34)

Com isso, estará instigando não só a criatividade como também a crítica e a própria autonomia, pois aos poucos, os alunos vão iniciando-se na procura, busca de livros, textos, dados informativos, fontes..., que lhe permitam responder ao que almejam, utilizando-se de redes de informatização com certa facilidade, demonstrando com maestria, o avanço obtido com esforço próprio.

Desta maneira, os alunos de PMOE deixam de receber as receitas prontas e passam a fazer interpretações próprias, dando início assim à elaboração, que, segundo DEMO, "Uma coisa é manejar textos, copiá-los, decorá-los, reproduzi-los. Outra é interpretá-los com alguma autonomia para saber fazê-los e refazê-los. Na primeira condição, o aluno é ainda um objeto de ensino. Na segunda, começa a despontar o sujeito com proposta própria". (1996, p. 23)

O orientador educacional, com tudo isto, precisa estabelecer um relacionamento de confiança mútua com referência aos seus alunos, pois o desafio da pesquisa, leva o professor/orientador/supervisor de estágio, a redimensionar o seu trabalho em sala de aula, e estas mudanças geram e requerem envolvimento, participação individual, participação coletiva (perante o tipo de pesquisa e trabalho solicitado) que pode ser desde participação nas discussões e propostas apresentadas até elaboração e produção de contextos (textos), podendo estes serem primeiro realizados individualmente, com apresentação oral ao grande grupo em forma de discussão coletiva, partindo para a produção coletiva com mais fundamentação e base a respeito.

Para o desempenho e enriquecimento destas propostas, há necessidade de possuir (se ter) um ambiente agradável, para que a pesquisa seja melhor estruturada, melhor organizada, elaborada e desenvolvida. "A flexibilidade curricular também é um fator importante na pesquisa, facilitando e colaborando para o enriquecimento, do que está se trabalhando e desenvolvendo, havendo uma interligação e uma interrelação mais profícua e profunda nos estudos". (DEMO, 1996, p. 35/36)

O ensino com pesquisa utiliza a aula expositiva como fonte instigadora de problemas e valoriza o conhecimento, a bagagem vivencial que o aluno porta. Provoca métodos que proclamam inovação em sala de aula e faz do questionamento a arma para a reconstrução da qualidade formal e política, esperados, deixando o aluno participar plenamente das atividades, que segundo DEMO "o aluno deve ser parceiro de trabalho e não ouvinte domesticado", (1996, p. 8) e a escola um espaço educativo à medida que provoca a aprendizagem solicitada.

Para que o orientador educacional deixe suas marcas na escola, e "faça diferença, é preciso que ele esteja voltado para a mobilização de uma equipe da escola, no sentido de trabalhar o currículo, para que a escola identifique e trabalhe sua proposta educacional e social" (LOFFREDI, In: NEVES, (org), 1986, p. 41), além de fazer do aluno "um parceiro de trabalho, ativo, participativo, produtivo, reconstrutivo, para que possa fazer e fazer-se oportunidade ". (DEMO, 1996, p. 15)

Para FREIRE, "é a 'leitura do mundo' exatamente o que vai possibilitando a decifração cada vez mais crítica da ou das 'situações limites', mais além das quais se acha o 'inédito viável' ". (FREIRE, 1992, p.106). Neste processo, o papel do professor é o de um encorajador a auto-organização, exercendo autoridade através das competências: técnica e humana, encorajando o aluno a assumir iniciativas críticas, estimulando-os a relações verdadeiras, harmoniosas libertadoras e desafiadora..., não se omitindo, ao propor 'sua leitura do mundo', e salientando que "há outras 'leituras de mundo', diferentes da sua, e as vezes antagônicas a ela". (FREIRE, 1992, p. 113) e "a leitura séria é a parte do rigor na sala de aula dialógica." (FREIRE, 1986, p. 105), sendo pontos bastante difíceis de serem trabalhados em sala de aula, pois, o professor/orientador/supervisor, considera na maioria das vezes, a sua leitura a certa, a adequada, a que deve ser seguida, esquecendo-se da multiplicidades de visões que circundam à sua volta, e as diferentes maneiras de interpretações que a elas são inerentes.

O ato de ensinar requer um aprender constante e atualizado, que questione o que já se sabe, que investigue, que altere os conhecimentos, e por

isso é preciso estudar. Quem sabe ler, (além de decodificar os sinais gráficos) terá maior facilidade em interpretar a realidade, compreender o que leu e comunicar ao mundo a releitura, é como olhar para um determinado objeto com certa distância, para conhecê-lo amplamente, exigindo para isso, paciência na leitura e muita perseverança, não deixando que o turbilhão de medo e insegurança os paralise, pois entende-se que existe uma relação entre o medo, dificuldade e insegurança, representando sempre ser difícil, onde professor e aluno, não devem fugir, mas enfrentá-los para que o êxito seja alcançado, sendo persistente e tentando várias vezes antes de desistir, pois é preciso ousar. O professor e o aluno, podem vencer todas estas barreiras com um auto-domínio e competência profissional. (FREIRE, 1995), não esquecendo-se da importância da prática educativa neste contexto, como já foi comentado anteriormente.

No paradigma emergente, "...procura incentivar os alunos a emigrarem para outros lugares cognitivos, de modo a poderem ser utilizados fora do seu contexto de origem", para ele, "hoje não se trata tanto de sobreviver como de saber viver". (SANTOS, 1999, p. 48 e 53)

Muda-se a postura do professor/orientador, que não é mais o dono do saber e sim um articulador do processo de aprendizagem, que deixa de ser um reproduzidor do conhecimento passando a ser um pesquisador, construindo com o educando o conhecimento (ponte entre o conhecimento, o educando e o meio em que vivem), no qual a educação estará em constante transformação, não podendo ser considerada como algo pronto e acabado, imune de questionamentos, mas um processo de interação e reflexão. (MORAES, 1997). "O aluno é o sujeito da aprendizagem e o professor é o estimulador... A orientação Educacional participa do processo educativo escolar, uma vez que a autonomia intelectual do aluno, o desenvolvimento de sua capacidade de resolver problemas e a aquisição de conteúdos significativos são também seus objetivos" (MELO, 1994, p. 54)

A mudança parte do interior do indivíduo que precisa se auto-conhecer para sentir-se realizado, partindo da premissa de que, o indivíduo só resolverá os problemas alheios e conhecerá o próximo se resolver os seus próprios problemas e se auto compreender, podendo assim mudar a sua realidade. O meio tem relevância pois precisa propiciar a socialização e sensibilização para os problemas da sociedade e a resolução dos mesmos.

"A ciência do paradigma emergente é mais contemplativa do que activa. A qualidade do conhecimento afere-se menos pelo que ele controla ou faz funcionar no mundo exterior do que pela satisfação pessoal que dá a quem a ele acede e o partilha". (SANTOS, 1999, p. 54).

Desta maneira, "o conhecimento científico ensina a viver traduz-se num saber prático", sendo "o senso comum, o conhecimento vulgar e prático com que no cotidiano orientamos as nossas ações e damos sentido à nossa vida". (SANTOS, 1999, p. 55).

Outro fato importante é a concepção de inteligência que sai dos seus padrões tradicionais para atingir um nível mais abrangente e que leve em conta todos os aspectos de um indivíduo. Segundo BATTRO (1976), fundamentado em Piaget, a inteligência é definida como "a capacidade de adaptações a situações novas e a sua função é sempre compreender e inventar, expandindo o meio para que o indivíduo sobreviva" (In: MORAES, 1997, p. 154).

Na visão crítica e analítica, compreende-se o mundo de forma mais holística, e se reconhece que tudo está cheio de energia, em constante movimento, mudança, incluindo o pensamento, quanto a forma e conteúdo. (MORAES, 1997)

O paradigma holístico propõe a visão do cérebro como um todo. O nosso cérebro está dividido em duas partes que se interligam. Cada uma delas controla funções diferentes e trabalham em harmonia. O lado esquerdo pode ser caracterizado como o acadêmico, o lado racional e o direito, como o criativo, o lado emocional. Tony Buzan, psicólogo e educador, afirma que o cérebro pode ser comparado a "um gigante adormecido". Também já foi chamado de "tear encantado por ser o objeto mais extraordinariamente complexo e bonito que existe". (In: DRYDEN, 1996, p. 73).

O cérebro, portanto, é um órgão muito mais eficiente do que se imagina, armazena inúmeras informações, utilizando-se da associação, podendo fazer ligações do igual com igual. Seu mecanismo é tão dinâmico que fornece a capacidade para mudar ou aprender em qualquer fase da vida, bastando a estimulação. É preciso cuidado com o meio de estimulação utilizado, pois os resultados podem ser positivos ou negativos. O mesmo acontece com o centro emocional que faz com que as pessoas armazenem com mais facilidade informações de caráter altamente emocional.

Cada lado do nosso cérebro enfatiza determinadas habilidades: o lado esquerdo linguagem, lógica, números, matemática, sequência, palavras; o lado direito, rimas, músicas, ritmos, pintura, imaginação e modelos. Além destas potencialidades, o cérebro possui oito centros de inteligência, chamados de inteligência múltiplas, que são: lingüístico, lógico-matemático, musical, cinestésica, visual, espacial, interpessoal e intrapessoal, identificadas pelo profº Howard Gardner, de Harvard.

Para Gardner, a inteligência **lingüística** se manifesta na habilidade para lidar com as palavras, em diferentes níveis de linguagem, tanto oral como escrita; a inteligência **lógico-matemática** - é a inteligência que determina a habilidade para o raciocínio lógico-dedutivo e para a compreensão de cadeias de raciocínio, incluindo a capacidade de solucionar problemas, em que são envolvidos números e elementos matemáticos. É associado ao pensamento científico ou seja, à idéia tradicional de inteligência; inteligência **musical** - capacidade de pensar em termos musicais, reconhecer..... e produzir músicas. As pessoas em geral não precisam aprendizado formal para esta habilidade; inteligência **cinestésica** - se refere a habilidade de usar o corpo todo ou parte dele, para resolver problemas..., envolve destreza para manipular objetos e principalmente auto controle corporal; inteligência **espacial** - refere-se à habilidade de relacionar padrões, perceber similaridades nas formas espaciais e conceituar relações entre eles. A visualização no espaço tridimensional, a construção de modelos que auxiliam na Orientação Espacial ou mesmo a transformação de um espaço, estão também inclusas nesta habilidade; (HOWARD, 1995); "a inteligência **interpessoal** é a capacidade de relacionar-se com os demais e de compreender as outras pessoas e a inteligência **intrapessoal** é a capacidade introspectiva para conhecer o próprio eu" (In: DRYDEN, 1996, p. 80) e estar bem consigo mesma, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos. Representa, dimensionar as próprias qualidades de maneira, efetiva, eficaz, a partir do conhecimento de si próprio (HOWARD, 1995).

De todas as inteligências mencionadas, apenas duas parecem ser valorizadas no âmbito educacional (tradicional). A primeira, chamada de inteligência lingüística, pela qual é aferida a capacidade de ler, escrever e de comunicar-se por meio das palavras. A segunda, chamada de inteligência lógica matemática, em que a capacidade de cálculo e de raciocínio, é acentuada. O ideal seria que todos os centros fossem igualmente ativos, mas isto não acontece. Sempre há a predominância de uma inteligência mais desenvolvida que a outra.

A maioria dos chamados testes de inteligência, muito enfocados pela Orientação Educacional nas décadas de 60 e 70, apresentados hoje em algumas escolas, concentram-se nestes dois talentos e a maior parte do ensino em todo o mundo, concentram-se nessas duas capacidades. A este respeito, GARDNER, "declara que isso nos dá uma visão distorcida e limitada do nosso potencial de aprendizagem". (In: DRYDEN, 1996, p. 81). Na realidade, a visão holística, leva a repensar a Orientação Educacional, que enfatizava uma abordagem eminentemente técnica de avaliar a inteligência. Submetidos a testes, função

primeira do Orientador Educacional na década de 70, os alunos eram rotulados como fortes, fracos, medianos, com QI superior ou inferior. Critica-se a rotulação oferecida pelas testagens, pois a grande maioria dos testes eram traduzidos de outras realidades.

Mediante o apresentado, somado ao saber elaborado dos alunos por meio de livros, periódicos, artigos, diálogo entre professor e aluno, internet, programas multi-mídia..., aliados à experiência vivida tanto do professor, orientador e especialistas, quanto dos alunos, redundarão na construção de um novo conhecimento, aliando teoria e prática.

Vale destacar que qualidade e quantidade caminham juntas. No que diz respeito à qualidade educativa, é válido constatar que as relações com o meio favorecem o amadurecimento da transformação da sociedade. A criatividade e a autonomia são uma constante no processo. A inter e a transdisciplinariedade favorecem a qualidade educativa. A aplicação das mesmas contribuem para o trabalho em equipe, para o planejamento, para a noção de mutualidade, para a compreensão do ato de abstrair. Por meio deste procedimento é possível desenvolver descobertas, visões diversificadas sobre um mesmo assunto, conclusões efetivas. (MORAES, 1997).

3.4 Perspectivas para a Orientação Educacional

A Orientação Educacional no Brasil tem passado por marcas que direcionaram a uma preocupação constante do profissional da área, que representa desde o saber e realizar a sua função como deve e determina os pareceres, decretos e leis, nas instituições escolares e afins, até o como contribuir com a educação de maneira que os envolvidos apresentem interesse pelas relações sociais, tendo os "hábitos mentais" (evidência, perspectiva, conexões, suposição e relevância), (MEIER e SCHWARZ, In: APPLE e BEANE (orgs), 1997, p. 50-51), como suporte para as mudanças desejadas, de forma a melhor concretizar o que se pensa e deseja, o mesmo acontecendo com os supervisores de estágios e professores das disciplinas, que são responsáveis pela formação do especialista em Orientação Educacional, que acreditam e almejam uma escola democrática, que valorizam os espaços para a demanda das idéias, permitindo aos discentes, informações que possibilitam a resolução de problemas (mediante o que se apresenta), por meio de reflexões, análise críticas, tanto individualmente quanto em grupo (no coletivo).

Almeja-se uma Orientação Educacional, em que os alunos possam estar preocupados não somente com a sua pessoa, mas com todos que lhe são próximos, sem distinção de raça, cor, nível social ou mesmo intelectual, pensando que, o que for bom para um, será para o outro, ou se não gosto que façam a mim, procurarei não fazer aos outros. São pequenos valores, que devem ser trabalhados em sala de aula. Para uma escola democrática, "os valores incluem expectativas elevadas, confiança, senso de decência pessoal e respeito pela diversidade. A escola está aberta a todos os alunos e espera muito de cada um deles", (MEIER e SCHWARZ, In: APPLE e BEANE, (orgs.), 1997, p. 46)

Para efetivação da mudança de postura como profissional, os Orientadores Educacionais devem relembrar os aspectos técnicos, procedimentos de outrora e que muito serviram e foram válidos para a época, e que hoje podem ser retomadas com criticidade, analisadas e aplicadas, sob nova visão e com muito êxito, como também, "devem compartilhar suas experiências e refletir sobre sua prática". (ROSENSTOCK e STEINBERG, In: APPLE e BEANE, (orgs), 1997, p. 78)

As alternativas, são bastante relevantes e as metodologias auxiliam e complementam o que se precisa para a busca e ou retomada da valorização do profissional, e a melhoria educacional.

Os desprezados sociogramas tornam-se eficientes, se aplicados com criticidade e análise fundamentada, quando interpretados e não engavetados, para um trabalho de sala de aula, sendo este de cunho social ou informativa, produtiva, construtiva e afetiva, trazendo benefícios indiretos, não só para os alunos, como também para os professores envolvidos, pois saberão melhor entender seus alunos, perante as atividades a serem desenvolvidas.

Muito se falava nos trabalhos preventivos, realizados nas sessões de classe, sendo por muitas vezes negligenciados por alguns profissionais, que não entendiam ou não queriam entender o seu propósito, a sua importância, no contexto escolar. Alguns profissionais acreditavam, na sua eficiência, outros, não..., talvez pelo fato de que, organizar uma sessão de classe requeria um certo trabalho, como: leitura, estudo, pesquisa, tempo para o devido preparo até chegar na etapa final da aplicação, mesmo sabendo que "aprendo e me modifico no correr da aula". (FREIRE 1986, p. 116)

Hoje são poucas as escolas que mantêm esta prática, que por desconhecimento, displicência ou comodismo dos responsáveis pela educação, autorgam por pareceres, decretos, lei., de forma generalizada, a professores (que sem culpa e sem querer, e sem saber o porquê), são solicitados a desenvolver trabalhos mencionados nos "parâmetros curriculares" e que

mediante a correria do dia-a-dia, perante o que se "tem" que trabalhar (de conteúdo) não dão a devida atenção "ao quê" trabalhar, ao "como" trabalhar e principalmente o "porquê e para quê trabalhar". Segundo APPLE e BEANE, "A paisagem educacional é poluída pelos resíduos de reformas escolares fracassadas". (1997, p. 23).

Como supervisora de estágio, nas escolas da comunidade por vinte anos consecutivos, tive e tenho a sorte de poder contar com diretores, orientadoras educacionais, supervisoras e, que acreditam no trabalho preventivo, realizado pelas estagiárias de Pedagogia, em sessões de classe, dando valor à sua realização e permitindo que as mesmas fossem e continuem sendo realizadas nos estágios, pessoas comprometidas com a educação, pessoas que acreditam que num "currículo democrático, inclui não apenas o que os adultos julgam importantes, mas também as questões e os interesses dos jovens em relação a si mesmo e ao seu mundo" (APPLE e BEANE, 1997, p.29), e que professores, alunos, orientadores "precisam adquirir experiência e compreender as novas relações deles exigidas pelo mundo fora da escola". (ROSENSTOCK e STEINBERG, In: APPLE e BEANE, (orgs), 1997, p. 79).

Respalhada na convicção de que os trabalhos realizados com os alunos em forma de sessão de classe, pelas orientadoras educacionais, são realmente necessárias, importantes e enriquecedoras (para os alunos, estagiárias e supervisora) é que proponho, por meio da "Metodologia do Ensino por Projeto", trazer à tona as sessões de classe com intuito de uma Orientação Educacional preventiva, informativa e formativa, aliada aos atendimentos individualizados não só de alunos que necessitam de apoio e de algum tipo de encaminhamento, mais a todos os alunos que fazem parte da escola, criando possibilidades de trocas de experiências, de relações mais acentuadas e sólidas, trabalho este, que pode ser extensivo à comunidade, à família de cada estudante.

Esta metodologia permite que os alunos universitários, "abandonem o papel passivo de consumidores do saber e assumam o papel ativo de "elaboradores de significados" [...] "esses significados obviamente, serão contestados, serão resistidos e algumas vezes serão transformados, mas isto não diminui o fato de que culturas hegemônicas tem maior poder para se fazerem conhecidas e aceitas" (APPLE, 1993; APPLE 1990, In: COSTA, (org.), 1996, p. 34), nas quais os mesmos "adquirem conhecimentos tanto pelo estudo de fontes externas, quanto pela participação em atividades complexas que requerem a construção de seu próprio conhecimento", (APPLE e BEANE, 1997, p. 30), com o objetivo maior de preparar os alunos da comunidade em seus diferentes níveis, com o conhecimento construído, obtido, no transcorrer do processo, que requer

criatividade, estudo, disponibilidade..., para em conjunto refletirem sobre as questões, problemas, dificuldades... que surgem no transcorrer do dia, auxiliando estes alunos, a se "tornarem instruídos e capazes de muitas formas diferentes..." no dizer de APPLE e BEANE. (1997, p. 31).

Com todo o exposto, acredita-se num trabalho produtivo, construtivo, gostoso de ser realizado e convivido, no qual talvez Rousseau, Dewey, Durkheim, Prado entre tantos outros, gostassem de presenciar que suas sementes geminaram e que os professores, orientadores, supervisores de estágios, estão tentando contribuir, para o desenvolvimento das competências, interesses, atitudes, dos seus alunos que, de uma certa maneira, lhes será útil em algum momento da sua vida.

Para TIBA, "uma vivência jamais se apaga." [...] O orientador deve ser um profissional que não fale apenas com as letras, mas que fale com a vida". (1996, p. 109).

CAPÍTULO 4

O ENSINO POR PROJETO DE PESQUISA NA DISCIPLINA DE PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.

O ensino com pesquisa na disciplina de Princípios e Métodos de Orientação Educacional, do Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, habilitação de Orientação Escolar, ministrada nos 2º e 3º anos, surgiu do intercâmbio entre as professoras responsáveis pelas habilitações Orientação Educacional e Supervisão Escolar. O desafio de renovar o conteúdo programático da disciplina em pauta instigou as docentes a repensarem as metodologias empregadas em sala de aula no ano vigente de 1995.

A reflexão em conjunto (Orientação e Supervisão) permitiu rever as propostas dos anos anteriores na administração das mesmas disciplinas, pois o processo ensino-aprendizagem estava precisando de novos encaminhamentos que trouxessem aos discentes mais motivação e ao mesmo tempo favorecesse o exercício do pensar, pesquisar e do fazer. Com essa visão buscou-se articular o passado, o presente e o futuro, contribuindo desta maneira para a formação dos discentes, visando envolvimento condizente com as necessidades da sociedade atual.

"Pensar o passado não deve ser compreendido como exercício de saudosismo, mera curiosidade ou preocupação erudita. O passado não é algo morto: nele estão as raízes do presente. É compreendendo o passado que podemos dar o sentido ao presente e elaborar o futuro". (ARANHA, 1989, p.12)

Propôs-se no conteúdo programático para o ano de 1995 trabalhar com o ensino por projeto de pesquisa, distribuído em 3 fases, num total de 20 horas aula, entre as 120 horas correspondentes aos créditos da disciplina, concomitantemente com os conteúdos já pré-estabelecidos para a Orientação e Supervisão Escolar.

As professoras de Princípios e Métodos de Orientação Educacional e Princípios e Métodos de Supervisão Escolar organizaram os horários juntas, para que houvesse maior disponibilidade de informações, visto que as sugestões oferecidas para a pesquisa diziam respeito à reconstrução (mudança) dos conteúdos das habilitações, ou seja, os alunos de Orientação Educacional, formavam sua equipe em trios ou quartetos, escolhendo temas da área de Supervisão Escolar e os de Supervisão Escolar escolhiam temas voltados à área de Orientação Educacional. Não que fosse obrigatório, porém era uma maneira dos discentes pesquisarem a área de atuação de seu colega, (visto a Universidade propor a formação do profissional de Pedagogia com Habilitações em separado), ou um tema que tivessem interesse e que atendessem à área educacional.

O ensino por projeto teve seu início com a exposição dos dados que comporiam a **primeira etapa** da pesquisa: Título, tema, justificativa, problema, delimitação do problema, objetivo geral, específicos e referencial teórico, proporcionando-se tempo de duas horas de aula para a pesquisa bibliográfica, na própria biblioteca da Universidade, para posterior escolha do título, tema e complementação da primeira etapa, sendo extensivo os horários (à parte) como tarefa extra-sala de aula.

Para a **segunda etapa** da pesquisa, foram solicitados o referencial teórico, os instrumentais necessários para a pesquisa de campo e a própria pesquisa de campo em si, já que a solicitação anterior requeria a tabulação dos dados obtidos para posterior análise. O atendimento aos pequenos grupos por parte da professora da disciplina eram realizados em sala de aula, em horários designados para a pesquisa, nos intervalos de uma aula para outra e principalmente nos horários fora do expediente.

Com referência à pesquisa de campo, foram cedidos os horários de aula da semana, num total de quatro horas, em que todos os alunos dirigiam-se para as escolas previamente escolhidas e ou sugeridas pela equipe e ou professora, para a investigação dos dados necessários para o enriquecimento da pesquisa e sua coleta de dados.

A **terceira e última etapa** requeria a conclusão dos projetos de pesquisa, considerações gerais e apresentação da pesquisa realizada, sendo esta

apresentada no auditório ou sala de projeção aos alunos dos 2º e 3º anos de Pedagogia, habilitação Orientação Educacional e Supervisão Escolar. O limite de tempo era de quinze a vinte minutos, por equipe, previamente comunicados, sendo as apresentações realizadas no horário das aulas de Princípios e Métodos de Orientação Educacional (PMOE) e Princípios e Métodos de Supervisão Escolar (PMSE), estendendo-se até o último horário de aula do dia, mediante solicitação e troca dos horários com outros profissionais da Educação.

Mediante o resultado obtido, perante a metodologia adotada, as professoras das disciplinas de PMOE e PMSE, manhã e noite, chegaram à conclusão que deveriam manter para os próximos anos o Ensino por projeto de pesquisa como parte atuante e necessária do conteúdo programático das habilitações, mas somente no ano de 1998, é que a professora de Princípios e Métodos de Orientação Educacional sentiu necessidade de investigar por meio de posicionamento escrito dos discentes como sentiam a metodologia enfatizada.

Foi elaborado um questionário com treze perguntas (Anexo 1) e entregue aos discentes dos 2º e 3º anos dos períodos manhã e noite, do curso de Pedagogia, habilitação Orientação Educacional, disciplina PMOE, no penúltimo dia de aula do segundo semestre, no horário do intervalo. Foi solicitado aos alunos que estavam em sala que respondessem voluntariamente, contribuindo desta maneira para o fortalecimento ou não do trabalho realizado.

O número de alunos do 3º ano da manhã envolvidos na pesquisa foram 6 (seis) e do período noturno, 25 (vinte e cinco), perfazendo um total de 31 (trinta e um) alunos entre os matriculados. Foram registrados no 2º ano da manhã 14 (catorze) alunos partícipes e 22 (vinte e dois) no período noturno, globalizando 36 (trinta e seis) discentes envolvidos na pesquisa do 2º ano, com um total geral de 67 (sessenta e sete) alunos. Esses alunos são aqui retratados como sujeito, representados por números: do número um (**1**) ao número sessenta e sete (**67**) observando **M**, para o período da manhã, e **N**, para o período da noite. Não foi obrigatório o preenchimento do questionário, como já mencionado anteriormente.

Torna-se oportuno analisar as contribuições levantadas nesta fase, pois foram decisivas para propor a metodologia do (ensino por projeto) da pesquisa na presente dissertação .

4.0.1 O Ensino Tradicional ou Ensino por Projeto de Pesquisa

Ao indagar aos alunos sobre a diferença entre o ensino tradicional e o ensino por projeto de pesquisa, verificou-se que a diferença foi bastante acentuada e relevante. Foram obtidas 64 (sessenta e quatro) respostas afirmativas (sim) e 3 (três) negativas.

As contribuições dos alunos dos 3º e 2º anos, manhã e noite, apontaram que as metodologias inovadoras provocam transformações, enriquecem o conteúdo e propiciam desafios na construção do conhecimento, a serem ultrapassados. Algumas das declarações merecem destaque.

“Sim, porque proporciona um conhecimento mais profundo das realidades pesquisadas (outros projetos apresentados). Também ajuda na aquisição de uma maior autonomia dentro do tema abordado. O ensino tradicional privilegia somente a passividade e muitas vezes limita o conhecimento a ser adquirido.”(sujeito 5 M)

“Sim. Através da pesquisa o aluno adquire maior experiência, detalhamento do conteúdo e ampliação do vocabulário. Na pesquisa são envolvidos diversos autores e livros, que devem ser analisados e refletidos. Acredito que o ensino tradicional, por si só, não se encontra mais na realidade educativa, está descontextualizada.”(sujeito 6 M)

“Sim. O ensino tradicional é fundamental e, conseqüentemente muito importante, mas é no projeto (pesquisa) que realmente aprendemos, pois vamos buscar o conhecimento, porque nada está pronto.”(sujeito 12 N)

“Sim. O ensino tradicional faz com que o aluno não desenvolva muito o seu conhecimento, somente incorpora o assunto e não o desenvolve; a pesquisa age ao contrário, o aluno vai em busca do conhecimento e é obrigada a entender, compreender e aprender a aprender.” (sujeito 24 N)

“Sim. O ensino com pesquisa é mais interessante porque nós vamos em busca do conhecimento. É claro que sempre com a orientação da professora.” (sujeito 26 N)

“Sim. Eu penso que a pesquisa ajuda a desenvolver muitas capacidades e ajuda a amadurecer intelectualmente.” (sujeito 32 M)

“Sim, pois há uma grande diferença entre o receber pronto e o ir em busca da construção do conhecimento.” (sujeito 42 M)

“Sim, muitos professores trocaram o ensino tradicional pela pesquisa e no início confesso que tive um pouco de dificuldade, mas agora já consigo realizar uma pesquisa com maior facilidade.” (sujeito 53 N)

“Sim. Pesquisar nos faz viver experiências, as quais são simplesmente relatadas através de bibliografia no ensino tradicional. Logicamente que o embasamento é fundamental, mas elaborar, criar e refletir, buscando na pesquisa de campo a veracidade, tem como a realidade dos fatos nos proporcionar um conhecimento mais abrangente.” (sujeito 55 N)

“Sim. As informações pesquisadas são mais fáceis de serem transformadas em conhecimento, pois é algo que na maioria das vezes te interessa.” (sujeito 65 N)

Como ponto negativo, foram observados no transcorrer da leitura aspectos pouco favoráveis à metodologia adotada para o trabalho de pesquisa, como demonstram os relatos:

"Não. Mesmo tendo pesquisado, a forma de condicionamento (direção) dada não deixou de ser um encaminhamento tradicional e desmotivante." (sujeito 36 M)

"Percebi que houve a persistência do ensino tradicional, por isso o desinteresse da equipe." (sujeito 47 N)

4.0.2 Subsídio Teórico no Ensino por Projeto de Pesquisa

O questionamento sobre a sustentação do projeto de pesquisa, no qual os alunos foram buscar subsídios teóricos, recebeu as seguintes proposições:

"Através da pesquisa em livros didáticos, revistas, jornais, televisão, entrevistas, questionários informativos." (sujeito 3 M)

"Livros, revistas, propostas e currículos de escolas, entrevista, pesquisa de campo e artigos da atualidade, além de orientação com alguns professores." (sujeito 13 N)

"Biblioteca, pesquisa de campo (escolas, secretaria de estado de Educação de Santa Catarina), revistas, jornais, formulários e fitas de vídeo." (sujeito 24 N)

"Nas bibliotecas PUC/ FAE / Pública. Revistas Exame, Isto é, Jornais. Entrevistas com especialistas em qualidade." (sujeito 39 M)

"Em livros ligados principalmente à Orientação e nos novos PCNs." (sujeito 42 M)

"Livros, monografias, pesquisa de campo." (sujeito 46 N)

"Através de leitura em livros, jornais, revistas e troca de experiências com pessoas que atuam nesta área," (sujeito 52 N)

"Biblioteca da PUC, revistas, Internet e conversas informais com pessoas detentoras do assunto." (sujeito 59 N)

Pode-se perceber pelos depoimentos prestados que os alunos usufruíram para a pesquisa dos meios e instrumentais os mais variados, possibilitando com maior esmero a efetivação dos objetivos propostos.

4.0.3 Participação Pessoal na Elaboração do Projeto de Pesquisa

Como foi sentida a participação pessoal no envolvimento da elaboração do projeto de pesquisa, pelos alunos de Pedagogia, no transcorrer do ano de 1998, recebeu as seguintes declarações:

"Excelente. A participação pessoal esteve presente em todos os momentos de realização do projeto onde coletei vários materiais, pesquisei em várias fontes e pude transmitir ao grupo um pouco mais sobre os tóxicos." (sujeito 3 M)

"Me envolvi muito com este projeto. Gostei muito das visitas às instituições. Pude aprender muitíssimo com esta pesquisa." (sujeito 4 M)

"Estive à frente do projeto, desde sua elaboração até sua conclusão. Considero minha participação ativa e atuante". (sujeito 5 M)

"Sinceramente, acredito que nesta pesquisa, em especial, houve muito envolvimento, atenção e preocupação em atingir objetivo proposto". (sujeito 12 N)

"Bastante integrada, participando ativamente na elaboração da pesquisa, ao qual me trouxe muito crescimento perante a orientação educacional". (sujeito 22 N)

"Todos os integrantes do grupo estavam envolvidos e buscando o melhor para o desenvolvimento do projeto". (sujeito 34 M)

"Muito boa. Porque para mim foi gratificante. Uma boa experiência de ter conhecido a realidade de algumas escolas particulares e públicas que mostram o trabalho do Orientador Educacional como uma função útil dentro destas instituições." (sujeito 41 M)

" Bem eu me envolvi de forma integral neste projeto, uma vez que o mesmo trata da área em que atuarei futuramente." (sujeito 42 M)

"Total. Face ao quadro encontrado, pude perceber que muitas mudanças deverão ocorrer, bem como a conscientização dos envolvidos no processo quanto à formação do indivíduo do amanhã, ou seja do profissional." (sujeito 55 N)

"Um pleno envolvimento e uma visão ampla de conhecimentos teóricos e práticos, confrontando, teoria x realidade que ainda são muito distintas." (sujeito 56 N)

Perante as declarações enunciadas, percebe-se que o envolvimento pessoal está relacionado ao interesse pelo novo, ao entrosamento no grupo de trabalho e à responsabilidade perante as atividades solicitadas, contribuindo em grande parte para o sucesso do trabalho pesquisado. Porém, observou-se que, em algumas equipes, a falta de tempo e o número excessivo de trabalhos solicitados em outras disciplinas prejudicou a participação de alguns alunos, desmotivando-os a um aprofundamento mais conciso para a elaboração, construção do conhecimento.

4.0.4 Participação Pessoal na Apresentação do Projeto de Pesquisa

No questionamento do como foi sentida a participação pessoal no envolvimento da apresentação do projeto de pesquisa, percebeu-se pelos depoimentos realizados que as apresentações vieram instigar a produção de conhecimentos até então desconhecidos e que contribuiriam na modificação da postura acadêmica, enriquecendo-se pessoalmente e culturalmente, pois estavam acostumados anteriormente a só receber informações e não elaborar e construir conhecimentos, e muito menos repassar aos seus colegas de classe suas conquistas de maneira mais formal.

Alguns depoimentos clarificam a importância desta participação pessoal na apresentação dos projetos de pesquisa:

"Acredito que consegui apresentar os pontos mais relevantes do projeto e que, consegui cumprir meu objetivo: demonstrar o que a TV e a ausência da família podem acarretar na agressividade, durante a idade pré escolar. Além disso, também me preocupei em enfatizar o papel do orientador educacional nessa problemática. Acredito ainda, que meu trabalho contribuiu para meu crescimento pessoal e de minhas colegas". (sujeito 6 M)

"No momento da apresentação foi como se eu estivesse vivendo os fatos e senti o quanto eu tenho a agradecer por ser "perfeita" e não ter dificuldade alguma. Senti vontade de ajudar o mundo dos deficientes, acho até que muitas vezes é melhor que o nosso". (sujeito 19 N)

"Muito boa, todos se preocuparam em passar bem o que aprenderam." (sujeito 29 N)

"Todos os integrantes do grupo estavam envolvidos e buscando o melhor para o desenvolvimento do projeto". (sujeito 34 M)

"Passei de forma clara e objetiva a minha satisfação e experiência". (sujeito 37 M)

"Com muita responsabilidade e empenho ". (sujeito 48 N)

"Procurei passar para os meus colegas um pouco da vivência que a realização desse projeto permitiu-me". (sujeito 54 N)

4.0.5 Trabalho em Parceria

Se foi produtivo trabalhar em parceria, justificando o seu posicionamento, foi o próximo questionamento feito aos alunos, acoplado à mesma, pontos positivos e negativos encontrados e sugestões para melhoria do ensino por projeto de pesquisa em sala de aula.

No levantamento para a análise das 67 declarações apresentadas, observou-se que 52 (cinquenta e dois) alunos manifestaram-se a favor (sim), 3 (três) manifestaram-se contra esta metodologia adotada, outros 4 (quatro) manifestaram posicionamento indiferente respondendo mais ou menos à questão formulada e 8 (oito) ressaltaram que fizeram a pesquisa sozinhos.

Analisando as situações apresentadas, concluiu-se que os alunos em grande maioria aprovam o trabalho em parceria, evidenciado-se nos seus relatos pontos de satisfação, como:

"Pois, trabalhando em conjunto, existem trocas de idéias que contribuem para o melhor desempenho e realização do projeto ". (sujeito 3 M)

"Através do diálogo, das discussões, constrói-se em partes um conteúdo por vezes mais rico". (sujeito 13 N)

"Em equipe enriquece muito o nosso trabalho, há uma troca de conhecimentos, "construção ". (sujeito 15 N)

"O nosso grupo é excelente e nos leva a produzir cada vez mais". (sujeito 16 N)

"Trabalhando em grupo há uma troca de idéias e um enriquecimento de conhecimentos e muitas vezes, esclarecimento de opiniões distorcidas de diferentes temas e ou assuntos". (sujeito 19 N)

"Sim, pois existe sintonia entre os membros da equipe e isso é fundamental para que seja desenvolvido um bom trabalho" (sujeito 44 M)

"Porque parodiando o ditado popular, três cabeças pensam melhor que duas e duas pensam melhor que uma". (sujeito 48 N)

"É valido desde que saiba tirar proveito de TUDO. Inclusive como instrumento de amadurecimento e crescimento pessoal". (sujeito 63 N).

Entre os declarantes que manifestaram posicionamento **contra** o trabalho em parceria, o fizeram relatando desta forma:

"Tivemos alguns problemas na equipe e acredito que individualmente poderia ter desenvolvido melhor o trabalho". (sujeito 4 M)

"Porque não houve a colaboração de todos os envolvidos no projeto ocasionando acúmulo de atividades para alguns da equipe". (sujeito 5 M)

"Porque a colega não participou como deveria, houve pouco interesse por parte dela e sempre que conversávamos ela afirmava dizer que não conseguia fazer". (sujeito 18 N)

Ficaram evidenciados pequenos problemas de falta de hábito de trabalhar coletivamente com responsabilidade, fatores que de alguma forma atrapalharam o andamento do trabalho.

Já os que manifestaram seu parecer **mais ou menos**, o fizeram de maneira sutil, evidenciando o esforço na obtenção de um resultado melhor:

"Poderíamos ter nos aprofundado mais no tema proposto". (sujeito 8 N)

"Minha equipe de trabalho se esforçou para alcançar os objetivos, somente um integrante em algumas ocasiões alienou-se perante a pesquisa.". (sujeito 56 N)

"Mas esse sim, não é "sim " muito estimulante. Porque há sempre partes do trabalho onde você faz muito e outras quase nada ou nada". (sujeito 57 N)

Dos oito (8) alunos que, por motivos variados, efetivaram sua pesquisa sozinhos, destacam-se os posicionamentos:

"Sou muito perfeccionista, detalhista e metódica. O que faço espero apreciar naqueles que me acompanham. Desse modo acabo sendo crítica demais comigo mesmo e com minhas colegas. Outro agravante é relacionado ao tempo escasso que possuo. Então, mais trabalhos são realizados durante a noite ou no momento da faculdade, faltar aulas se eu considerar necessário." (sujeito 6 M)

"Chegando no final do ano, fica complicado mais um trabalho em grupo (reunir-se, elaboração) por isso decidi seguir caminho independente". (sujeito 32 M)

"Por estudar e trabalhar até as 20;30 hs não foi possível fazer esse trabalho em grupo, trabalho também no Sábado". (sujeito 38 M)

"Devido ao meu trabalho (tarde e noite) é difícil fazer em grupo". (sujeito 40 M)

"Não sendo egoísta, mas foi bom, provar a mim mesma, minha capacidade de pensar, refletir, argumentar, saber colocar num papel algo que você mesma está construindo". (sujeito 45 M)

4.0.5.1 Pontos positivos

Percebe-se pelas manifestações apresentadas que os discentes aceitam essa modalidade metodológica, tornando-se mais participativos e envolvidos com a realidade pesquisada. Apresentam-se críticos não só pela crítica, mas pela fundamentação adquirida, pelo enriquecimento do conhecimento obtido. Destacam-se as seguintes contribuições:

"Pesquisa de campo englobando a realidade dos alunos na escola e que o Orientador Educacional terá que enfrentar e saber como resolver, trabalho dividido em etapas". (sujeito 1 M)

"Integração do grupo, dados coletados sendo atuais, pesquisa de campo". (sujeito 3 M)

"Crescimento pessoal, amadurecimento, desenvolvimento de autonomia e responsabilidade; atualização e grande conteúdo teórico (livros). Durante o trabalho fui refletindo sobre minha postura profissional, diante da agressividade infantil".(sujeito 6 M)

"Busca do conhecimento -o construindo ". (sujeito 8 N)

"Troca de conhecimentos, discussões e elaboração coletiva do trabalho em geral, depois da elaboração individual". (sujeito 10 N)

"A participação de todos, a troca de experiências ". (sujeito 14 N)

"Trabalho em grupo e o envolvimento da equipe, temas atuais e polêmicos ".(sujeito 19 N)

"Aprimoramento de conhecimentos, aperfeiçoamento na apresentação de trabalhos ". (sujeito 28 N)

"A importância da pesquisa de campo, o conhecimento de diferentes realidades". (sujeito 32 M)

"Poder mostrar o que está sendo realmente feito ". (sujeito 38 M)

"Aceitação do outro, ampliação de conhecimento e a pesquisa". (sujeito 44 M)

"O esforço de cada um para elaborar, concluir e apresentar o trabalho ". (sujeito 48 N)

" União, vontade de buscar cada vez mais, esforço, erros que nos ensinam e nos levam à mudanças". (sujeito 55 N)

"A busca de novos conhecimentos entre teoria e prática, e através de erros a busca da perfeição ". (sujeito 56 N)

"Aprofundamento do conteúdo e a pesquisa de campo realizada nas escolas." (sujeito 61 N)

4.0.5.2 Pontos negativos

Poucos foram os que manifestaram aspectos negativos mas, analisando os que se posicionaram, percebe-se que as dificuldades abrangem a pouca colaboração dos profissionais da área de educação, o pouco tempo para elaboração e apresentação da pesquisa ao grupo de docentes, bibliografia restrita em alguns conteúdos pesquisados e desencontros de opiniões com a professora

de PMOE, seguida de má orientação do trabalho. Relatos a seguir elucidam as manifestações dos discentes:

"Dificuldade em realizar a pesquisa de campo, devido a pouca colaboração dos profissionais das escolas, pouco tempo para a apresentação." (sujeito 1 M)

"A falta de tempo para encontros, e tempo curto para apresentar". (sujeito 7 N)

"Pouca bibliografia no assunto, o que dificultou um pouco a elaboração do projeto ". (sujeito 12 N)

"Desencontros de opiniões com a professora". (sujeito 38 M)

"O descaso de muitos perante a instituição escolar e a educação ". (sujeito 56 N)

"Falta de interesse das escolas para contribuir com o enriquecimento da pesquisa. Cada um se interessa pela sua pesquisa não valorizando a outra equipe". (sujeito 60 N)

"Pouco tempo para apresentação, falta de orientação para a análise da pesquisa de campo." (sujeito 62 N).

Muito já se esperava neste contexto. Sabe-se que nem todos os alunos, possuem o mesmo grau de compreensão, interação e interesse em vencer as barreiras que se apresentam. Outros ainda preferem o comodismo como proposição metodológica.

4.0.5.3 Sugestões para melhoria

Na questão sugestões para melhoria do ensino por projeto de pesquisa, entre os não justificados pelos envolvidos na pesquisa, alguns referenciais merecem atenção em sua leitura:

"No meu caso, desenvolver um trabalho individualmente". (sujeito 4 M)

"Continuar com os trabalhos de projeto, porém estipulando dois ou mais dias para as apresentações, principalmente quando em conjunto com a turma de S.E.; prosseguir com a solicitação de diversas leituras; como cresci internamente com os livros que li ! ". (sujeito 6 M)

"Datas alternadas com uma apresentação por dia ". (sujeito 9 N)

"Aumentar o tempo de apresentação e como sugestão, não de melhoria mas de divulgação, apresentar para as demais turmas de Pedagogia e até de Filosofia". (sujeito 13 N)

"Excelente a maneira, o prazo estabelecido" (sujeito 21 N)

"O tempo para apresentação da pesquisa precisa aumentar pelo menos 30 minutos por equipe". (sujeito 23 N)

"Quanto a metodologia da professora, penso que está ótima. Não há o que mudar. Acredito que nós, como alunas é que devemos nos dedicar mais nas pesquisas, nos estudos." (sujeito 26 N)

"Desse modo está ótimo, pois é comum colegas se "bicarem" um pouco, são cabeças e criações diferentes " (sujeito 58 N)

"Fazer trabalhos em dupla ou individuais ." (sujeito 64 N)

Conclui-se com estas sugestões que o proceder metodológico utilizado apresentou bom nível de aceitação e, dentre os pontos relatados, alguns são passíveis de mudanças, mas em outros casos, por causa da restrita carga horária para a disciplina, é inviável como datas alternadas com uma apresentação de pesquisa por dia.

4.0.6 Tempo para Elaboração do Projeto

Partindo das declarações dos alunos, percebe-se que o tempo destinado à elaboração do projeto de pesquisa na disciplina de PMOE foi suficiente. Foram 64 (sessenta e quatro) respostas afirmativas, sendo as outras 3 (três) divididas nos itens: negativo, observação e mais ou menos. Convém mencionar que alguns alunos, mesmo afirmando, ressaltaram aspectos de insuficiência em alguns pontos, como podem ser observados a seguir:

"Para elaboração sim; o que ficou a desejar foi a distribuição deste tempo por nós alunos, para realizar o mesmo." (sujeito 1 M)

"Sim, porém os dias designados para visitas foram poucos, e nossa equipe não conseguiu utilizar o cronograma previsto devido a atividade extra classe desenvolvidas pelas escolas a serem visitadas. Fomos em outras datas." (sujeito 5 M)

"Foi mais do que suficiente. A equipe é que não soube aproveitar o tempo designado." (sujeito 26 N)

"Na verdade o problema tempo é relativo, o problema maior é o acúmulo ou projetos para entregar de diferentes matérias na mesma época." (sujeito 46)

"Sim. A equipe é que não aproveitou melhor o tempo." (sujeito 50 N)

"O tempo foi suficiente, mas o que acontece é que como em todos os trabalhos tudo é deixado para a última hora. E é isso que facilita o entrosamento com a equipe que participo, todas nós gostamos de fazer tudo com antecedência." (sujeito 60 N)

"Dentre os aspectos afirmativos evidencia-se nas declarações:

"Sim. A elaboração do projeto foi feito por etapas o que proporcionou maior pesquisa e conhecimento." (sujeito 3 M)

"Sim, o tempo foi suficiente, basta saber trabalhar e não gastar tempo desnecessariamente e sim, saber administrá-lo." (sujeito 19 N)

"Sim, Agradeço pelo tempo que a professora X dedicou-se para averiguar o desempenho nos projetos, este período colaborou para tirarmos, sanarmos muitas dúvidas." (sujeito 28 N)

"Sim, o suficiente para elaborar com tranquilidade, o projeto " (sujeito 41 M)

4.0.7 Tempo para Apresentação do Projeto de Pesquisa

No questionamento sobre se o tempo designado para a apresentação do projeto foi suficiente, o resultado apresentado pelos alunos apontou o que já se esperava. Ao ser estabelecido o cronograma para as apresentações, era previsto uma exposição sucinta de quinze a vinte minutos por equipe sobre a pesquisa a ser realizada, mediante a carga horária estabelecida, e de acordo com a disponibilidade para o trabalho. Porém os alunos não se conformavam, esquecendo eles do número excessivo de alunos por turma e do número elevado de apresentações, (pesquisas realizadas) tanto de Orientação Educacional (37) como de Supervisão Escolar, com um menor número de alunos.

Neste questionamento foram apresentados 32 (trinta e duas) respostas afirmativas, 28 (vinte e oito) negativas e 7 (sete) mais ou menos, destacando-se algumas de teor negativo, e que se tornam positivas, para o trabalho realizado, a seguir:

"Não, achei extremamente restrito o tempo de apresentação." (sujeito 3 M)

"Não. Tínhamos muito para falar, para contar e debater". (sujeito 13 N)

"Não. pois os projetos são muito ricos em suas essências e seria interessante ter um espaço para debates e um tempo maior para melhor explorar os conteúdos." (sujeito 19 N)

"Não. Porque tínhamos mais assunto para falar. O tema era muito rico em conteúdo". (sujeito 41 M)

"Não, são assuntos muito interessantes para nossa atuação em sala de aula e nas escolas, precisam detalhamento " (sujeito 60 N)

4.0.8 O Ensino por Projeto de Pesquisa e a Produção do Conhecimento

Ao indagar os alunos sobre até que ponto o ensino por projeto de pesquisa leva à produção do conhecimento, ficaram evidenciadas as seguintes proposições:

"Até o momento em que você deve refletir sobre tudo o que pesquisou. Deve-se procurar o máximo de envolvimento com a pesquisa para que não se fique só no conhecimento mas também na transformação e elaboração do mesmo." (sujeito 5 M)

"A produção do conhecimento se enquadra perfeitamente na pesquisa. É a constante busca, o desejo de aprimoramento, que leva o indivíduo ao amadurecimento cognitivo, emocional, etc. Na questão cinco (pontos positivos), destaca as diversas habilidades que um projeto desenvolve. " (sujeito 6 M)

"O ensino por projeto de pesquisa faz com que o aluno busque o conhecimento e produza. diferente do que acontece com o ensino tradicional onde ele apenas reproduz o conhecimento". (sujeito 11 N)

"O ponto em que o aluno aceita este desafio e vai à busca de conteúdos para produção." (14 N)

"Envolvidas com a pesquisa vamos elaborando nossos próprios conceitos e as trocas existentes fazem com que ocorra a produção do conhecimento." (sujeito 20 N)

"Até quando ultrapassa-se a teoria do conhecimento, inovando através da pesquisa para a prática e colocando velhos paradigmas para trás." (sujeito 25 N)

"Acredito que começa já na escolha do tema a ser trabalhado pela própria equipe. O aluno vai em busca daquilo que quer apresentar para a turma. Faz pesquisa, analisa e faz a sua análise crítica dando o seu ponto de vista." (sujeito 26 N)

"Nos motiva a ir em busca do que precisamos. Aprendemos a pensar e a criticar, podemos comparar coisas e necessitamos chegar a uma conclusão. É o verdadeiro meio de ensino que nos leva a nos tornarmos seres pensantes". (sujeito 30 N)

"Ao ponto mais elevado, pois dele parte a experiência de vivenciar situações, e assim, a prática fundamenta a teoria." (sujeito 55 N)

"Desde que cada um esteja realmente interessado e construir algo novo ou diferente". (sujeito 64 N)

4.0.9 O Ensino por Projeto de Pesquisa que Ultrapassa a Reprodução e leva à Produção do Conhecimento

Esta questão indaga até que ponto o ensino por projeto de pesquisa ultrapassa a reprodução e leva à produção do conhecimento, considerando que este é o fator essencial para o profissional da educação de hoje. Enquanto discentes ressaltam que a reprodução faz parte do passado e que os professores deveriam exigir mais interpretações, estendendo-se às produções. Evidenciaram a importância da leitura na construção do conhecimento afirmando que as limitações precisam ser ultrapassadas .

"A partir do momento que o aluno pesquisa em diversos locais e coleta vários dados, onde este tem a capacidade de concordar ou discordar perante a sua realidade, onde o aluno sendo um ser pesquisador poderá obter dados mais atuais do que se for buscar em livros didáticos ". (sujeito 3 M)

"Quando você enriquece a sua pesquisa com entrevistas e visitas para se conhecer a realidade do que foi pesquisado em materiais teóricos. A busca por todo o tipo de material existente na área a ser pesquisada, contribui para a produção do conhecimento ultrapassando a reprodução pura e simples. O que se lê deve ser reformulado a partir de uma reflexão em cima das questões abordadas. Só assim o conhecimento é fixado e tem relevância para a nossa prática." (sujeito 5 M)

"Acredito que somente o ensino pela pesquisa, proporciona a produção do conhecimento. As aulas expositivas, sem pesquisa ou leitura de apoio, levam à pura reprodução. É árduo, é cansativo, mas, extremamente compensador." (sujeito 6 M)

"No momento que vamos em busca de algo mais concreto, mais amplo, ultrapassamos os limites da nossa limitação." (sujeito 7 N)

"Leva a produção e construção, pois para a montagem do projeto é necessário ler e separar o que é interessante e adequado. E quanto mais se lê, mais se constrói." (sujeito 8 N)

"A partir do momento em que as equipes buscam qualidade, conhecimento, saem da realidade, conseguem elaborar novos conceitos ." (sujeito 35 M)

"Isso dependerá do professor, que não deverá aceitar apenas a reprodução de um texto, capítulo ou livro, mas deve levar o aluno a interpretar, enriquecer o conteúdo teórico, fazendo com que ele produza seu próprio conhecimento. O aluno deve ser sempre

orientado para isso, ainda mais quando não está habituado a trabalhar desse modo produtivo " (sujeito 48 N)

"Estamos entrando na era do aprender a aprender. Saber fazer, construir. Então acredito que é muito válido e estamos produzindo cada vez melhor. Claro que ainda copiamos muito , mas apesar disso, estamos crescendo. O projeto tem tudo para ser cada vez melhor ." (sujeito 51 N)

"Reprodução não produz conhecimentos, mas "decoreba". Através do projeto de pesquisa, obtém-se a oportunidade de trilhar os passos a serem dados para a construção de um conhecimento. Sem dúvidas, buscar, pesquisar e conhecer, com a oportunidade de criar, resulta na produção do conhecimento." (sujeito 55 N)

"Desenvolver no aluno o desejo de conhecimento, distanciando-o do pura e simples decorar matérias, estando ele, sempre a procura de respostas a novas situações vividas." (sujeito 59 N)

4.0.10 Direcionamento Docente na Elaboração e Apresentação do Ensino por Projeto de Pesquisa

Os discentes foram, neste item, questionados sobre a suficiência ou não do direcionamento dado pela professora da disciplina de Princípios e Métodos de Orientação Educacional para a elaboração e apresentação do projeto de pesquisa. Observou-se na análise dos dados, que a resposta afirmativa foi a que preponderou, obtendo 60 (sessenta) justificativas, contra 5 (cinco) respostas negativas e 2 (duas), mais ou menos.

A seguir algumas declarações que demonstram seu pensar

"Com certeza. A docente auxiliou na elaboração do projeto dando sugestões que foi positivo para o desenvolvimento do trabalho." (sujeito 3 M)

"Sim, pois estive durante todo o tempo do projeto a disposição da turma para eventuais dúvidas." (sujeito 11 M)

"Sim, a professora sempre nos orientou de uma forma excelente." (sujeito 16 N)

"Houve uma atenção e uma preocupação muito grande, por parte da professora em ajudar a esclarecer dúvidas sobre os projetos. Porém, depende muito das alunas se souberem ou não explorar esta ajuda. Por parte da nossa equipe foi suficiente. " (sujeito 19 N)

"Sim, para mim a professora de orientação é excelente, pena que só temos aula com ela no primeiro ano. Tem didática, respeito e principalmente muito conhecimento sob o que está falando. " (sujeito 39 M)

"Sim, todos os momentos em que foram necessárias uma orientação, a professora esteve presente." (sujeito 56 N)

"Em uma nova visão de ensino, cabe ao orientador direcionar o aluno- a formação de uma consciência crítica e produtiva, sendo que foram estes os meios utilizados pela professora, o que auxiliou a este aluno na elaboração de seu projeto." (sujeito 59 N)

Entre os posicionamentos negativos observados na tabulação de dados realizada, encontram-se os seguintes relatos:

"Não. Pois o que torna suficiente é a nossa busca de materiais, pesquisa, etc." (sujeito 2 M)

"Não. Mas não fui em busca desta orientação." (sujeito 8 N)

"Pelo que eu entendo de orientação faltou por parte da professora o essencial para um orientador, saber ouvir." (sujeito 38 M)

"Sim e não, devido minhas faltas." (sujeito 45 M)

"Mais detalhes melhorariam na elaboração desse projeto." (sujeito 57 N)

4.0.11 Dificuldades Encontradas pelo Aluno no Projeto de Pesquisa

Quais as dificuldades encontradas no transcorrer das etapas do projeto de pesquisa solicitados a vocês nesta disciplina, é o que indagava a questão. Como pressupostos, delinearam como maior dificuldade a falta de colaboração dos profissionais da educação, com referência ao preenchimento dos formulários entregues e muitas vezes não devolvidos. Outro elemento mencionado foi a falta de integração dentro de algumas equipes, prejudicando o delineamento do trabalho. Em seguida, vinha o fator tempo, dificuldade em encontrar materiais relativos ao tema escolhido para a pesquisa, finalizando com as dificuldades perante a elaboração de instrumentais para a pesquisa de campo. Observem-se estas declarações:

"A falta de integração dentro da equipe." (sujeito 4 M)

"O descomprometimento de alguns profissionais que não responderam aos questionários ou responderam incompleto, dificultaram a elaboração do nosso projeto de pesquisa." (sujeito 10 N)

"Quando se é necessário dados ou participação das Escolas ou órgãos e estabelecimentos voltados ao ensino, existe uma certa resistência." (25 N)

"Falta de tempo, horários para todas estarem juntas e pessoas que não devolveram os questionários." (sujeito 27 N)

"No momento de montar os gráficos. " (sujeito 52 N)

"No momento de elaborar um instrumento de pesquisa coerente com os objetivos almejados ." (sujeito 54 N)

"Os erros, abusos e absurdos encontrados na pesquisa de campo. " (sujeito 56 N)

"A maior dificuldade foi na hora da pesquisa de campo, tanto para realizar as entrevistas quanto para a análise dos dados." (sujeito 60 N)

4.0.12 Projeto de Pesquisa, Até que Ponto foi Válido?

Por meio do questionamento "foi válido para você, este projeto de pesquisa?", procurou-se perceber a representatividade da metodologia do ensino por projeto de pesquisa para os alunos do 2º e 3º ano do Curso de Pedagogia, período manhã e noite bem como o conhecimento atribuído ao mesmo e a importância conferida. Analisando as informações obtidas, percebe-se que o índice de satisfação dos alunos foi acentuado, retratando por inúmeras vezes da sua validade, não só em relação ao conhecimento pedagógico mas, principalmente, no envolvimento pessoal, contribuindo para o seguimento na esfera profissional. Algumas declarações que demonstram esse pensar dos acadêmicos:

"Sim. Pois através da pesquisa na biblioteca, pesquisa de campo, em revistas, jornais, pude ter um maior conhecimento do assunto e que é tão evidente na vida dos adolescentes/ jovens na nossa sociedade e que o Orientador Educacional deve estar ciente." (sujeito 1 M)

"Sim, com certeza. Pois a partir do momento que conseguiu adequar a teoria à realidade, meu aprendizado foi válido, aprendi bem melhor. Você aprende muito mais, pois está vivenciando-o." (sujeito 2 M)

"Sim, ajudou-me a conhecer uma realidade da qual não tinha informações suficientes, contribuindo para a abertura do meu campo profissional. As escolas para D.A. possuem uma realidade bem diferente do que estamos acostumados a lidar e estudar." (sujeito 5 M)

"Muito, parcialmente porque tenho um caso específico na minha turma de Jardim III. Com as entrevistas e com a teoria estudada, aperfeiçoei minha postura como educadora. O projeto ultrapassou as limitações do cronograma que previamente eu havia estruturado. Estou muito satisfeita e pretendo, como citei, prosseguir meu aprendizado nessa temática." (sujeito 6 M)

"Muito. Realmente, aprendi muito neste projeto e acredito ser este mais um dos desafios que terei que vencer ao longo desta carreira." (sujeito 12 N)

"Foi muito válido, além de me integrar com o assunto conheci uma pessoa muito especial que vai me ajudar com um emprego." (sujeito 18 N)

"Sim. Conheci um pouco sobre os trabalhos das escolas e um pouco sobre o mundo dos deficientes. O que me aborreceu foi saber (descobrir e reafirmar) que as leis não saem do papel e que o medo e a discriminação são grandes inimigos da educação." (sujeito 19 N)

"Muito, pude conhecer a realidade do Orientador Educacional, no que diz respeito à sua atuação perante suas funções e seu relacionamento com os demais elementos da escola." (sujeito 22 N)

"Para mim foi. Eu penso que uma pesquisa levada a sério sempre constrói o conhecimento e desenvolve potencialidades." (sujeito 32 M)

"Sim, porque me ajudou a conhecer melhor o trabalho do orientador educacional." (sujeito 41 M)

"Sim muito, não só pelo nosso trabalho, mas, pelas demais apresentações." (sujeito 53 N)

"Extremamente, pois espero jamais cometer os erros que detectamos." (sujeito 55 N)

"Muito, mostra que realmente as novas propostas educacionais estão tomando forma; apesar de que ainda estamos vinculados a maneira tradicional de ensino e, as vezes isso torna-se muito difícil." (sujeito 60 N)

"Sim. Esse tipo de ensino é próprio para que possamos construir nosso conhecimento." (sujeito 66 N)

4.0.13 Considerações Gerais

Percebe-se ao analisar o último tópico da pesquisa avaliativa, realizada aos alunos dos 2º e 3º anos de Pedagogia da PUCPR, turnos manhã e noite, que a mesma apresenta fatores relevantes à pessoa da professora de PMOE, que foi responsável pela implementação da nova proposta metodológica do ensino por projeto de pesquisa em 1995, atendendo ao convite de sua colega de área, que anteriormente já havia iniciado com esta proposta, com os alunos de Supervisão Escolar.

As declarações demonstram o apreço que estes estudantes possuem com a profissional, que se orgulha com os posicionamentos:

"O ano foi ótimo! Pude crescer muito na disciplina de PMOE." (sujeito 4 M)

"X, obrigada por tudo!. Esse ano aprendi muito com você e sobre você! Valeu a pena!. Espero tê-la como professora e orientadora de estágio ano que vem. Feliz Natal e um Super Ano novo. Te adoro X". (sujeito 13 N)

"Só tenho a agradecer a oportunidade que tive de partilhar o meu conhecimento e principalmente de enriquecer-me de conhecimento da partilha das colegas. Temos muito a fazer, só depende de nós." (sujeito 19 N) .

"X, Boas férias! Obrigado, pelo seu empenho e sua disponibilidade em dividir sua experiência! Valeu muito! X." (sujeito 23 N)

"X, apesar de achar que as vezes sou "grossa", saiba que não é com intenção. Te admiro muito como profissional e te gosto muito como pessoa. Obrigada por dois anos de conhecimento, de orientações de ser uma boa profissional. Assim. Como você: Responsável e correta. Parabéns" (sujeito 30 N)

"Estou muito feliz por ter feito a escolha certa que é Orientação Educacional, gostaria de parabenizar a professora X pela sua dedicação e carinho que tem para com seus alunos". (sujeito 39 M)

"Ao levar o aluno a pesquisar, a professora conseguiu despertar o gosto de melhorar e ler cada vez mais." (sujeito 40 M)

"Agradecimentos à professora X, por ter dado esta oportunidade que foi de grande valia para mim. Obrigada pela brilhante orientação que nos tem dado." (41 M)

"Professora X, me sinto feliz por tê-la conhecido e ter tido a sorte de tê-la como mestra. Obrigado." (sujeito 42 M)

"Só agradeço, pois cada pessoa tem suas qualidades e seus valores, aprendi com você a dar valor as pequenas coisas. Que Jesus te abençoe. Feliz Natal." (sujeito 45 M)

"Professora, você com esse jeito mandão e exigente, marcou minha passagem neste 2º ano. Aprendi muito. Por traz disso tudo, você tem um coração bondoso. Feliz Natal, Deus te abençoe grandemente." (sujeito 50 N)

"O projeto de pesquisa faz lembrar o seguinte ditado: "Eu ensino a pescar; pesque você o seu peixe"!! Vou sentir saudades de sua aula! É uma pena!! E isso quem está falando é a X e não a aluna.!" (sujeito 51 N)

"Este trabalho me possibilitou crescer muito como pessoa e profissional, na medida que pude conhecer realidades bem diferentes da minha" (sujeito 54 N) "

"Por ser uma disciplina vinculada a nossa habilitação, não deveria ter sido reduzida a um ano." (sujeito 60 N)

"Fazer uma pesquisa, é claro que é bem mais complicado que fazer uma prova, pois os conceitos são construídos a partir da própria busca." (sujeito 62 N)

"Deve-se trabalhar sempre com o ensino por projeto de pesquisa para chegar ao que se espera: do aluno construir seu próprio conhecimento." (sujeito 66 N)

Trabalhar com o projeto de pesquisa nos 2º e 3º anos no curso de Pedagogia da PUCPR, na disciplina de PMOE, no ano de 1998, representou uma experiência excepcional no que tange ao aprendizado metodológico, do como articular o conhecimento com os alunos universitários, de maneira diferenciada e ao mesmo tempo produtiva. A produção do conhecimento não atendeu somente

em termos quantitativos, pelo número de projetos desenvolvidos, mas, principalmente, pela qualidade das pesquisas apresentadas, onde reflexões constantes realizadas por meio do ensinar a pensar contribuíram nesse processo metodológico, para que o aluno, por meio de seu próprio punho, viesse a aprender a aprender, demonstrando em forma de apresentação ao grande grupo o desafio proposto e vencido.

A metodologia do ensino com projeto de pesquisa, aplicada nas quatro turmas de Pedagogia, motivou a professora da disciplina a se interessar por metodologias inovadoras, que a partir do projeto de pesquisa possam trazer o aluno mais próximo no dia-a-dia para a construção do conhecimento, tão necessário para os novos tempos. Esse processo de investigação propiciou a observação e análise de que as práticas dos Estágios de Orientação Educacional dos 3º e 4º anos não poderiam mais permanecer como vinham se apresentando. Elas deveriam sim tomar outro direcionamento, pois mediante as apresentações dos projetos de pesquisa ao grande grupo, presenciou-se a riqueza de contribuições que os alunos trouxeram para o conhecimento de seus colegas participantes, além de evidenciar-se um grande crescimento cultural e pessoal por parte dos alunos, compactuando (auxiliando) sem dúvida no amadurecimento profissional.

A análise dessa pesquisa inicial foi relevante para desencadear um processo de mudança e serviu de ponte para construir um projeto de pesquisa-ação, a ser desenvolvida nos 7º e 8º períodos do curso de Pedagogia, que se propuseram a ser sujeitos da nova fase da pesquisa, com a possibilidade de vivenciar uma proposta metodológica num paradigma emergente.

4.1 A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO POR PROJETO

“Duas cabeças pensam melhor que uma”, é o ditado popular que contribui enfaticamente para uma melhor compreensão do que representa a aprendizagem colaborativa no Ensino por Projeto.

Nele, busca-se o conhecimento, pesquisando, analisando e construindo seu próprio conhecimento, com a troca constante de idéias, partilha de experiências, que não só fortalecem, enriquecem, ampliam, incentivam a busca à atualização, mas a grandes descobertas, auxiliando os discentes a tirar suas próprias conclusões, produzindo um trabalho de renovação de conteúdo e programação.

A aprendizagem colaborativa estimula o respeito ao seu semelhante, estimula a criticidade dos alunos perante a contextualização dos temas com a sua realidade, tornando os projetos mais ricos e criativos. Para tanto há necessidade de se visualizar alguns aspectos que passam ser necessários para sua aplicação.

4.1.1 O Professor Hoje a Caminho do Futuro

Para o encaminhamento metodológico que está sendo proposto, há necessidade de imediato de delinear a importância que o professor/orientador deve dar a sua própria expectativa e interesse perante o que se pretende na função de docente. Especialmente no que tange a sua função em relação ao aluno, razão maior de seu trabalho. O novo desafio para os professores num paradigma emergente é tornarem-se parceiros dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

O professor, ao desencadear uma atividade em sala de aula, espera de seus alunos um comprometimento ímpar com a sua proposta de atuação, principalmente, quando este possui uma expectativa acentuada a respeito do que pretende alcançar. Segundo DELANNOY (1997), **“a vontade de desenvolver o desejo de saber e a decisão de aprender, encontram-se no centro do ofício do professor”**. (In: PERRENOUD, 2000, p. 67)

Ser professor hoje é preparar as novas gerações para uma sociedade complexa e incerta, onde a competência, criatividade, criticidade... são constantemente colocados em prova. No entanto, são elementos necessários para a evolução e melhoria no atingimento dos objetivos propostos nos projetos pedagógicos atuais que demandam uma melhoria permanente.

Representa, ainda, entender o processo de cognição, tendo em vista a transmissão, assimilação e produção de conhecimentos, precisando averiguar qual a maneira de atingir os alunos nas classes aos quais dirige, envolvendo-os em atividades diferenciadas como: visitas, entrevistas, passeios, discussões, seminários, atividades em pequenos grupos e ou coletivamente, propondo para a obtenção de um melhor envolvimento, aos discentes, contratos, roteiros ou normas de trabalho, clarificando assim o que pretende consolidar.

O professor consciente, pensante e crítico sabe que, para construir uma identidade profissional, com responsabilidade perante os cidadãos da sociedade, deve fazê-lo a partir de um saber científico próprio. Neste contexto, a profissionalização é gerada a partir da informação disponível e a investigação do papel social. Aliado à proposição da situação formativa, na sua bagagem constam não só conhecimentos acadêmicos, noções e teorias, experiência de vida mas, sobretudo, a visão de algo maior, pertinente ao desenvolvimento da formação dos cidadãos.

Apesar de muitas vezes não serem valorizados em seu papel educativo, alguns docentes procuram se engajar na luta contra formas de opressão na sociedade, oportunizando aos alunos o conhecimento e as habilidades necessárias, para desenvolver uma ação criativa que venha transformar a sociedade do conhecimento.

Este processo de transformação, segundo GIROUX (1997, p.29), "reconhece que a pedagogia crítica é somente uma das intervenções importantes na luta para reestruturar as condições materiais e ideológicas da sociedade, no interesse de criar uma sociedade verdadeiramente democrática". Os educadores, intelectuais lutam para que isso aconteça. Tentam criar condições necessárias para trabalhar uns com os outros, em conjunto, mudando os modos em tempo e espaço, atividades e conhecimento, organizando o dia-a-dia nas escolas, transformando assim a natureza das condições em que trabalham.

Para uma atuação mais crescente e sólida, mergulham na pesquisa, na produção do conteúdo, produção do currículo..., combinando reflexão e ação, fortalecendo os discentes com habilidades e conhecimentos suficientes para que se tornem críticos presentes, atuantes e comprometidos com a comunidade. Nesse processo educativo visam um desenvolvimento livre de opressão e exploração, no qual possam ser eles mesmos, em condições de interpretar criticamente o mundo em que vivem, e mudá-lo quando conveniente. Precisam, porém, ter em mente que para auxiliar na mudança devem dedicar uma parte de seu tempo a discussões reflexivas que propiciem o desenvolvimento do espírito crítico. Com essa visão o professor deve, na sala de aula, na convivência com seus alunos, proporcionar um tempo para o pensar, para o falar, para o dialogar, permitindo que se conscientizem e construam os seus próprios processos de raciocínio, com autonomia.

A este respeito, SANTOS (1991:111) apresenta a sua contribuição, enfatizando que :

[...] o pensar sobre o pensar, é a chave mestra do movimento do ensinar a pensar [...], que além de auxiliar o professor no planejamento das estratégias, permitem ao aluno aprender a pensar, podendo este aprendizado ser realizado (expresso) de várias maneiras: parafraseando idéias dos colegas, professores, escritores, fazendo-se perguntas, pensando em voz alta, entre outros. (ALARCÃO, 1996, p.76)

O processo de aprender a pensar vem ao encontro da proposta da UNESCO para a Educação no século XXI, quando apresenta quatro pilares para a aprendizagem: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer. (DELORS, 1998). Portanto, a aprendizagem estende-se por outros caminhos que contemplam inteligências diferenciadas que se aliam à lógico-matemática e à lingüística historicamente proposta pela escola. Para GARDNER, (1996, In: ANTUNES, 1998), além das inteligências indicadas, o professor deve levar em consideração a inteligência cinestésica, a musical, a espacial, a intrapessoal, a interpessoal e a naturalística.

O professor que se propõe a trabalhar colaborativamente em projetos, possibilita situações que venham desenvolver as aprendizagens e as inteligências do ser humano. Valorizar o ser humano como um todo, com uma visão holística, contemplando as características apresentadas pelos dois lados do cérebro (DRYDEN e VOSS, 1996), tanto da emoção como da razão, da ciência e da ética,

do subjetivo e do objetivo. O professor precisa entender que o ser humano é um ser indiviso. (CARDOSO, 1996)

Segundo PHILLIPPE MERRIEU, o professor tem conhecimento de que muitos alunos gostariam de "**saber mais, mas não necessariamente de aprender**", (In: PERRENOUD, 1999, p.69), confirmando assim uma das tarefas do professor do futuro, que é de ensinar a pensar, contribuindo também para a concretização de ações educativas que levem a processos que gerem autonomia, que implica muita imaginação, engenhosidade e perseverança.

Neste contexto, a relevância e significado da contribuição de ALARCÃO, torna-se pertinente: "cidadão de nossos dias tem necessidade de se pensar e de pensar por si, mas também de ser capaz de pensar e trabalhar com os outros. Tem de saber ler, com o apoio no conhecimento adquirido pelas gerações passadas, os sinais do presente que lhe permitirão antever e preparar o futuro ". (In: VEIGA, 1998, p.101)

Para concretização dessas aprendizagens, faz-se necessária uma reconstrução da ação pedagógica (uma participação mais ativa) por parte do professor, envolvendo-se nas decisões educacionais, tanto em nível de escola como em nível de nação, atuando como cidadão na defesa de uma sociedade mais justa e igualitária .

Como afirma BLACKBURN e MOISAN: "a existência de uma formação continuada séria e sistemática pode desempenhar um papel importante na revalorização de um corpo profissional inquieto com o seu estatuto social confrontando com as exigências múltiplas" (ALARCÃO, In: VEIGA, 1998, p. 107) que a sociedade vem apresentando, e completado por SACRISTÁN, "quando antevê que a formação continuada pode ajudar a configurar uma nova profissionalidade ao estimular a cultura organizacional das escolas". (ALARCÃO, In: VEIGA, 1998, p. 107)

Essa formação continuada precisa oferecer processos que superem a visão da escola conservadora que, para muitos, não passa de mero local de instrução, onde as relações entre o conhecimento, poder e dominação estão ainda presentes. O professor, preso à sua metodologia muitas vezes arcaica, não oferece uma ação (liderança) docente que propicie autonomia e iniciativa para formação tanto intelectual como moral para o aluno conviver com os desafios da

época atual. Essa atuação tradicional e opressora tem levado ao descrédito em suas ações. Para contribuir, o clima político e ideológico não é favorável aos professores, desvelando fatos que mostram a escola com tendência a ser vista como deslocada dos conflitos políticos e culturais, dos problemas da realidade.

Refletindo sobre estes posicionamentos, é que se percebe nos docentes atuais uma preocupação acentuada sobre o seu trabalho e sobre sua prática pedagógica, instigando-os a buscarem formação continuada que propiciem situações que possam provocar uma melhoria no processo educativo. Para tanto, precisam transpor barreiras que consolidem a autonomia com garantia de uma qualificação exigida pela própria profissão, e que nesse momento histórico a "Escola não tem sido uma instituição que privilegie e promova de fato a autonomia dos seus internientes. (alunos, professores e funcionários em geral)". (ALARCÃO, 1996, p. 67).

Para mudar essa realidade, busca-se a formação do professor transformador que deseja e luta para ser um profissional relevante, apesar do descrédito que vem sofrendo na sociedade. O desafio envolve a reflexão sobre suas ações diárias, não esquecendo de enfatizar a responsabilidade que possui pelo levantamento de questões acerca do que ensina ou como ensina elegendo objetivos que empenha a conquistar, pois como educador comprometido, sabe que é responsável pela formação dos alunos para que obtenham uma educação de cidadãos ativos e críticos. Segundo LIBÂNEO, formar o cidadão hoje "é também ajudá-lo a se capacitar para lidar praticamente com noções e problemas surgidos nas mais variadas situações, tanto no trabalho, quanto sociais, culturais e éticas." (1998, p.43)

A reflexão do professor sobre a sua prática na e sobre a ação docente, abre caminho para uma profissionalização relevante. (NÓVOA, 1992). A exigência de uma prática renovada, está conectada a processos que levam a aproximação da teoria e da prática, na qual o docente vai adequar sua formação às exigências de sua atividade profissional. Os professores reunidos com os seus pares precisam aliar-se em grupos que propiciem reflexões que visem à mobilização para oferecer um ensino qualificado e que venha atender as exigências (necessidades) do mundo atual. Aliado a essa realidade desafiadora, buscar construir competências docentes para desencadear processos educativos que

gerem criticidade e criatividade, pois segundo PERRENOUD (1999, p. 69), as "competências são construídas somente no confronto com verdadeiros obstáculos em um processo de projeto ou resolução de problemas".

A preocupação com a qualidade e o espírito empreendedor, exigidos pela sociedade do conhecimento, instigam o docente a desenvolver competências que segundo PERRENOUD, (2000, p. 20-21) são reconhecidas como prioritárias na formação contínua dos professores. São elas:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem, onde o professor orientador deve, sem dúvida alguma, conhecer o conteúdo de sua disciplina, para que possa traduzi-los no seu ensino, em objetivos da aprendizagem, trabalhando a partir do que os alunos conhecem, criando condições de superar os obstáculos, que venham apresentar-se em seu caminho. A direção e organização de aprendizagem requerem envolvimento constante dos discentes e docentes em atividades metodológicas, como pesquisas e projetos que levem a construir o seu conhecimento. Esse processo demanda planejamento prévio e construção de instrumentais que dêem suporte didático para a aprendizagem.

2. Administrar a progressão das aprendizagens. O desenvolvimento dessa competência é relevante para oferecer um ensino que seja ajustado ao nível dos alunos ao qual se propõe. É ela que permite desenvolver algum tipo de atividade e facilita a aprendizagem na busca pela autonomia frente as possibilidades oferecidas. Nesta competência, procura-se não só estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades necessárias de aprendizagem, mas procura-se observar e avaliar os alunos em diferentes situações de aprendizagem, numa abordagem formativa onde se faz necessária uma análise constante da aprendizagem que levem a tomadas de decisões, para alicerçar a progressão das atividades a serem realizadas.

3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação. O docente precisa levar em consideração as diferenças dos alunos administrando a heterogeneidade em uma turma. A consideração dos alunos como seres pensantes, em níveis diversos de sucessos e dificuldades, da mais simples a mais acentuada, requer ampliar a concepção e a gestão de classe como um espaço amplo de cooperação para desenvolver competências tanto do docente como do corpo discente. "O desafio didático é um inventar de tarefas que

imponham uma verdadeira cooperação" (DANIEL e SCHLEIDER, 1996, In: PERRENOUD, 2000, p. 63), pois não "se aprende sozinho," (In: PERRENOUD, 2000, p.63)

4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho.

Trabalhar com alunos que não estão interessados e que não têm um objetivo definido para si requer do professor uma acentuada dose de esperança, mediante as motivações internas dos alunos, que nem sempre estão próximas das expectativas do professor no desenvolvimento das atividades.

Suscitar o desejo de aprender, fazendo a relação com o saber, é uma das suas tarefas que, nesta linha de trabalho, pressupõe auxiliar a criança a desenvolver o sentido do trabalho escolar e a capacidade de auto-avaliar-se. O professor orientador deverá por meio de estratégias distintas, como normas de trabalho, contratos, roteiros de ação, entre outros, negociar com os alunos, o que se pretende, como e quando, oferecendo nestes contratos opções, alternativas de formação, possibilitando definição de projetos pessoais, pois "a atividade que não tem nenhum componente escolhido pelo aluno, tem muito poucas chances de envolvê-lo." (PERRENOUD, 2000, p.74)

5. Trabalhar em equipe. Hoje é uma necessidade. Requer elaborar projetos que instiguem o trabalho coletivo, em equipe e que propiciem oportunidades de agregar afinidades em comum, pois trabalhar em equipe não representa um fazer juntos o que se poderia fazer separadamente, muito menos em olhar o aluno mais eficiente e hábil do grupo, ao fazer alguma atividade. Seu efeito não deve ser de justapor atividades que cada elemento do grupo realiza sozinho.

Um trabalho de grupo, uma ação coletiva funciona quando leva os alunos autônomos e competentes a cooperarem e aceitarem, preocupados com a eficácia, uma liderança funcional. Em sala de aula é bastante comum observar que aqueles alunos que têm mais dificuldades para aprender são geralmente os que resistem para contribuir na organização do trabalho de ação coletiva

O professor/orientador deve estar ciente de que "saber trabalhar em equipe é também paradoxalmente saber não trabalhar em equipe, quando não valer a pena" (PERRENOUD, 2000, p. 82), pois a cooperação deve apresentar mais vantagens do que desvantagens.

No trabalho em equipe, o professor/orientador deverá também observar, enfrentar e analisar tanto as situações complexas quanto práticas, administrando quando houver crises e conflitos interpessoais.

Sobre conflito, M. SCHORDERET e L. SCHORDERET (1997) ressaltam:

É preciso abandonar imperativamente a ilusão dos discursos sobre a paz e a harmonia . O conflito faz parte da vida, é a expressão de uma capacidade de recusar e de divergir que está no princípio de nossa autonomia e da individualização de nossa relação com o mundo. Uma sociedade sem conflitos seria, ou uma sociedade de ovelhas, que se curvam sem resistência diante da autoridade do chefe, ou uma sociedade na qual ninguém pensa. O que exclui a divergência, isto é, o progresso que nasce do confronto sobre a ação a empreender.(PERRENOUD, 2000, p.90)

Portanto, a vida de equipe é feita também de pequenos conflitos, que a fazem avançar, se resolvidos com respeito mútuo e muito humor. Já com referência aos conflitos acentuados, a capacidade de evitá-los ajuda pelo menos nas divergências ordinárias.

Com referência aos trabalhos de equipe, quando dão certo são definidas por Garther THURLER (1996b), como: "uma equipe vale por duas". Segundo PERRENOUD a ênfase recai na reflexão, quando enfatiza:

O conhecimento não permite controlar todos os acontecimentos, mas ajuda a antecipá-los, nomeá-los, desdramatizá-los, compreender que são inerentes à dinâmica de um grupo restrito, o que dispensa da busca de um bode expiatório e cura do mito da "boa equipe" como paraíso relacional. (2000, p 93).

6. Participar da Administração da escola. Administrar a escola é sempre uma ação de gestão que indiretamente contempla ordenar espaços e experiências de formação docente e especialmente, discente. Assim, "A totalidade do funcionamento de uma escola faz parte do currículo real". (PERRENOUD, 1996a). Representa como competência específica, elaborar, negociar projetos da instituição, administrar os recursos da escola, coordenar e dirigir um escola com todos os seus parceiros, organizando e fazendo evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos.(In: PERRENOUD, 2000, p. 96)

7. Informar e envolver os pais. Representa uma palavra de ordem e ao mesmo tempo uma competência. Três são os componentes essenciais para esta competência:

Dirigir reuniões de informação e de debate, onde se faz necessário ao professor distinguir claramente o que diz respeito a sua autonomia profissional, assumindo-a plenamente; que seja "lúcido e delimite o que seja negociável" e "aceite os pais como eles são, em sua diversidade". (p. 116)

"Fazer entrevistas: o ponto essencial é "saber situar-se claramente" (p. 117), e não abusar de uma posição dominante, em controlar a tentação de culpar e julgar os pais. "O trabalho sobre si próprio e sua relação com outrem é, nesse caso, mais sutil do que a habilidade de conduzir uma entrevista" (p. 118)

Envolver os pais na construção dos saberes: "quanto mais os professores forem partidários de didáticas precisas e de pedagogias novas, mais suas concepções do ensino aprendizagem parecem aos olhos de muitos pais..." "A coerência e a continuidade das pedagogias tranquilizam os pais." (PERRENOUD 2000, p.116 - 122)

Com referência a esses aspectos PERRENOUD acrescenta:

"família e a escola, não se dá apenas nos encontros pessoais, mas, mais nas informações, julgamentos, expectativas, e nas queixas que circulam todos os dias entre os professores e os pais, através da criança mensageira, e go-between, de acordo com o que ela traz e comenta de ambas as partes". (PERRENOUD., 2000, p.123)

8. Utilizar novas tecnologias. A escola como um todo não pode ignorar o que se passa à sua volta, especialmente no que diz respeito ao mundo das informações das redes computarizadas, dos recursos eletrônicos, entre outros.

As tecnologias adentram pelos meios de comunicação, instigando as pessoas com mentes abertas a conceder um espaço ao aprendizado com auxílio de recursos informatizados, em especial dos softwares.

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação [...]

"Preparar para as novas tecnologia é, para uma proporção crescente de alunos, atingir mais plenamente os mais ambiciosos objetivos da Escola". (PERRENOUD, 2000, p.128)

Com a tecnologia nas escolas, nas suas distintas formas e variedades, pode-se familiarizar os alunos com novas ferramentas informatizadas, mais interessantes para o desenvolvimento intelectual, aumentando desta forma a eficácia do ensino. Cabe à escola a responsabilidade de envolver os docentes para que possam apossar-se das tecnologias, como um instrumento auxiliar do ensino, em qualquer nível .

9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão. Segundo PERRENOUD, [...] é necessário que se criem situações que facilitem verdadeiras aprendizagens, tomadas de consciência, construção de valores, de uma identidade moral e cívica. Não há chance alguma de mudar as atitudes e as representações dos alunos, superando o dito popular o faça o que eu digo, mas não o que eu faço. (2000, p. 142-143).

Nesta competência, os professores e orientadores educacionais têm campo ilimitado de ação. Pode-se com sessões de classe realizar trabalhos, atividades preventivas, não só a respeito da violência, valores, família, mas também atividades que provoquem senso de responsabilidade, solidariedade, justiça, tanto fora como dentro da escola. Esse processo de recuperação da competência ética precisa envolver o corpo técnico administrativo das escolas, corpo docente e envolvimento dos discentes.

A contribuição de PERRENOUD, (2000) se torna relevante quando alerta:

[...] os professores que desenvolvem tais competências trabalham não só para o futuro, mas para o presente. Criam condições de um trabalho escolar fecundo no conjunto das disciplinas e nos ciclos de estudos. Não se trata apenas de incutir um modelo para que os alunos "o levem pela vida afora", mas de colocá-lo em prática "aqui e agora" para torná-lo confiável e, simultaneamente, para que dele sejam extraídos benefícios imediatos. (p.143).

10. Administrar sua própria formação contínua representa uma renovação, um aperfeiçoamento da ação educativa.

Para PERRENOUD, "Saber administrar sua formação contínua, hoje, é administrar bem mais do que saber escolher com discernimento entre diversos cursos em um catálogo". (2000, p.158). Assim, cinco componentes são apresentados por PERRENOUD (2000), para desenvolver essa competência :

*Saber explicitar as próprias práticas.

*Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua.

*Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede).

*Envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo.

*Acolher a formação dos colegas e participar dela. (p. 158).

Com estes sólidos posicionamentos é que o professor do futuro, precisa demonstrar mais uma vez, a sua capacidade habilidosa, de ultrapassar todas as barreiras conservadoras e buscar a produção do conhecimento no contexto educacional. Para tanto "O professor é uma pessoa, um adulto, um ser ainda em desenvolvimento com um futuro de possibilidades e um passado de experiências." (ALARCÃO e TAVARES, In: ALARCÃO, 1996, p..81)

4.1.2 O Ensino Por Projeto: Um Avanço Metodológico

O ensino por projetos demanda por parte do professor orientador, "oportunizar situações de inovação e criatividade", segundo BEHRENS, (1996, p.39) envolvendo os discentes, favorecendo desta maneira o processo de construção do conhecimento, aliada ao posicionamento crítico, criativo e transformador. Torna-se importante que exista entre professor e alunos "um clima de respeito, acogida, confiança e comunicación". (INOSTROZA, 1996, p.37). Com referência a esses aspectos, o docente precisa considerar que:

*Por **respeito**, se entende considerar o aluno em sua maneira de ser, ouvi-lo sem menosprezá-lo, tentando estimulá-lo a agir por convicção daquilo que realmente deseja e não por imposição de outrens, mesmo que seja o professor. Fazer não porque outros desejam que o faça, mas porque acredita na relevância da ação a ser desenvolvida.

***Acolhida**, representa aqui o respaldo que o aluno deve ter do professor como de seus pares e até de outras pessoas com o qual desenvolve o projeto, o trabalho e ou atividade, no sentido de expressar, quando preciso for, os seus temores, problemas e dificuldades, sem medo.

*A **confiança** muitas vezes está relacionada à questão de valores, auto-estima e auto-confiança, girado em torno do que o aluno representa e não pelo que ele faz, estimulando-o avançar cada vez mais, auxiliando a confiar em si próprio, provocando situações que levem à autonomia e iniciativa.

*A **comunicação**, vista hoje em dia como uma das mais importantes atitudes para convivência solidária, tem-se apresentado como um dos principais

elementos nas relações entre os seres humanos, (professor e aluno). Esses processos comunicativos surgem espontaneamente, quando encontram no caminho, (na ação educativa) o respeito, a acolhida e a confiança. (INOSTROZA, 1996)

A docência, neste processo, tem ênfase na aprendizagem e na construção do conhecimento, tendo o aluno como principal agente, responsável pelo seu próprio sucesso. Essa proposta precisa ser mediada pela atividade mental, que a partir dos conceitos que formula, leva as representações, no qual enfatiza e permite as emoções em toda atividade desenvolvida. Aliado ao aprendizado do novo, leva em consideração os conhecimentos que acumulou durante a sua trajetória de vida. A ação docente deve provocar processos que permitam conseguir compreender e interpretar os temas apresentados, deixando claro o objetivo ou o significado de por que está se originando nesse processo a produção de novos conhecimentos.

Com referência a esse processo, COLL C.y COLLS, (1993), menciona "que el sujeto no sólo aprende contenidos conceptuales sino también valores, normas, estrategias, procedimientos e destrezas metacognitivas que le permiten asegurar el control personal sobre sus conocimientos e los propios procesos de aprendizaje". (In: INOSTROZA, 1996, p. 39). Esta forma de aprendizagem possibilita ao aluno defrontar-se com novas situações, assumindo-as com mais autonomia, de maneira ativa, reflexiva, crítica, incentivando-os para um melhor desenvolvimento pessoal e social, desde que os alunos sejam estimulados para desenvolver a criatividade.

Alguns fatores são significativos na aprendizagem e merecem ser superados, como medo de fracassar, receio que permaneça para trás; o medo de correr riscos durante o processo; a pouca visão perante os recursos disponíveis. A focalização em um único tema leva à radicalização do aluno em certas temáticas. Essas atitudes conservadoras criam situações que impedem o estudante de investigar e levam a perder ocasiões criativas para a solução do problema. O docente precisa permitir que o aluno busque olhar ao redor visualizando outras linhas de ação e pensamento, que não sejam somente a sua, assim levando a aprender a trabalhar com a diversidade, aceitar os diferentes e ser tolerante com seus pares. Além desses fatores, encontra-se o desafio da

superação dos costumes, enraizados nos hábitos impregnados do passado que deixam o aluno conformista ou mesmo imitativo nas ações que apresenta no ambiente escolar.

Outro fator preponderante é o medo do desconhecido, que pode limitar a possibilidade de emaranhar-se no novo, no imediato

A falta de integração no próprio grupo de trabalho também pode se apresentar como componente negativo, obtendo como resultado final uma inflexibilidade, rigidez e uma polaridade, entre o certo e o errado. O desafio de superar a falta de sensibilidade leva o docente a instigar atividades que permitam a utilização adequada dos sentimentos, que estimulem a justiça, a paz, a solidariedade (companheirismo), entre outros.

O professor/orientador precisa ser capaz de amenizar, ou mesmo destruir estas cadeias que prejudicam e que não permitem uma expressão para o desenvolvimento da criatividade, do processo de transformação e de ajuda. Os trabalhos coletivos permitem que os horizontes se ampliem e que todos participem. No ensino por projeto, os alunos e professores serão responsáveis pelas tentativas de originalidade, variedade, harmonia e sensibilidade nos trabalhos solicitados e realizados. (INOSTROZA, 1996)

A aprendizagem por projetos vincula-se historicamente à proposta de Dewey, à sua idéia da importância da aprendizagem conceitual e relaciona-se com Bruner "na sua proposta de currículo em espiral a partir do ensino das idéias-chaves." (HERNÁNDEZ, 2000, p.181. A Aprendizagem centrada em situações de aprendizagem e problemas, (BEHRENS, 2000), tem o intuito de desafiar os alunos a investigar e pesquisar superando os desafios e propiciando espaços para que individualmente e coletivamente seja construído conhecimento. Assim, as problematizações conseguem solução mais a fundo, para enriquecimento e produção do conhecimento, relevante e significativo.

HERNÁNDEZ define Projeto como "uma forma de entender o sentido da escolaridade, baseado no ensino para a compreensão" (2000, p.183). Entende-se por esta definição que os alunos participam deste processo de pesquisa, não porque gostam ou mesmo porque representa ser mais fácil, mas porque tem mais sentido, como também porque participam do processo desde a sua iniciação, ou seja, desde o planejamento da sua aprendizagem, o que vem a contribuir para

auxiliar a se tornarem mais flexíveis, reconhecendo, valorizando o seu colega participe e a melhor compreender o meio sócio-cultural a que pertence.

Percebe-se que o ensino por projeto, vem de longa caminhada, não sendo portanto inovador e que de maneira alguma pode ser confundido com o método de projetos, que representa, em uma modalidade de ensino, uma Unidade Didática, um Centro de Interesse, possuindo porém algumas características em comum, como posiciona HERNÁNDEZ. (2000, p.181):

- *Vão além dos limites curriculares (tanto das áreas como dos conteúdos).
- *Implicam a realização de atividades práticas.
- *Os temas selecionados são apropriados aos interesses e ao estágio de desenvolvimento dos alunos.
- *Realizam-se experiências de primeira mão, como visitas, a presença de convidados na sala de aula, etc.
- *Deve ser feito algum tipo de pesquisa
- *É necessário trabalhar estratégias de busca, organização e estudo de diferentes fontes de informação.
- *Implicam atividades grupais e de classe, em relação às diferentes habilidades e conceitos que são aprendidos.

O que acontece no ensino por projeto é que ele é realizado por uma trajetória que nunca é fixa, mas que serve de fio condutor para a atuação do professor/orientador em relação ao aluno. Estes aspectos servem de marco para o significado do projeto em relação ao diálogo, em que é delineada a comunicação, englobando o respeito, o acolhimento, a confiança, a negociação com os alunos. A atitude interpretativa do professor também é avaliada perante os critérios propostos, a seleção dos temas a serem desenvolvidos, a indicação das fontes de informações obtidas e a relevância do processo avaliativo como atitude de reconstrução e transferência do aprendido.

A investigação e a pesquisa para buscar possíveis soluções do problema apresentado leva a acessar as informações disponíveis (a que se tem acesso). O aluno deverá saber selecionar a informação produzida e colocada nos meios de comunicação, sendo uma das tarefas do professor/orientador ensiná-lo a interpretar a informação obtida, relacionando de modo crítico com as fontes pesquisadas e/ou com outras fontes, possibilitando assim ao professor/orientador, formar alunos como indivíduos e como cidadãos, com uma visão crítica mais globalizada da realidade. Nesse processo educativo, o aluno pode fazer

interligações do conhecimento pesquisado anteriormente e interconectá-los a novas aprendizagens, geradas pelas situações e problemas reais. Assim preparando o discente, não só a trabalhar para hoje, mas para a vida, contando com a pluralidade, a diversidade e o enfrentamento do mundo moderno.

O ensino por projeto exige, ainda, por parte do professor/orientador um comprometimento constante com a busca do conhecimento. O discente, razão primeira do seu trabalho, requer auxílio em forma de sugestões, que evidenciam desde a escolha do tema a ser aprofundado pelo grupo de dois a três elementos ou mesmo individual, ou problema a ser resolvido. O conhecimento deve ser aprofundado sobre os assuntos e ou situações problemas, que os alunos desejam resolver, desenvolver, para que dessa forma possam trocar idéias.

Nesta seqüenciação, observam-se os aspectos de que o professor/orientador pode-se valer para demonstrar que a aprendizagem e o ensino são realizados por caminhos diferentes, e que nesta diferença os discentes são conduzidos à busca do conhecimento por meio do pensar, do fazer, do refletir, elaborando assim conhecimentos próprios, numa atitude de coerência, na própria construção. (HERNÁNDEZ, 2000)

Acredita-se que o fazer (experimentação) e o pensar (reflexão) são elementos que contribuem para a auto formação do aluno, levando-os de maneira mais acelerada e positiva à uma conquista dos seus objetivos, como também contribui para a redescoberta de muitas outras potencialidades até então desconhecidas. Isto não quer dizer que as dificuldades e os obstáculos não se apresentem. A diferença está no como ultrapassar estes obstáculos e diferenças, confirmando mais uma vez a importância da criatividade. Porém, para que haja criatividade, não basta somente o fator interno, mais é imprescindível, importante o encontro do EU com o mundo, onde justamente o aluno decide buscar no seu interior e tirar a força e as potencialidades necessárias exigidas para o que se deseja .

Referindo-se à criatividade, INOSTROZA (1996, p.25) dá a sua contribuição, expressando-se desta maneira: "La creatividad es como una vela interna..si no se enciende no se ve nada afuera.". Os processos de aprendizagem que levam o aluno a conhecer, a ser, a fazer e a conviver, (UNESCO, 1997) dependem de articulações nas atividades realizadas e de bons hábitos de

interrelacionar conhecimentos adquiridos, que possam conduzir o pensamento pelos caminhos adequados da reflexão. Acredita-se que o aluno que for envolvido em ensino por projeto, acaba familiarizado com estas operações mentais, com o desafio, o espírito de investigação, que acrescido do fator treino e experiência, permitirá desenvolver capacidades e competências para solucionar os problemas que se apresentarem no cotidiano de sua vida. Portanto, trata-se de aprender para a vida, não para fazer provas.

Quando se procura uma metodologia que contemple o desenvolvimento de Projetos, instiga-se a chegar a possíveis respostas ou soluções. Nesse processo metodológico está se proporcionando ao aluno investigação e busca que significa dar possibilidades de viajar pelo tempo e pelo espaço à procura de um sentido ao seu próprio mundo, provocando situações que levam a ousar a desafiar seus limites e a proposta desafiadora e contínua que leve à criatividade e à autonomia.

HERNÁNDEZ, (2000, p.182) propõe uma primeira caracterização de um projeto de trabalho, apresentando os seguintes passos:

- *Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma.
- *Inicia-se um processo de pesquisa.
- *Busca-se e seleciona-se fontes de informação .
- *São estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes.
- *São recolhidas como dúvidas e perguntas.
- *São estabelecidas relações com outros problemas.
- *Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido.
- *Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu.
- *Conecta-se com um novo tema ou problema.

Em complementação a esses passos, cabe validar a proposta de PERRENOUD, que apresenta o ensino por projetos com as seguintes características:

- *Considerar os conhecimentos como recursos a serem mobilizados;
- *Trabalhar regularmente por problemas;
- *Criar ou utilizar outros meios de ensino;

- *Negociar e conduzir projetos com seus alunos;
- *Adotar um planejamento flexível e indicativo e improvisar;
- *Implementar e explicar um novo contrato didático;
- *Praticar uma avaliação formadora em situação de trabalho;
- *Dirigir-se para uma menor compartimentação disciplinar (1999, p.53),

Com referência a esses aspectos, passos e características, ALARCÃO complementa : o "trabalho de projecto envolve o trabalho de pesquisa, trabalho de campo e tempos para planificação, reflexão, intervenção e avaliação". (1996, p.80). Salienta que uma má orientação, uma excessiva interferência, ou mesmo uma abordagem ingênua por parte do professor/orientador, podem inviabilizar a concretização de todas as suas potencialidades. (ALARCÃO, 1996).

A metodologia de trabalho de projecto, segundo LEITE et al.(989), tem como finalidades:

- *Produzir conhecimento;
- *Sensibilizar para uma metodologia de resolução de problemas;
- *Estabelecer relações entre teoria e prática;
- *Implicar uma concepção activa da aprendizagem
- *Desenvolver capacidades de investigação nos formandos;
- *Saber observar e questionar
- *Compreender a realidade como um campo de saber interdisciplinar e transdisciplinar;
- *Experimentar métodos e técnicas diversificadas (observação, entrevista, estudo documental, emprego de meios audiovisuais, ec;)
- *Despertar e desenvolver capacidades criativas;
- *Desenvolver capacidades de trabalho em equipa (aproveitamento de recursos do grupo, capacidades de decisão, reflexão sobre a dinâmica interpessoal, etc. (In: ALARCÃO,1996, p. 115)

Percebe-se nos autores ALARCÃO (996), HERNÁNDEZ (2000), e PERRENOUD (2000) que a aprendizagem por meio do ensino por projeto representa articular o passado com o presente e o futuro, onde a compreensão representada pelas interpretações dadas às variáveis das ações favorecem o acesso às informações, à produção do conhecimento, e por consequência à própria aprendizagem.

O docente e o aluno ao trabalhar com projetos pode ter uma visão do todo, portanto permitirá uma maneira de "olhar diferente", que resultará na inovação. Segundo HERNÁNDEZ, nesse processo, as propostas educativas levam à "reinterpretação e readaptação". (2000, p. 181), pois as diferentes culturas dos nossos jovens enriquecem o trabalho educativo. E de acordo com os interesses e possibilidades dos alunos que estão envolvidos no projeto, há um crescimento da tomada de consciência dos atos, atitudes, valores e saberes dos alunos e dos professores orientadores, voltado a si mesmo, ao grupo, a comunidade, a sociedade e ao próprio mundo em que vive.

Cabe, neste contexto, o reforço de DEWEY (1968), quando defende que o "verdadeiro projeto se encontra no impulso e no desejo do professor, mas nem o impulso nem o desejo, só por si, chegam para a realização do projeto" (ALARCÃO, 1996, p.113). Os professores, ao conceberem os projetos e ao subdividirem e aplicarem como metodologia em atos, estabelecem uma certa criatividade, que emana do próprio aluno e do seu grupo, gerando criticidade, iniciativa, espírito de investigação, empreendedorismo e liberdade. Entendendo Liberdade como propõe ALARCÃO: "saber observar, pensar sobre as coisas, julgar os dados e tirar conclusões. Ou seja, a verdadeira liberdade é intelectual, controla os impulsos e os desejos levando a uma atitude reflexiva". (1996, p.113)

Na metodologia do ensino por projeto, o professor/orientador, consegue ver as mudanças refletidas no seu aluno, pois seu desenvolvimento, dia-a-dia, é observado continuamente, pois não é representada apenas pela avaliação de uma tarefa, mas por um conjunto de atividades individuais e coletivas, exigindo reflexão mais acentuada, na busca de um significado pelo professor, não somente direcionado a si mesmo, mais também ao que conseguir passar e absorver de seus próprios alunos.

HERNÁNDEZ (2000, p.173) menciona que Barton e Collins (1993) sugerem quatro itens como critérios de avaliação, do tipo qualitativo, que podem ser repassados para a metodologia do ensino por projeto, sendo necessários na sua transcorrência (aplicação, trajetória). São eles :

*Até que ponto o estudante evoluiu para as metas estabelecidas?.

*O que aprendeu?

*É suficiente ou deve aprofundar algum aspecto?

*Que qualificação lhe corresponde em função do critério estabelecido pela escola ou sistema escolar?

Durante este processo de formação, vão-se construindo estratégias para se obter dos alunos uma auto-estima positiva e equilibrada, favorecendo assim a produção do conhecimento de forma madura e autônoma. Segundo INOSTROZA, permite "que los estudiantes se situén reflexiva y críticamente frente a lo establecido, reconociendo y valorando la dignidad humana, puesto que se considera a la persona como el principal actor de su propio desarrollo" (1996, p.44) .

4.1.3 O Trabalho Colaborativo no Ensino Por Projeto

No trabalho colaborativo, se proporciona a troca dos marcos de referência teórica que orientam as ações. O fio condutor que organiza as evidências que deverão fazer parte do ensino por projeto, contribui não somente para a construção própria do seu conhecimento, como também propicia um maior envolvimento na aprendizagem colaborativa, na qual se envolvem todos os alunos. Nesse processo, os alunos podem destacar a sua trajetória de reflexão e construção, havendo desta forma, trocas de experiências, troca de informações, ilucidações gerais, discussão de pontos de vista (até antes obscuros). A partir da aprendizagem colaborativa, os alunos conseguem observar em outros ângulos, aspectos que sozinho, não conseguiam esclarecer.

A este respeito, ALARCÃO, confirma: "a aprendizagem colaborativa permite o confronto de pensamento entre pares e pequenos grupos. Os alunos podem explicar uns aos outros a maneira como resolveu um problema; explicitar oralmente o seu raciocínio, partilhando-o, e clarificar as suas idéias para si próprios e para os outros" (1996, p.76).

A base (suporte) da aprendizagem se sustenta na colaboração entre os estudantes e o professor/orientador ou do coordenador do projeto e ou profissionais das áreas ao qual se estabelece um vínculo para o desenvolvimento

do trabalho. Para BEHRENS, "do levantamento das aptidões e competências que o professor pretende desenvolver com seus alunos "(2000, p.105).

Nesse processo de investigação, as atividades precisam propiciar uma aliança entre os referenciais da "era digital, da era escrita e da era oral" (LÉVY, 1993, In: BEHRENS, 2000, p. 73).

O professor/orientador tem como função principal, articular o trabalho com os alunos com o objetivo de discutir as ações individuais e coletivas, contribuindo também em idéias e sugestões, para a formação dos alunos, no alcance dos seus propósitos, como também guiando-os, direcionando-os para uma reflexão analítica, acerca da sua própria prática educativa. (INOSTROZA, 1996)

Nas discussões colaborativas, são expostos não somente conceitos técnicos, mais também propostas práticas que contribuem para uma reflexão sobre a formação na ação, que muitas vezes está vinculada ao seu projeto ou mesmo pesquisa. Sabe-se que a diversidade de opiniões, nas discussões coletivas, colaborativas, é que enriquecem o aluno na formação da sua aprendizagem."La cooperación entre pares permite un mejor aprendizaje (INOSTROZA, 1996, p.42), em que se aprende a aprender no seu próprio percurso.

O professor/orientador, nesta trajetória vinculada do processo de ensino aprendizagem, evidencia a formação do aluno, estimulando-o para uma reflexão constante, incentivando-o por sua vez a enfrentar novos desafios, contribuindo desta forma para o desenvolvimento pessoal de seu educando, permitindo uma atuação mais madura e autônoma, no dia-a-dia .Segundo INOSTROZA, o aluno

"[...] va construyendo, modificando, enriqueciendo y diversificando sus esquemas de conocimiento, a partir del nuevo significado y sentido que atribuye a los contenidos y al proceso de aprendizaje".

"[...] En esta actividad cooperativa, la confrontación de puntos de vista diferentes va generando conflictos sociocognitivos, los que movilizan reestructuraciones cognitivas, las cuales van a provocar el progreso intelectual".(1996,p. 43)

No transcorrer de todo o processo, na metodologia do ensino por projeto numa aprendizagem colaborativa, o professor/orientador/supervisor interage com os mais diferentes tipos de unidade educativa, na busca das informações para a construção do conhecimento, integrando docente, alunos, profissionais da área

educacional e comunitária, pesquisa na internet, livros, revistas, com a finalidade de refletir, analisar os dados informativos, contribuintes para a construção do conhecimento. O aluno não só aprende conteúdos conceituais teóricos, mas principalmente valores, normas, estratégias que possibilitem a agilidade mental, propiciando um controle maior sobre o seu conhecimento e naturalmente sobre o seu processo de aprendizagem.

Este aprendizado encaminha o aluno no processo globalizante de aprender a aprender, para mais tarde, quando regente ou orientador em ação, saiba "ensinar a aprender". (HERNANDEZ, 2000)

Neste trabalho cooperativo o professor passa a ser "un co-pensador com el alumno" (INOSTROZA, 1996, p.43), em que, na construção de aprendizagem, um colabora com o outro, compartilhando idéias, informações, permitindo assim a troca de experiências, aprendizado. Um aprende com o outro e ambos saem fortalecidos, evidenciando-se a integração entre a teoria e a prática. (HERNÁNDEZ, 2000).

CAPÍTULO 5

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa-ação numa abordagem qualitativa, com auxílio de dados quantitativos, foi a metodologia, que a pesquisadora utilizou nesta dissertação.

Os projetos de pesquisa realizados com as turmas de segundo (2º) e terceiros (3º) anos do Curso de Pedagogia da PUCPR, turnos manhã e noite, de 1995 à 1998, é que motivaram a docente a refletir sobre “metodologias” que fizessem parte dos estágios de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, nas escolas da comunidade. Rompendo antigas barreiras, deixando de lado a rotina escolar, procurou buscar o novo e contemplar os estagiários com atividades significativas à altura da disciplina de Princípios e Métodos de Orientação Educacional. O desafio foi se construindo quando realizavam os “Projeto de Pesquisa”, na área de Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Educação em geral, no 2º ano.

Os depoimentos dos alunos apresentados no questionário aberto realizado no final do ano, relacionados aos aspectos qualitativos, aliado à análise dos dados quantitativos, contribuíram para o desencadeamento desta pesquisa: **“O ensino por projeto no estágio de Orientação Educacional”**.

O Estágio de Orientação Educacional é um espaço de estudo, prática e reflexão do trabalho desenvolvido ao longo de três (3) anos do Curso de Pedagogia, sendo o 4º ano, último ano do curso, voltado não somente às teorias necessárias, mas também à práxis em escolas da comunidade, onde o objetivo do comprometimento dos discentes, futuros profissionais da educação, é mais acentuado.

Optou-se nessa pesquisa pela metodologia da prática pedagógica do **“Ensino por Projeto”**, no Estágio Integrado de Orientação e Supervisão Escolar, atendendo aos pressupostos que caracterizam o ensino com pesquisa, numa

abordagem progressista, com uma visão holística. A pesquisa-ação aliada à proposição de uma prática pedagógica inovadora tornou-se significativa no processo. Nesse contexto, cabe a afirmativa de THIOLENT (1998, p.69) que: "para corresponder ao conjunto de seus objetivos, a pesquisa-ação deve se concretizar em alguma forma de ação planejada, objeto de análise, deliberação e ação planejada ". Com a visão do todo, CARDOSO (1995, p.47) refere-se ao holísmo, ressaltando: "hoje, ser holístico é saber respeitar diferenças, identificando a unidade dialética das partes no plano da totalidade".

Atualmente, não se concebe mais conviver com concepções rígidas, austeras e imutáveis, nos campos de estágios. O professor/ supervisor/ orientador, deve estar ciente de que, para transformar o indivíduo como cidadão e em pessoa humana competente precisa abrir uma relação dialógica crítica e reflexiva.

Nos estágios (práxis), o professor / supervisor trabalha diretamente com os alunos de todos os níveis e formação, na expectativa de que, no transcorrer do ano, estes mesmos alunos, consigam ultrapassar suas próprias barreiras, sendo flexíveis para as mudanças sugeridas e necessárias para a organização do trabalho proposto. O raciocinar, o perceber (o sentir), o crer (nas possibilidades e mudanças) e o agir (fazer concretizar o que pretende-se), são pontos importantes para a atuação do estagiário, nas escolas da comunidade, mas, principalmente na aplicação e vivência da "Metodologia do Ensino por Projeto", que se apresentam em forma de sessões de classe para os discentes das escolas, onde o estágio é desenvolvido.

A flexibilidade, a confiança, por parte do supervisor e dos responsáveis pela educação nas escolas, possibilita ao estagiário a organização e a reorganização de mecanismos internos necessários à sua evolução. Acredita-se que o aluno no desenvolvimento de suas ações, muda sua maneira de pensar, enriquecendo-se pessoalmente no dia-a-dia, tornando-se mais consciente dos problemas educacionais vividos e ao mesmo tempo mais participativo e colaborativo em idéias e ações conjuntas.

A metodologia do Ensino por Projeto solicita não só o envolvimento do aluno na pesquisa, na busca de novas informações e conhecimentos, mas

principalmente, na troca coletiva dessas informações e conhecimentos obtidos, pelos diferentes meios de comunicação. Pelas explicações orais, discussões e sugestões ao grupo, pelo grupo e para o grupo, o aluno estagiário, constrói e produz, dentro da linha de ação sugerida pelo supervisor de estágio, que podem ser aceitas ou não pelo grupo partícipe, a proposição dos projetos que desenvolverão e aplicarão nas turmas a elas (eles) designadas, (os) mediante prévio planejamento.

5.1 CONSTRUÇÃO DO NOVO

Antes mesmo do início do ano letivo acadêmico, o supervisor de estágio entra em contato com as escolas da comunidade, nas quais deseja desenvolver o seu trabalho junto aos alunos, expondo à direção e ao corpo técnico administrativo da Escola (orientador educacional e supervisor escolar) a proposta de Estágio / Atividades, delineando a linha de trabalho que neste estabelecimento de ensino deseja desenvolver, caso haja interesse da Instituição.

Nesse primeiro contato com a escola, é repassado que tipos de atividades os estagiários se propõem e podem realizar, em qual dia da semana, e qual a carga horária semanal (diária) e anual disponível.

São sugeridos assuntos (temas) a serem trabalhados em forma de sessões de classe (aulas de quarenta e cinco a cinquenta minutos) nas turmas previamente determinadas e mediante as necessidades e interesse dos alunos da escola, como também discutidos e aceitos outras sugestões, por parte da direção e corpo técnico administrativo da escola, que venham de encontro aos objetivos do Estágio da PUCPR.

Nessa troca de informações para a obtenção de um resultado positivo e gratificante para ambas as partes, faz-se necessário tomar conhecimento de itens simples, mas importantes para sua efetivação, entre eles :

- * Quantidade de turmas atendidas existentes na escola;
- * Número de turmas por série;
- * Número de alunos por série e no geral;
- * Atividades que a escola realiza e o que gostaria que fosse realizado;

* Possibilidade de realizar sessões de classe em todas as turmas e quantas vezes ao mes ou no semestre;

* Possibilidade de liberação, entre os professores de uma hora aula que compõem a grade curricular da disciplina no bimestre, para utilização deste horário pelos alunos estagiários, na aplicação dos projetos em forma de sessão de classe.

Esta pesquisa com os professores, é realizada apenas com o intuito de criar um vínculo de respeito aos mesmos, pois a deliberação para o exercício da atividade é dado pelos órgãos competentes da escola, (direção, orientação e supervisão).

Devido a modificações na condução do estágio integrado de Orientação e Supervisão Escolar, para o ano de 1999, por parte da supervisora pesquisadora, foi necessário solicitar à direção escolar a permissão para a inclusão e desenvolvimento da metodologia do "Ensino por Projeto" no Estágio e sua aplicabilidade pelas estagiárias da PUCPR em todas as turmas da escola, tendo como objetivo final, (como finalidade) a vivência desta metodologia elaborada, aplicada aos alunos, que forem envolvidos no processo de pesquisa-ação desenvolvidas pela professora / supervisora em pauta.

5.2 A PROPOSTA

A proposta da Metodologia do Ensino por Projeto no Estágio de Orientação Educacional vem de encontro à necessidade emergente dos discentes da PUCPR, em elaborar, aplicar e vivenciar diretamente com os alunos da escola, temas importantes que, depois de pesquisados, discutidos, trabalhados, são repassados aos alunos em forma de sessão de classe, (aulas de quarenta e cinco a cinquenta minutos) para o conhecimento e enriquecimento da clientela escolar.

Propõe-se, no transcorrer do primeiro semestre no ano letivo de 1999, em cada escola com envolvimento das turmas designadas, elaborar 2 (dois) grandes projetos, para serem trabalhados com os alunos (propostos coletivamente, discutidos e escolhidos pelas estagiárias). Os projetos envolvem 4 (quatro) horas

cada um, aplicando-os em sala de aula, de acordo com cronograma estabelecido e elaborado, por bimestre.

A proposição é aplicar um projeto a cada bimestre, nos horários de aula do professor do dia do estágio, (Anexo 4, escola X e Anexo 5, escola Y), no caso quarta-feira, sendo realizado para cada série, um cronograma geral (modelo Anexo 6), que atenda ao combinado com a direção de não utilizar mais de uma hora aula de cada professor, ou seja: na primeira semana o estagiário realiza a sua sessão de classe no primeiro horário, na segunda semana, em outro horário distinto, procurando não repetir o mesmo horário. Para cada bimestre é realizado um novo cronograma, que poderá ser observado na transcorrência do trabalho, e por meio de um roteiro descritivo de encontros organiza-se o dia-a-dia do estágio, designando algumas das atividades que deverão ser realizadas por todas as componentes do grupo, buscando não interferir no trabalho da escola, e, especialmente, não deixando de realizar as tarefas relativas ao serviço de Orientação Educacional.

5.3 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO PROCESSO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL-ESCOLA X

5.3.1 1ª Etapa: Diretrizes Gerais e Elaboração do Projeto Nº 1 para as Escolas X/Y.

No **primeiro encontro**, mediante o proposto na grade curricular dos quartanistas do Curso de Pedagogia, habilitação: Orientação Educacional e Supervisão Escolar, é propiciado um encontro geral com os alunos na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no qual os supervisores que atuarão no ano, discutem, analisam e enfatizam as diretrizes gerais do Estágio da PUCPR, na comunidade.

É delineada a carga horária anual, de 150 (cento e cinquenta) horas, divididas em dois semestres de 75 (setenta e cinco) horas cada. Neste ano letivo, o dia da semana para a realização do estágio é quarta-feira pela manhã, para o grupo de Pedagogia do diurno, e à noite para o grupo do noturno, atendendo ao horário estabelecido pelas escolas envolvidas. Esses dados são necessários para designar o número de discentes para atuar em cada escola e o nível de atendimento, referentes a cada escola elencada,

No **segundo encontro**, o momento mais esperado pelos alunos é o da divisão dos componentes que farão parte do grupo de estagiários (as) (mediante o número designado pela escola e ou supervisora) e a nomeação dos supervisores responsáveis pelo grupo.

Procura-se, antes da opção pela escola e ou supervisora, alertar o aluno sobre a importância do estágio nas escolas da comunidade e o que o mesmo representa. Evidencia-se, a possibilidade (ou preferência) aos alunos que moram perto das escolas designadas (escolhidas) pelas supervisoras, facilitando assim a locomoção do aluno, seguida dos que dispõem de meio de transporte, no caso o carro, e que pode oferecer seus préstimos aos colegas.

Nem sempre é possível conciliar todos os casos que surgem (os dos alunos x escola x supervisor), porém são colocados em discussão e atendidos na medida do possível, pois o objetivo é formar grupos afins, que além de terem metas próprias, possam desenvolver um trabalho coletivo sólido, dando ênfase portanto à escolha do aluno.

O total de alunos do 4º ano do Curso de Pedagogia é dividido pelo número de supervisores responsáveis, (não ultrapassando a doze alunos por grupo), procurando-se também atender às solicitações das escolas, quanto ao número de alunos necessários para compor o quadro dos estagiários em atuação.

Desta forma, criam-se os novos grupos, no qual cada supervisor com o seu grupo inicia propriamente seu ano letivo. Esta organização, tanto serve para a divisão do grupo da manhã, quanto da noite, pois a supervisora de estágio, a pesquisadora, atende nos dois turnos.

Ainda neste segundo encontro, com o grupo já definido, a supervisora realiza uma reunião geral informativa, propondo para discussão as diretrizes para

o desenvolvimento do Estágio Integrado de Orientação e Supervisão Escolar, que será realizado com o grupo da manhã, na Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna- Ensino Fundamental de 1ª à 8ª série, que atende a clientela a nível de 5ª à 8ª série, pela manhã, num total de vinte (20) turmas, no horário das 7 hs: 20 às 11hs:45 e no Colégio Estadual Pio Lantéri- Ensino Médio, de 1º ao 4º ano, período noturno, com um total de doze (12) turmas, no horário das 19hs:00 às 22hs:45 .

Em seguida, a supervisora apresenta as cinco (5) alunas estagiárias da manhã e as doze (12) alunas do noturno, que compõem o grupo de 1999, o desafio de trabalhar com a Metodologia do Ensino por Projeto no Estágio integrado de Orientação e Supervisão Escolar.

Na sequência, depois de aceito o desafio, é entregue para ser discutido um roteiro com descrição dos encontros a serem efetivados nos dois primeiros meses do período letivo, de março e abril, (Anexo 2), com explicações descritivas e com datas pré-determinadas (encontros) para melhor organização do estágio. Para salvaguardar a qualidade nas discussões coletivas propostas nos encontros, são solicitados leituras à parte, indicadas na minuta da proposta do Estágio Supervisionado em Orientação Educacional.

Textos bibliográficos são entregues a cada membro do grupo, como preparação do discente para atuação direta com os alunos em sala de aula (sessões de classe). São eles:

BEHRENS, Marilda, **O professor e o seu papel**: (1996, p. 62-73) e **O professor em relação ao aluno** (1996, p. 39-45), ambos os textos In: **Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica**, Editora Champagnat.

No **terceiro encontro**, as alunas se dirigem à Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna, denominada aqui como escola X (pela manhã) e Colégio Estadual Pio Lantéri, como escola Y (à noite), para apresentar-se, junto à supervisora de estágio, ao corpo técnico administrativo da escola, para receber as orientações e recomendações sobre a estrutura e funcionamento da Instituição. Em seguida, são convidadas a conhecer as dependências da Escola, as salas de aulas e os professores da escola.

Depois de realizada uma discussão coletiva sobre os textos solicitados, as alunas tomam conhecimento do número de turmas que serão de sua responsabilidade (de cada estagiária). A escola tem 20 (vinte) turmas de 5ª à 8ª série. É um número significativo de turmas para as quatro alunas iniciantes, visto que uma (1) aluna, entraria em licença maternidade, não assumindo turmas neste primeiro semestre. A indagação com relação a quantas e quais turmas assumir, foi realizada e a resposta veio de imediato por parte das alunas. "Todas, professora. Aceitamos o desafio."

Depois de ponderado e discutido a respeito do número de turmas para cada estagiária tornar-se responsável, tanto para as atividades gerais referentes à Orientação Educacional, como para a aplicação da metodologia do Ensino por Projeto no Estágio de Orientação Educacional, as estagiárias conversam entre si e colocam posteriormente ao grupo, de maneira calma e polida, o interesse pelas turmas aos quais gostariam de desempenhar suas funções atendendo assim os 625 alunos matriculados no ano de 1999, nas vinte (20) turmas, no turno, da manhã.

O esquema abaixo facilita a compreensão. Ele traduz as séries, turmas, a designação da estagiária e o número de turmas sob a responsabilidade de cada estagiária, indicados por número, preservando assim sua identidade:

Quadro Nº 01: Relação das séries, turmas, estagiárias da Escola X.

SÉRIES	TURMAS	ESTAGIÁRIA(nº)	TOTAL DE TURMAS
5ª	A-B-C-D-E	2	05
6ª	A-B-C-D-E	1	05
7ª	A-B-C-D-E	3	05
7ª	F-	4	01
8ª	A-B-C-D		04
TOTAL	20	4	20

Para o grupo de estagiárias do período noturno, (Colégio Estadual Pio Lantéri/ Ensino Médio, escola Y), não houve necessidade de indagação, pois o número de alunas era equivalente ao número de turmas existentes, no caso doze (12), sendo o sorteio a forma escolhida pelas alunas para a designação das turmas, ficando apenas uma turma sob a sua responsabilidade, assim distribuídas:

Quadro Nº 02: Relação das séries,turmas, estagiárias da Escola Y.

SÉRIES	TURMAS	ESTAGIÁRIA (nº)
1ª	F	09
	G	06
	H	15
	I	07
2ª	D	08
	E	14
3ª	C	11
	D	05
	E	13
	F	12
4ª	B	10
	C	17
TOTAL	12	12

No decorrer do processo de inserção das estagiárias na escola, a supervisora de estágio solicita ao corpo técnico administrativo da escola, a grade curricular dos professores, turnos manhã e noite, (Anexo 4 escola X e Anexo 5 escola Y) para que fosse iniciado o cronograma de trabalho das estagiárias

Para a aplicação da Metodologia do Ensino por Projeto ficou designado, em comum acordo com a orientadora responsável pela escola e supervisora de Estágio da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, um esquema diferenciado, que não prejudicasse a carga horária dos professores no transcorrer do ano letivo. O solicitado aos professores foi o espaço de uma hora aula a cada bimestre, perfazendo um total de quatro horas aula, ao ano, de cada professor com aulas nas quartas-feiras.

Posteriormente, como suporte teórico, foi indicada a leitura do texto de DRYDEN, Gordon & VOSS, Janete **“Conheça seu Incrível Cérebro”**, In: Revolucionando o Aprendizado, Makron Books, 1996, p.72-100, para que as estagiárias lessem e produzissem um pequeno texto a respeito, para discussão coletiva no encontro seguinte. As idéias centrais, do texto mais a produção realizada individualmente é que serviriam de suporte básico para a organização do 1º projeto, para ser aplicado nas turmas de 5ª à 8ª série do ensino fundamental (manhã) e do 1ª ao 4ª ano do ensino médio (noite). Aliada a esta atividade foi sugerido que as alunas retomassem os livros de Orientação

Educacional, trabalhados na disciplina teórica em 1998, para uma revisão geral do conteúdo, mediante as dúvidas surgidas.

No quarto encontro, é realizada a discussão coletiva do texto **“Conheça seu Incrível Cérebro”**. Com base na produção individual, relatam aspectos importantes sobre o cérebro, desencadeando-se assim a discussão e os pontos, itens principais, que deveriam compor os conteúdos para serem propostos aos alunos nas sessões de classe. Foi definido o título do **1º projeto “Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais”**, (para a escola X da manhã) e **“Conheça seu incrível cérebro”**, (para a escola Y - da noite).

A pesquisa foi iniciada mediante a coletânea de informações de todos e para todos, o qual com os dados obtidos fluíu mais rápida a proposição e iniciação do projeto, com designação de subtítulos para cada dia de sessão de classe, hora aula, que fosse apresentado nas diferentes séries.

Assim ficou composto (escola **X** manhã)

Título: “Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais”

Subtemas :

1ª sessão: Regimento escolar/ sociograma

2ª sessão: Conheça seu cérebro

3ª sessão: Os centros da inteligência/ os dois lados do cérebro

4ª sessão: Você é o que come/ seu cérebro e a saúde

Para a **escola Y** do período noturno, turmas: **1ª: F/ G/ H/ I - 2ª: D/ E, 3ª: D/E/ F**, o escolhido foi:

Título: “Conheça seu Incrível Cérebro”

Subtemas:

1ª sessão: Seu cérebro mágico

2ª sessão: Centros de inteligência

3ª sessão: Cérebro humano

4ª sessão: Estímulo do cérebro

Para as turmas de **3ª C, 4ª B e C**, foi assim determinado :

Título: “Conheça seu incrível cérebro”**Subtemas :**

- 1ª sessão: Três cérebro em um/dois lados do cérebro;
- 2ª sessão: Você é o que come;
- 3ª sessão: Cérebro (projeção de vídeo e ou dinâmica)
- 4ª sessão: Inteligências Múltiplas .

A orientação dada pela supervisora de estágio é que todas as alunas deveriam elaborar um projeto sobre o mesmo tema de quatro (4) horas cada, diversificando os procedimentos para sua aplicabilidade, mediante o interesse e gosto de cada estagiária e acrescentando o conteúdo de acordo com o nível (série) trabalhada.

Os itens do projeto são determinados, para melhor articular o trabalho dos alunos e das escolas ao qual a supervisora pesquisadora desenvolve esta pesquisa. São eles: Nome do projeto, subtemas, carga horária total, datas de aplicação, justificativa, objetivo geral, objetivos específicos, conteúdos, encaminhamento metodológico, recursos, avaliação além da referência bibliográfica. Em caso de alguma modificação no transcorrer da vivência do projeto, as estagiárias deveriam anotar as observações, itens, estes que as alunas preferiram fazer em forma de plano de trabalho.

Na sequência do estágio, ocorreram informações diversas sobre o Planejamento Geral em Orientação Educacional, com empréstimo de dossiês do ano anterior (1998) para consulta aos trabalhos realizados pelas estagiárias, nas diversas turmas, revisando desta maneira os conteúdos de Orientação Educacional

Entre um e outro atendimento individual, a supervisora de estágio explica e elabora junto às alunas o cronograma de sessões de classe, para aplicabilidade do projeto Nº 1 nas vinte (20) turmas, pela manhã e doze (12) turmas à noite. Este cronograma foi entregue no encontro seguinte, aos professores, diretores, orientadores, supervisores, inspetores dos corredores, colegas de estágio ficando o original com a supervisora de estágio.

O restante do período foi reservado para discussões, estudo e elaboração do projeto, sendo necessário continuar as investigações em horários alternativos.

No **quinto encontro**, de imediato ao chegarem na escola, as alunas entregaram os cronogramas, que individualmente, foram revisados pela supervisora modificando e reestruturando quando necessário, pois mediante a grade curricular e informações obtidas por alguns professores não seria conveniente utilizar o horário de Educação Física e Desenho, devido à pouca carga horária da professora na turma (desenho) e o interesse dos alunos pelo esporte. Mesmo com todo o estudo preliminar, algumas vezes foi necessário entrar em acordo com os professores.

Os cronogramas do **1º projeto /1º bimestre** das escolas: **X** (período da manhã) e **Y** (período noturno) são aqui apresentados por série, por número, preservando a identificação das estagiárias responsáveis pelas turmas. Pela manhã, cada estagiária ficou responsável por cinco turmas no 1º semestre e por quatro turmas no 2º semestre e no período noturno, cada estagiária ficou responsável por somente uma turma, durante os dois semestres.

Encontra-se, em Anexo Nº 6.1, o cronograma do projeto Nº 1 da Escola X (Ensino fundamental de 5ª à 8ª série) período da manhã, e no Anexo Nº 6.5, o cronograma do projeto Nº 1 da Escola Y (Ensino Médio- noturno).

De posse do cronograma, foram tiradas cópias para o diretor da escola, orientadora educacional, supervisora escolar, inspetores de alunos (de cada corredor), supervisora de estágio, alunas estagiárias e colocado um cronograma na sala dos professores, para visualização geral.

Aos professores envolvidos diretamente (com o empréstimo da hora aula), foram feitos avisos individuais, indicando o dia e a hora que as estagiárias precisariam do horário das aulas, apenas como confirmação, pois já haviam sido solicitados e comunicados antes mesmo da elaboração final do cronograma (dos horários).

Desta forma, a supervisora de estágio responsável pelas atividades que se inicia em todas as turmas da escola e do colégio nos mesmos dias, em horários pré-estabelecidos (e alternados, de semana a semana para não haver retirada de aulas da grade curricular em demasia, do mesmo professor), procura administrar da melhor maneira, para que nos encontros designados à aplicabilidade do

projeto, não ocorram problemas, tanto para as alunas estagiárias, supervisora de estágio e, principalmente, para a escola.

No transcorrer do dia, as atividades versam sobre a organização dos conteúdos pesquisados, estudados e discutidos em grupo, para o desenvolvimento do 1º projeto, adicionado ao atendimento individual, quase que constante por parte do supervisor, mediante ao grande número de atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, seguindo o proposto no planejamento em Orientação Educacional finalizando o dia com a revisão geral do projeto nº1 / da 1ª sessão de classe, das escolas X e Y, pela supervisora do estágio.

5.3.2 2ª Etapa: Aplicação do Projeto Nº 1- Escola X

No sexto encontro, a expectativa de desenvolver a primeira sessão de classe em sala para cinco turmas em seguida, num mesmo dia, era grande não só pelas estagiárias, que estreavam como regentes em sala de aula, mas também para a supervisora do estágio, que acreditava no potencial das suas alunas, confiando na sua capacidade e no preparo do trabalho. Porém, não diminuía a apreensão pelo que suas alunas poderiam enfrentar no caminho e como se comportariam perante o inesperado.

A primeira sessão da escola X referia-se ao estudo do regimento da escola com aplicação do questionário, com posterior elaboração da tabela sociométrica e dos gráficos, nos aspectos: político, afetivo e social, com divulgação das lideranças de cada sala de aula, mediante o proposto no planejamento geral de Orientação Educacional e solicitado pela Orientadora Educacional da escola.

Depois de ministrada as cinco aulas, é realizada uma pequena reunião informal ao final do horário, com o intuito de as alunas estagiárias relatarem o seu primeiro dia de atuação aplicando o projeto nas salas de aulas.

Para o primeiro dia, a expectativa maior foi vencida. Tudo ocorreu de acordo com o previsto

No sétimo encontro, o dia foi reservado para a continuidade da aplicação do projeto Nº 1 / 2ª sessão, para as vinte (20) turmas de 5ª à 8ª série, de acordo

com os horários estabelecidos no cronograma, (Anexo 6.1). O subtema do dia, versava sobre “**Conheça seu incrível cérebro**”, em que as alunas por meio de exposição oral, utilizando-se de estratégias distintas, apresentam uma reália do “cérebro” (emprestado do laboratório do curso de Biologia da PUCPR), ressaltando sua importância para o homem.

Neste dia houve curiosidade por parte dos alunos da escola, participação e troca de experiências entre estagiárias e alunos. As classes foram bastante estimuladas com aplicação de dinâmicas, como: da carruagem, do barbante, com utilização de recursos visuais variados, possibilitando maior compreensão sobre o assunto tratado. De negativo, evidenciou-se a indisciplina de alguns alunos (5ª C / 6ª E e 7ª C) que desejavam comentar o assunto, todos ao mesmo tempo, ocasionando um leve transtorno para a estagiária que ainda não estava habituada com a situação de dirigir uma classe.

Durante a aplicabilidade do projeto pelas estagiárias aos alunos da escola, a supervisora observa o desempenho profissional demonstrados na atuação prática em sala de aula, para no final do dia, na reunião informal, após todas as sessões de classe, no coletivo com as alunas, também contribuir com dados avaliativos, analisando com segurança os fatos observados comentando a respeito. Esta discussão coletiva era restrita aos participantes do projeto. Nela, eram esboçados os pareceres gerais sobre as turmas trabalhadas.

No oitavo encontro, foi introduzido o subtema da 3ª sessão, referente à temática sobre: os “centros da inteligência - os dois lados do cérebro”, em que foram evidenciados a representatividade do lado esquerdo, nos aspectos: linguagem, lógica, números, matemática, seqüência, palavras, e do lado direito : rima, ritmo, música, pintura, imaginação, modelos. O corpo caloso é que liga os lados cerebrais. Ênfase foi dada às partes do cérebro e as suas funções. Em síntese:

Córtex-pré frontal: que visa ao raciocínio, permite a seqüenciação das idéias e a capacidade de antecipar os planejamentos daquilo que se deseja realizar, **lobo temporal:** responsável pela linguagem; **cortex-motor:** responsável pela motricidade e ação; **lobo parietal:** visa à capacidade espacial; **lobo occipital:** responsável pelo campo visual; **cerebelo:** responsável pela postura e

equilíbrio, importante também para o desenvolvimento da fala (chamado de pequeno cérebro); e o **porteiro**: responsável pelo controle que conecta as mensagens.

As explicações orais, auxiliadas por recursos audiovisuais, como cartazes, cartolinas para registros de dados e outros, com entremeios de pequenas atividades avaliativas, chamavam atenção dos alunos para a participação mais ativa, existindo expectativa perante o assunto apresentado.

Porém, nem sempre o resultado era significativo, merecendo em alguns casos mudanças de estratégias para a obtenção de atenção, conseqüentemente de aprendizado, devido à agitação de algumas turmas de 5ª e 6ª série e uma leve falta de respeito, como comentou uma estagiária na avaliação geral deste encontro de trabalho.

No **nono encontro**, seguindo o horário estabelecido no cronograma, as estagiárias seguem confiantes e firmes na condução da classe. A aplicação do último subtema 4ª sessão, do 1º projeto "**Você é o que come- seu cérebro e a saúde**", é versado sobre a origem e classificação dos alimentos, as vitaminas A-B-C-D-E-K, hábitos alimentares e sua influência no corpo humano. Assuntos, estes, desenvolvidos com auxílio de cartazes demonstrativos, com aplicação de atividades graduadas referentes às séries trabalhadas.

Cinco aulas, designadas como "sessões de classe" são ministradas pelas estagiárias, ao dia, que se apresentam com mais desenvoltura, mais dinamismo, mais firmeza e um acentuado amadurecimento pessoal,

Problemas de pequeno porte ocorrem em algumas turmas, como: alunos desmotivados, panelinhas formadas que prejudicavam o rendimento da turma, os apáticos, com ar de sono. Estes problemas foram ultrapassados pelos alunos interessados, maduros, questionadores, esforçados, para os quais "a aula sempre ultrapassa seus próprios conteúdos e realmente ocorria um processo de desafio à pesquisa", comentário de uma estagiária após as sessões. Neste encontro, não ocorreu a avaliação diária, informal do estágio, ficando a mesma para o encontro seguinte.

5.3.3 3ª Etapa: Avaliação do Projeto Nº 1- Escola X

No **décimo encontro** foi designada uma parte da manhã, para a avaliação geral, coletiva e individual, do trabalho aplicado e vivenciado pelas estagiárias, nas vinte (20) turmas das 5ª séries às 8ª séries da escola Municipal.

As discentes em número de quatro (4), relatam suas experiências de sala de aula, no desempenho de suas funções como estagiárias de Orientação educacional da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, vivenciando a aplicação do projeto Nº 01.

Foram elencados os problemas (dificuldades enfrentadas), o envolvimento (participação) dos alunos na aplicação dos projetos, turmas menos participativas (razões) e o seu envolvimento, participação na elaboração do projeto com sugestões para o projeto seguinte.

No relato, registrou-se que no primeiro dia o trabalho, em duas das cinco quintas séries, poderia ser mais produtivo em função da própria apreensão pela estagiária Nº 2, por se tratar do primeiro contato com alunos e com a realidade escolar, uma vez que nunca havia trabalhado com a clientela.

A diferença é acentuada de turma para turma por influência do próprio horário de aula, que prejudica um pouco a atuação dos alunos, tornando-os dispersos e um pouco alvoroçados, como é o caso das aulas após o recreio. Nestas, a qualidade fica parcialmente comprometida, porém alertando para um encaminhamento futuro diferenciado, priorizando por objetividade na exposição do conteúdo.

Para as estagiárias, alguns alunos das 5ª C, 6ª E e 7ª C são agitados, com problemas generalizados, com meninas e meninos desafiadores, desinteressados e inquietos. Em todas as turmas tem uma "panelinha" que gosta de desviar o assunto, mencionou uma estagiária.

A partir do segundo encontro, com a iniciação propriamente do projeto: "Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais", os alunos estavam mais participativos, interessados pela aula e pelo material de apoio utilizado, principalmente, quando foram demonstrados os tipos de exames existentes,

como: eletroencefalograma, tomografia computadorizada e ressonância magnética, com participação dos alunos relatando situações vivenciadas fora da escola.

Altos e baixos ocorreram de turma para turma, e evidenciou-se que os aspectos positivos preponderaram sobre os negativos e que a vivência do dia-a-dia tornaram os alunos mais próximos das estagiárias, percebendo-se aos poucos a valorização dos alunos, para com os materiais de apoio, atividades preparadas pela estagiária e a própria exposição do conteúdo (tema), como também à pessoa da estagiária.

Foi considerada pelas estagiárias uma experiência agradável, extremamente promissora, em que a preparação preliminar junto à supervisora de estágio, contribuiu para o desenvolvimento do trabalho (projeto e planos de aula) para interagir o assunto e o próprio envolver-se com a realidade, havendo bastante aceitação por parte dos alunos da escola.

Ênfase foi dada aos professores da escola X que possuem uma equipe "agindo com vontade", citado pela estagiária N° 2, em seu depoimento.

Com referência ao projeto, foi assim evidenciado pela aluna N° 2: "A idéia de trabalhar em projeto foi muito bom, diferente, despertou desafio, uma maneira bem nova. Tive idéias à tona, consegui entrelaçar o assunto, consegui fazer um desenvolvimento ótimo. Realmente realizei."

A avaliação geral do grupo também foi verdadeira, todas trabalharam juntas, todas desenvolveram o seu progresso individual. Assim se vê um objeto de estudo apreendido. "Uma experiência muito rica", completado pela afirmativa da aluna N° 1: "Ensinar é uma arte e como tal, não é algo que se aprende apenas em livro, mas praticando, sentindo, vivendo". Para outra estagiária, a N° 3: "este projeto com certeza foi sucesso".

Na sequência, após avaliação grupal e individual pela supervisora de estágio, foi entregue o roteiro dos encontros, relativo aos meses de maio e junho (anexo 3) e também solicitada a leitura dos textos: FERGUSON, Marilyn, " **Voar e Ver: Novos Caminhos para o Aprendizado**. In: Conspiração aquariana. Tradução COSTA, Evaristo, 7ª edição, R.J. Record, 1992, p.264-305 e os capítulos V,VI, VII,VIII , IX, X, XI, XII, XIII, XIV e XV do livro de ANTUNES, Celso: " **As inteligências múltiplas e seus estímulos**". Campinas, São Paulo: Papirus,

1998, p. 25-90, com opção de escolha para a produção individual, sobre o texto, para o próximo encontro.

5.3.4 4ª Etapa: Elaboração do Projeto Nº 2 – Escola X

O **décimo primeiro encontro** foi reservado para a discussão coletiva do grupo referente aos dois textos acima mencionados, com entrega da produção individual das alunas para a supervisora de estágio, com levantamentos de questões importantes do texto.

Foi também discutido a respeito dos temas que gostariam de desenvolver nas próximas sessões do segundo (2º) projeto e qual título seria dado, além da elaboração do cronograma (horários de aula) para aplicação do projeto Nº 2, dando-se continuidade à pesquisa bibliográfica informacional, quando se fizesse necessário

Nesta data, ocorreu a discussão sobre o sociograma e sua interpretação com arquivamento da tabela sociométrica e dos gráficos (político, social e afetivo), no arquivo geral da Orientação Educacional, setor das pastas, das séries trabalhadas, dando-se sequência ao trabalho.

O **décimo segundo encontro** foi destinado à oficialização do tema e subtemas do projeto Nº 2, a serem desenvolvidos em 4 (quatro) horas aula, no mês de junho, com as vinte (20) turmas de alunos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental, de 5ª à 8ª série, período da manhã, denominada aqui, como escola X.

O título e os temas do projeto Nº 2 assim ficaram oficializados:

Título: Despertando as Inteligências Múltiplas

Subtemas:

- 1ª sessão: Inteligências lógico / matemática e espacial;
- 2ª sessão: Inteligência verbal e cinestésica;
- 3ª sessão: Inteligência musical e pictórica;
- 4ª sessão: Inteligência intrapessoal e interpessoal.

O cronograma, depois de revisado um a um pela supervisora de estágio com a discente responsável pelas turmas, ficou definido, sendo entregue às

pessoas que diretamente ou indiretamente estavam envolvidas com a aplicação do projeto na escola, pelas estagiárias da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como já mencionado anteriormente, no primeiro projeto.

O cronograma para a aplicação do **2º projeto**, em forma de sessão de classe: para a **escola X**, encontra-se no Anexo N° 6.2.

5.3.5 5ª Etapa: Aplicação do Projeto N° 2 na Escola X

O **décimo terceiro encontro** foi destinado para o início da aplicação do projeto N° 02, em forma de sessão de classe, com o título "**Despertando as inteligências múltiplas**", seguindo o cronograma (Anexo 6.2) previamente elaborado.

Neste encontro, já não havia tanta ansiedade por parte das alunas, para a entrada em sala de aula, pois o envolvimento com os discentes já era mais acentuado.

Trabalhar com o tema "**Despertando as inteligências múltiplas**" com os alunos de 5ª à 8ª série, tem como finalidade desenvolver as múltiplas capacidades individuais dos educandos, promovendo o auto-conhecimento e ampliando o conhecimento sobre as potencialidades cerebrais no ato da aprendizagem.

O tema desenvolvido foi o mesmo para todas as séries, diferenciando apenas na metodologia aplicada e na quantidade de informações, (conteúdos), mediante a série enfatizada.

No encontro, com as 5ª séries, foram evidenciados o significado e a abrangência do termo inteligências múltiplas, no qual por meio de exposição oral, seguida de projeção de vídeo, com o mesmo título, pode-se retomar a importância e abrangência do cérebro humano, mostrando sua funcionalidade, aplicabilidade e a relação com a maneira de ser, ver e agir das pessoas, seguida da troca de informações a respeito dos diferentes pontos do cérebro que abrigam as Inteligências Múltiplas.

Para as 6ª séries, o assunto direcionou-se para manifestações sobre Inteligência lógico-matemática e à inteligência espacial, usufruindo-se de exemplos práticos, provocando desta forma a participação dos alunos.

A inteligência lógico matemática e espacial foi também o tema para as 7ª e 8ªséries, para as quais foi feita a explicação minuciosa das inteligências, com aplicação em duplas, de atividades de: cálculo, ordenação, seqüência, medidas, comparações, igualdades, desigualdades, seguindo para um trabalho de equipe, com cinco elementos cada, no qual por meio, de mímicas, os alunos deviam descobrir (advinhar) o nome do filme, interpretado pela equipe designada pela estagiária, filme este escolhido pelos alunos, em uma lista apresentada, havendo assim a exploração da inteligência espacial. Em algumas séries, foi possível também trabalhar atividades de quebra-cabeças.

Depois das aulas dadas, foi realizada uma reunião informal, em um curto espaço de tempo (vinte minutos) devido ao adiantado da hora, ultrapassando mesmo assim o horário normal da escola.

Os aspectos ressaltados pelas estagiárias eram distintos de série para série e de turma para turma, evidenciando-se a participação da maioria dos alunos no primeiro horário de aula, em todas as séries, seguindo de alunos agitados e pouco interessados no segundo e terceiro horário de aula, pois tinham prova no horário seguinte (7ª F). Para a estagiária que trabalhou com as sétimas séries A-B-D-e E, o dia foi bastante proveitoso estando os alunos interessados, porque não conheciam nada sobre o tema Inteligências Múltiplas e nem sobre Gardner, o autor da obra Inteligências Múltiplas. Foi a que mais apresentou pontos positivos no dia.

Não houve a quinta aula neste dia devido à apresentação da "Camerata Antíqua da Agenda Cultural " para todos os discentes e docentes da escola. Os alunos e estagiárias foram avisados com poucos minutos de antecedência

Como conclusão do dia, foi considerada (pela estagiária Nº 2) uma manhã atípica e tumultuada. Com referência à sessão de classe que seria dada no quinto horário do dia, foi transferida para o primeiro dia posterior ao término do projeto demarcado no cronograma. Não foram necessárias alterações maiores,

devido à compreensão dos professores envolvidos, permanecendo assim o mesmo horário.

No **décimo quarto encontro**, foi dada sequência à aplicação do segundo projeto, segunda sessão de classe, quando os temas abordados foram acrescentando novos conhecimentos aos discentes que dia-a-dia, mediante as aulas trabalhadas, apresentavam interesse, cooperando com a turma e com as estagiárias durante a aplicação.

A estagiária das 5ª séries desenvolveu suas atividades retomando a sessão de classe anterior, explorando os fatos observados na projeção do vídeo, apresentando seus conteúdos, expositivamente com o auxílio do recurso audiovisual, o retroprojektor. Na primeira transparência, delineou a classificação das Inteligências Múltiplas, já ressaltando as áreas de inteligência como nove, sendo elas: lógico matemática, espacial, verbal, cinestésica, musical, naturalista, pictórica, intrapessoal e interpessoal.

Continuando a exposição com o auxílio do retroprojektor e das transparências, deram sequência ao conteúdo, abordando: a inteligência lógico-matemática, que é a inteligência que determina a habilidade para o raciocínio, manifestada na facilidade das pessoas com o cálculo, percepção, comparação, confrontação, identificação. As atividades com quebra cabeça auxiliam bastante no treinamento desta habilidade.

Em seguida, falaram a respeito da Inteligência Espacial, que determina a habilidade para a leitura do espaço. Manifesta-se na facilidade de prever, definir e solucionar problemas de ordem espacial ou localização. Jogos, como xadrez, auxiliam muito no treino desta habilidade, pois impõem ao jogador o desafio de antecipar os lances e imaginá-los viáveis ou não.

A inteligência verbal compôs a 4ª transparência. Foi explicado o que é a inteligência verbal, que determina a habilidade de lidar com as palavras, com criatividade, tanto na forma oral como na escrita. Considerada um elemento essencial para os dias de hoje, pois é utilizada no trabalho, para divertir-se, para deslocar-se, relacionar-se, enfim para todas as ações cotidianas.

A última e quinta transparência apresentada pertencia à Inteligência Cinestésica, inteligência que determina a habilidade de lidar com o próprio corpo.

Dando continuidade às explicações, com questionamentos e discussões a respeito das quatro inteligências apresentadas, entregaram um questionário para que os alunos refletissem sobre as situações descritas, assinalando as respostas que mais se enquadravam à sua pessoa, analisando assim suas habilidades.

A estagiária da sexta série trabalhou neste dia com a inteligência lingüística ou verbal, ressaltando por meio da exposição oral as dificuldades de expressão e os instrumentos estimuladores, aplicando atividades em que o aluno discorresse sobre a quantidade de seu vocabulário referente à gravura exposta, tanto oralmente como por escrito.

Foi dada a seqüência da sessão, expondo sobre a inteligência cinestésica, considerada como a grande linguagem corporal. A atividade prática foi realizada com barbante, em que os alunos deveriam fazer um nó, sem a ajuda da outra mão, seguida da atividade de fazer o nó com ambas as mãos, observando-se assim a habilidade demonstrada nos movimentos.

Para as sétimas séries, o assunto foi o mesmo das sextas séries, divergindo apenas na metodologia, com aplicação da dinâmica da verbalização e da memorização.

Nas oitavas séries foram desenvolvidas atividades com os subtemas Inteligência Língüística e Musical, sendo que a dinâmica "Venda uma idéia" foi a utilizada para a exploração do assunto sobre a inteligência verbal, sendo realizada em equipes de seis elementos, com apresentação posterior de suas criações, ao grande grupo. Para a inteligência musical, foram trabalhados os músicos: Mozart, Bach e Roberto Carlos,

Na reunião informal desta segunda sessão de classe do segundo projeto, elencou-se participação e envolvimento dos alunos, na maior parte das turmas trabalhadas, sendo o interesse e a colaboração o foco do dia, não ficando de lado as turmas não tão participativas, como no caso as turmas 5ª D e 6ª A, (no último horário de aula) cujos alunos estavam muito agitados. A 6ª B (3º horário de aula) que na hora da chegada do lanche criaram tumulto, a 8ª B, que não causaram transtorno, porém não apresentaram bom aproveitamento, finalizando com a 8ª D que, apesar de agitados, apresentaram resultados excelentes.

No **décimo quinto encontro**, os subtemas desenvolvidos foram semelhantes para todas as turmas de 5ª e 6ª séries, enfatizando-se **as Inteligências: Interpessoal e Intrapessoal**, no qual por meio da técnica, tempestade cerebral (ou brainstorming) foram registrados no quadro de giz as informações passadas pelos alunos, dando uma seqüência lógica, por meio de aula expositiva. Cartazes ilustrativos e explicativos em relação aos dois tipos de inteligência foram apresentados às turmas para discussão coletiva, seguida de atividade individual com o intuito dos alunos se auto-conhecerem, levando-os à reflexão, (5ª séries). Teste suas emoções e conhecimento pessoal foram os questionários aplicados aos alunos das 6ª séries, teste este, extraído da revista *Veja*, Editora Abril, ano 30, Nº 21, de 15 de janeiro de 1999.

A sétima série desenvolveu o subtema relacionado às Inteligências Musical e a Pictórica. A inteligência musical é a que determina a habilidade para a percepção musical. Possuem facilidade para memorizar letras de músicas, melodias, sons diferentes, o tom e o ritmo. As pessoas com esta habilidade desenvolvida demonstram interesse em aprender algum tipo de instrumento. No transcorrer das atividades, foi dada ênfase às rimas, melodias, habilidades musicais na cultura brasileira, realizando-se exercícios referentes a estes conteúdos, finalizando com a dinâmica da sensibilização.

A inteligência pictórica, trabalhada a seguir, é a que determina a habilidade para o desenho. São as pessoas ligadas a representações gráficas que preferem contar um fato ou uma história, por meio dos desenhos do que de palavras.

Para as oitavas séries, os subtemas abordados foram os da Inteligência Pictórica, e Cinestésica, sendo a aula expositiva, dialogada, a metodologia escolhida, seguida de dinâmicas, como: criar uma frase a partir de uma música instrumental, ouvida, (conteúdo da aula anterior), desenhando a seguir a representatividade da frase escrita, individualmente, demonstrando posteriormente, em painel ao grande grupo.

Na reunião informal, no final do horário, foram elencados pontos positivos, como os mencionados pela estagiária que trabalhou com as sétimas séries (A/B/C/D/E), que comentou que esta sessão proporcionou maior entusiasmo para

os alunos, curiosidade e relatos, pedindo até referências bibliográficas sobre o assunto. Em suma, os alunos contribuíram para o andamento da aula. Com a indisciplina apenas de alguns alunos da 7ª A, que se evidenciaram, sem prejudicar o trabalho.

O posicionamento da estagiária que desenvolveu as atividades com as quintas séries foi bastante satisfatória, havendo até surpresa pelas reflexões apresentadas pelos alunos, perante o conteúdo exposto. O fator negativo apresentado foi o desgaste acumulado à estagiária pelas aulas anteriores, fator que vêm se apresentando no processo e percebido pela supervisora como dificultador de seu desempenho, em relação às duas últimas aulas (horários). No entanto, avalia suas aulas como produtivas e importantes, uma vez que os conteúdos abordados tratavam do resgate de atitudes e valores essenciais à vida

Alguns fatores foram observados nas quintas séries, com referência às dificuldades na escrita, por alguns alunos, (ilegíveis ao extremo), vocabulário restrito e sobretudo na inexistência de interpretação dos enunciados dos exercícios, demonstrando dificuldade.

Para as sextas e oitavas séries, o sucesso já não foi o mesmo. O conteúdo foi trabalhado, porém, não como previamente preparado. Das cinco turmas da sexta série, duas não demonstraram muito interesse e participação: 6ª C (4º horário de aula) e 6ª E (5º horário), considerado pela estagiária como sessão improdutiva. Para a estagiária das oitavas séries, houve necessidade de chamar a atenção de alguns alunos.

No **décimo sexto encontro**, foi realizada a última sessão de classe referente ao 2º projeto, junto aos alunos das vinte turmas do Ensino Fundamental de 5ª à 8ª série, da rede municipal de ensino.

As estagiárias responsáveis pelas quintas e sextas séries, desenvolveram neste encontro, como subtema, as **Inteligências: Naturalista, Pictórica e Musical**, evidenciando para cada uma delas, a definição, desenvolvimento e classificação, já abordados anteriormente, utilizando-se da exposição oral para transmitir o conteúdo (tema), tendo como recursos, cartazes ilustrativos, facilitando assim a compreensão dos alunos e facilitando a troca de informações e experiências. Dinâmicas também foram realizadas, como a técnica do desenho

cego, como treinamento da habilidade pictórica, aliada à musical. Para a habilidade naturalista, que é a inteligência que determina a habilidade para a percepção do meio ambiente, foi solicitado o preenchimento de um questionário, em que o aluno responderia e analisaria suas habilidades, verificando a pontuação obtida logo em seguida, finalizando com a produção de uma propaganda que sensibilizasse o público (colegas da classe), na compra de seu produto. Para a efetivação desta atividade, foi aplicada a técnica "Venda uma idéia" havendo assim uma integração e influência das Múltiplas Inteligências.

Observaram que as pessoas com inteligência naturalística são geralmente pessoas ligadas à terra, que preferem morar em casas com terrenos amplos, onde podem cultivar árvores frutíferas, jardins, horta e criar animais de estimação. São pessoas muito sensíveis.

As estagiárias responsáveis pelas sétimas e oitavas séries finalizaram a aplicação do 2º projeto, em sua quarta e última sessão, com o subtema Inteligências Intrapessoal e Interpessoal.

A metodologia aplicada foi o da exposição oral com exemplificação das inteligências, já mencionadas, seguindo de uma atividade de grupo, "caixinha surpresa", em que uma caixa era passada com questões pessoais, para serem respondidas oralmente, a cada momento em que a melodia era interrompida, favorecendo assim o conhecimento das questões interpessoais dos alunos e colegas, que teciam comentários, expondo oralmente fatos que consideravam importantes. Na seqüência foram aplicados exercícios envolvendo a socialização.

No transcorrer deste projeto, os subtemas designados no início da elaboração não seguiram por completo sua seqüência, como já mencionado na explicação dos encontros realizados, devido as alunas acharem pertinente a troca de materiais, como transparências, cartazes ilustrativos, vídeos, contribuindo não só na economia financeira, como na economia tempo, de preparação.

Neste encontro, não ocorreu a avaliação informal no final do horário, já que o próximo encontro estava designado só para a avaliação. Foi entregue um questionário avaliativo individual (como roteiro) com o intuito de levantar as

contribuições das estagiárias envolvidas no processo para que trouxessem preenchido no próximo encontro.

5.3.6 6ª Etapa: Avaliação Oral do Projeto Nº 2

O **décimo sétimo encontro** foi reservado para as **avaliações do projeto Nº 2**, oral, desenvolvido no primeiro semestre.

As estagiárias, por iniciativa própria, trouxeram para o encontro as avaliações de suas turmas por escrito, facilitando assim o andamento da reunião, podendo-se discutir a respeito do trabalho realizado (sessões aplicadas).

Para a estagiária responsável pelas quintas séries, as sessões de classe, foram consideradas produtivas em todas as turmas, no qual os alunos, de maneira geral, participaram das atividades propostas durante o desenvolvimento dos conteúdos e aplicação dos exercícios. Ressaltou que alguns de seus alunos expressaram opiniões a respeito do trabalho realizado, dizendo achar as aulas agradáveis, interessantes, chegando a elogiar o material fotocopiado que receberam com as atividades para exploração dos conteúdos trabalhados e as transparências utilizadas na exposição.

Comentário à parte foi realizado com referência à 5ª C, que, pela primeira vez, todos os alunos haviam participado e se envolvido com presteza durante a sessão de classe, sendo o subtema Inteligência Musical. Segundo a estagiária, "embora sendo a última aula da manhã, foi a mais gratificante".

Já para a responsável pelas sextas séries, o encontro com as turmas foi movimentado e cheio de surpresas, onde a 6ª D, na dinâmica "Venda uma idéia", os alunos realizaram as apresentações relacionadas ao sexo, exemplo: kit de emergência sexual, kit de impotência, entre outros, deixando a estagiária um pouco sem jeito, pela falta de preparo para lidar com esses assuntos de interesse para essa faixa etária.

As turmas 6ªA, 6ª C e 6ª E não tiveram um envolvimento integral, segundo a estagiária, porém participaram, concluindo a atividade proposta, o que já não aconteceu com a 6ª B, que se apresentaram barulhentos, com pouca vontade,

sem criatividade e muito lentos. Esse fator impediu de realizar a apresentação das idéias, ao grande grupo, como planejado.

A estagiária responsável pelas sétimas séries ressaltou na sua avaliação que: a 7ª A participou bastante, porém, devido à dinâmica aplicada, acarretou um pouco de indisciplina na sala de aula; a 7ª B é uma turma excelente, participativa e interessada; a 7ª C contribuiu e adorou a dinâmica feita, achando excelente; 7ª D, turma sem problemas, bastante participativa, finalizando com a 7ª E, em que alguns alunos, segundo a estagiária, se dispersaram no início da aula, mas, mantiveram-se atentos e participativos na dinâmica proposta.

As avaliações decorrentes da estagiária responsável pelas 8ª séries e pela 7ª F não foram animadoras, ou seja: os alunos da 8ª D não queriam sessão de classe, pois não desejavam perder a aula de educação física; a 7ª F, a turma estava agitada, mas rendeu e muito com referência ao tema proposto; na 8ªB, sem problemas, desejando até que a estagiária continuasse a sessão de classe no horário seguinte; para a 8ª C, a avaliação enfatizada, voltou-se à agitação da turma, levando as questões trabalhadas, na brincadeira, finalizando com a 8ª A, considerada pelos colegas como uma turma que apresenta problemas de relacionamento.

No transcorrer do encontro, foi realizada uma avaliação oral com as estagiárias, no qual foi ressaltada a importância do trabalho realizado e do conhecimento adquirido pela busca constante de informações e discussões paralelas, que complementaram os subsídios necessários para uma boa atuação em sala de aula.

Solicitaram, para o semestre seguinte, uma diminuição da carga horária para a aplicação dos projetos Nº 3 e 4, como também do número de aulas por dia, fatores estes já observados, analisados e reestruturados pela supervisora de estágio, que imediatamente demonstrou como seria enfatizada as aplicações dos projetos, para o segundo semestre.

Os fatores elencados pelas estagiárias foram:

- * número excessivo de aulas ao dia, (cinco para cada estagiária), não havendo possibilidade de realização, execução de outras atividades previstas no planejamento geral de Orientação Educacional, a contento e no dia marcado;

* problemas vocais, apresentados geralmente nos dois últimos horários de aula, por motivo de algumas turmas apresentarem-se mais agitadas e barulhentas, requerendo um volume maior da parte vocal, principalmente, para as que não estavam habituadas com a prática docente;

*problemas financeiros, pelo gasto em materiais a serem distribuídos nas datas de aplicação dos projetos para os alunos. É opcional, porém gostamos de fazer o resumo por escrito para os alunos e estes gostam de receber.

Dando continuidade, a supervisora de estágio apresentou às estagiárias, por escrito, por meio de esquema, uma nova proposta, que já havia elaborado, para ser discutida e aplicada no segundo semestre, e que vinha de encontro ao solicitado pelas alunas.

Como a estagiária que estava de licença maternidade no primeiro semestre estava para retornar, aumentando assim o N° de estagiárias para atender, as vinte turmas da escola e aos trabalhos de orientação, solicitados pela escola e ressaltados em planejamento, foi proposto o seguinte:

As estagiárias responsáveis pelas 5ª e 6ª séries escolheriam três turmas com as quais gostariam de desenvolver a aplicação do terceiro projeto, passando para sua colega recém-chegada duas turmas de quinta série e duas turmas de sexta série, para aplicação do projeto N° 3.

O mesmo foi proposto para as estagiárias responsáveis pelas sétimas e oitavas séries, que escolheriam três turmas, cada, para aplicar o 4º projeto e cederiam duas turmas, (cada), para a colega recém-chegada, para a aplicação do projeto N° 4, amenizando desta forma um pouco o trabalho das estagiárias.

A outra proposta referiu-se à redução da carga horária relativa à aplicação do Projeto N° 3, de quatro para três horas, devido aos feriados no mês de setembro, que prejudicaria a seqüenciação das sessões de classe.

Para a aplicação do 4º Projeto, a carga horária seria de três horas, acrescentando uma quarta sessão, (de uma hora aula) para a aplicação do questionário avaliativo geral, por escrito, referente, à aplicação dos Projetos N° 1- 2 - 3 e 4, pelas estagiárias do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, por todos os alunos de **5ª à 8ª série**, num total de vinte

turmas, da escola **X**, onde seria avaliado todo o trabalho desenvolvido na escola no transcorrer do ano de 1999.

Depois de apresentada às estagiárias, as questões foram discutidas e aceitas, ficando assim estabelecida a proposta de ação para o segundo semestre, seguindo as normas estabelecidas no início do ano, com a diferença de que, haveria mais tempo para dedicarem-se às demais atividades, relevantes ao estágio de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, ressaltados no planejamento escolar.

Antes de finalizar a atividade do dia, foram definidos os temas para a elaboração do 3º projeto, prontificando-se as alunas a prepararem a maior parte da pesquisa (conteúdos) nas férias.

5.3.7 7ª Etapa: Avaliação Geral dos Projetos Nº 1 e 2 da Escola X, pelas Estagiárias do 4º Ano de Pedagogia, da PUCPR, período manhã, ano 1999

O **décimo oitavo encontro** foi reservado para a avaliação escrita dos projetos 1 e 2, elaborados e aplicados na escola X.

Foi entregue um questionário avaliativo (modelo, Anexo B), para ser preenchido individualmente, com a finalidade de avaliar o posicionamento das quatro estagiárias de Orientação Educacional e Supervisão Escolar do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que, neste primeiro semestre do ano de 1999, se prontificaram a vivenciar a metodologia do ensino por projeto, aplicando em forma de sessões de classe, aos alunos de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, mediante solicitação da supervisora de estágio, para efeito de sua dissertação no Mestrado de Educação.

Na seqüência, os questionários foram recolhidos para serem tabulados e analisados pela pesquisadora, finalizando-se, assim, as atividades referentes ao 1º semestre.

Com o levantamento das contribuições das estagiárias, apresentadas nos questionários propostos, foi possível realizar a análise dos dados.

5.3.7.1 Parecer sobre a escola

Você está satisfeita com a escola ao qual estagia, justifique, foi o primeiro questionamento realizado às alunas que desenvolveram a metodologia do Ensino por Projeto na escola X, posicionando satisfação absoluta com a escola, demonstrada nas seguintes declarações:

"Porque é uma Escola Municipal de Ensino fundamental que tem uma equipe de trabalho agindo pedagogicamente onde tive contato na prática – tivemos oportunidade de espaço, confiança para expor nosso trabalho onde vivenciamos a realidade do Sistema Escolar e percebemos que temos trabalhos a desenrolar em nossa caminhada". (sujeito 1B).

"Os profissionais que trabalham na referida escola demonstram-se muito atenciosos, a equipe administrativa, pedagógica e docente, sem excessões, são todos muito prestativos e colaboradores." (sujeito 2B).

"Pois, a escola proporciona maior possibilidade para a nossa formação profissional." (sujeito 3B).

"A escola é um tanto organizada, limpa e receptiva em relação às estagiárias. É um local que realmente oferece espaço para o aprendizado" (sujeito 4B).

A **Segunda e terceira** solicitação do questionário avaliativo (modelo-Anexo B), não foram aqui mencionadas, pois já constam na descrição do processo com o trabalho realizado, no desenvolvimento da metodologia.

5.3.7.2 Dificuldades, pontos positivos e negativos dos projetos 1 e 2

A Quarta indagação é composta de três subitens, sendo que para o primeiro item, levantou-se: as **dificuldades encontradas por você no transcorrer das etapas do ensino por projeto no estágio de Orientação e Supervisão Escolar**, que mereceu, por parte das alunas, observações, algumas já mencionadas no transcorrer das avaliações, ao final de cada sessão de classe. São elas:

"Senti dificuldades com custos de materiais, pouco tempo das aulas, desgaste físico, mental e financeiro". (sujeito 1B)

"Minha única dificuldade perante o estágio está em "DETER" a atenção de alguns alunos das turmas com as quais trabalho, comumente mesmo a aula sendo interessante muitos

se disperssam, tumultuando a continuidade da regência o que gera um desgaste para mim ". (sujeito2B).

"A falta de disciplina dos alunos, às vezes a falta de interesse dependendo do assunto a ser tratado e do horário da aula. (sujeito 3B)

"Como dificuldades cito o tempo escasso das sessões (40'); a grande quantidade de alunos (cinco turmas); o custo para confeccionar e/ou trazer materiais aos alunos e o cansaço vocal ". (Sujeito 4B).

No segundo item, foi proposto o levantamento dos **pontos positivos com referência aos projetos 1 e 2, elaborados e aplicados em forma de sessões de classe**, que foram elencados fatores bastante favoráveis, demonstrando que o Ensino por Projeto propicia uma aprendizagem diferenciada. De todas as declarações merecem destaque:

"Fazer trabalho em forma de Projeto, é um novo conceito para enaltecer na didática , propiciou uma prática significativa que possibilita uma aprendizagem diferente. Aguça uma outra opção de Ensino". (sujeito1B).

"O Projeto I, foi bastante interessante, os alunos estavam em sintonia com o tema, o que serviu para enriquecer as sessões de classe com a participação dos mesmos. No Projeto II, também houve uma boa aceitação dos alunos. Houveram apenas alguns casos isolados de desinteresse, que na medida que o conteúdo era aprofundado essa situação foi minimizada". (sujeito 2B).

"A integração do grupo; a satisfação profissional e também dos alunos; a aprendizagem; a colaboração dos profissionais da instituição". (sujeito 3B).

"Quanto ao aspecto positivo a própria prática com adolescentes, o acesso nos materiais de pesquisa e a experiência em montar projetos".(sujeito).

Como último sub-item para esta questão, foi proposta a indicação dos **pontos negativos, com referência aos projetos 1 e 2, elaborados e aplicados em forma de sessão de classe nas suas turmas de atuação**, que se apresentaram como pontos mais destacados pelas estagiárias, os que se referem à indisciplina de alguns alunos durante as sessões de classe, acarretando problemas de ordem vocal e física, além de outros de menor importância, como se pode verificar nos seguintes depoimentos:

"Alunos indisciplinados, tive dores de garganta e outros, seria o que citei nas dificuldades".(sujeito 1B)

"Como já citei anteriormente, houve alguns casos isolados nas turmas, com alunos que se julgavam desmotivados, em virtude de ambos os primeiros projetos serem de assuntos afins, no entanto no transcorrer das aulas foram percebendo a riqueza de ambos". (sujeito 2B)

"De solicitar a aula de Educação física, pois os alunos não aprovam esta idéia; a falta de disciplina às vezes a falta de interesse dos alunos, pouco tempo para planejar as aulas". (sujeito 3B)

"Como pontos negativos: cansaço vocal, cansaço físico, dificuldade em trazer materiais de apoio (muitos alunos); tempo escasso das sessões (40'), falta de momentos para trocas de experiência com as colegas de estágio". (sujeito 4B).

5.3.7.3 Subsídio teórico no ensino por projeto

Ao serem questionadas sobre: **para a sustentação do projeto 1 e 2 aplicados nas sessões de classe, aonde foi buscar subsídio teórico?**, as respostas foram variáveis, observando-se que a busca pelas informações atinge um percentual maior na pesquisa bibliográfica, sendo o livro o mais enfatizado, usufruindo-se também de materiais informativos, escritos e visuais, que aos poucos vão infiltrando-se na cultura das estagiárias pesquisadoras.

A seguir, o referencial mencionado:

"Minha Orientadora forneceu um material para iniciar o entendimento. A partir daí busquei Referências Bibliográficas: Revista Super Interessante, 1989 – O Endereço da Mente. Revista Nova Escola, 1997 – Inteligências Múltiplas. Veja, 1996 – Como funciona o Cérebro das crianças. Veja, 1998 – O poder da Mente. Fita de Vídeo – O Cérebro. Veja, 1997 – Quando a Emoção é Inteligência. Livros de Garden – Inteligências Múltiplas. Livros de Celso Antunes – Inteligências Múltiplas e seus Estímulos e Exercício para o Cérebro". (sujeito 1B)

"Em livros de ciências, revistas (Veja, Super Interessante, Saúde, Gibis, etc...). Também me embasei nos próprios textos e livros que a professora indicava ao longo dos projetos executados". (sujeito 2B)

"Revistas Nova Escola, Livros de Biologia, Ciências, Dinâmicas de grupo, psicologia. Jornais: Gazeta do Povo. Xerox cedido pela professora". (sujeito 3B).

"Busquei subsídio teórico nos livros e textos de apoio fornecidos pela Supervisora de Estágio". (sujeito 4B)

5.3.7.4 Participação pessoal na elaboração dos projetos

Dando seqüência à indagação sobre **como foi sentida a participação pessoal no envolvimento da elaboração dos projetos, 1 e 2**, evidenciou-se por parte das estagiárias as seguintes contribuições:

"Na Elaboração do projeto, considero minha participação dentro das circunstâncias juntamente com as demais do grupo. Todas tivemos interesse, espírito de pesquisa, cooperação, diálogo harmônico e comportamento maduro dentro da expectativa do trabalho à concluir". (sujeito 1B).

"Me envolvi em ambos os projetos, sempre busquei aprimorar meus conhecimentos e minha prática buscando adequá-los para que pudesse obter o maior êxito possível ao final de cada regência". (sujeito 2B).

"Ótima. O grupo se manteve interessado, integrado na elaboração dos projetos. Uma ajudou a outra nesse estágio". (sujeito 3B)

"Posso afirmar que me empenhei ao máximo para enriquecê-los e enriquecer-me. Estudei bastante o conteúdo das sessões e auxiliei com troca de idéias na elaboração da justificativa, objetivos e organização das sessões de classe". (sujeito 4B).

No transcorrer das atividades, percebeu-se uma demonstração de interesse e uma preocupação acentuada, pelas alunas, em fazer o melhor em todos os momentos.

5.3.7.5 Participação pessoal na aplicação dos projetos.

Ao serem indagadas sobre: **Como foi sentida a participação pessoal no envolvimento da aplicação dos projetos**, as alunas estagiárias enfatizaram que o envolvimento durante as aplicações dos projetos em forma de sessão de classe, contribuíram para a sua própria formação pessoal, quando dia-a-dia foram aprimorando-se, por meio da vivência e do aprendizado dela extraídos.

Os depoimentos, a seguir, confirmam o progresso realizado:

"Meu envolvimento foi muito natural, entrei em cada sala decidida, não tive preocupação pois também me dediquei para que houvesse sucesso nessa nova didática criada pela nossa Orientadora Profa. Ieda sendo um projeto e dele extraído planos de Aula". (sujeito 1B)

"Idem, a medida que as sessões foram sendo vivenciadas, fui percebendo minhas falhas e acertos e sempre me auto avaliando, buscando assim melhorar meu desempenho e aprimorando os meios de levar o conteúdo aos alunos". (sujeito 2B).

"Ótima. Pois, aprendi novos conhecimentos, observei pontos positivos e negativos das classes e também de minha atuação profissional". (sujeito 3B)

"A questão pessoal foi bem percebida. Acredito que me envolvi". (sujeito 4B) Trabalho em parceria

5.3.7.6 Trabalho em parceria

O questionamento sobre: **Se foi produtivo trabalhar em parceria (equipe) na elaboração das aulas justificando** foi respondido afirmativamente, dando pareceres reais de que "a união faz a força", ressaltando também a importância do trabalho individual para o enriquecimento do grupo, como se pode observar nos seguintes depoimentos:

"Foi em parceria mas cada uma também trabalhou individual. Nesse 1º semestre o nosso grupo de estágio foi de 4 elementos onde cada um ficou responsável por uma série. Eu atuei na 6ª série com 5 aulas e esta convivência me fez absorver uma aprendizagem significativa. ("sujeito 1B).

"Uma vantagem muito importante foi poder realmente estabelecer um trabalho em equipe com as meninas, uma sempre colaborando com a outra, num trabalho somatório. ("sujeito 2B).

"Como já citei o grupo é muito unido". (sujeito 3B).

"A troca sempre é enriquecedora. Lamento a falta de oportunidade para dialogar mais com minhas colegas de estágio. Quando estamos em sessão não nos encontramos" (sujeito 4B).

Na última contribuição do sujeito 4B, observa-se no posicionamento da estagiária à "falta de oportunidade para dialogar com as colegas e supervisora de estágio", durante a aplicação das sessões, fato este real. Somente no intervalo das aulas e ao final da aula é que as estagiárias se encontravam para dialogar e conversar, pois o ritmo para a aplicação e vivência do projeto, era seqüencial, igual às aulas dadas pelos professores na escola. Por este fato, a etapa da elaboração do projeto, passa a ser considerada muito importante, pois é no transcorrer da elaboração que as leituras, discussões, trocas de experiências e informações com as colegas e a supervisora se fazem necessárias, tornando a

etapa da aplicação mais leve para as estagiárias e para a supervisora, deixando-as mais seguras e confiantes com relação ao tema, (conteúdo), que deverão desenvolver com suas turmas. Neste processo, percebe-se também o cansaço às vezes visível por parte de algumas estagiárias.

5.3.7.7 A produção do conhecimento no ensino por projeto

Ao indagar às alunas sobre: **Até que ponto o ensino por projeto leva à produção do conhecimento?**, evidenciou-se nas contribuições que a metodologia do ensino por projeto mostra uma abrangência acentuada, requerendo constante pesquisa, aguçando a investigação, reflexão, troca de idéias, porém com uma ressalva de que "os alunos (da escola) não produzem uma elaboração daquilo que é passado", mencionando também que o "número de sessões não são suficientes para reelaborar com as turmas"(sujeito 4 B), fato este que não é o objetivo deste trabalho. A produção solicitada, que faz parte da proposta inicial, é, com relação às estagiárias, complementado com a sua vivência a aplicação de estudos realizados.

Seguem as contribuições das alunas estagiárias quanto a esse questionamento:

"Por ser uma criação, idéia nova, um novo estudo onde mostrou abrangência, mobilização para uma tarefa que aguça instigação". (sujeito1B).

"Acredito efetivamente que possibilita à produção do conhecimento, pois os alunos tem quatro sessões para conhecer, pesquisar e aprofundar suas habilidades perante o tema, além de que podem ser avaliados passo a passo através de atividades práticas". (sujeito 2B)

"Através da integração, troca de idéias com seu grupo de trabalho e também o fator da reflexão e pesquisa." (sujeito 3B).

"O ensino por projeto quando levado com seriedade leva sempre à produção do conhecimento. Percebo que os alunos não produzem uma elaboração daquilo que lhes é passado. Nós, estagiárias também não temos um número elevado de sessões para reelaborar com as turmas". (sujeito 4B).

5.3.7.8 O Ensino por Projeto que ultrapassa a reprodução e leva à produção do conhecimento.

Ao serem questionadas sobre: **Até que ponto o ensino por projeto (pesquisa), ultrapassa a reprodução e leva à produção do conhecimento?**, verificou-se que o simples fato de passar informações já não é tão essencial nos dias de hoje. É necessário que a estagiária aprofunde os assuntos, pesquisem, produzam conhecimento, para melhor desenvolver o trabalho com seus alunos.

Para melhor elucidação, optou-se pelas seguintes contribuições:

"Como o Projeto propõe Pesquisa e isso implica investigação, descobrir fatos e isso caminha para procurar, produzir conhecimento e não um mero passar informação". (sujeito1B).

"A medida que durante as sessões de classe o professor vai direcionando as aulas, os alunos têm a possibilidade de ir em busca de novos dados que permitam aprofundamento no nível do conhecimento, esse processo se dará através da instigação do professor levando os alunos, a irem em busca do próprio saber através da pesquisa". (sujeito2B)

"A partir do momento que você expõe suas próprias idéias frente os assuntos abordados e busca sempre conhecimentos atuais em vários campos profissionais. Tirando suas próprias conclusões e não reproduzindo o que está escrito." (sujeito 3B)

"No estágio acredito que os alunos têm visto como uma seqüência de aulas e não como projeto. Nós, enquanto estagiárias desenvolvemos o projeto, estudamos e repassamos uma seqüência de conteúdos a serem trabalhados. É neste sentido que percebe uma falha. Não estamos ampliando informações com os alunos". (sujeito 4B).

5.3.7.9 Interesse ao trabalho apresentado

Sobre a **metodologia do Ensino por Projeto**, aplicado, foi questionado se: **O conteúdo apresentado nas sessões de classe (projetos 1 e 2) foi do interesse dos alunos? Comente.** Obtiveram-se dois posicionamentos positivos, referentes às estagiárias que trabalharam com as 5ª e 7ª séries, um posicionamento com as duas alternativas: sim e não, referente à estagiária que trabalhou com as 6ª séries e um posicionamento negativo da estagiária que desenvolveu os trabalhos com a 7ª F e 8ª séries, sendo estas as contribuições:

"A grande maioria dos alunos gostaram de ambos os projetos e de como os mesmos foram desenvolvidos, mas como sempre há no decorrer de qualquer atividade, uma minoria que julga ser tudo bobagem, mas felizmente são casos muito esporádicos e isolados" (sujeito 2B).

"Os alunos se mostraram interessados, participativos, sempre queriam saber o assunto a ser trabalhado. Deram várias contribuições às sessões de classe o que foi válido tanto para os professores da instituição e dos próprios alunos". (sujeito 3B).

"Os alunos estão desinteressados não só pelo assunto, percebi muito desânimo de crescimento positivo. Os alunos perdem tempo com coisas insignificantes, dispersam a atenção de todos. Nesse meio que vejo o Papel do Educador saber porque ele deve existir, devemos contagiar o interesse, incentivo e parte de nós despertar a harmonia". (sujeito 1B)

"Não apreciaram tanto o quanto eu imaginava. Quando eu chegava na turma demonstraram uma expressão de desânimo. Acredito que não aproveitaram o conteúdo do projeto para um reavaliar pessoal". (sujeito 4B)

Percebe-se pelas contribuições que o resultado em geral, referente ao total de turmas trabalhadas, atinge um bom índice. Neste ponto, não pode passar despercebido que o preparo, o conhecimento amplo, o domínio do conteúdo, o fator emocional, a flexibilidade, para lidar com os jovens, são fatores importantíssimos para a estagiária docente, que tem em suas mãos adolescentes ávidos em participar e conhecer atividades, conteúdos novos, e que, muitas vezes, esta participação é entendida pelo estagiária/educadora como indisciplina, apesar de que, em alguns casos, realmente acontece.

5.3.7.10 Participação discente

A indagação sobre: **Como foi a participação dos alunos, perante o trabalho realizado?** complementa a pergunta anterior, assim descrita pelas estagiárias:

"Alguns alunos deixaram à desejar. O comportamento de alguns são indisciplinados devido a fase de idade que se encontram e com isso os que estão interessados acabam sendo carregados pelos maus elementos. Creio que a Pesquisa foi mais definida pra mim". (Sujeito 1B).

"Como mencionado anteriormente, tive alguns problemas generalizados e desinteresse por parte dos alunos, no entanto não posso generalizar, pois muitos levam a sério, prestam atenção e participam. Mas relego as dificuldades até então encontradas à própria fase em que meus alunos estão, ou seja, adolescência onde muitos conflitos se instalam". (sujeito 2B).

"Participativos, críticos, reflexivos". (sujeito 3B).

"A participação foi deficiente visto que o projeto era dotado de assuntos atuais. A maioria dos alunos me confundia com professora de ciências". (sujeito 4B).

5.3.7.11 A opção e a manutenção ou não do ensino por projetos.

Você é a favor ou contra à continuidade da elaboração e aplicação do ensino por projeto no estágio de OE/SE, justifique, foi a indagação realizada às estagiárias, tendo como resposta quatro posicionamentos afirmativos, intercalando-se "uma necessidade de reformulação, referente à organização de espaço de troca entre aluno e professor", segundo o parecer da estagiária 4B.

As contribuições a seguir representam a maneira de pensar dos sujeitos envolvidos na pesquisa:

"Desde que haja equilíbrio na escolha do assunto – professor/aluno – Aluno/Professor, poderá haver sincronia aceitável por todos, pois dentro de uma sala tem 35 alunos e um Professor persistente sozinho". (sujeito 1B).

"Estou bem adaptada a esta forma de regência, gostaria muito que fosse dado continuidade – pois desta forma tenho aprendido muito e também levado uma gama mais ampla de conhecimento aos meus alunos". (sujeito 2B)

"A favor pois, achei excelente a forma desse trabalho, apesar de ser cansativo, mas valeu a pena, pois, aprendi coisas que ainda não tinha vivenciado". (sujeito 3B).

"É a melhor estratégia de ensino e aprendizagem, porém, é necessário reformular a organização de um espaço de trocas, entre alunos e professor. Se pudéssemos ministrar uma menor quantidade de conteúdos, seria mais acessível desenvolver os projetos". (sujeito 4B).

5.3.7.12 Contribuições das estagiárias (sugestões)

A proposição sobre as contribuições na questão: **Que sugestões daria, para a melhoria deste trabalho (ensino por projeto), no estágio de OE/SE** recebeu das discentes as seguintes declarações:

"Pois tivemos uma conversa com nossa supervisora dos problemas acontecidos e conseguimos fazer uma proposta para o 2º semestre. E para o 2º semestre entra outra

estagiária onde nos vai dar apoio. Gostaria de me envolver mais em SE e OE". (sujeito 1B).

"Que os quatro projetos trabalhados durante o ano sejam bem distintos entre si, que abordem assuntos diferenciados, pois percebo que isso motiva mais os alunos e conseqüentemente melhora muito a relação aluno/estagiário e a aquisição do conhecimento". (sujeito 2B).

"De se trabalhar mais na área de orientação e conhecer a área de supervisão escolar". (sujeito 3B).

"Menor quantidade de turmas, permitindo momentos de troca entre as estagiárias e a supervisora; sessões de classe com tempo hábil de 50'; menor quantidade de conteúdos para que se faça um aprofundamento (sujeito 4B)

Estas sugestões já haviam sido discutidas e analisadas na avaliação oral no transcorrer das sessões. Também já haviam sido antecipadas por parte da professora de estágio, que neste mesmo dia, da avaliação oral com entrega documental da avaliação escrita, apresentou em forma de esquema, por escrito, a nova proposta para o segundo semestre, que depois de discutida, foi aceita por todos os integrantes do grupo de estagiárias.

5.3.7.13 Considerações gerais

A abertura de espaço para **Considerações gerais** teve o intuito dos alunos mencionarem o que desejassem sem intervir nos outros questionamentos. Nem todos se posicionaram a respeito, sendo três as contribuições elencadas:

"Agradeço o Ensino atenção e material de apoio de minha Supervisora Profa. Ieda". (1B).

"Percebo como muito importante e sobre tudo muito válida esta forma de regência a partir de projetos, uma vez que possibilitam mais aprendizado e aprofundamento do tema para ambas as partes, ou seja, há um "ganho" para o professor que elabora suas aulas de maneira contínua e gradativa e principalmente para os alunos que entram em contato com inúmeras e ricas fontes de conhecimento". (2B).

"Gostaria de vivenciar ainda mais o setor de orientação educacional pois estamos ficando no desenvolvimento dos projetos ou em sala". (4B)

5.4 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO PROCESSO PARA O ESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - ESCOLA Y

5.4.1 1ª Etapa: Diretrizes Gerais e Elaboração do Projeto Nº 1 – Escolas X e Y

A metodologia do ensino por projeto, referente a primeira etapa, já se encontra totalmente delineada no item **5.3.1** pois a metodologia é a mesma para ambas as escolas, sendo a 2ª etapa em diante, descrita em separado.

5.4.2 2ª Etapa: Escola Y - Aplicação do Projeto Nº 1

No **sexto encontro**, a expectativa para a primeira sessão de classe, demonstrada pelo grupo da noite foi quase o mesmo apresentado pelo grupo de estagiárias de Orientação Educacional da manhã.

O número de alunas, doze (12), era igual ao número de turmas do período noturno, ficando assim sob a responsabilidade de cada aluna estagiária, apenas uma turma. Apesar de estarem com o conteúdo do 1º projeto preparado, a insegurança se fazia presente em algumas alunas que possuíam pouca ou quase nenhuma vivência de sala de aula e de como dirigir uma classe, mesmo depois de discussões e produções de textos à respeito do aluno e do professor em sala. Faltava a prática que agora se iniciava para confirmar o discutido no coletivo entre alunas e professora.

Trabalhar em forma de sessão de classe no ensino médio requer da estagiária muita preparação do tema a ser abordado e dos recursos audiovisuais a serem utilizados, que facilitem a compreensão por parte dos alunos da escola, ao mesmo tempo que afirme a confiança das estagiárias, com referência não só ao conteúdo (tema), mas à sua própria segurança, pois a primeira entrada em sala de aula é sempre antecipada por uma expectativa acentuada pelo desconhecido, especialmente, referente ao como os alunos da escola, principalmente, os dos primeiros anos, receberiam o trabalho em sala de aula (o que representaria e o que seria realizado), visto que os demais já possuíam um

conhecimento sobre o trabalho das estagiárias da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, de anos anteriores.

O título para o primeiro projeto escolhido pelo grupo: **"Conheça seu incrível cérebro"** tem como finalidade favorecer com base no conhecimento sobre o cérebro, o desenvolvimento das capacidades cognitivas do educando. Por intermédio da compreensão das partes que compõem o cérebro e seu funcionamento, é que se pode aprender a estimulá-lo, aumentando a agilidade na apreensão dos conhecimentos, beneficiando o educando em sua vida escolar cotidiana.

Baseado no cronograma estabelecido previamente, indicado no Anexo Nº 6.5, inicia-se o desenvolvimento (aplicação) do primeiro projeto com o subtema, **"Seu cérebro mágico"**.

O projeto propunha como conteúdo o funcionamento do cérebro e as suas subdivisões, aproveitando todo o embasamento de BUZAN, (1996, p.75), que declara: "Você aproveita ao máximo sua mente, estimulando em primeiro lugar o que ela é. A primeira coisa a fazer, é descobrir do que ela é constituída. A seguir, como ela funciona, como funciona a memória... então você começa a examinar e explorar a si mesmo".

Importância foi dada ao tema **"Três cérebros em um"**, o qual foi minuciosamente explicado que: a base de seu cérebro, próxima à parte superior do pescoço, é também chamada de cérebro "reptílico", que controla funções instintivas do seu corpo como a respiração. No centro, sistema límbico ou "cérebro de mamíferos primitivos" controla emoções, sexualidade, sendo o papel chave, a memória. No alto: "córtex", representado pelo pensar, conversar, ver ouvir e criar.

Foram propostas atividades para os alunos, dentre outras a dinâmica da corrida de carros, (em equipe) que foi o procedimento utilizado por algumas estagiárias, após exposição oral, para desenvolver agilidade mental e capacidade de raciocínio, imaginação e criatividade além de demonstrar rapidez num trabalho de equipe. Outras estagiárias utilizaram-se também de outros procedimentos, como: a linha do tempo, relacionando a dinâmica com o cérebro.

O primeiro dia de aula, foi muito bom, quando os alunos da escola aos poucos iam se envolvendo e participando ativamente, colaborando também com as estagiárias no desenvolvimento de suas funções.

No **sétimo encontro**, dando continuidade às sessões de classe, na aplicabilidade do projeto, com o subtema "**Centros de Inteligência**", desenvolvidos com as turmas de 1º anos F/G/H/I - 2º anos D e E e 3º anos D - E e F, a ênfase recaiu no conhecimento do funcionamento do cérebro, aprendendo a estimulá-lo para o aprendizado, dando início em seguida aos Centro de Inteligência: lingüístico, lógico, musical, cinestésico, visual, intrapessoal, interpessoal, ressaltando a importância dos mesmos no processo profissional e educativo.

Para as turmas dos 3º ano C e dos 4º anos: B e C , o subtema evidenciado neste dia foi : "**Você é o que come**", retratando quais alimentos contribuem para o melhor funcionamento do cérebro, aliado a estes, a leitura do texto sobre hábitos alimentares, representando como deve (acontecer) ser uma "alimentação saudável "

No andamento da sessão de classe, foi aplicada uma dinâmica de grupo com faixas, cartazes e textos, todos direcionados à alimentação, sendo o proposto um fechamento com a exposição oral das estagiárias, explicando sobre a importância de cada alimento (para a estimulação do cérebro).

A avaliação informal do grupo de estagiárias do noturno era realizada imediatamente após o encerramento da sessão de classe, mediante o tempo disponível entre um e outro horário de aula, apresentando tanto fatores positivos quanto alguns negativos, como se pode observar a seguir. Como positivo, o interesse tanto por parte das estagiárias, como também dos alunos do colégio, que, ao perceberem as estagiárias na escola, já perguntavam se iria ter atividade, deixando-as bastante satisfeitas. O envolvimento e a participação dos alunos nas salas de aulas, os temas trabalhados que chamavam atenção dos alunos dentre outros, e, em contra-partida, a falta de interesse de alguns alunos, preocupados com as provas, além de outros fatores menos relevantes, como retroprojeter que não funcionou na hora da sessão, exigindo assim, alterações no procedimento da aula.

No oitavo encontro, dá-se continuidade à aplicação do projeto Nº 1, desenvolvendo-se, nesta terceira sessão, o subtema com o título "**Cérebro humano**" para as turmas de 1º anos: F-G-H-I, 2º anos: D e E e 3º anos: D-E-F, seguindo em parte o cronograma pré-estabelecido, (Anexo 6.5) porque ocorreram trocas de horários com os professores, devido a fatores diversos, como: esquecimento por parte de alguns dos horários organizados, pré-estabelecidos, e entregues em forma de solicitação / bilhete, individual, decorrente de provas marcadas e apresentações de trabalhos para o dia, além de palestras, dificultando assim o planejado, porém não deixando de serem aplicadas (as sessões) devido à compreensão de outros professores, em horários distintos dos combinados, que cederam seus horários, para a efetivação sem atraso do projeto Nº 1.

Buscou-se, junto aos alunos da escola, identificar o cérebro como órgão de funções próprias e fundamentais para a vida escolar e relacionar as inteligências múltiplas ao aprendizado individual. Tendo como metodologia a exposição dialogada, questionamentos orais e trocas de experiências pessoais no aprendizado, e posteriormente a projeção do vídeo sobre o "Cérebro".

Para as turmas do 3º ano C e dos 4º anos B e C, no subtema **Inteligências Múltiplas**, foi dada ênfase na identificação das inteligências que podem ser desenvolvidas pelo ser humano, ligando-as a si próprio, para melhor reconhecimento das mesmas.

As inteligências: lingüística, lógica, interpessoal, espacial, visual, cinestésico e musical foram trabalhadas por meio da dinâmica do "novelo de lã", em que cada aluno, ao jogar o novelo e segurar uma ponta, falava seu nome e uma característica sua. Por intermédio do emaranhado que ia se formando (teia de aranha), a estagiária comparava com o cérebro, explorando desta maneira o assunto sobre os centros de inteligência, solicitando sempre ao aluno, identificar-se com alguns deles.

Na avaliação informal, no final da noite, constatou-se no grupo, que a participação dos alunos foi boa, envolvente, porém para alguns alunos, acostumados com aulas só no estilo tradicional, consideraram a aplicação da

dinâmica, como brincadeira e não como algo mais sério e eficaz para o aprendizado.

No **nono encontro**, a última (4ª) sessão do primeiro projeto, com o subtema "**Estímulo do Cérebro**", para as turmas dos 1º anos: F-G-H-I, 2º anos D e E, 3º anos D-E-F, foi enfatizado como identificar em cada lado do cérebro os estilos de aprendizagem. Os alunos foram informados da importância dos cinco sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato) para a aprendizagem, seguida de outras informações.

Buscou-se discutir com os alunos sobre o lado esquerdo do cérebro, que exerce um papel principal no processamento da linguagem, da lógica, da matemática, da seqüência, caracterizadas como partes acadêmicas de aprendizagem. Já o lado direito, lida com o ritmo, rima, música, pinturas, com o sonho ou devaneio, chamadas de atividades criativas. Entre um exemplo e outro, foi ressaltada a distinção (diferença) entre a raça humana e os animais, em que a comunicação foi vista em suas diferentes expressões: palavras, desenho, canções, dança, ritmo, emoção.

As preferências para os principais estilos de aprendizagem por alguns pesquisadores apontam :

As sessões envolveram temas como Os **Aprendizes hápticos**: (palavra grega), que significa "avançar". Pessoas que aprendem melhor quando se envolvem em atividades, experienciando e vivenciando-as. Os **aprendizes visuais**, que melhor aprendem quando visualizam ilustrações do que está sendo falado e ou estudado, porém com um percentual menor daqueles que são orientados pela palavra impressa e podem aprender pela leitura e, por último, os **aprendizes auditivos**, que aprendem melhor por meio do som, por intermédio da música e da conversa.

Outra temática envolvida nas sessões de classe foi que todas as pessoas aprendem melhor e mais depressa, quando ligam muitas das grandes capacidades do cérebro. Neste caso, três atributos são extremamente importantes para o aprendizado. São eles:

- * Como armazenar e recuperar as informações de forma rápida, minuciosa e eficientemente;

- * Como utilizá-las para resolver os problemas;
- * Como utilizá-las para criar novas idéias.

Partindo destes pressupostos, as explicações foram dadas enfatizando como o cérebro armazena informações, ressaltando novamente a importância da alimentação para energizar o cérebro.

Finalizando esta atividade, foi aplicada a dinâmica da Avenida complicada, para ser demonstrada, na prática, a importância e relevância de um trabalho coletivo, de equipe, enfatizando-se o todo trabalhado, no transcorrer da aplicação e vivência no 1º projeto.

Para as turmas do 3º ano C e dos 4º anos B e C, em vez de projeção do vídeo do cérebro, como programado, foi realizada uma dinâmica, "caixinha surpresa", com o intuito de fazerem uma verificação geral, oral dos subtemas aplicados e vivenciados no primeiro projeto com as turmas trabalhadas, entregando-se a seguir um texto com o título "Pensar", para reflexão e discussão final, encerrando assim a aplicação e vivência do primeiro projeto.

Na avaliação do grupo de estagiárias, ficou evidenciado que, a cada aula dada, a segurança aumentava, facilitando a comunicação com a turma, não eximindo porém das dificuldades que aparecem no todo, como a agitação, o interesse por parte de alguns alunos, a pouca participação de alguns deles, bem como a colaboração nas sessões. Ênfase foi dada ao grupo, perante o envolvimento na elaboração e aplicação dos projetos, evidenciando como um grupo excelente, unido e preocupados perante o trabalho a desenvolver, apresentando atitudes de envolvimento com responsabilidade.

No transcorrer da aplicação dos projetos, outras atividades, referentes ao estágio de Orientação Educacional, foram desenvolvidos concomitantemente, embasados no planejamento geral de Orientação Educacional, seguindo às solicitações da Orientadora Educacional do período noturno.

Neste último dia, alterações ocorreram em todas as turmas, porque o horário normal de aula passou a ser de trinta minutos, mediante ao novo horário de recuperação apresentado pelo supervisor da escola, no dia da aplicação da sessão. O estágio, como processo nas sessões de classe, não foi prejudicado, porque os professores do horário seguinte ao solicitado também cederam seus

horários (na medida do possível), contribuindo desta forma para o cumprimento da carga horária proposta no projeto, com pouco prejuízo para as estagiárias, pois apenas uma não conseguiu entrar em sala para concluir seu trabalho neste dia, porém concluindo na semana posterior. No cronograma, em Anexo (6.5), constam neste dia, dois horários, perfazendo assim uma hora aula.

5.4.3 3ª Etapa: Avaliação do Projeto Nº 1 da Escola Y

O **décimo encontro** foi reservado para a avaliação parcial / geral do projeto Nº 1, aplicado para as doze (12) turmas do 1º ao 4º ano, do Ensino Médio, da escola aqui designada como Y, baseado em questionário (modelo Anexo A) formulado e entregue com antecedência às estagiárias para preenchimento, com o intuito de facilitar o andamento da reunião, tendo-se ao mesmo tempo o registro por escrito dos itens solicitados e fatos abordados.

Trabalhar no período noturno requer por parte das estagiárias e supervisora de estágio mudanças, alterações momentâneas no planejamento, diminuição de tempo e conteúdo, devido a fatores, que impedem uma aplicação organizada do projeto, mas que de maneira alguma impede a sua aplicação. Essas situações são reais e precisam ser vivenciadas pelas estagiárias e podem ser observadas na sua avaliação.

Avaliação parcial do projeto Nº 1- escola Y, por amostragem

Ao serem indagadas sobre "**as dificuldades encontradas na elaboração, organização e aplicação do projeto em sua turma de estágio**", as respostas enfatizadas pelas 12 (doze) estagiárias foram restritas (pequenas), somando a estas a falta de participação e colaboração de alguns alunos, como pode ser observado nos posicionamentos abaixo:

"Não há dificuldade". (sujeito 6 A / N)

"Falta de participação e colaboração dos alunos. Falta de interesse por parte dos alunos". (sujeito 7 A-/N)

"Não foi encontrada dificuldade na elaboração, organização e aplicação do projeto em sala de aula". (sujeito 8 A / N)

"Devido ao trabalho com crianças durante alguns anos, senti uma certa dificuldade ao trabalhar com turmas de adultos e ainda por ser educação geral. Não houve outras dificuldades, a não ser esta, que foi superada no decorrer das atividades." (sujeito 9 A /-N)

"Não houve nenhuma dificuldade referente a estas questões, pois a minha turma é ótima e colabora muito para que a aplicação seja um sucesso". (sujeito 10 A /-N)

"As dificuldades não foram muito significativas, em vista do desenvolvimento do trabalho. O que foi mais evidente foi o pouco interesse de alguns alunos nas duas últimas aulas. (esses alunos não estavam nas primeiras aulas)". (sujeito 13 A/ N)

"A única dificuldade encontrada é a organização da própria escola com relação ao espaço cedido para as aulas". (sujeito 17 A/N)

Os pontos negativos, evidenciados na reunião informal e por escrito, retratam aspectos tanto disciplinar, (de algumas turmas) quanto de organização da escola, com referência a datas de recuperação, porém ambos sem comprometer, o trabalho com os alunos na escola, causando apenas pequenos transtornos, para quem não está acostumado com o trabalho em escolas. Algumas contribuições podem elucidar esse desafio:

"O ponto negativo que encontrei foi ter preparado duas aulas e na hora não ter tido alunos, devido a semana de recuperação". (sujeito 5 A / N)

"Falta de organização referente a palestras colocadas no horário das sessões. (insegurança no início, devido ao tema ser desconhecido para nós) Não comparecimento dos alunos na sessão de classe do dia 05/05 (recuperação)" (sujeito 10 A / N).

"Até o presente momento não houve ponto negativo." (sujeito 12 A / N)

Os posicionamentos quanto aos **aspectos positivos** evidenciados, relatados pelas doze alunas, demonstram uma acentuada satisfação pela escola ao qual estão estagiando, pelas colegas envolvidas e trabalho realizado. Algumas das declarações merecem destaque:

"O ponto positivo é que estou perdendo cada vez mais o medo e ansiedade de entrar em sala de aula". (sujeito 5 A / N)

"Receptividade da escola. Participação dos alunos. Relacionamento aluno x estagiária. Aquisição de novos conhecimentos." (sujeito 6 A /N)

"Conhecimento do trabalho com a clientela adulta. Colaboração e reconhecimento da escola com relação ao nosso trabalho. Crescimento dos laços afetivos dentro do grupo de estágio. Crescimento pessoal com relação ao trabalho, tanto pelo aspecto emocional, no envolvimento com a turma, como na questão do conhecimento."(sujeito 9 A / N)

"O tema do projeto é interessante e diferente chamando a atenção dos alunos. A turma 4ª B é excelente e colabora muito com as sessões de classe". (sujeito 10 A / N)

"A organização de horários. Trabalho em projeto possibilitando o trabalho do início, meio e fim do conteúdo, mantendo uma sequência e aprofundando o tema". (sujeito 12 A / N)

"Boa recepção do Colégio Y como um todo. Respeito e conhecimento do trabalho com a clientela do Ensino Médio. Reconhecimento e colaboração da escola em relação ao trabalho desenvolvido pelas estagiárias. Crescimento profissional com relação ao trabalho. Fortalecimento dos laços afetivos dentro do grupo de estágio."(sujeito 15 A / N)

"Excelente turma, interessada, participativa, exigente e cooperativa". (sujeito 17 A / N)

Quando questionadas à respeito do **envolvimento com os seus colegas de estágio na realização das atividades (participação, colaboração, envolvimento)**, as respostas apresentaram somente fatores positivos evidenciando assim o envolvimento, a colaboração, a participação de quase todas as alunas no transcorrer deste primeiro projeto. Podem-se destacar as seguintes contribuições:

"É ótimo. Pois somos um grupo unido e há diversas trocas de conhecimento". (sujeito 6A / N)

" Colaboração de uma com a outra em diversas atividades. Preocupação de uma com a outra, principalmente no aspecto emocional. Todos participaram do trabalho com responsabilidade". (sujeito 9 A / N)

"Excelente. O grupo tem se mostrado muito unido e participativo". (sujeito 10 A / N)

"Há muita colaboração por parte das colegas, todas são participativas e auxiliam em todos os momentos". (sujeito 12 A / N)

Perante as declarações, percebe-se que a colaboração foi o ponto forte deste grupo, visto que a troca de informações (pesquisa) e dos materiais (instrumentais de trabalho para as sessões) transitavam pelas estagiárias nos horários de suas sessões, num legítimo trabalho de parcerias.

Na pergunta direcionada sobre a **validade ou não de trabalhar com projeto**, recebeu, por parte das estagiárias, citações importantes que contribuem

para a continuidade do processo do ensino por projeto nos estágios de Orientação educacional, como se pode observar:

"O trabalhar com projeto, foi válido por podermos dar continuidade ao tema em cada sessão de classe". (sujeito 5 A / N)

"Aprender através das pesquisas. Poder abordar temas interessantes. Despertar no aluno, o interesse pelos assuntos trabalhados. Me preocupa a questão do tema parecer encerrado, encontrado em "ponto final" ao término do projeto. Deveria haver continuidade, envolvendo as disciplinas aplicadas na escola." (sujeito 9 / N)

"O projeto é muito válido e atual, no meu caso foi ótimo, os alunos se interessaram e participaram, porém deve ser um tema bem amplo para não ser cansativo". (sujeito 10 A / N)

"Para mim, foi muito válido este trabalho, e segundo a resposta que tive da turma, para os alunos também foi muito interessante". (sujeito 11 A / N)

"Sim com certeza válido, tive oportunidade de uma visão maior do assunto e troca de informações com os alunos e colegas". (sujeito 14 A / N)

"Aprender por meio de pesquisa. Trabalhar com temas interessantes. Motivar o aluno pelos temas abordados. Coerência com o assunto abordado" (sujeito 15 A/N)

"Eu acredito que tenha sido muito mais positivo o trabalho com projeto. O contato com a turma se torna mais rico. Cria-se vínculo e o trabalho pode ter uma sequência. As coisas, atividades não ficam soltas. Para as estagiárias também fica mais fácil. O contato com os alunos e com particularidades de cada aluno é maior. Deve-se apenas rever a questão dos alunos entrarem e saírem o tempo todo." (sujeito 17 A / N)

Entre todos os posicionamentos evidenciados, acreditando na metodologia de trabalho empregado do "Ensino por Projeto" em forma de sessão de classe, uma estagiária considera o trabalho válido, porém com ressalvas, como se pode observar a seguir:

"O trabalho com projeto é válido, do ponto de vista de um planejamento, organização, continuidade nos assuntos. No entanto acho que poderíamos experimentar o trabalho com assuntos mais variados, numa prática diferente, onde por exemplo trocássemos textos com diversos assuntos (um em cada aula) e fizessemos debates em sala, discussões onde os alunos tivessem maior interesse em participar". (sujeito 7 A / N)

Foi aberto espaço para as estagiárias **registrarem outras informações que acharem conveniente**. Das doze, (12) alunas partícipes do período noturno, oito (8) deixaram a questão em branco sem responder, e as que o fizeram, apresentaram as seguintes contribuições:

"O trabalho foi muito enriquecedor. Pude aprender muito com o tema abordado e o contato com turmas de educação geral (adultos) já não me põe tantos medos. Acredito ter crescido muito neste primeiro bimestre. A participação dos alunos, também vale ser lembrada. Eles foram muito participativos, inclusive alunos agitados, os quais recebi comentários de seus comportamentos. Durante minhas aulas, não pareciam ser os mesmos de quem ouvi falar". (sujeito 9 A / N)

"Que continuemos com esse tipo de trabalho, em grupo bem unido" (sujeito 14 A / N)

"Foi uma experiência marcante, onde aprendi muito com os alunos. A turma colaborou com as sessões de classe, participando das dinâmicas, questionamentos, confecção de cartazes e leitura de textos. Trabalhar com projetos, é gratificante, pois é coerente com as sessões de classe, é uma continuidade do assunto abordado". (sujeito 15 A / N)

"Adorei trabalhar este tema do cérebro, só acho que devemos variar o máximo possível para não nos tornarmos massantes e repetitivos". (sujeito 17 A / N)

Nesta noite, após o processo de avaliação oral (parcial) da elaboração e aplicação do primeiro projeto, foram recolhidos os questionários, para uma leitura e análise mais prolongada a respeito.

Dando continuidade, foi solicitada às alunas, para o próximo encontro, a leitura de dois textos com produção individual, à escolha do aluno, sendo indicado textos de.

FERGUSON, Marilyn: **Voar e Ver: novos caminhos para o aprendizado**, In: Conspiração aquariana. Tradução de COSTA, Evaristo, 7ª edição, R.J. Record, 1992, cap. 9, p. 264-305, e

MORAN, José Manoel: **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento** In: Tecnologia Educacional- V. 25 (132/133) 1996, p. 24-31.

5.4.4 4ª Etapa: Elaboração do Projeto Nº 2, da Escola Y

O **décimo primeiro encontro** foi reservado para a discussão coletiva, referente aos dois textos, solicitados anteriormente, e que segundo o parecer de algumas alunas, foi impossível fazer a leitura completa dos dois, por serem extensos demais. A produção de texto escolhida pelas alunas foi o de FERGUSON: **Voar e Ver: novos caminhos para o aprendizado**.

Foi dado um tempo, para que as alunas terminassem de ler ou tomassem conhecimento do segundo texto, pois o mesmo seria a base para a aplicação do segundo projeto, o qual deveriam discutir e elencar o título e os subtemas para as sessões de classe, além de elaborarem o cronograma (Anexo 6.6) para aplicação dos projetos, seguindo os mesmos passos já explicados no projeto Nº 1, para serem analisados pela supervisora no encontro seguinte.

Assim ficou estipulado o tema e subtemas para o **2º projeto da Escola Y:**

Título : O processo da comunicação

Sub-temas:

1ª sessão : O que é comunicação

2ª sessão : Estrutura e funcionamento da comunicação

3ª sessão: Mensagem através dos signos

4ª sessão: O corpo fala. Tipos de comunicação

No processo, nesta noite, não foi realizada atividade alguma referente à Orientação Educacional, visto ser o horário muito restrito para a discussão e iniciação da pesquisa bibliográfica informativa, destinando o tempo propriamente para iniciação do projeto.

Ficou estabelecido como atividade (de casa), a elaboração final do cronograma individual, para ser revisado e transcrito, numa folha própria, todos os cronogramas elaborados. Foi proposto que as estagiárias trouxessem os materias pesquisados para apresentação/ demonstração ao grupo de trabalho (coletivo). Após a discussão, organizaríamos os temas (assuntos) próprios, para serem trabalhados nas sessões de classe.

No **décimo segundo encontro**, no início das atividades do dia, as estagiárias, uma a uma, apresentavam o cronograma elaborado, sendo imediatamente reverificado pela supervisora e transcrito por uma das estagiárias em quadro próprio, enquanto as demais já preenchiam os avisos de solicitação de aulas para os professores, para serem entregues no horário do intervalo e as demais se organizavam nos preparativos para a elaboração da justificativa e dos itens necessários ao projeto, já mencionados no capítulo Nº 1, seguindo, portanto, as mesmas diretrizes.

No restante da noite, as alunas em pequenos grupos, continuavam a discutir o que, e como trabalhar os conteúdos, de forma que houvesse participação dos alunos em sala, preparando-os organizadamente e elencando os temas por ordem de utilização nas sessões de classe, estando bastante atarefadas, enquanto a supervisora orientava os grupos e corrigia os trabalhos já prontos e ou em andamento.

O cronograma para aplicação do 2º projeto, em forma de sessão de classe, na escola Y, encontra-se no Anexo Nº 6.6

5.4.5 5ª Etapa: Aplicação do Projeto Nº 2, na Escola Y

O **décimo terceiro encontro** foi reservado para a aplicação do segundo projeto com o título "**O processo da comunicação**". Sabe-se que a comunicação eficaz é o principal componente para o sucesso social e profissional, sendo de extrema importância para o ser humano, neste caso os alunos que freqüentam o Ensino Médio da Escola Y.

Para se enfrentar o dia-a-dia e o mercado de trabalho, cada vez mais exigente, se faz necessário ter um amplo conhecimento do que representa comunicação e suas diferentes formas de comunicar-se, contribuindo desta maneira para uma utilização mais adequada, evitando-se em muitos casos, problemas e frustrações, nas mais diversas atividades realizadas pelo ser humano.

Com essa finalidade, é que as estagiárias de Orientação Educacional e Supervisão Escolar procuraram desenvolver junto aos alunos de 1º ao 4º ano técnicas de comunicação: escrita, verbal, corporal, favorecendo assim o relacionamento interpessoal na escola e no trabalho, levando-os a descobrir algumas das "ferramentas" do comunicador (habilidades e técnicas), que o auxiliarão na conquista do seu campo profissional e em sua própria vida.

Como subtema, para a primeira sessão de classe, foi trabalhado: "**O que é Comunicação. Comunicação como processo e habilidades técnicas da Comunicação**".

De início, foi aplicada a dinâmica de grupo: "Quem conta um conto", com o intuito dos alunos perceberem o quanto é falha a comunicação verbal e como ela se presta a desvios, comprometendo o conteúdo de uma mensagem. Essa dinâmica solicita a retirada de três ou quatro alunos da sala de aula, para que, em seguida, seja contada pelo professor/orientador/estagiário uma história ao grupo de alunos, sendo posteriormente recontada por um dos alunos escolhidos na sala ao colega que estava do lado de fora, e este recontava ao próximo colega..., até que o último aluno retornasse para a sala.

Posterior à dinâmica, foi dado início à exposição oral sobre a comunicação, enfatizando-se a necessidade de entendimento, com referência ao seu significado: Comunicar- participar, transmitir, fazer saber, na qual foi incluído não somente o que é chamado de fatos, ideias e opiniões, mas também sentimentos, que muitas vezes ocorrem até sem perceber.

A seqüência da aula foi por meio da exposição oral dialogada, com discussão dos itens de maior interesse, como, no caso, os problemas da comunicação e organização (dificuldades apresentadas), evidenciando-se entre as mais comuns:

- * a incapacidade ou a falta de disposição na expressão;
- * defeitos nas informações essenciais;
- * conflitos mentais de cada pessoa.

A discussão com os alunos e os exemplos da sala complementaram o assunto, enfatizando-se que a comunicação pode ser vista em três ângulos: capacidades e técnicas, sistemas, atitudes e que cada um tem papel relevante. O primeiro (habilidades e técnicas), representa a associação aos meios de como transmitir informações, idéias... de modo exato, seja ouvindo, lendo ou vendo; como sistema, como alcançar os objetivos da organização; e, por último atitudes, chamados de idéias, em que muitas vezes as pessoas agem de modo inesperado por causa de idéias preconcebidas e associadas a fatos e experiências anteriores já vividas.

Neste encontro (reunião informal), as discussões sobre as sessões de classe realizada ocorreram no quarto horário de aula, visto ser o único horário disponível para a maioria das estagiárias.

O primeiro e o segundo horário de aula foram utilizados para estudo e reestruturação dos temas a serem desenvolvidos, por ser o terceiro horário o escolhido pelas alunas para darem início à aplicação do projeto.

Na avaliação realizada com as alunas, constatou-se que a dinâmica "Quem conta um conto" foi bastante apreciada pelos alunos de 1º ao 4º ano, demonstrando interesse e envolvimento durante sua aplicação.

No transcorrer da exposição oral, dialogada, prestaram atenção, relacionando exemplos com suas próprias atitudes, registrando um ou outro caso de desinteresse de alunos em algumas turmas. O encontro de maneira geral foi considerado proveitoso.

No **décimo quarto encontro**, foi realizada a 2ª sessão de classe do segundo projeto, seguindo o cronograma estabelecido (Anexo 6.6), com o subtema intitulado "**Estrutura e funcionamento da comunicação**".

O contato das estagiárias com os alunos foi desenvolvido com aulas expositivas, com auxílio de transparências (desenho), para os alunos dos 1º e 3º anos, e cartazes ilustrativos para as demais turmas. Nessa escola, existiam dois retroprojetores, que eram utilizados com revezamento entre as estagiárias.

O tema desenvolvido na sessão de classe enfatizou a "**estrutura da comunicação**", formada por remetente, destinatário e mensagem, que foi amplamente explicado, dando-se importância ao papel que cada um representa, pois se o remetente e o destinatário não estiverem conscientes de suas funções e atentos ao seu papel, a estrutura da comunicação ficará sujeita a deturpações.

Com o slogan; "**Não basta ser uma idéia..., tem de ser uma boa mensagem...**", foram realizados trabalhos em equipe, ressaltando por meio de atividades com sucatas, as mensagens desejadas, identificando-se nas apresentações pelo grupo, as dificuldades existentes na comunicação escrita.

Outras estagiárias usufruíram de metodologias diferentes, para propor a discussão da temática envolvida no projeto. Por exemplo, algumas estagiárias iniciaram a atividade, com a dinâmica do "desenho em conjunto", em que foram distribuídas folhas de papel sulfite e giz colorido ou giz de cera para cada aluno, solicitando-se que desenhassem o que achassem melhor, ao som de uma música bem calma, e quando a música ou toque (conforme o desejado) parasse,

deveriam passar a folha para o colega de trás, que deveria continuar o desenho, sucedendo-se até o desenho chegar a pessoa de origem.

Após a dinâmica, ocorreram discussões sobre as diferentes formas de interpretar as coisas, dando-se seqüência à exploração oral do conteúdo. Esta sessão de classe foi considerada pelas alunas/estagiárias muito boa, porque o envolvimento, novamente, foi acentuado na aplicação das dinâmicas. No transcorrer das atividades da noite, as alunas deram continuidade aos trabalhos de Orientação e Supervisão Escolar, designados em planejamento. As avaliações, ocorreram após as sessões de classe, individualmente.

O **décimo quinto encontro**, terceira sessão de classe, enfatizou como tema central "**Mensagens através dos signos**", dando continuidade aos conteúdos (temas) trabalhados em sessões anteriores.

Nesta sessão, foram evidenciados a representatividade da mensagem, que vem a ser: um conjunto de unidades menores, que resultam de uma associação entre um estímulo físico e uma idéia, em que cada uma destas unidades, é denominada signo, podendo a mensagem ser formada por um ou mais signos.

Para estes temas, foram realizadas dinâmicas em pequenos grupos (três a quatro elementos) com o intuito dos alunos decifrarem a "mensagem enigmática", vivenciando o que haviam aprendido.

Posteriormente, ainda em pequenos grupos, deveriam criar códigos, para utilizar em sala de aula e no trabalho, relatando ao grande grupo o que conseguiram realizar, concluindo-se assim a importância dos signos (código), no dia-a-dia do indivíduo, para poder usá-lo com mais facilidade.

Para algumas turmas, não foi possível fazer o fechamento com o trabalho de grupo, devido ao espaço de tempo, tomado por uma professora para dar avisos na sala de aula. Para outras, o aproveitamento não foi o esperado, havendo desinteresse por parte de alguns alunos e brincadeiras por parte de outros, pois achavam que as estagiárias, com (as dinâmicas) estavam só brincando.

No **décimo sexto encontro**, foi realizada a última sessão de classe para os alunos do Ensino Médio, do 1º ao 4º ano, da escola Y, encerrando assim a aplicação do segundo projeto, com o subtema: "**O corpo fala/ tipos de**

comunicação". Nesta sessão, foram evidenciadas as diversas formas de comunicação corporal, (pois o corpo fala o que a mente contém), e as qualidades e defeitos transmitidos por meio da mesma. Entre elas: a resistência passiva e nervosa, atenção, desinteresse, expectativa, com a firmeza e a franqueza.

As estagiárias propuseram a discussão do tema com aulas expositivas dialogadas, com auxílio do recurso audiovisual (retroprojektor) e seis transparências, demonstrando um desenho, para cada aspecto acima mencionado.

As estagiárias das turmas: 3ª C, 4ª B, e 2ª D, procuraram com relação aos demais tipos de comunicação, falada, escrita, símbolos, dar uma explicação geral, visto o assunto já ter sido evidenciado e discutido no transcorrer das sessões anteriores.

Em seguida, propuseram a análise da letra da música "Pátria que me pariu" de "Gabriel O Pensador", ao mesmo tempo que colocavam o CD com a música, para que os alunos acompanhassem, (letra e música), para que, depois no trabalho de equipe realizado, extraíssem a mensagem da música, representando com um dos meios de comunicação, citados anteriormente.

Na conversa informal do dia, as estagiárias, observaram que nem toda a atividade programada foi executada, por motivos os mais distintos, desde o aluno (turma) que queria estudar para a prova, nos horários seguintes, solicitando à orientadora/estagiária, o final da aula, para o estudo (4ª B), até os que solicitaram o período todo da aula (3ª C), transferindo automaticamente a sessão de classe para próxima semana, mesmo não constando no cronograma, sendo encaminhada a solicitação para o professor responsável pela turma, na semana seguinte.

Foi considerado encontro tumultuado, pois os alunos estavam preocupados com as provas. Esse é um fato comum nas escolas que propõem avaliações conservadoras, na qual os alunos têm pouca chance de serem avaliados.

5.4.6 6ª Etapa: Avaliação Oral do Projeto Nº 2 – Escola Y

O **décimo sétimo encontro** foi reservado para a avaliação oral do projeto Nº 2. "**O Processo da Comunicação**", sendo intercalado por sessões de classe, pelas estagiárias que não conseguiram finalizar o seu trabalho, já comentado anteriormente.

Poucas foram as dificuldades apresentadas pelo grupo de estagiárias (12) neste segundo projeto. Aponta-se como ponto negativo, a data da sessão de classe, que coincidiu com a semana de provas da escola, havendo, desta forma, poucos alunos em sala, no transcorrer do desenvolvimento das duas últimas sessões de classe, como também alunos distraídos, demonstrando mais interesse em estudar (na última hora) do que participar nas sessões.

Para a aluna que trabalhou com a turma 4 B, a dinâmica "Quem conta um conto" foi um sucesso, os alunos conseguiram perceber, por meio da mesma, o que é comunicação e o mau uso que se pode fazer dela. A estagiária que desenvolveu atividades com a 3ª C, assim se posicionou depois da 1ª sessão: "Os alunos participaram da aula com muito interesse, demonstraram ter gostado da dinâmica e da exposição oral, questionando o motivo pelo qual estão tendo estas sessões de classe".

Devido ao horário noturno ser mais curto, pois o tempo passa muito rápido, foi entregue no intervalo para as alunas estagiárias, um **questionário avaliativo** para ser preenchido por escrito, individualmente, até o final do período de aula, com o objetivo de levantar informações a respeito da elaboração, aplicação, envolvimento das alunas, nos projetos **Nº 1º e 2º**, vivenciados (aplicados) na Escola de Ensino Médio aqui designada como Y, para ser devolvido no encontro seguinte.

5.4.7 7ª ETAPA: Avaliação Geral dos Projetos 1 e 2 da Escola Y, pelas estagiárias do 4º ano de Pedagogia da PUCPR, período noturno, ano 1999

No **décimo oitavo encontro**, os questionários avaliativos foram recolhidos, para serem devidamente tabulados e analisados pela pesquisadora. Após breve comentário sobre o desenvolvimento dos projetos, foram discutidos e definidos os temas para a elaboração do 3º projeto, para ser aplicado no 2º semestre, prontificando-se as estagiárias de iniciarem a pesquisa bibliográfica nas férias, encerrando desta forma as atividades relativas ao primeiro semestre.

Com o levantamento das contribuições das estagiárias, apresentadas nos questionários propostos, foi possível realizar a análise dos dados.

Doze foram as estagiárias envolvidas na metodologia do "Ensino por Projeto", com as turmas de 1º ao 4º ano do Ensino Médio, noturno. Porém, para efeitos de tabulação de dados, apenas onze, é que corresponderam ao solicitado, contribuindo desta forma para o enriquecimento desta dissertação..

5.4.7.1 Parecer sobre a escola.

Onze foram as declarações referentes, à primeira questão: **Você está satisfeita com a escola na qual você estagia? Justifique.** Obtendo, onze afirmações, que demonstram a confiança que a escola deposita no trabalho desenvolvido pelas estagiárias do 4º ano de Pedagogia, noturno, como enfatizam as orientadoras/estagiárias, à respeito da escola:

"Me sinto bem recebida pela escola". (sujeito 5B).

"Além de sermos bem recepcionadas por todos na escola, ela nos dá liberdade suficiente para colocarmos nossos projetos em ação". (sujeito 6B).

"Fomos muito bem recebidas pela escola, professores e funcionários, tivemos total liberdade de trabalho, horário e atuação". (sujeito 7B).

"A escola nos deixa bem a vontade para trabalhar, valorizando sempre que possível o trabalho das estagiárias". (sujeito 8B).

5.4.7 7ª ETAPA: Avaliação Geral dos Projetos 1 e 2 da Escola Y, pelas estagiárias do 4º ano de Pedagogia da PUCPR, período noturno, ano 1999

No **décimo oitavo encontro**, os questionários avaliativos foram recolhidos, para serem devidamente tabulados e analisados pela pesquisadora. Após breve comentário sobre o desenvolvimento dos projetos, foram discutidos e definidos os temas para a elaboração do 3º projeto, para ser aplicado no 2º semestre, prontificando-se as estagiárias de iniciarem a pesquisa bibliográfica nas férias, encerrando desta forma as atividades relativas ao primeiro semestre.

Com o levantamento das contribuições das estagiárias, apresentadas nos questionários propostos, foi possível realizar a análise dos dados.

Doze foram as estagiárias envolvidas na metodologia do "Ensino por Projeto", com as turmas de 1º ao 4º ano do Ensino Médio, noturno. Porém, para efeitos de tabulação de dados, apenas onze, é que corresponderam ao solicitado, contribuindo desta forma para o enriquecimento desta dissertação..

5.4.7.1 Parecer sobre a escola.

Onze foram as declarações referentes, à primeira questão: **Você está satisfeita com a escola na qual você estagia? Justifique.** Obtendo, onze afirmações, que demonstram a confiança que a escola deposita no trabalho desenvolvido pelas estagiárias do 4º ano de Pedagogia, noturno, como enfatizam as orientadoras/estagiárias, à respeito da escola:

"Me sinto bem recebida pela escola". (sujeito 5B).

"Além de sermos bem recepcionadas por todos na escola, ela nos dá liberdade suficiente para colocarmos nossos projetos em ação". (sujeito 6B).

"Fomos muito bem recebidas pela escola, professores e funcionários, tivemos total liberdade de trabalho, horário e atuação". (sujeito 7B).

"A escola nos deixa bem a vontade para trabalhar, valorizando sempre que possível o trabalho das estagiárias". (sujeito 8B).

"No Colégio X , há espaço para a estagiária, e somos valorizadas em nosso trabalho". (sujeito 9B).

"A escola tem uma ótima estrutura em todos os aspectos, os alunos são bem interessados e as estagiárias tem todo o apoio do corpo docente e pedagógico". (sujeito 10B).

"O ambiente é muito agradável e nós estagiárias somos muito bem tratadas por todos os funcionários". (sujeito 11B).

"É uma escola de ótima qualidade, sendo muito empenhada na qualidade de ensino e preocupada com a vida profissional dos alunos". (sujeito 12B).

"Temos um bom relacionamento, e somos muito bem recebidas". (sujeito 13B).

"Pelo bom relacionamento com os profissionais da escola, e pela receptividade". (sujeito 14B)

"A escola possui boa infra-estrutura, tanto nos materiais didáticos e pedagógicos. A escola é bem organizada na parte administrativa e pedagógica". (sujeito 15B).

A segunda e terceira questão realizada (Anexo B), não foram analisados nessa fase do trabalho, pois já foram amplamente descritas na explicação da metodologia do Ensino por Projeto, quando foram elencados os títulos, subtemas, datas e horários de aplicação de ambos os projetos.

5.4.7.2 Dificuldades, pontos positivos e negativos, referentes a aplicação dos projetos 1 e 2 .

Dando seqüência, foi proposta a questão, para que os alunos mencionassem **as dificuldades encontradas por elas no transcorrer das etapas do ensino por projeto, no estágio de Orientação Educacional e Supervisão Escolar.**

Cinco contribuições enfatizaram a não existência de dificuldades neste 1º semestre. Outras enfatizaram o problema de administrar alguns alunos que apresentavam pouco interesse no assunto trabalhado em sala, seguida de dois posicionamentos que demonstraram dificuldade em encontrar materiais diversificados, para tornarem as aulas mais atrativas.

A seguir, optou-se por apresentar as declarações:

"No começo do 1º projeto tive dificuldades devido a minha timidez e ao fato de eu nunca ter entrado em sala de aula". (sujeito 5B)

"Não encontrei dificuldades". (sujeito 6B).

"Não tive nenhuma grande dificuldade". (sujeito 7B)

"Não houveram dificuldades por parte da estagiária nas etapas do ensino por projeto". (sujeito 8B).

"Não houve, apenas poucos alunos com falta de interesse no assunto". (sujeito 9B)

"Não há." (sujeito 10B)

"Não encontrei nenhuma dificuldade em realizar o ensino por projeto. Ambos foram muito válidos". (sujeito 11B).

"Houve dificuldade em encontrar materiais diversificados (concretos), principalmente sobre o cérebro humano, mas assim mesmo, as aulas conseguiram ser atrativas". (sujeito 12 B)

"As dificuldades não foram grandes ou melhor, não, houveram". (sujeito 13B).

"Quanto a diversificação de material no mais as aulas foram atrativas". (sujeito 14B).

"O curto espaço de tempo para desenvolvimento do projeto". (sujeito 15B).

A indagação sobre os **pontos positivos com referência aos projetos 1 e 2 elaborados e aplicados em forma de sessões de classe** enfatizou os assuntos trabalhados, como sendo interessantes, atuais e produtivos, como também aspectos envolvendo a integração com o grupo. Segundo o parecer da estagiária 15 B, "a troca de experiências vivida com o grupo, foi bastante gratificante".

As declarações são significativas e cabem ser apresentadas:

"Os temas interessantes e atuais; seqüenciação dada a cada aula". (sujeito 5B)

"Os projetos são produtivos e de interesse dos alunos". (sujeito 6B)

"Assuntos interessantes, possibilidade de aulas dinâmicas, possibilidade da participação ativa dos alunos". (sujeito 7B).

"Consegui dar continuidade ao conteúdo; melhor aproveitamento por parte dos alunos; maior facilidade em trabalhar o assunto escolhido". (sujeito 8B)

"Como projetos podemos abordar temas interessantes com a turma, dando-lhes a oportunidade de ter novos conhecimentos, além do enriquecimento que também nos proporcionou". (sujeito 9B)

"Sucessão e fechamento de um assunto; interesse dos alunos pela próxima aula; experiência devido a elaboração de projetos anteriores". (sujeito 10B)

"O trabalho em projeto foi muito positivo, principalmente pela seqüência dada ao conteúdo, possibilitando ao estagiário um melhor preparo e aos alunos um aprendizado eficiente". (sujeito 12B).

"Trabalho todo foi, positivo seguindo uma seqüência de idéias". (sujeito 14B).

"Maior integração com o grupo no relacionamento e no ensino aprendizagem ; a troca de experiências vividas com o grupo, foi bastante gratificante ". (sujeito 15B).

O questionamento sobre **os pontos negativos, com referência aos projetos 1 e 2 elaborados e aplicados em forma de sessão de classe nas suas turmas de atuação** obteve em suas contribuições posicionamentos mais freqüentes em relação à falta de interesse por parte de alguns alunos, na aplicação do projeto Nº 2, motivado talvez, pela semana de provas, atrapalhando um pouco o andamento do trabalho desenvolvido. Em seguida, foi mencionada a imaturidade de uma turma referente ao assunto trabalhado, obtendo-se pouco resultado, na sua avaliação. Para os demais, foi considerado um trabalho proveitoso, não havendo portanto pontos negativos.

Nas citações levantadas, destacam-se:

"Falta de interesse por alguns alunos". (sujeito 5B).

"No segundo projeto não houve muito interesse dos alunos. A semana de prova também atrapalhou um pouco". (sujeito 6B).

"Não encontrei pontos negativos". (sujeito 7B)

"Geralmente a última aula do projeto é prejudicada porque os alunos estão em prova, portanto não há atenção dos mesmos". (sujeito 8B).

"Não há. O trabalho com projetos é muito proveitoso". (sujeito 9B).

"No projeto 2 os alunos alguns do 3º ano C, demonstraram falta de interesse, principalmente na semana de prova". (sujeito 11B).

"Considero este tipo de trabalho bastante proveitoso, não havendo, no meu ponto de vista, pontos negativos". (sujeito 12B).

"Alguns alunos não se interessaram pelos temas". (sujeito 13B)

"Imaturidade da turma tornou o trabalho em pares difícil e com pouco retorno". (sujeito 14B)

"Houve desinteresse de alguns alunos, durante as sessões de classe; falta de material de pesquisa". (sujeito 15B).

5.4.7.3 Subsídio teórico no ensino por projeto

Para a sustentação do projeto 1 e 2 aplicados nas sessões de classe, aonde foi buscar subsídio teórico?, foi o questionamento seguinte, realizado, verificando-se que os livros, (referentes aos assuntos abordados), revistas, jornais, textos, vídeos..., foram os recursos que preponderaram na lista para a efetivação dos projetos, seguido de muita pesquisa e leitura, como se pode observar nos relatos:

"Em livros e revistas que abordavam o tema e livros de dinâmicas de grupo". (sujeito 5B)

"Através de muita pesquisa em livros, revistas, vídeos e apostilas". (sujeito 6B).

"Livros, revistas, jornais e informativos" (sujeito 8B).

"Projeto I: DRYDEN, Gordon S. Vos. Jeannette. Revolucionando o aprendizado. São Paulo: Markron. Books, 1996. BLISTEIN, Izidora. Técnicas de Comunicação Escrita. São Paulo: Ed. Ática, 14ª edição, 1997". (sujeito 9B).

"Em materiais (textos) cedidos pela supervisora, em outros materiais emprestados por outras pessoas". (sujeito 11B).

"Para o primeiro projeto, busquei subsídios no livro Revolucionando o Aprendizado de Gordon S. O. J. Dryden, e nas revistas Isto É, Veja e Super Interessante, além de livros de dinâmica de grupo. 2º projeto: em livros que abordavam o tema". (sujeito 12B)

"Para a elaboração do projeto utilizei o livro Revolucionando o aprendizado de Gordon A. J. Drydem, em revistas, livros de dinâmicas de grupos e demais materiais que abordavam os temas". (sujeito 13B).

"Através de pesquisas e leituras algumas oferecidas pela orientadora e outras pesquisadas por mim. Biologia Educacional, Scipione, Curso de Oratória Profª. Silvina CEFET, do texto ao texto, Scipione e outras". (sujeito 14B).

"Leitura de livros, revistas e vídeo e troca de experiências com os colegas e professores do Estágio". (sujeito 15B).

5.4.7.4 Participação pessoal na elaboração dos projetos

A indagação seguinte referia-se a: **Como foi sentida a participação pessoal no envolvimento da elaboração dos projetos**. Apresentou em seu teor uma boa participação, porque a pesquisa, a troca de informações, as discussões

sobre os temas favoreceram na qualidade do trabalho realizado, pois quando existe envolvimento, todos trabalham melhor.

Os depoimentos abaixo demonstram o envolvimento na elaboração dos projetos:

"Todas do grupo trouxeram sua colaboração importantíssima para a elaboração do projeto". (sujeito 5B) "

"Participei de todas as elaborações do projeto, pesquisando e trocando informações". (sujeito 6B).

"Boa participação, pesquisa, debate". (sujeito 7B).

"Minhas idéias foram bem aceitas pelo grupo, com isso me senti mais a vontade diante dos mesmos". (sujeito 8B).

"No primeiro projeto estive mais bem envolvida, porém, devido a problemas de saúde na família, no 2º projeto não houve tanto envolvimento de minha parte, embora eu tenha me esforçado". (sujeito 9B).

"Ótima, me senti sempre muito entusiasmada para fazer e aplicar o projeto". (sujeito 10B).

"Participei de todos os projetos realizados assim como também da elaboração das sessões de classe". (sujeito 11B).

"Com o trabalho em projetos, ficou muito mais simples as elaborações das aulas, favorecendo a qualidade das mesmas". (sujeito 12B).

"O trabalho em grupo foi excelente, pois deu embasamento para elaborar os planos". (sujeito 13B).

"Foi boa me enriquecendo e trocando meus conhecimentos com as colegas". (sujeito 14B).

"Procurei estudar e pesquisar o conteúdo de todos os projetos realizados". (sujeito 15B).

5.4.7.5 Participação na aplicação dos projetos

No questionamento sobre: **Como foi sentida a participação pessoal no envolvimento da aplicação dos projetos?**, constatou-se o envolvimento das estagiárias com os assuntos abordados, instigando-as à pesquisa, procura de materiais diferentes que chamassem a atenção dos alunos e que enriquecessem as aulas, levando-os a refletir sobre os temas trabalhados, muitas vezes apresentados por meio de dinâmicas e atividades práticas.

As contribuições auxiliam a sentir como foi a participação das alunas/estagiárias, na aplicação dos projetos:

"Tive um bom envolvimento com os projetos e fiz o possível para passá-los da melhor maneira possível "(sujeito 5B)

"Em primeiro lugar estudei e pesquisei os temas a serem abordados. Procurei trabalhar com os alunos de forma envolvente para que eles não ficassem desmotivados durante as sessões de classe". (sujeito 6B)

"Busca de assunto interessantes, materiais diversificados para tornar as aulas mais dinâmicas". (sujeito 7B)

"A aplicação do projeto foi bastante gratificante". (sujeito 8B)

"Idem ao Nº 6". (sujeito-9B)

"Me senti muito bem, devido a minha turma ser excelente e os projetos serem do meu interesse também."(sujeito 10B)

"Como já citei acima, participei de toda a aplicação dos projetos". (sujeito 11B)

"Fiquei bastante na aplicação dos projetos, pois os alunos apresentavam-se sempre interessados e motivados, aproveitando realmente a aula". (12B)

"Me envolvi bastante com os temas, não tendo problemas na aplicação"(sujeito 13B)

"As vezes com um pouco de dificuldade, devido a falta de amadurecimento da turma. Mas algumas aulas, foram bem participativas, mostrando interesse da turma".(sujeito 14B)

"Desenvolvi um trabalho envolvente com os alunos, levando-os a pensar sobre as questões colocadas por meio de atividades". (sujeito 15B)

5.4.7.6 Trabalho em parceria

Nas manifestações apresentadas pelas alunas, relativo à pergunta, se: **Foi produtivo trabalhar em parceria (equipe) na elaboração das aulas? Sim, Não, Justifique**, percebe-se, nas onze afirmações obtidas, uma satisfação manifestada não só pela troca de idéias tornando o trabalho mais rico, mais interessante, mais produtivo, como também, o aprendizado, que complementado com a união das experiências e conhecimentos expostos, trouxe para todas ótimos resultados, como se pode observar abaixo:

"Sempre teve um complementando o pensamento do outro". (sujeito 5B).

"Com o trabalho em parceria há muita troca de idéias, tornando-o ainda mais satisfatório". (sujeito 6B)

"Com o trabalho em parceria existe a troca de idéias, o que faz com que o trabalho seja muito mais rico e interessante". (sujeito 7B).

"O trabalho em grupo sempre é mais produtivo, pois podemos realizar a troca de idéias". (sujeito 8B).

"Há um enriquecimento muito maior quando se trabalha em equipe". (sujeito 9B).

"A aplicação do projeto é feita individualmente, mas a elaboração do mesmo é feita em parceria, trazendo ótimos resultados, pois une várias experiências e conhecimentos". (sujeito 10B).

"Trabalhando em grupo, podemos adquirir e trocar conhecimentos com os outros componentes do mesmo". (sujeito 11B).

"Pudemos assim, conseguir diversos materiais e principalmente pela troca de idéias, tanto nos conteúdos como nas dinâmicas de grupo". (sujeito 12B).

"A elaboração dos planos de aulas foram riquíssimos devido à colaboração mútua". (sujeito 13B)

"A elaboração dos planos de aulas foram de grande valia devida a colaboração de todas". (sujeito 14B).

"Quando se trabalha em equipe, o trabalho é mais completo e produtivo". (sujeito 15B)

5.4.7.7 A produção do conhecimento no ensino por projeto

Até que ponto o ensino por projeto leva à produção do conhecimento? foi o questionamento realizado às alunas que vivenciaram a elaboração dos projeto Nº 1 e 2 e aplicaram aos alunos do Ensino Médio, do 1º ao 4º ano da escola Y, resultando em dados que merecem atenção em sua leitura, pois evidenciam fatos de que o **Ensino por Projeto** leva à produção do conhecimento, desde que professor e alunos trabalhem juntos, seguidos de uma continuidade no processo, pois leva à produção do conhecimento devido à criatividade proposta, despertando interesse nos alunos, inclusive chamando atenção para as próximas sessões.

Destacam-se as seguintes contribuições:

"A partir do momento em que professor e alunos trabalhem juntos". (sujeito 5B)

"O trabalho através de projeto é importante e produtivo, despertando maior interesse dos alunos em assistir as outras sessões de classe". (sujeito 6B).

"A partir do momento que traçamos um objetivo de ensino a ser atingido, podemos aprofundar o assunto e trabalhá-lo de forma dinâmica." (sujeito 7B).

"O ensino por projeto leva à produção do conhecimento, porque através deste processo conseguimos dar continuidade ao assunto escolhido pelo professor com mais facilidade e harmonia". (sujeito 8B).

"Desde que o aluno e professor estejam envolvidos no trabalho". (sujeito 9B).

"O ensino por projeto é muito válido e leva a uma total produção do conhecimento, devido, a criatividade a que se propõe". (sujeito 10B).

"Na minha opinião, o ensino por projeto é muito válido e produtivo, despertando maior interesse dos alunos em assistir as outras sessões de classe". (sujeito 11B)

"Acredito que o projeto leva à produção do conhecimento na medida em que se realiza, pois os alunos conseguem ter uma seqüência do conteúdo e também fazem feedback, podendo refletir e formular conceitos próprios". (sujeito 12B).

"A partir do momento que ele elabora e tem a possibilidade de refletir ele produz; dessa maneira amplia seu campo de conhecimento". (sujeito 13B).

"Ao ponto de todos ampliarem seus conhecimentos e trabalharem pela elaboração e melhoramento do mesmo". (sujeito 14B).

"O trabalho por meio de projetos é produtivo, pois desperta nos alunos o interesse, e não torna as sessões de classes monótonas". (sujeito 15B).

5.4.7.8 O ensino por projeto que ultrapassa a reprodução do conhecimento

A indagação realizada a seguir foi: **Até que ponto o ensino por projeto (pesquisa), ultrapassa a reprodução e leva à produção do conhecimento?**

Observou-se nos relatos que a pesquisa representa para os alunos a iniciação para uma produção de conhecimento futura, pois sabe-se que quanto mais as pessoas investigam, mais conhecimento obtêm, contribuindo desta forma para o aprofundamento, enriquecimento do que se pleiteia, deixando de reproduzir conhecimentos para produzir conhecimentos.

Contribuições manifestam o parecer dos sujeitos envolvidos no processo:

"A medida que durante as sessões de classe o professor vai se direcionando as aulas. Desde que o aluno não fique só na aula dada, mas, sim reflita e busque mais para o seu conhecimento". (sujeito 5B).

"Através da pesquisa adquirimos conhecimento, pois temos que assimilar e compreender os conteúdos, para que possamos transmiti-los com segurança". (sujeito 6B).

"Quando pesquisamos estamos produzindo o conhecimento, pois precisamos consultar diversas fontes, temos que compreender e assimilar o conteúdo para poder transmiti-lo com segurança". (sujeito 7B)

"Através do hábito da pesquisa, quando isso acontece espontaneamente o indivíduo deixa de reproduzir e passa a produzir". (sujeito 8B)

"A partir do momento em que o aluno vá em busca (sujeito 9B)

"Através da pesquisa o indivíduo deixa de reproduzir e aos poucos a produzir seu conhecimento." (sujeito 10B e 11B)

"Assim como nas aulas, o projeto ultrapassa a reprodução na medida em que o educador leva à turma a reflexão, ao aprofundamento do conteúdo, ou ao menos desperta o desejo em conhecer mais o tema trabalhado". (sujeito 12B).

"No momento que o aluno sente a necessidade de algo mais aprofundado ele vai além do que é regra, ultrapassa limites e chega a um ponto de reflexão que deixou a reprodução muito para trás". (sujeito 13B).

"Todas tem que construir seu conhecimento, refletindo e aprofundando seus conhecimentos e aprofundando mais o tema trabalhado". (sujeito 14B).

"O ensino por meio de pesquisa é a base, irá dar a base do conhecimento, temos que compreender e assimilar o conteúdo para poder transmiti-lo com segurança". (sujeito 15B).

5.4.7.9 O interesse pelo conteúdo apresentado

Onze foram as respostas afirmativas, para o questionamento a respeito **se o conteúdo apresentado nas sessões de classe (projetos 1 e 2) foi do interesse dos alunos. Sim / Não/ Comente.**

Neste item, ocorreram descrições, que denilearam um maior envolvimento, participação, dos alunos da escola, mais para o projeto de N° 1 do que para o projeto de N° 2 .

Os assuntos foram na maior parte do interesse dos alunos, vindo a contribuir para uma melhor qualidade de vida, tão necessário aos discentes do período noturno.

Alguns alunos, desmotivados (desinteressados), acrescentam números a este perfil. Os comentários abaixo retratam os detalhes com mais nitidez:

"A grande maioria dos alunos gostaram de ambos os projetos e de como os mesmos foram desenvolvidos .Pelo menos a maioria da turma teve um boa participação na aula. (sujeito 5B).

"O que mais atraiu o interesse dos alunos foi o 1º projeto o qual falava do cérebro humano. Pois desconheciam diversas funções do mesmo, até as causas que as drogas e a alimentação podem causar ao cérebro". (sujeito 6B)

"Mais no 1º projeto que no 2º, principalmente quando falamos sobre drogas e alimentação. Os alunos puderam assistir um vídeo e mesmo ver um cérebro humano de perto, eles ficaram super interessados e curiosos". (sujeito 7B).

"Tanto no projeto 1 como no 2, o assunto foi do interesse dos alunos, porém no projeto 1 na última fase os alunos já se sentiam cansados do assunto". (sujeito 8B)

"Em grande escala eu diria que sim, no entanto, houve alguns alunos que demonstraram-se não interessados, principalmente no projeto 2". (sujeito 9B).

"Os dois conteúdos foram de extremo interesse para os alunos, já que são assuntos nunca trabalhados com a turma, e que levam a melhoria de vida em todos os sentidos, que é o que as pessoas querem". (sujeito 10B)

"Como já citei em outras questões os alunos demonstraram interesse pelos conteúdos, com exceção de alguns". (sujeito 11B).

"Houveram muitos questionamentos e grande participação nas sessões de classe, o que demonstrou o interesse pelos projetos, além do mais, os temas estavam dentro das necessidades escolares e profissionais dos alunos". (sujeito 12B)

"Os alunos participaram das sessões com interesse, alguns não demonstraram interesse não participando das aulas". (sujeito 13B)

"Houveram vários questionamentos, porém alguns alunos não participaram de algumas aulas. No caso de outras aulas foram bem receptivas". (sujeito 14B)

"A maioria dos alunos apresentou interesse nos conteúdos apresentados nas sessões de classe, eles participaram das atividades propostas e também comentaram suas experiências". (sujeito 15B).

5.4.7.10 Participação perante o trabalho realizado

O envolvimento dos alunos frente às atividades realizadas se faz necessário tornando-se relevante e significativo.

Neste sentido, ao serem questionados sobre **como foi a participação dos alunos perante o trabalho realizado**, relataram que os alunos, em geral, participam com interesse e atenção, procurando assimilar o que lhes era passado, havendo envolvimento acentuado nas atividades propostas.

Verificou-se também que alguns alunos mais imaturos e agitados não colaboraram para o sucesso das sessões, decepcionando em parte a estagiária responsável pela turma. No entanto, em geral, o processo foi gratificante, como se pode observar nas contribuições a seguir:

"Como mencionado anteriormente, tive alguns problemas generalizados e a vontade deles meio forçado por alguns, era estar passeando pela escola ou em casa". (sujeito 5B).

"Foi muito boa ao decorrer de cada sessão de classe. Todos os alunos participaram até mesmo os mais indisciplinados contribuindo muito com sugestões e experiências vivências no decorrer do seu dia a dia". (sujeito 6B)

"Infelizmente não tão boa como gostaríamos. A turma é bem imatura e agitada,, tivemos alguns problemas de comportamento e mesmo algumas pessoas que se negavam a participar das atividades. Ainda assim, sempre existem alguns que respeitam o trabalho que estamos realizando". (sujeito 7B).

"Houve boa participação dos alunos em geral, porém como já foi comentado, na semana de provas não há participação dos mesmos". (sujeito 8B).

"A maioria da turma participou super bem. Houve um envolvimento muito grande". (sujeito 9B).

"Na maioria das aulas a participação foi total, houve muito interesse e atenção. O único problema foi nas últimas aulas dos dois projetos devido a semana de provas". (sujeito 10B).

"A maioria dos alunos participou de todas as aulas, somente no dia de prova que não foi possível realizar a mesma". (sujeito 11B).

"Ativa e interessada. De maneira geral, os alunos encararam com seriedade as atividades, sempre motivados para a realização das dinâmicas de grupo". (sujeito 12B).

"A grande maioria participou com interesse". (sujeito 13B).

"Médio, levando em conta que alguns participaram com interesse de todas as sessões outras devido a infantilidade causaram tumultuo em sala de aula". (sujeito 14B).

"Foi gratificante, pois a maioria estava motivada a aprender e a trocar suas experiências com o grupo". (sujeito 15B).

5.4.7.11 A opção e a manutenção ou não do ensino por projetos..

Para averiguar a possibilidade da professora supervisora continuar ou não a desenvolver o Ensino por Projetos no Estágio de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, foram questionadas as alunas envolvidas no transcorrer do

ano de 1999: **Você é a favor ou contra à continuidade da elaboração e aplicação do ensino por projeto no estágio de OE/SE.? Justifique.**

A resposta foi afirmativa para todas as onze participantes, que responderam o questionário por escrito, ressaltando aspectos como: trabalhar com projetos é enriquecedor, proporciona uma visão acentuada e ampla do que se pretende atingir, obtendo ótimos resultados. Percebe-se que os ganhos (pontos positivos) aparecem no dia-a-dia. A continuidade do trabalho proporciona uma seqüência na aplicação que previamente levam as alunas à investigação, à pesquisa, para uma elaboração minuciosa e de interesse para os alunos da classe, pensando na aplicação dos conteúdos, que, sem dúvida, quando não ocorrem alterações de aulas, na grade curricular, nas escolas, são excelentes.

As contribuições das estagiárias justificam a continuidade:

"Sou a favor à continuidade da elaboração e aplicação do ensino por projeto porque a cada semana é dado continuidade a aula anterior, não sendo simplesmente um tema solto". (sujeito 5B).

"Há um objetivo a ser seguido, com isto aprendemos ainda mais sobre o tema a ser aplicado e obteremos mais êxito no projeto". (sujeito 6B).

"Quando realizamos um projeto, temos um objetivo final mais bem definido, assim aprendemos mais o tema, pois a linha a ser seguida já foi determinada". (sujeito 7B)

"O ensino por projeto é de grande importância, tanto para o aluno, como para o professor. Porém só haverá resultado se houver um bom envolvimento do grupo". (sujeito 8B).

"De acordo com as minhas respostas, realmente o trabalho com projetos é enriquecedor. Continuar é o ideal". (sujeito 9B).

"Deve-se continuar a elaboração e aplicação do ensino por projeto, por proporcionar tanto ao estagiário como aos alunos uma visão ampla do que se apresenta e é um ótimo resultado". (sujeito 10B).

"Como já citei, acho o ensino por projeto produtivo e interessante para os alunos". (sujeito 11B).

"Como já expus nas outras questões, este tipo de trabalho é bastante satisfatório, não havendo razões para não dar continuidade". (sujeito 12B).

"Sim, pois temos oportunidade de trabalhar temas atuais e com continuidade". (sujeito 13B).

"O tipo de trabalho é bastante satisfatório, e nos faz conhecer cada vez mais sobre o assunto". (sujeito 14B).

"Sou a favor, porque é melhor para orientações da professora/supervisora. É uma maneira de se organizar e aperfeiçoar o conhecimento". (sujeito 15B).

5.4.7.12 Contribuições das estagiárias com referência ao ensino por projeto. (sugestões)

Tornou-se interessante investigar como poderia ser trabalhado o "Ensino por Projeto" nas Escolas e de que maneira torná-lo mais relevante e significativo para os alunos que recebem as informações.

Que sugestões daria, para a melhoria deste trabalho, ensino por projeto, nos estágio de OE/SE, foi a indagação realizada, obtendo as seguintes contribuições:

"Pedir sugestões de temas de interesse aos alunos". (sujeito 5B).

"No início do estágio aplicar um questionário para saber quais os assuntos que mais interessam aos alunos". (sujeito 6B).

"Procurar saber quais são os interesses dos alunos, sobre o que gostariam de saber, como gostariam de realizar esse trabalho". (sujeito 7B)

"Ao meu ver o ensino por projeto nos estágios de OE/SE estão sendo muito bem conduzidos, portanto não tenho sugestões para melhoria". (sujeito 8B)

"Gostaria de maiores envolvimento por parte do aluno. Talvez se fizéssemos uma enquete com os alunos no início do ano sobre seus interesses, teríamos melhores resultados". (sujeito 9B).

"O nosso trabalho está melhorando a cada dia, portanto não tenho sugestões a dar". (sujeito 10B).

"Acho que o trabalho está ótimo, mas não gostaria que houvesse sessão de classe em semana de provas". (sujeito 11B).

"Acredito que se fizéssemos um levantamento de interesses no início do ano, poderíamos satisfazer mais ainda as necessidades do educando". (sujeito 12B)

"Pedir sugestões aos alunos de temas de interesse deles". (sujeito 13B)

"Fazendo um levantamento de interesses no início do ano, levando em consideração o local de estágio, a clientela (como sua posição social e outras)". (sujeito 14B).

"Procurar informar quais são os interesses dos alunos, sobre o que gostariam de aprender e como gostariam de desenvolver esse trabalho". (sujeito 15B)

5.4.7.13 Considerações gerais.

A última solicitação referia-se ao espaço para registrar as **considerações** que fossem relevantes mencionar pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Poucas

foram as considerações ressaltadas, sendo que sete (7) sujeitos não se posicionaram a respeito, as demais quatro (4) evidenciaram ser o estágio ótimo, possibilitando a vivência, o aprendizado para a vida.

As declarações manifestaram o pensamento das estagiárias envolvidas no processo

"O estágio está sendo ótimo, pois, possibilita vivenciar a realidade nas salas de aula e na escola". (sujeito 6B).

"Com todas as dificuldades que encontramos, ainda assim, o estágio está sendo super proveitoso, estamos tendo a possibilidade de vivenciar como é realmente o dia-a-dia em sala e na escola". (sujeito 7B).

"Como coloquei na questão anterior, nosso trabalho está sendo muito bem conduzido, portanto gostaria de parabenizar nossa professora e supervisora por sua dedicação e orientação para com suas estagiárias". (sujeito 8B).

"É importante o estágio, para adquirir mais conhecimentos e preparação para a vida profissional". (sujeito 15B).

5.5 PROJETOS 3 e 4 – ESCOLA X e Y

No segundo semestre do ano de 1999, foi dada continuidade à aplicação da proposta da Metodologia do Ensino por Projeto, no Estágio Integrado de Orientação e Supervisão Escolar, com o intuito de levar adiante o trabalho desenvolvido no primeiro semestre, nas Escola X e Y, onde foram aplicados os projetos N° 1 e 2, para os alunos de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental e do 1º ao 4º ano, aos alunos do Ensino Médio, proposta esta que faz parte dos estudos da pesquisadora, para subsidiar sua dissertação, para o Mestrado em Educação, relatado no transcorrer deste trabalho.

A título de confirmação e validação ao trabalho desenvolvido, foram aplicados os Projetos N° 3 e N° 4, nas **escola X e Y**, seguindo as mesmas diretrizes (etapas) já mencionadas no andamento da pesquisa, para os projetos N° 1 e 2, modificando-se apenas a carga horária do projeto, de quatro para três horas, devido ao excesso de feriados, no segundo semestre que coincidiam com o dia de estágio, com a diferença de aqui não serem sua metodologia descrita esmiuçadamente, ressaltando porém o nome dos projetos, os subtemas

desenvolvidos, e o cronograma de atuação. (Anexos 6.3 e 6.4 / Escola X e 6.7 e 6.8 / Escola Y).

Os dados avaliativos dos alunos da escola, do 1º ao 4º projeto, foram computados, tabulados e registrados, fazendo parte integrante desta pesquisa.

A seguir, os nomes dos projetos e temas desenvolvidos de agosto a outubro de 1999, projetos 3 e 4, nas escolas X e Y .

5.5.1 Projeto Nº 3 e 4 - 5ª e 6ª - séries, Escola X

Título: Despertando para a Sexualidade

Subtemas:

1ª sessão: De onde viemos

2ª sessão: Aparelho reprodutor masculino e feminino

3ª sessão: Métodos anticoncepcionais e prevenção de doenças

Título: Comunicação mais que uma capacidade humana.

Subtemas:

1ª sessão: Inteligência e comunicação

2ª sessão: As diferentes formas de comunicar-se

3ª sessão: Os segredos da boa comunicação.

4ª sessão: Avaliação projeto geral

5.5.2 Projeto Nº 3 e 4 - 7ª e 8ª séries, Escola X

Título: Informando para profissionalizar

Subtemas:

1ª sessão: Informação Profissional

2ª sessão: Navegando num mar de profissões

3ª sessão: Aperfeiçoamento profissional.

Título: Comunicação mais que uma capacidade humana

Subtemas:

1ª sessão: A inteligência e a comunicação

2ª sessão: Erros da comunicação. As diferentes formas de comunicar-se.

3ª sessão: *Curriculum Vitae*. Entrevista profissional e fluência na comunicação.

4ª sessão : Avaliação projeto geral

5.5.3 Projeto Nº 3 e 4 - turmas: 1ªF-G-H-I / 2ª D, Escola Y.

Título: Informação Profissional

Subtemas:

1ª sessão: Escolha, vocação e adolescência

2ª sessão: Carreira, história e sociedade

3ª sessão: Cursos, profissões e currículo

Título: Educação Sexual

Subtemas:

1ª sessão: Aparelho reprodutor masculino e feminino

2ª sessão: Doenças sexualmente transmissíveis

3ª sessão: Métodos anticoncepcionais

4ª sessão: Avaliação geral do projeto

5.5.4 Projeto Nº 3 e 4 - turmas: 2º E-3º D-E-F, Escola Y

Título: Informação Profissional

Subtemas:

1ª sessão: Escolha, vocação e adolescência

2ª sessão: Carreira, história e sociedade

3ª sessão: Cursos e profissões: técnicos, tecnológicos, universitários

Título: Ética Profissional

Subtemas:

1ª sessão: Mercado de trabalho

2ª sessão: Postura profissional: liderança, aparência, vestuário, ética, etiqueta

3ª sessão: Postura Profissional: entrevista, sucesso profissional, qualidade de vida no trabalho.

4ª sessão: Avaliação geral do projeto

5.5.5 Projeto Nº 3 e 4 - turmas: 3º C/ 4º B e C, Escola Y

Título: Informação Profissional**Subtemas:**

1ª sessão: Auto-conhecimento

2ª sessão: Tipos de profissões

3ª sessão: Interesses profissionais e mercado de trabalho

Título: Orientação Profissional**Subtemas:**

1ª sessão: Ética profissional

2ª sessão: Globalização e mercado de trabalho/Filme Mrs Been

3ª sessão: *Curriculum Vitae*

4ª sessão: Avaliação geral do projeto.

CAPÍTULO 6

CONTRIBUIÇÕES DOS ALUNOS NA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PROPOSTOS NA PESQUISA

Com o objetivo de averiguar o resultado da proposta metodológica do "Ensino por Projeto" no Estágio de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, elaborado, aplicado e vivenciado pelas alunas do 4º ano de Pedagogia, diurno e noturno, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, (PUCPR) no transcorrer do primeiro semestre de 1999, a título de dissertação, para a pesquisadora e no segundo semestre como experiência e análise do trabalho realizado nas escolas, foi aplicado um questionário avaliativo aos alunos envolvidos na pesquisa.

6.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O questionário foi aplicado para todos os discentes envolvidos no projeto e presentes em sala de aula, no dia designado para avaliação, de acordo com o estabelecido previamente com o corpo técnico administrativo da escola da rede municipal de ensino, de 5ª à 8ª série, num total de vinte turmas (20), aqui designadas como escola X e da rede estadual de ensino médio, do 1º ao 4º ano, num total de doze turmas (12) designadas como escola Y.

O universo da pesquisa foi bastante representativo, no qual dos **625** alunos matriculados na **Escola X**, no ano de 1999, **522 alunos responderam ao questionário** no final do ano, sendo seus resultados, somados turma por turma e aqui apresentados por série, enfatizando assim as vinte turmas trabalhadas no turno da manhã.

Cento e três (103) foram os faltosos no dia da aplicação do questionário, que, redistribuídos nas turmas existentes, dá uma margem de cinco (05) alunos faltosos por turma.

Na tabela 01, podem-se observar os dados aferidos:

Tabela 01-Escola X- total de alunos matriculados por série, questionários respondidos e alunos faltosos.

SÉRIES	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL
TURMAS	A-B-C-D-E	A-B-C-D-E	A-B-C-D-E-F	A-B-C-D	20
Alunos Matriculados	163	161	174	127	625
Questionários Respondidos	126	143	151	102	522
Número de Alunos faltantes no dia	37	18	23	25	103

Na **escola Y**, o N° de questionário respondido no final do ano foi de **261**, entre os **421 alunos** matriculados, sendo o N° de alunos ausentes no dia da aplicação do questionário bastante acentuado, cento e sessenta (**160**), ausência esta, talvez motivada pela palestra que ocorreu no 1º e 2º horário de aula, não sendo os alunos comunicados da avaliação dos projetos, que ocorreria após o intervalo, havendo assim a saída em grande escala dos alunos.

Na tabela 02, percebe-se o N° de alunos matriculados por série, no início do ano, seguido do total de alunos envolvidos na pesquisa e os faltantes correspondentes

Tabela 02-Escola Y- Total de alunos matriculados por série, questionários respondidos e alunos faltosos.

SÉRIES	1ª	2ª	3ª	4ª	TOTAL
TURMAS	F-G-H-I	D-E	C-D-E-F	B-C	12
Alunos Matriculados	138	87	139	57	421
Questionários Respondidos	91	39	86	45	261
Faltosos	47	48	53	12	160

O questionário aplicado foi elaborado pela pesquisadora como instrumento de coleta de dados com o intuito de obter informações a respeito da metodologia do Ensino por Projeto no Estágio de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, sob a visão do aluno receptor e vivenciador do trabalho desenvolvido pelas estagiárias. O primeiro semestre proporcionou subsídios para a dissertação da pesquisadora e o segundo semestre estendeu-se até o final do ano letivo, com o enfoque de continuidade ao trabalho iniciado, contribuindo desta forma para o

enriquecimento da pesquisa, inclusive fazendo parte do questionário avaliativo, porém, sem ter sua metodologia explicada esmiuçadamente, visto os passos do "Ensino por Projeto", serem os mesmos, já detalhados e explicados anteriormente.

O que modificou foram os temas (conteúdos) norteadores para cada série, tanto para o turno da manhã, quanto da noite e a carga horária que passou para 3 horas.

O questionário elaborado e aplicado para os **522** alunos do turno da manhã e **261** alunos do turno da noite era composto de oito (08) perguntas abertas e fechadas, sendo que as quatro primeiras perguntas foram específicas aos projetos, temas e subtemas de cada série trabalhada, sendo portanto necessário para a avaliação oferecer questionários diferentes para as séries envolvidas (ver Anexos I e II, referentes à escola X e Anexos III, IV e V, referentes à escola Y.) As quatro perguntas restantes foram iguais para todos.

A primeira pergunta do questionário, demanda o nome do primeiro e do segundo projeto (aplicados), e os subtemas referentes à cada sessão de classe (por série), solicitando a marcação pelos alunos dos subtemas que mais gostaram.

A segunda (2ª) pergunta retrata o título dos dois primeiros projetos trabalhados, requerendo por parte dos alunos a opção por um dos projetos, justificando a seguir sua escolha.

No terceiro (3º) questionamento, o aluno foi solicitado a assinalar os subtemas trabalhados no 3º e 4º projeto (2º semestre) que foram do seu interesse no transcorrer do período.

Já o quarto (4º) questionamento demandou por parte dos alunos, a opção entre os títulos dos projetos três (3) e quatro (4), trabalhados no segundo (2º) semestre, sendo necessário a justificativa da opção escolhida.

A quinta (5ª) pergunta solicitou que o aluno avaliasse o desempenho da estagiária, atribuindo-lhes, um valor para a sua atuação, utilizando-se dos símbolos: **muito bom, bom, regular e insuficiente**, relativo ao primeiro e segundo semestre, obtendo a aluna estagiária um conceito da sua atuação e desenvolvimento do trabalho, perante a turma ao qual foi responsável durante o ano.

Interessada em saber da aceitação da Metodologia do Ensino por projeto pelos alunos de 5ª à 8ª série e Ensino Médio do 1º ao 4º ano, é que a pergunta a seguir demandou por parte do aluno uma reflexão rápida, porém "sincera" de como considerou o trabalho desenvolvido em sala de aula durante o ano letivo, devendo atribuir um valor em forma de conceito, justificando sua menção.

Continuando, a sétima pergunta questionou de forma direta (sim/não), se os alunos gostariam ou não de continuar com este tipo de trabalho para o ano seguinte, solicitando também o porquê para sua resposta afirmativa e ou negativa, finalizando com a solicitação de sugestões de temas (conteúdos) para que os mesmos possam ser desenvolvidos em estágios futuros, já que as escolas dão liberdade à prática e seqüenciação do trabalho do Ensino por Projeto no Estágio de Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

Para o enriquecimento da pesquisa, o item **idade**, que faz parte dos dados de identificação, recebeu uma especial atenção, podendo-se observar a distinção entre as turmas e séries trabalhadas,

Os dados compostos na tabela 03, referente à Escola X, representam o resultado do Nº de turmas trabalhados por série e a faixa etária correspondente, perfazendo o total de questionários aplicados, **522**.

Tabela 03- Escola X: Total de idades correspondentes às séries

SÉRIES	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL
Alunos Matriculados	163	161	174	127	625
Alunos Envolvidos na Pesquisa	126	143	151	102	522
10 ANOS	5	-	-	-	5
11 ANOS	78	10	-	-	88
12 ANOS	21	61	10	-	92
13 ANOS	15	44	63	06	128
14 ANOS	04	23	41	52	120
15 ANOS	01	04	25	26	56
16 ANOS	-	-	07	12	19
17 ANOS	-	-	-	05	5
N/Responderam	02	01	05	01	9

Percebe-se, nas **quintas (5ª) séries**, perante os **126** questionários respondidos, que a idade predominante é a de 11 anos, representados por 78 alunos, seguindo a faixa etária de 12 anos com um total de 21 alunos, e por terceiro, 13 anos, representados por 15 alunos. As demais idades que compõem as 5ª séries são pouco significativas.

Analisando os dados referentes às **sextas (6ª) séries**, observa-se que dos **143** questionários respondidos, 61 representam a idade de 12 anos, seguindo de 44 alunos com a idade de 13 anos e 23 alunos com 14 anos, sendo as outras idades de menor relevância, concentrando nas 6ª séries a idade de 12 anos.

Sessenta e três (63) alunos **das sétimas (7ª) séries** estão na faixa dos 13 anos, seguidos de 41 alunos com 14 anos e 25 alunos com 15 anos, percebendo-se neste que um N° bastante elevado de alunos, na faixa dos 15 anos, encontram-se em uma mesma sala (18) **Cento e cinqüenta e um (151)** são os alunos que pertencem às seis turmas das sétimas séries que responderam ao questionário.

Ao observar os dados correspondentes às **8ª séries**, verifica-se que dos **102 alunos** partícipes (na avaliação), 52 possuem a idade de 14 anos, seguidos de 26 alunos que representam a faixa etária de 15 anos e 12 alunos, com 16 anos, finalizando com cinco alunos com 17 anos.

Conclui-se pela análise dos dados que a faixa etária com maior índice é de 11 anos para as 5ª séries, 12 anos para as 6ª séries, 13 anos, para as 7ª séries e 14 anos para as 8ª séries da escola X, encontrando-se turmas homogêneas e heterogêneas para o desenvolvimento do trabalho.

Os dados compostos na tabela 04 representam os dados relativos às idades e séries correspondentes dos alunos da Escola do Ensino Médio, designada como Escola Y.

Tabela 04- Escola Y: Total das idades dos alunos por série.

SÉRIES TURMAS	1ª F/G/H/I	2ª D/E	3ª C/D/E/F	4 B/C	TOTAL 12
Número de Alunos Matriculados	138	87	139	57	421
Número Questionário Respondidos	91	39	86	45	261
Idade↓ 15 ANOS	07	-	-	-	7
16 ANOS	16	03	-	-	19
17 ANOS	25	12	15	-	52
18 ANOS	13	08	16	16	53
19 ANOS	02	03	16	13	34
20 ANOS	08	03	13	09	33
21 ANOS	07	-	03	06	16
22 ANOS	02	01	04	-	7
23 ANOS	02	03	05	-	10
24 ANOS	01	01	03	-	5
25 ANOS	-	-	01	-	1
27 ANOS	-	-	01	-	1
28 ANOS	-	01	-	-	1
29 ANOS	-	02	-	-	2
30 ANOS	-	-	01	-	1
31 ANOS	01	-	01	-	2
32 ANOS	-	-	01	-	1
34 ANOS	-	-	02	-	2
35 ANOS	01	-	-	-	1
37 ANOS	-	-	01	-	1
40 ANOS	-	-	01	-	1
49 ANOS	-	-	01	-	1
N/Responderam	06	02	01	01	10

O número de questionários respondidos nos **primeiros anos** do Ensino Médio foi de **91**, e seis dos sujeitos envolvidos na pesquisa não responderam sobre o item idade.

Na faixa dos 17 anos estão 25 alunos, como índice mais elevado, baixando a seguir tanto em idade quanto em número de alunos, 16. Treze alunos correspondem à idade de 18 anos, e 8 alunos estão na faixa dos 20 anos, enquanto 7 alunos possuem 15 anos e 21 anos cada.

As demais idades são bastante variadas: dos 22 aos 35 anos, havendo um ou dois alunos.

Percebe-se ser uma turma bastante heterogênea e evidencia-se a idade de 15 anos como a menor idade e de 35 anos como a maior apresentada.

Para os **segundos anos**, o número de abstenção, para o item idade, foi de 2, para os **39** questionários respondidos, 12 alunos possuem 17 anos, seguidos de 8 alunos com 18 anos e três alunos para cada idade a seguir: 16,19,20 e 23 anos e 2 alunos com 29 anos. As demais idades: 22, 24 e 28 anos, contam com um aluno cada.

A representatividade em idade para menos evidencia-se na faixa etária de 16 anos e para mais de 29 anos,

Perante os **86** alunos que responderam ao questionário avaliativo dos **3º anos** é que aparecem a discrepância entre as idades, e um aluno deixou em branco a questão. Quinze alunos estão na faixa etária dos 17 anos. As idades de 18 e 19 anos receberam uma pontuação de 16 alunos para cada idade, seguidos de 13 alunos com 20 anos. Vinte e três (23) é a idade correspondente a 5 alunos, seguidos de 4 alunos com 22 anos.

As demais idades contam com 1 a 3 alunos, como é o caso das idades de 21 e 24 anos, que possuem 3 alunos para cada idade. Com 34 anos, apenas 2 alunos, e um aluno para cada idade a seguir: 25,27,30,31, 32, 37, 40 e 49 anos.

Observa-se ser uma série bastante heterogênea em idade, para se desenvolver um bom trabalho.

As turmas dos **quartos anos**, além de apresentarem um menor índice de faltas perante os demais, foi a turma mais homogênea para se desenvolver qualquer tipo de trabalho e ou projetos.

Os envolvidos na pesquisa, foram 45 alunos, sendo assim distribuídos: 16 alunos com 18 anos, 13 com 19 anos, 9 alunos com 20 anos e 6 com 21anos.

Evidencia-se a idade de 18 anos como a menor idade, e 21 anos, como a maior, confirmando os dados ressaltados anteriormente.

6.2 CONTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA X.

O número de sujeitos envolvidos na pesquisa da Escola X, quinhentos e vinte e dois (**522**) alunos, é bastante representativo e acentuado para a efetivação e análise dos dados correspondentes às 8 (oito) perguntas realizadas.

Desta forma, a pesquisadora optou pela amostragem, numa média de 10 a 20 por cento do total de alunos por série, por pergunta, acreditando ser um índice relativamente aceitável para a análise, principalmente para as perguntas que requeriam justificativas e porquês.

6.2.1 Subtemas dos projetos Nº 1 e 2

Assinale os subtemas dos projetos 1 e 2 realizados no 1º semestre, que você mais gostou, foi a solicitação realizada aos alunos de 5ª à 8ª série

1º projeto : “Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais”.

Subtemas: ☐ Regimento escolar/sociograma

☐ Conheça seu cérebro

☐ Os centros da Inteligência (os dois lados do cérebro)

☐ Você é o que come (seu cérebro e a saúde)

2º projeto: “Despertando nossas múltiplas inteligências”.

subtemas: ☐ Inteligência lógica matemática/espacial

☐ Inteligência lingüística /cinestésica

☐ Inteligência Intra e Interpessoal

☐ Inteligência Musical/Pictórica/Naturalista

E que após tabulação dos seus dados, pode ser visualizada para melhor compreensão, nas tabelas 5 e 6.

Tabela 05- Escola X - 1º projeto:" Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais" - 5ª à 8ª série

SÉRIES→ TEMAS↓	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL
Regimento Escolar/ Sociograma	9	26	27	28	90
Conheça seu Cérebro	45	68	67	56	236
Os centros da Inteligência (os lados do cérebro)	40	89	67	73	269
Você é o que come (seu cérebro e a saúde)	34	36	37	34	141
N/Responderam	02	6	08	03	19
Nenhum	-	-	01	-	01
TOTAL	130	225	207	194	756

Com referência ao **primeiro** projeto "**Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais**", os dados obtidos na pesquisa com **os 126 alunos da 5ª série**, confere a escolha ao subtema: "Conheça seu Cérebro", em que 45 alunos mencionaram como sendo o assunto de maior interesse, passando "Os centros da Inteligência e os dois lados do cérebro", o segundo subtema mais votado, com 40 indicações. A diferença para o terceiro item "Você é o que come" é de apenas seis (6) votos, ficando neste caso com 34 posicionamentos.

O mesmo não acontece quando o assunto se refere ao "regimento escolar", solicitado pela escola, e a aplicação da técnica "sociométrica", obtendo apenas 9 indicações.

Quatro alunos marcaram mais de uma opção e dois não responderam ao solicitado.

Para **os 143 alunos da 6ª série** , o subtema mais evidenciado referiu-se aos "Centros de Inteligência- os dois lados do cérebro", com 89 indicações, "conheça seu incrível cérebro" com 68 votos, e "Você é o que come- seu cérebro e a saúde", com 36 votos, com uma margem mais distanciada de apenas 26 votos para o tema "regimento".

Na tabulação dos dados, foi observado que seis (6) alunos não responderam aos itens solicitados, em contrapartida 82 marcações a mais demonstram que os alunos fizeram mais de uma escolha.

Os **151 alunos da 7ª série** confirmam sua escolha para os subtemas "Conheça seu cérebro e os Centros da Inteligência" (os dois lados do cérebro), com um total de 67 indicações, cada um, sendo o terceiro item mais escolhido, o

subtema "Você é o que come" (seu cérebro e a saúde), recebendo 37 votos contra os 27 que recebeu o subtema "regimento escolar e sociograma".

Oito pessoas não se posicionaram a respeito e um assinalou não ter gostado de nenhum subtema, enquanto 56 indicações a mais demonstram o gosto por mais de um subtema.

Para os **102 alunos da 8ª série**, o subtema do primeiro projeto mais votado referiu-se aos "Centros da Inteligência" (os dois lados do cérebro), com 73 indicações, seguido do "Conheça seu cérebro" com 56 votos.

A diferença entre a terceira e a quarta escolha é ínfima, ou seja, de apenas 6, em que o assunto, "você é o que come- seu cérebro e a saúde" recebeu 34 votos e o "regimento escolar e sociograma" 28.

Apenas três envolvidos na pesquisa não se pronunciaram a respeito, sendo que a soma dos pontos chega a 194, ultrapassando ao N° de alunos, que é de 102, demonstrando assim que a preferência dos alunos, não foi somente por um subtema.

Analisando os dados obtidos sobre o primeiro projeto, agora por subtemas, evidencia-se que, para os alunos de 5ª à 8ª série, os assuntos que mais chamaram a atenção e foram do seu interesse, em primeiro lugar com um total de 269 indicações, foi : "Os centros da Inteligência e os dois lados do cérebro" e em segundo lugar com 236 pontos (ou indicações) o subtema: "Conheça seu cérebro", demarcando assim os preferidos pelos alunos.

O **2º Projeto**, com o título "**Despertando nossas múltiplas inteligências**", obteve pelos dados coletados, os resultados que representam as escolhas dos alunos.

Tabela 06- Escola X- 2º projeto: "Despertando nossas Múltiplas Inteligências" - 5ª à 8ª série

SÉRIES→ TEMAS↓	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL
Inteligência Lógica/ Matemática/ Espacial	43	58	43	62	206
Inteligência linguística/ Cinestésica	20	27	39	36	122
Inteligência Intra e Interpessoal	17	44	44	42	147
Inteligência Musical pictórica/ naturalista	47	85	88	57	277
N/responderam	02	05	06	02	15
Nenhuma	-	-	01	-	1

Os alunos da **5ª série** manifestaram um interesse mais acentuado para o subtema das "**inteligências musical, pictórica e naturalista**", representados por 47 votos em seu total, havendo pouca diferença em relação ao segundo subtema com 43 indicações, que é a "inteligência lógico matemática e espacial". Com 20 votações, ficou a "inteligência lingüística e cinestésica", e 17 votos representam as "inteligências intra e interpessoal".

Dois alunos não se posicionaram a respeito. e três indicaram mais de um subtema.

Os discentes da **6ª série** também manifestaram interesse pela "**inteligência musical, pictórica e naturalista**", representados por 85 indicações, passando a 58 o segundo subtema mais votado, com o título de "Inteligência lógico- matemático, espacial".

A "inteligência Intra e Interpessoal" foi o terceiro mais indicado com 44 votos e por último a "Inteligência lingüístico- cinestésica", com 27 pontos.

Cinco foram os alunos que se omitiram em responder, porém outras 76 indicações aparecem confirmando o interesse não por um assunto só, mas por vários.

Seguindo os passos da 5ª e 6ª série, a **7ª série**, com 88 indicações, confirmam o interesse pela "**Inteligência musical, pictórica e naturalista**", passando a seguir para o segundo colocado com 44 votos - "Inteligência intra e Interpessoal" e com 43 indicações, a "Inteligência lógico matemática e espacial", com apenas um voto de diferença, demonstrando assim quase que uma igualdade de interesse pelos dois subtemas.

O último subtema assinalado pelos discentes, e que atingiu 39 indicações, foi o da "Inteligência lingüístico - cinestésica".

O total de alunos omissos nesta questão foi de seis (6), seguindo de um aluno que não considera nenhum subtema de seu interesse. Porém, perante o total de alunos que é de 151, obteve-se um acréscimo de 70 indicações o que reconfirma que mesmo solicitando apenas uma indicação para o subtema de maior interesse, os alunos escolheram por mais de um subtema.

O subtema de maior interesse para os alunos da **8ª série** foi o relacionado à "**inteligência lógico matemática, espacial**", quando foram evidenciados 62 votos, seguindo "Inteligência musical, pictórico, naturalista", com 57 indicações,

baixando para 42 votos, referentes à "Inteligência Intra e interpessoal" e 36 indicações para a "Inteligência lingüística e cinestésica".

Dos 102 questionários respondidos, dois se omitiram, não assinalando nenhum subtema, porém 97 indicações reafirmam o interesse por mais de um assunto.

Analisando os resultados, pelos subtemas trabalhados com os alunos de 5^a à 8^a série, percebe-se um total de **277** votos; para o subtema: "**Inteligência musical, pictórica, naturalista**", evidenciando o interesse dos alunos nesta área em alto grau, e como segundo mais votado a "**Inteligência lógico/matemática. Espacial**", com **206** votos, a "**Inteligência Inter e intrapessoal**", com **147** votos e por último a "**Inteligência lingüístico / cinestésica**" com **122** votos.

Quinze alunos não responderam a esta questão, e um aluno não se interessou por nenhum subtema.

6.2.2 Opção: projeto 1 ou 2.

Dos projetos trabalhados no 1º semestre: "**Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais**" e "**Despertando nossas múltiplas inteligências**", assinalando o que mais gostou, justificando sua opção, foi a solicitação realizada aos alunos da **escola X**, no questionário avaliativo, com o intuito de confirmar, o que anteriormente com os subtemas foi mencionado.

Na tabela 07, apresentam-se os resultados quantitativos, obtidos nesta questão:

Tabela 07- Opção: projeto 1 ou 2 - de 5^a à 8^a série

SÉRIES PROJETOS	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	TOTAL
Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais	70	70	76	26	242
Despertando nossas múltiplas inteligências	54	45	51	61	211
Ambos os Projetos	-	18	12	13	43
N/Responderam	02	10	08	02	22
Nenhum	-	-	04	-	4

A opção pelo **projeto Nº 1 "Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais"** foi manifestada pelos alunos das 5ª e 6ª séries, com 70 votos cada, 7ª série com 76 votos, obtendo 26 votos nas 8ª séries.

O número de alunos que manifestaram interesse por ambos os projetos foi bastante expressivo nas 6ª séries com 18 votos, nas 8ª séries com 13 votos e nas 7ª séries com 12 votos, perfazendo um total de 43 alunos interessados nos dois projetos desenvolvidos. Vinte e dois são os omissos (que não responderam à esta questão) de 5ª à 8ª série.

Os alunos da **5ª série** manifestaram sua preferência para o **Projeto Nº 1**, ressaltando ser um assunto muito interessante, bom, legal, no qual aprenderam como funciona o organismo, o cérebro.

Os posicionamentos dos alunos, abaixo, enriquecem o seu pensar :

"Temos que valorizar o cérebro, pois ele é o centro de inteligência que nos faz andar, respirar, em si, viver.

"Porquê as pessoas conhecem melhor o seu cérebro e descobrem seus potenciais".

"Porquê você descobre mais sobre sua inteligência e a capacidade de pensar mais".

"Temos que despertar nossa inteligência para não gastar em bobeira".

"Porque todos nós temos que valorizar a nossa inteligência(nosso cérebro) para ser alguém na vida.

"Porquê eu descobri mais sobre o cérebro, porquê ele ajuda a gente a pensar, raciocinar e mentalizar sobre as coisas do mundo".

"É o nosso cérebro que movimenta o nosso corpo. Quando nós andamos, mexemos com os braços e as pernas, é o cérebro que faz a movimentação".

"Conhecemos o cérebro e descobrimos que nós temos um cérebro com uma capacidade imensa de aprender, de fazer qualquer coisa. Foi legal".

"Porque o cérebro é interessante, é com ele que você pensa, pensa para falar, ouvir e respirar".

"Gostei do 1º projeto, porque nos deu a oportunidade de saber mais o que se passa pelo nosso cérebro, de saber as doenças que existe, como podemos preveni-las, entre outras".

O **projeto Nº 1** para os **alunos da 6ª série** representou um ganho pessoal, com referência ao que o cérebro pode fazer. Ressaltam ter sido interessante conhecer os potenciais até então desconhecidos e para melhor saber como é o cérebro.

As contribuições dos discentes confirmam a sua importância:

"Porque assim você pode saber os seus potenciais, que antes não sabíamos que tínhamos".

"Porque sem o cérebro, não somos ninguém".

"Esse tema despertou muita atenção, demonstrando que nós podemos aprender mais, mais os nossos potenciais".

"Porque você sabe o que ele faz e fica sabendo o que ele tem capacidade de fazer".

"Porque fala um pouco de tudo o que nós precisamos, fala sobre como funciona tudo por dentro e nós aprendemos mais sobre o nosso corpo".

"Porque eu aprendi a valorizar meu cérebro e descobri vários dos meus potenciais que jamais havia conhecido".

"Porque estamos sabendo mais um pouco do nosso cérebro, e conhecendo a nossa mente".

"Queria conhecer melhor o cérebro e conheci com essas aula".

"Porque nós aprendemos um pouco mais de nossas características e sobre o cérebro, uma coisa muito importante para todos os alunos, adultos, etc.

"Eu gostei porque é bom para nós sabermos valorizar uma parte tão valiosa do nosso corpo".

Para os **76 alunos, da 7ª série**, que se manifestaram a favor do **1º projeto**, observa-se em seus depoimentos, que a aplicação do projeto foi bastante interessante, além de relembrar o que já conheciam sobre o cérebro, contribuindo para o conhecimento de si mesmos, melhorando a auto-estima, descobrindo o que tem de melhor, podendo entender o próprio comportamento.

Os depoimentos abaixo demonstram a importância dada a este projeto:

"Se soubermos usar a inteligência, seremos mais rápido no raciocínio".

"Porque estava conhecendo mais sobre mim mesmo".

"Porque o cérebro é que tem os sentimentos, é ele que sofre com decepções amorosas e por causa disso, sem dúvida, é o órgão mais importante do nosso corpo".

"Eu descobri que sou capaz de melhorar nos estudos se me esforçar".

"Faz nós termos uma noção do que nosso cérebro tem capacidade de inteligência muito grande, é só saber usá-lo".

"E que dá para perceber que o cérebro pode ser uma coisa muito especial e a potência dele é desconhecida".

"É descobrir o que eu tenho de melhor".

"Legal, para saber melhor sobre nosso cérebro, o quanto ele é poderoso".

"Achei legal, porque ela trabalhou muito com o nosso potencial".

"Para conhecermos como somos, a maneira que o cérebro trabalha, o que pensamos, o porque das coisas. E para sabermos sobre o que o cérebro comanda".

"Eu descobri que sou capaz de fazer o que não fazia".

Vinte e seis alunos da 8ª série se posicionaram a favor do primeiro projeto "**Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais**". As contribuições

delineiam a sua importância para o aprendizado, ressaltando por inúmeras vezes que é um assunto interessante, de grande proveito, contribuindo para um melhor conhecimento do cérebro e de si mesmo, (conhecendo-se melhor).

As contribuições abaixo demostram o parecer dos alunos:

"Pois mostrou de onde saem idéias e aonde guardamos as recordações e coisas dessa área".

"Achei legal e interessante pois eu também descobri meus potenciais".

"Porque o cérebro é uma coisa que tem que ser estudada e a professora ensinou bem".

"Eu entendi melhor o que o cérebro faz e as múltiplas inteligências que nem tinha parado para pensar".

"Descobrimos coisas mais interessantes com que acontece com nosso cérebro".

"É uma maneira de saber como o nosso cérebro funciona, assim podemos valorizar".

"Porque eu não sabia tantas coisas assim a respeito dele, então eu acho que eu tive um bom resultado com a aula, tive proveito".

O projeto Nº 2 "Despertando nossas múltiplas inteligências" foi o que mais atingiu os alunos da **8ª série**, recebendo um total de 61 votos, seguido pelas 5ª séries, com 54 votos, 7ª séries com 51 votos e as 6ª séries, com 45 votos.

Em relação ao segundo projeto, os alunos da 8ª série se manifestaram ressaltando que com ele puderam entender as inteligências ocultas, aprender a desenvolver outras inteligências, despertando e mostrando as incríveis habilidades que as pessoas têm e o que são capazes de fazer, auxiliando-os a melhor compreender-se, além de acharem legais as atividades realizadas pelas estagiárias, pois aprenderam brincando.

As contribuições dos alunos da 8ª série esclarecem a importância dada ao projeto aplicado a estes adolescentes:

"É que assim eu fiquei descobrindo as várias inteligências que eu tenho e também as que eu não conhecia".

"Porque é muito interessante para o nosso futuro que conheçamos um pouco mais sobre o que nos espera, e sobre nós, para enfrentarmos a vida com mais segurança".

"Pois nos mostra que temos habilidades das mais incríveis possíveis e somos capazes de fazer tudo o que nos pede".

"Eu por exemplo, não sabia que tinha tantas inteligências, mas com essas aulas dinâmicas aprendemos várias coisas".

"Porque com esse conhecimento nós passamos a conhecer melhor nossas capacidades".

"Aprender a usar a parte mais importante do corpo é demais".

"Eu gostei, porque foi uma coisa que me fez despertar e acordar mais com as provas e com as recuperações".

"Acabei me conhecendo mais".

"Nos fez descobrir na realidade o que somos, não o que pensávamos ser".

"As aulas foram bem aplicadas, dando para entender o que foi dito".

"Pois com esse estudo tivemos mais chances de nos entender e saber como se ligamos melhor. Aprendemos a nos entender".

Para os discentes da **5ª série**, o **projeto Nº 2**, foi considerado legal e interessante, porque aprenderam mais sobre eles mesmos, além de acharem as aulas também legais ou somente por que gostaram.

Os posicionamentos abaixo caracterizam o seu pensar:

"Assim podemos exercitar mais nossa inteligência".

"Achei legal porque fala sobre nossa inteligência".

"É muito bom nós aprendermos para depois ensinar os outros".

"Porque não existe mente fraca".

"Porque a gente tem que valorizar e colocar em prática nossa inteligência".

"Porque somos todos inteligentes".

"Podemos saber muito além que imaginamos, sabendo o nosso limite".

"Gostei mais desse projeto porque gosto de aprender sobre as inteligências que tenho e descobrir qual se encaixa mais em mim, no que eu sou mais inteligente".

"Passamos a conhecer que tipo de inteligência temos. É curioso. Podemos saber com que nos identificar melhor nas coisas que fomos fazer. Achei interessante"

Já os alunos da **6ª série**, com referência a este projeto, ressaltaram que tomando conhecimento deste assunto puderam se informar mais, percebendo o quanto poderiam melhorar e aproveitar mais os seus potenciais, nos próprios estudos, além de acharem muito legal as aulas e interessantes. Assim se posicionaram a respeito:

"Fez-me despertar para as coisas que escuto, vejo e sinto, a cada uma agora sei dar um nome, ou melhor, minha inteligência despertou".

"Porque assim nós podemos ficar mais informada, nós podemos aprender muito mais do que sabemos. E é legal".

"Eu gostei porque ajudou a prestar mais atenção na aula e é um assunto interessante, que todos devemos saber".

"Para pensar mais".

"Gostei porque mexeu mais com minha inteligência escolar e passei a aprender mais".

"Porque eu descobri que todos nós podemos ser inteligentes, independente do que somos agora".

"Porque é bom saber de tudo que eu sou capaz mais nunca descobri e assim posso fazer coisas incríveis que sempre quis fazer".

As contribuições dos alunos da **7ª série** demonstram o quanto é importante e interessante o trabalhar com o assunto das múltiplas inteligências, pois para muitos contribuiu para a descoberta de seus potenciais, à medida que são conhecidos e trabalhados, motivando-os a observar o que lhes cerca de outra maneira, valorizando assim sua própria pessoa:

"Porque nós aprendemos que existe mais de uma inteligência, temos várias e como nós podemos usá-las".

"Porque seria bom treinarmos todas elas e ter conhecimentos variados como música, lógica, matemática, coisas assim (conhecimentos gênio)".

"Porque despertou um pouco mais a inteligência e fez com que conhecêssemos como a gente é inteligente é só querer".

"Porque não sabia valorizar meu cérebro. E agora valorizo mais"..

"Porque nós descobrimos do que somos capazes de realizar em nossa vida".

"Porque pode nos dar um futuro".

"Falou o que nós temos de melhor para aproveitar de nosso cérebro".

"Porque quando ela explicou sobre essa aula comecei a ler e isso me ajudou nas aulas".

"Foi muito interessante, porque sempre é bom conhecer coisas novas".

"Porque o meu lado da música já despertou, e o meu modo de interpretar renasceu".

"A inteligência eu gostei porque é gostoso trabalhar com a inteligência, o conhecimento com coisas simples e quem não usa a inteligência torna as coisas mais difíceis".

"Ajuda a entendermos e aprender mais".

Quarenta e três foram os alunos de **6ª à 8ª série**, que demonstraram interesse por **ambos os projetos** desenvolvidos na **Escola X**.

Os de **6ª série**, em número de **18**, assim evidenciaram sua satisfação:

"Porque eu achei interessante e tinha muitas coisas que eu não sabia, agora eu sei; eu achei legal estes projetos trabalhados".

"Porque nós aprendemos coisas legais. Eu achei muito interessante os dois projetos".

"Eu gostei dos dois projetos porque a nossa estagiária, soube explicar muito bem esses dois temas. Mais o que foi mais interessante foi o despertando nossas múltiplas inteligências".

"Para saber mais sobre uma das coisas que usamos mais, inteligência e cérebro".

"O projeto 2 ensinou porque nós guardamos os materiais no cérebro. O projeto1 me ensinou como o nosso cérebro é dividido".

"Porque cada vez mais eu descobria coisas do meu potencial e da minha múltipla inteligência que eu não sabia".

"Os dois são muito interessantes e criativos, gostei muito de todos".

Já os de **7ª série**, em número de **12**, contribuíram, ressaltando as descobertas para consigo mesmo, a valorização do cérebro e os conhecimentos obtidos pelas informações passadas, elogiando também, o trabalho da estagiária responsável. Alguns dos posicionamentos dos alunos de sétima série merecem destaque:

"Porque trabalha com a mente".

"Eu gostei desses dois assuntos porque a gente aprende a parte mais importante do corpo, o cérebro. Também ficamos mais informados e viemos aprender mais sobre o cérebro e nossas inteligências, que são muitas".

"Eu gostei dos dois porque as aulas foram muito legais".

"Porque é bom nós aprendermos a valorizar nosso cérebro e descobrir nossos potenciais e despertar nossas inteligências".

"Eu simplesmente gostei porque conheci meu cérebro e também descobri que sou muito inteligente".

"Eu gostei dos dois porque é legal e muito interessante, além de tudo é bom para nós nos conhecermos melhor".

"Gostei dos dois porque foi muito interessante trabalhar com isso e assim ficamos sabendo muito mais sobre nós".

"Porque com essas aulas aprendemos mais e eu aprendi muito com a X, suas aulas são legais".

"Gostei porque ele ajuda a nos descobrir".

Para os alunos da **8ª série**, em número de **13**, as contribuições foram bastante significativas, enriquecendo e fortalecendo o trabalho desenvolvido no transcorrer do ano, observando-se pelas contribuições abaixo:

"Porque aprendi muito, e me fez pensar mais, aumentar minha capacidade".

"Gostei porque não sabia e fiquei sabendo dessas capacidades".

"Primeiro porque tenho inteligências que eu não sabia ainda, segundo é bom a gente saber o que cada inteligência exige".

"Porque todas serviram para afirmar ainda mais a minha escolha no mercado de trabalho "informática".

"Porque eu acabei conhecendo mais sobre o nosso organismo(o cérebro)".

"Na primeira alternativa conhecemos como e em que lados, determinados tipos de inteligência funcionam e na Segunda ajudou a sabermos que determinado tipo de inteligência temos".

"Gostei dos dois, o primeiro porque aprendemos novas coisas no nosso cérebro e o segundo porque aprendemos a despertar as nossas inteligências menos desenvolvidas".

De 5ª à 8ª série, **22** alunos se **omitiram** em assinalar a alternativa entre **os dois projetos** aplicados e vivenciados em sala de aula no 1º semestre, em que muitos não justificaram, e outros deixaram o seu desabafo (alguns), nas justificativas que ora se apresentam:

"Não gostei porque não me interessa".

"Porque eu não achei nada bom".

"Não gostei porque não entendi nada".

"Não posso responder porque eu não estudava nesta escola quando isso foi trabalhado".

"Porque foi chato".

"Porque as informações dadas são lógicas, difíceis de ninguém não saber".

"Ainda não estou interessada nessas coisas, nesse tipo de assunto".

Quatro foram os alunos que não se sentiram motivados na aplicação dos projetos. São todos da **7ª série** e ressaltaram **nenhum**, como resposta ao solicitado, justificando desta maneira:

"Já tinha aula de ciências".

"Porque não era isso que eu esperava dessa estagiária".

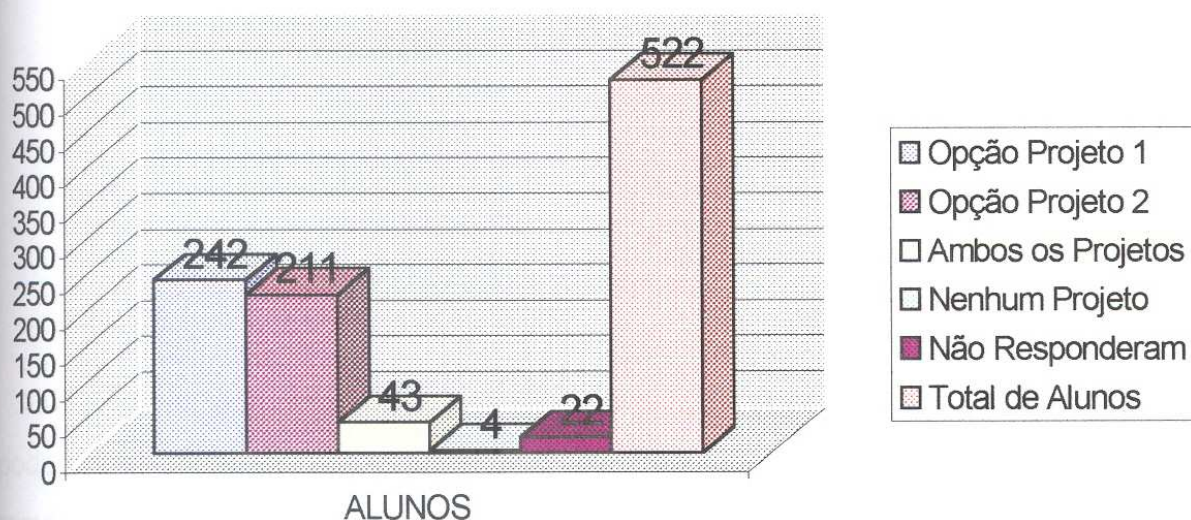
"Não gostei porque é um assunto que nesse momento, isto é, na nossa idade não nos interessa. Perdoe a sinceridade".

"Porque não tinha algo que eu não soubesse".

Analisando os resultados gerais, percebe-se que o primeiro projeto "**Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais**" obteve dos alunos de 5ª à 8ª série um total de **242** indicações, entre às **211** afirmativas, que o projeto número dois, "**Despertando nossas múltiplas Inteligências**" conseguiu angariar, e **43** que optaram por **ambos** os projetos

Vinte e dois alunos (22) não fizeram opção alguma, e quatro (4) alunos, concluíram que nenhum projeto foi bom. Observar gráfico Nº 01

GRÁFICO 01- Opção: projeto 1 ou 2



6.2.3 Subtemas dos Projetos Nº 3 e 4 para os alunos de 5ª e 6ª, 7ª e 8ª séries

Assinale os subtemas dos projetos 3 e 4 realizados no 2º semestre que você mais gostou, foi a solicitação realizada aos alunos de 5ª e 6ª séries

3º projeto: "Despertando para a sexualidade"

Subtemas: () De onde viemos

() Aparelho reprodutor masculino e feminino

() Métodos anticoncepcionais e prevenção de doenças

4º projeto: "Comunicação- mais que uma capacidade humana"

Subtemas: () Inteligência e comunicação

() As diferentes formas de comunicar-se

() Os segredos da boa comunicação

() Avaliação geral do projeto

Para as 7ª e 8ª séries a solicitação é a mesma, sendo diferenciada somente no título, e subtemas:

3º projeto: "Informando para profissionalizar"

Subtemas: () Informação profissional

() Navegando num mar de profissões

() Aperfeiçoamento profissional

4º projeto: "Comunicação- mais que uma capacidade humana"

subtemas: () A inteligência e a comunicação

() Erros de comunicação/ As diferentes formas de comunicar-se.

() *Curriculum vitae*, entrevista profissional e fluência na comunicação.

() Avaliação geral do projeto

E que após assinalados e tabulados os dados, para melhor clarificação, podem ser observados nas tabelas de Nº 08 – 09 - 10 e 11, o título, subtemas e resultados, dos projetos aplicados.

Tabela 08: Projeto 3 -"Despertando para a Sexualidade"- 5ª e 6ª séries

SÉRIES SUBTEMAS/	5ª	6ª	TOTAL
De onde viemos	21	62	83
Aparelho reprodutor masculino e feminino	61	103	164
Métodos anticoncepcionais e prevenção de doenças	49	114	163

"**Despertando para a Sexualidade**", foi o título dado ao **projeto Nº 3**, desenvolvido com os alunos **de 5ª e 6ª série**, no qual o subtema mais evidenciado para os alunos de 5ª série, com 61 indicações, foi sobre o "aparelho reprodutor masculino e feminino", seguindo o subtema de "métodos anticoncepcionais e prevenção de doenças", com 49 votos, e, por último, o subtema "De onde viemos" com 21 votos.

Para a **6ª série**, o interesse manifestado foi para os "métodos anticoncepcionais e prevenção de doenças", com 114 votos, contra 103 para o subtema "aparelho reprodutor masculino e feminino", e, como último interesse, "De onde viemos", que recebeu 62 votos.

Percebe-se que os interesses concentraram-se para os subtemas que trataram do aparelho reprodutor masculino e feminino, com 164 votos na somatória das 5ª e 6ª séries e dos métodos anticoncepcionais, com um total de 163 escolhas, obtendo 83 indicações o assunto trabalhado, "de onde viemos".

"**Informando para Profissionalizar**" foi o título do **3º projeto** aplicado aos alunos **de 7ª e 8ª séries** do Ensino Fundamental da **Escola X**.

Os subtemas e a tabulação dos dados que representam a opção dos alunos pode ser observada, a seguir, na tabela 09:

Tabela 09: Projeto 3 - "Informando para Profissionalizar" 7ª e 8ª séries

SÉRIES SUBTEMAS	7ª	8ª	TOTAL
Informação Profissional	77	65	142
Navegando num mar de profissões	58	48	106
Aperfeiçoamento profissional	62	58	120
N/Responderam	5	-	5
Nenhum	1	-	1

Analisando os dados coletados, observa-se que o subtema "**informação Profissional**" foi o escolhido pelos alunos da **7ª série**, com **77** votos e pelos alunos da **8ª série**, com **65** votos. Como segundo subtema mais escolhido "**Aperfeiçoamento Profissional**", com **62** votos para a **7ª**, e **58** para a **8ª série** e, por último, "**Navegando num mar de Profissões**", com **58** indicações pelos discentes de **7ª, série** e **48** pelos alunos da **8ª série**.

Cinco (5) foram os omissos da 7ª série nesta questão, e um foi o saldo marcado para quem não gostou de nada, escrevendo "nenhum".

Cinquenta e duas (52) indicações a mais demonstram o interesse dos alunos da 7ª série, e 69 pelos alunos da 8ª série.

Observa-se neste quadro de dados que os subtemas escolhidos pelos alunos das 7ª e 8ª séries foram os mesmos, dando-se enfoque para a "Informação Profissional" com um total de 142 votos e "Aperfeiçoamento Profissional" com um total de 120 votos.

O 4º Projeto, intitulado "**Comunicação mais do que uma capacidade humana**", desenvolvido com diferentes temas com os alunos de **5ª e 6ª série e 7ª e 8ª séries**, são apresentados a seguir (Tabela 10 e 11), junto com os dados coletados:

Tabela 10: Projeto 4 -"Comunicação, mais do que uma capacidade humana 5ª e 6ª séries.

SUBTEMAS/SÉRIES	5ª	6ª	TOTAL
Inteligência e Comunicação	39	63	102
As Diferentes formas de Comunicar-se	34	68	102
Os Segredos da boa Comunicação	40	75	115
Avaliação geral do Projeto	16	25	41
N/Responderam	1	8	9

"Os segredos da boa comunicação" foi o subtema com maior índice de escolha pelos alunos de **5ª série**, com 40 votos, sendo a diferença ínfima para o segundo subtema escolhido "Inteligências e Comunicação", que recebeu 39 votos, passando a 34 votos o subtema desenvolvido com o título de as "diferentes formas de comunicar-se". Apenas um aluno omitiu-se em dar sua opinião a respeito dos subtemas desenvolvidos, e 16 votaram na "avaliação geral do projeto", que estava sendo realizada.

Para os alunos da **6ª série**, "Os segredos da boa comunicação", também foi o item mais acentuado, obtendo 75 indicações, passando a 68 votos, as "diferentes formas de comunicar-se" e "Inteligência e comunicação", com 63 votos. "A avaliação dos projetos" desenvolvidos com os alunos recebem de seus partícipes 25 votos, ressaltando-se nesta tabulação oito (8) omissos.

Percebe-se que os "**segredos da boa comunicação**" foram manifestados por ambas as séries, somando **115** votos. Os outros dois subtemas obtiveram igualdade na escolha, **102**, cada.

Tabela 11: Projeto 4 "Comunicação - mais do que uma capacidade humana" - 7ª e 8ª séries

SUBTEMAS/SÉRIES	7ª	8ª	TOTAL
Inteligência e Comunicação	60	54	114
Erros de Comunicação – diferentes formas de comunicar-se	47	47	94
Curriculum vitae, entrevista profissional e influência na comunicação	69	55	120
Avaliação de Projeto	32	31	63
Não responderam	02	-	02
Nenhum	01	-	01

Os subtemas a seguir foram indicados tanto pelos alunos **da 7ª série** como os **da 8ª série**, diferenciando apenas na "**avaliação do projeto**" com um voto de diferença.

O primeiro subtema escolhido, "**Curriculum Vitae, entrevista profissional, e fluência na comunicação**", recebeu 69 votos pelos alunos da 7ª série e 55 pelos participantes da 8ª série, seguido do subtema "Inteligência e Comunicação", recebendo, respectivamente 60 votos a 7ª série e 54 votos, a 8ª série.

"Erros da Comunicação e as diferentes formas de comunicar-se" foram os subtemas que obtiveram 47 votos de cada série participante. A "avaliação do projeto" teve 32 indicações pelos alunos da 7ª série e 31 pelos de 8ª, série, com apenas um ponto de diferença.

Neste 4º projeto, dois alunos da sétima série foram omissos e um não gostou de nenhum subtema.

Percebe-se que os estudantes demonstraram interesse mais próximo ao subtema "**Curriculum Vitae, Entrevista Profissional e fluência na Comunicação**", somando **120 votos**, para os 114, que representam o segundo subtema mais votado pelos alunos da 7ª e 8ª séries juntos "a Inteligência e a comunicação", ficando com 94 votos o subtema que trata dos "erros da comunicação e as diferentes formas de comunicar-se".

6.2.4 Opção: Projeto 3 ou 4

Esta questão demanda por parte dos alunos de 5ª à 8ª série, **a opção por um dos dois projetos, desenvolvidos no segundo semestre, assinalando e justificando sua opção.**

Os projetos desenvolvidos com os dados tabulados, encontram-se a seguir, nas tabelas 12 e 13:

Tabela 12- Opção: projeto 3 ou 4 – (5ª e 6ª séries)

SÉRIES PROJETOS	5ª	6ª	TOTAL
Despertando para a sexualidade	96	105	201
Comunicação mais que uma capacidade humana	30	19	49
Ambos os projetos	-	18	18
N/Responderam	-	1	1

“**Despertando para a Sexualidade**” foi o projeto escolhido pelos alunos de 5ª série, com 96 votos, e pelos alunos de 6ª série com um total de 105 indicações, somando 201 pontos em sua totalidade, demonstrando assim o grande interesse dos adolescentes pelo assunto que envolve a sexualidade. Para muitos, as informações contribuem para um melhor conhecimento e prevenção futura sobre gravidez, doenças venéreas, aids, informações estas, nem sempre enfatizadas pelos familiares.

As contribuições dos alunos de 5ª série confirmam assim o porquê do alto índice de aceitação e interesse:

"Porque você aprende muitas coisas sobre sexualidade".

"Porque ajuda a prevenção contra doenças transmissíveis sexualmente".

"Despertando para a sexualidade, pois mostra nós se transformando, passando de fase".

"Porque mostra uma realidade que todos irão passar".

"Porque a gente conhece mais o nosso corpo e previne doenças".

"Porque você descobre mais sobre as doenças e também de sua sexualidade".

"Porque aprendemos muitas coisas importantes e como se prevenir, o que devemos ou não fazer".

"Nós que somos pré adolescentes, precisamos de muito conselho e orientação principalmente na gravidez dos adolescentes".

"Porque lá nós aprendemos a cuidar de nós mesmos para não engravidar outras mulheres".

"Porque se eu não tivesse respondido isto eu iria fazer errado, mas como eu aprendi eu posso fazer certo".

"Gostei mais desse projeto porque acho muito importante aprender sobre o corpo humano, afinal temos que nos conhecer por dentro".

"Esse fato é muito bom ser falado e ensinado para adolescentes. Pois ninguém quer ter doenças perigosas e nem garotas ficarem grávidas".

"Aprendemos melhor as coisas. Nossas dúvidas foram esclarecidas. E ficamos informados sobre tudo".

"Porque quando tivermos a nossa primeira relação sexual, vamos saber como prevenir doenças e prevenir a gravidez. Quanto aos outros itens, sabemos como funciona os aparelhos reprodutores feminino e masculino, anatomia humana."

"Porque você aprende a ser adulto e também aprende sobre doenças como a aids."

"Porque assim nós aprendemos a valorizar o nosso corpo"

Contribuições dos alunos da 6ª série:

"Porque com essa aula aprendemos tudo quando e como praticar esse ato encarando o que der e vier".

Eu gostei porque a maioria das coisas que eu tinha dúvida e não perguntava para a minha mãe eu tirei elas nas aulas".

"Eu gostei porque ele faz despertar a nossa sexualidade e cuidados que temos que ter".

"Porque eu gosto de me informar sobre isso para alertar alguns de meus familiares e para mim".

"Gostei porque foi bem educativo".

"Porque foi bom nós aprender, agora nós sabemos como nos prevenir para não pegar doenças venéreas".

"Porque fala, ou melhor, nós descobrimos melhor o nosso corpo humano e a prevenção para uma vida melhor e íntima no futuro".

"Porque as professoras de estágio falam disso sendo que outras pessoas como pais e mães não falam com seus filhos".

"Porque fomos ensinados sobre muitas coisas que não sabíamos a respeito ao sexo".

"Gostei mais deste projeto porque é bom aprender o que nossos pais não nos explicam".

"Eu gostei do 1º porque nós estamos entrando numa fase em que queremos descobrir o porque das coisas, e sempre é bom alertar".

"Gostei porque nas nossas casas nossas mães não explicam direito. Já aqui tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais e para se cuidar melhor".

"Porque nós podemos conversar sobre coisas que dificilmente falávamos em casa com nossos familiares".

"Foi uma boa orientação para nós, porque isso é muito importante talvez no futuro".

O Projeto Nº 4, "A Comunicação mais do que uma capacidade humana", obteve **30** votos dos alunos da **5ª série** e **19** votos dos de **6ª série**, perfazendo um total de **49** votos, sendo suas contribuições voltadas à importância do tema devido a sua utilização diária e abrangência de formas diferentes de comunicar-se, facilitando a convivência em sociedade. Os posicionamentos, a seguir, retratam de forma simples o que representou este projeto:

"Nós não vivemos sem ela. agora estou me comunicando".

"Para conseguirmos trabalhar e ter uma vida melhor tem que ter comunicação".

"É muito legal você descobrir várias formas de se comunicar".

"Porque precisamos ter boa comunicação para viver com a sociedade".

"Gostei mais do 4º projeto porque a comunicação faz parte do nosso dia a dia e aprendi muito com as explicações da estagiária".

"Eu gostei porque ensina a nos comunicarmos de jeitos ou modos diferentes".

"Assim você aprende que os humanos tem uma capacidade de fazer muitas coisas e uma delas é a comunicação por satélite".

"Ter a capacidade de falar, rir, chorar e entender".

"Eu gostei mais dessa marcada porque no colégio havia muita violência ao se comunicar".

"Gostei porque a gente pode conhecer melhor o jeito de comunicação".

"Porque mostra as comunicações, que são necessárias para a pessoa humana".

Ambos os projetos foram assinalados por **18 alunos da 6ª série**, que retrataram seu parecer pela opção realizada, da seguinte maneira:

"Gostei dos dois, porque aprendi que não precisa de muita coisa para você ser gentil. E também como se prevenir das doenças em uma relação sexual".

"Para aprender mais sobre a nossa sexualidade e a nossa comunicação".

"Porque com os dois temas eu aprendi bastante".

Para saber mais sobre o nosso sexo para na hora exata não fazer errado. Nós sempre precisamos se comunicar, é muito importante saber falar com todos".

"É porque os dois são interessantes, gostosos de ser estudado".

"O projeto 3 ensina como se prevenir ou não pegar doenças. O projeto 4 mostra como podemos ter uma boa comunicação".

"Porque são assuntos legais, principalmente as comunicações, são importantes para as pessoas de todo o mundo e a sexualidade- aprendemos um pouco mais".

Apenas um aluno da 6ª série, omitiu-se em dar o parecer sobre os projetos desenvolvidos.

Tabela 13- Opção: projeto 3 ou 4 – (7ª e 8ª séries)

PROJETOS ↓/SÉRIES→	7ª	8ª	TOTAL
Informando para profissionalizar	83	61	144
Comunicação mais que uma capacidade humana	50	29	79
Ambos os projetos	13	11	24
Nenhum	3	1	4
N/Responderam	2	-	2

Entre os projetos "**Informando para Profissionalizar**" e "**Comunicação mais do que uma capacidade humana**", o projeto escolhido tanto pelos alunos da **7ª série** como os de **8ª série**, foi o terceiro "**Informando para Profissionalizar**", que contou com **83 votos** dos alunos da **7ª série** e **61** votos

pelos alunos **da 8ª série, somando 144** indicações, com uma diferença de 65 votos para o segundo projeto mais votado.

As contribuições dos alunos esclarecem o porquê desta escolha, quando enfatizam a importância de saberem sobre o que os espera como futuros profissionais, conhecimento sobre profissões, alertando-os sobre o mercado de trabalho, o como comportar-se em entrevistas, elaborar currículo..., em resumo, como mencionou um dos alunos, "com este projeto Informando para profissionalizar, pode me ajudar futuramente a fazer a escolha certa no trabalho" e ou segundo um outro depoimento "profissão é o que muitos procuram e poucos conseguem...".

"Porque sempre precisamos de mais informações para o nosso dia a dia".

"Porque com esse trabalho nós ficamos sabendo como é o mercado de trabalho e fica mais fácil para nós arrumarmos um emprego".

"Que nos trouxe uma realidade da vida que é muito importante e nos orientou para o futuro e para ter conhecimento à profissão".

"Porque logo vamos ter que trabalhar e é bom sabermos como irá ser no futuro".

"Porque eu gostaria de ser alguém".

"Para você saber que profissão quer seguir no futuro".

"Que estando informado posso arrumar emprego melhor".

"Melhor para atuar quando entrarmos no mercado de trabalho".

"Para saber o que a gente vai enfrentar".

"Porque é bom nós começarmos desde já a aprender sobre as profissões".

"Eu gostei da primeira porque deu uma ajuda para saber como vai ser no futuro para cada um".

"Nos preparou para o mercado de trabalho".

"Deu dicas para que nós nos déssemos bem numa entrevista, isso é importante".

"Para ser profissional tem de saber de tudo, nós só aprendemos nas escolas porque nas ruas pedindo as informações ninguém ajuda só atrapalha".

"A profissão é o que muitos procuram e poucos conseguem. É bom sabermos a maneira que devemos estar numa entrevista de trabalho".

"Porque com este projeto informando para profissionalizar pode me ajudar muito futuramente e fazer a escolha certa no trabalho".

Porque quando chegarmos para fazer uma entrevista para um mercado de trabalho, saberemos mais o que devemos falar".

Os posicionamentos dos alunos da **8ª série**, a este respeito, demonstram a preocupação atual com o emprego, futuro, mercado de trabalho, ao mesmo tempo possuem uma expectativa acentuada, por um futuro melhor, sendo as informações passadas pelas estagiárias necessárias, interessantes e ótimas:

"Você sai da escola com uma boa noção sobre o que é o mercado de trabalho lá fora".

"Porque nós fomos informados no aspecto mais importante, a profissão".

"Porque nós não temos muita clareza de algumas coisas da profissão e assim a X nos passou informações ótimas".

"Um jeito de pensar no futuro".

"Pois foi um assunto que ajudou muito numa decisão difícil que temos que tomar que é escolher uma profissão".

"Nos preparou para um mundo profissional".

"Foi muito boa essa aula porque já temos idéia do que vamos enfrentar mais para a frente, que certamente é um emprego".

"Porque foi uma aula muito boa e vamos precisar disso".

"Porque eu comecei a descobrir mesmo do que eu gosto e o que quero ser".

"Porque são informações que não obtemos em qualquer lugar"

"Porque a escolha que fizemos vai dar rumo a nossa vida e por isso devemos ter noção do que queremos para não errarmos na hora da escolha".

"Hoje o mundo do trabalho está muito concorrido, temos que ter uma idéia deste mundo desde cedo, e estes projetos ajudam bastante a saber lidar com uma entrevista de trabalho, por exemplo".

"Comunicação mais do que uma capacidade humana" recebeu dos discentes de **7ª série, 50 votos** e da **8ª série, 29 votos**, perfazendo um total de **79 indicações**.

Os relatos dos discentes das **7ª séries**, a seguir, demonstram que a comunicação auxilia as pessoas a melhor enfrentarem o futuro, abrindo caminhos para a vida, e segundo o depoimento de um aluno, **"é um tipo de aprendizagem que justifica a vida"**.

"Porque ensina a gente a aprender mais a se comunicar com os outros".

"Porque é bom para nós que somos adolescentes que tenhamos uma boa comunicação, justamente porque, logo, logo iremos atrás de trabalho e sem comunicação seria mais difícil ainda de arrumar emprego".

"Porque aprendemos a nos comunicar e não passar vergonha na frente dos outros".

"Porque a comunicação pode ajudar muito na vida para ter conhecimento e sem comunicação as pessoas ficam em dúvida das coisas".

"Porque foi um tipo de aprendizagem que justifica a vida".

"Gostei, cada vez que tem essas aulas nos aprimoramos, sabemos mais, adorei estou quase pronta".

"Pode comunicar com as pessoas de qualquer lugar, usando a inteligência".

"Pois capacitou-nos de ter mais oportunidade no mercado de trabalho e na sociedade de hoje".

"Porque a X nos trata muito bem e faz uma aula diferente, ao mesmo nível de Ensino aprendizagem".

"A comunicação, porque saber falar, conversar na hora certa ajuda muito a pessoa a ser alguém na vida".

"Porque nos ajuda para um futuro melhor e nos ajuda para que nós também saibamos nos comunicar melhor com os outros".

Para os alunos de **8ª série**, a "**comunicação mais do que uma capacidade humana**" representou, mediante seus posicionamentos, um aprendizado para a vida, principalmente, em como melhorar a falar e a se comunicar com os outros.

"Pois aprendi que sou capaz de fazer muitas outras coisas".

"Porque a gente tem muita informação boa, que se a gente não souber, perdemos o nosso emprego para outra pessoa".

"Porque é preciso saber se comunicar com as pessoas para melhor realizar tanto no profissional como no pessoal".

"Porque o mais importante em primeiro lugar é sabermos como nos comunicar, o que falaremos, pensaremos numa entrevista despertou em mim muita curiosidade e interesse".

"Pela comunicação, nós entendemos o outro".

"Porque você aprende a se comunicar com o mundo".

"Porque nós aprendemos a nos comunicar e aprendemos como fazer um *curriculum vitae*, que foi muito interessante"

"Porque eu acho que foi bem importante, pois a comunicação praticamente é a base de tudo".

Vinte e quatro alunos escolheram **os dois projetos** como preferidos ou que mais gostaram, sendo **13** indicações pertencentes **à 7ª série e 11 à 8ª série**, como se pode observar nos relatos, a seguir, dos que justificaram o posicionamento, confirmando assim a importância dos projetos trabalhados em forma de sessões de classe:

"Porque é bom aprender para um futuro não muito longe".

"Eu gostei desses outros dois assuntos porque nos mostrou mais sobre um mundo de profissões e também quando fomos procurar emprego, como nos portar, como se comunicar".

"Pois pude conhecer e usar e usarei essas informações".

"Vai me ajudar no futuro".

"Os dois com certeza vão me ajudar em uma entrevista para um emprego".

"Para nos auxiliar num futuro próximo".

"Eu gostei, porque com certeza todos não tinham idéia desses assuntos e agora temos uma base".

"Porque todas serviram para afirmar ainda mais a minha escolha no mercado de trabalho "informática"".

"Temas interessantes e muito útil para a vida profissional".

"Ambos transmitiram conhecimentos para a vida".

Para três alunos da 7ª série e um aluno da 8ª, "nenhum" dos projetos teve significado, nada representando o trabalho desenvolvido, completando com dois alunos que se omitiram em dar opinião. As justificativas assim se apresentam:

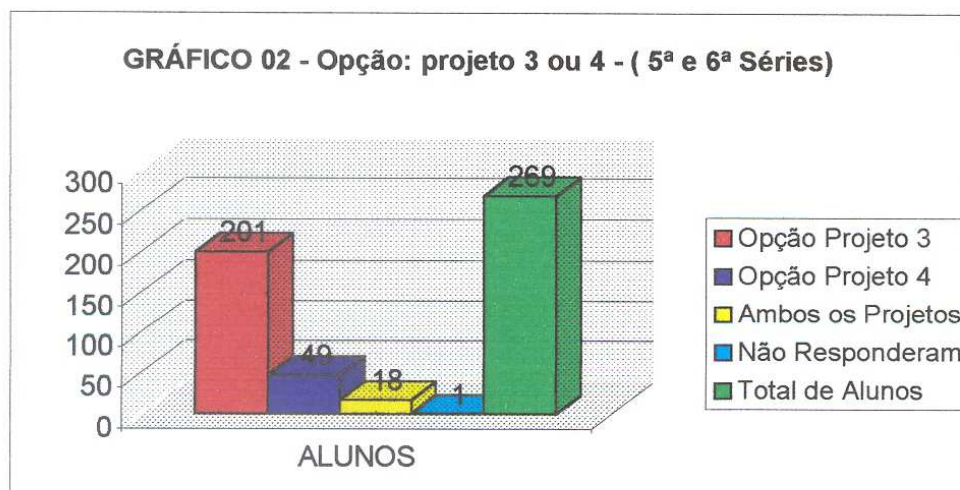
"Porque as informações dadas, são lógicas, difíceis de ninguém não saber".

"Ainda não estou interessada nessas coisa, isto é, nesse tipo de assunto".

"Eu não gostei de nenhum dos dois".

Como análise desta questão, percebe-se que o assunto que mais agradou aos **201** alunos da **5ª e 6ª série da Escola X**, no **segundo semestre**, foi com referência à sexualidade, sendo o título **"Despertando para a Sexualidade"** o mais votado.

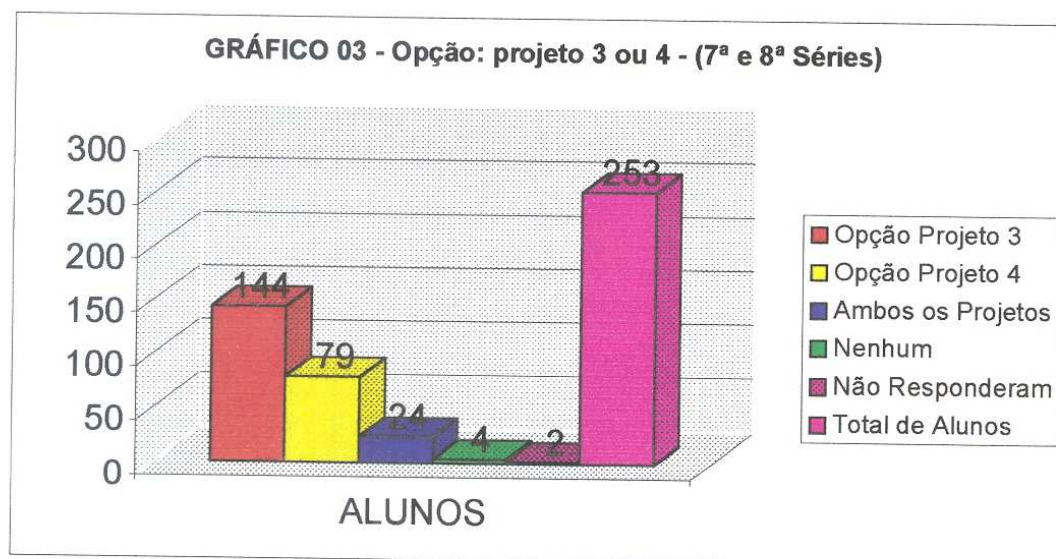
Em segundo, "Comunicação mais do que uma capacidade humana", com 49 votos, somando a 18 alunos que responderam a ambos os projetos e um que não respondeu. Observar o gráfico Nº 02, para melhor compreensão:



Cento e quarenta e quatro foram os alunos da **7ª e 8ª série**, que optaram pelo **terceiro projeto "Informando para profissionalizar"**, sendo o mais votado.

O projeto seguinte "Comunicação mais do que uma capacidade humana" recebeu no total 79 votos, ficando como o segundo melhor posicionado.

Vinte e quatro foi o total de ambos os projetos, seguido de 4 com a menção nenhum e dois que não responderam. (gráfico 03)



6.2.5 Atuação das Estagiárias

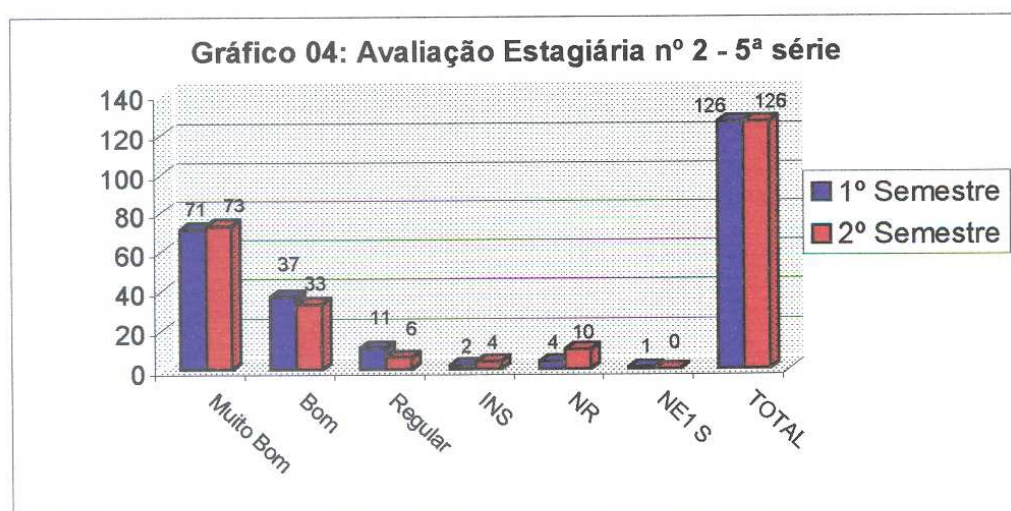
O questionamento aos alunos da Escola X, "**Para você a atuação das estagiárias de OE/SE da PUCPR, na aplicação do Ensino por Projeto (sessões de classe), no 1º e 2º semestre foi: muito bom, bom, regular ou insuficiente**", obteve por parte dos sujeitos envolvidos na pesquisa o resultado conceitual, representando a atuação das estagiárias no transcorrer da aplicação do projeto, podendo ser observado e analisado os seus dados na tabela 14 abaixo :

Tabela 14- Atuação das estagiárias na aplicação dos projetos,1 e 2: Escola X

SÉRIES	5ª		6ª		7ª		7ª e 8ª		TOTAL	
ESTAGIÁRIA Nº	02		01		03		04		04	
Semestre	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Classificação										
Muito Bom	71	73	61	86	55	60	72	65	259	284
Bom	37	33	63	42	68	60	19	23	187	158
Regular	11	06	14	09	15	17	01	04	41	36
INS	02	04	02	04	06	01	01	01	11	10
NR	4	10	01	01	04	13	08	09	17	33
NE1 S	01	-	01	-	02	-	01	-	05	0
A 2 AI	-	-	-	-	01	-	-	-	01	0
A TODAS	-	-	01	01	-	-	-	-	01	01
TOTAL	126	126	143	143	151	151	102	102	522	522

A estagiária Nº 2, que desenvolveu suas atividades com cinco turmas de 5ª série, com um total de 126 alunos que responderam ao questionário avaliativo, referente ao 1º e 2º semestre, obteve de seus alunos a seguinte contribuição:

Observar gráfico Nº 04



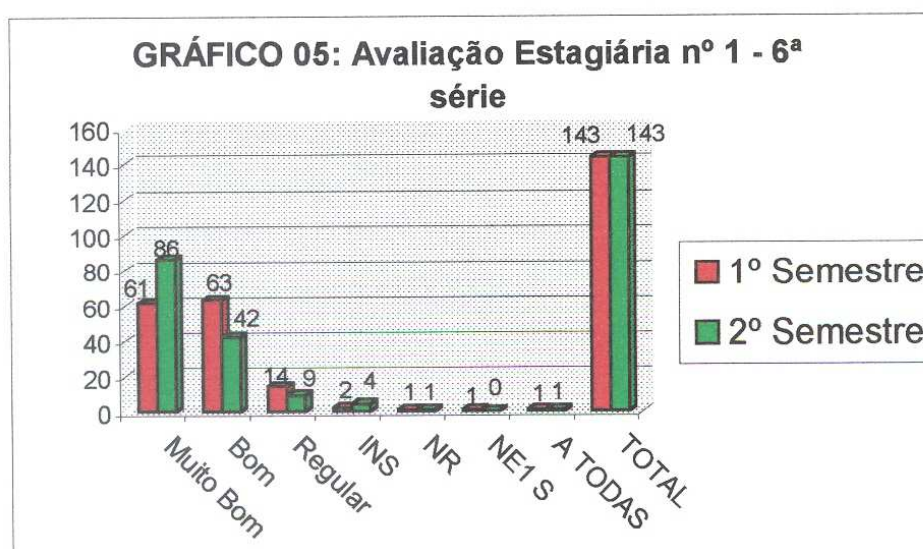
No 1º semestre, recebeu 71 muito bom, 37 bom, 11 votos regulares e 2 insuficientes. Quatro (4) foram os que se omitiram em responder o questionário e um (1) que justificou mencionando não freqüentar a escola no primeiro semestre.

Para o 2º semestre, as contribuições foram: 73, muito bom, 33 bom 6 regulares e 4 insuficientes, acrescentando 10 alunos que não responderam.

Percebe-se, por meio dos dados coletados, que a atuação da estagiária na visão dos alunos foi de muito bom a bom, tanto para o 1º como 2º semestre.

A estagiária Nº 1, que vivenciou a aplicação dos projetos com **143** alunos das **6ª séries**, recebeu pela sua atuação no transcorrer do 1º semestre 61 muito bom, 63 bom, 14 regulares e 2 insuficientes. Um (1) aluno não respondeu ao questionário, um (1) justificou que não estudava na escola no 1º semestre e um (1) aluno respondeu a todas as alternativas, invalidando a questão.

No 2º semestre, as contribuições foram: 86 muito bom, 42 bom, 9 regulares, 4 insuficientes, um (1) que não respondeu e outro (1) que assinalou todas as alternativas (gráfico Nº 05)



Observa-se um crescimento profissional bastante significativo com referência à atuação da aluna, atingindo um aumento expressivo de 42 bom, para

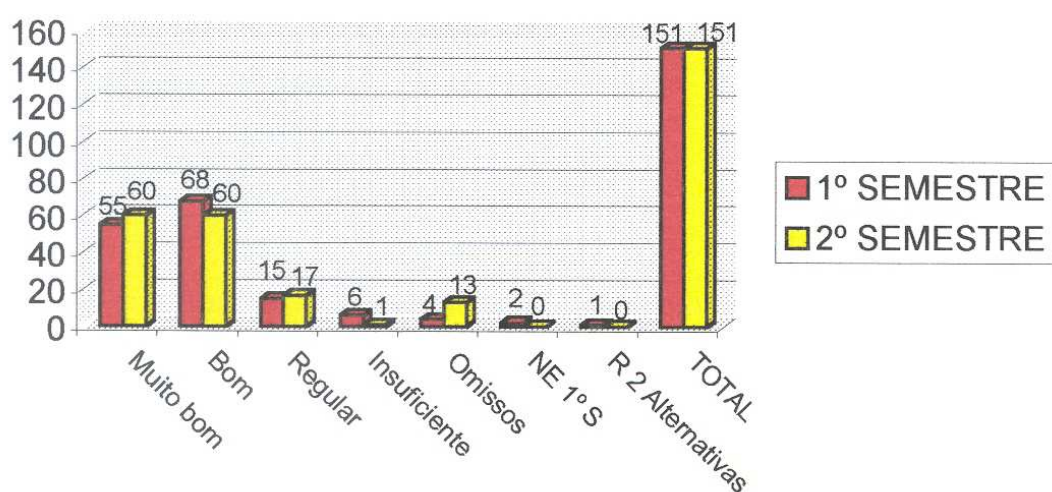
86 muito bom, diminuindo também o conceito regular, que passou de 14 para nove, aumentando, porém, dois pontos no item insuficiente.

Para a **estagiária Nº 3**, que trabalhou o ano letivo com os **151** alunos, pertencentes a cinco turmas de **7ª séries**, recebeu por parte de seus partícipes, as seguintes conceituações:

No 1º semestre: 55 muito bom, 68 bom, 15 regulares e 6 insuficientes, seguido de 4 omissos (que não responderam ao questionário), 2 que não faziam parte da escola no 1º semestre e um (1) que respondeu a duas alternativas, sendo anulada a questão.

Já para o 2º semestre os resultados apresentados foram: 60 muito bom, 60 bom, 17 regulares, um (1) insuficiente e 13 omissos, que não responderam ao questionamento realizado (observar gráfico 06)

GRÁFICO 06: Avaliação Estagiária nº 3 - 7ª série

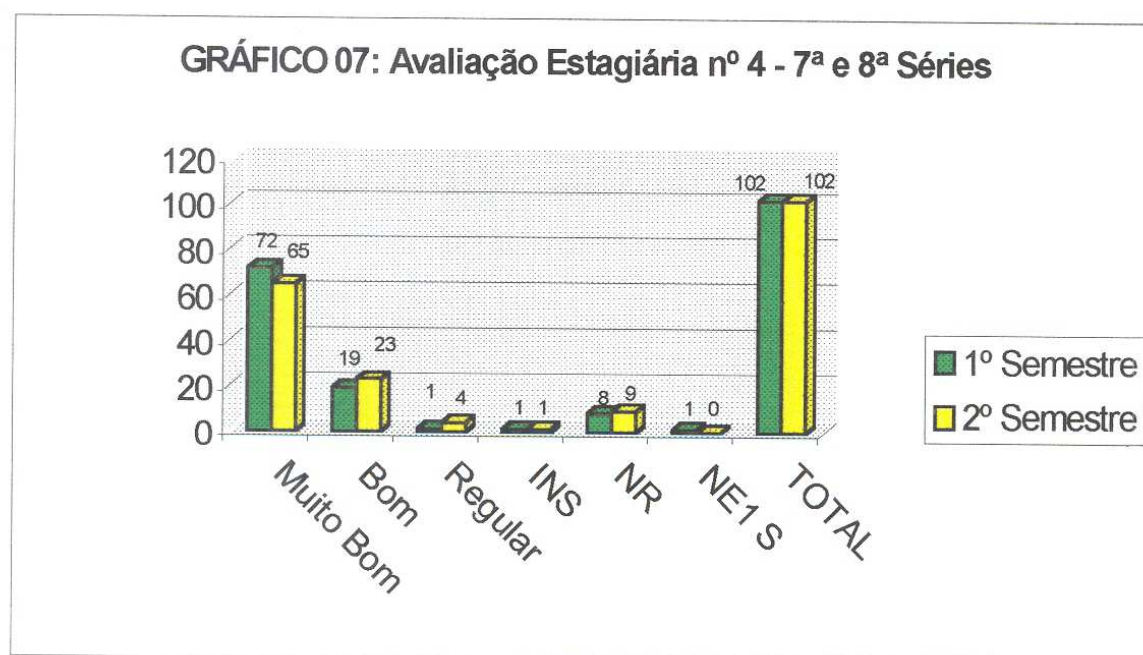


Os dados obtidos confirmam que a estagiária Nº 3 conseguiu elevar o conceito de bom, para muito bom, crescendo porém no regular e diminuindo o índice no conceito insuficiente. O total de alunos omissos triplicou, podendo-se entender que o trabalho realizado pela aluna estagiária foi bom.

A **estagiária Nº 4**, responsável pelas **102** alunas que responderam ao questionário avaliativo das **8ª séries** e uma (1) turma de **7ª série (F)**, recebeu por

parte dos sujeitos envolvidos na pesquisa, as seguintes contribuições relativas ao 1º semestre: 72 muito bom, 19 bom, 01 regular, 01 insuficiente e 8 que não responderam à questão solicitada, seguido de um (1) que não estava na escola no 1º semestre.

Para o 2º semestre, as conceituações recebidas foram: 65 muito bom, 23 bom, 4 regulares e um (1) insuficiente. O total de alunos omissos para esta questão foi de 9. (gráfico N° 07) .

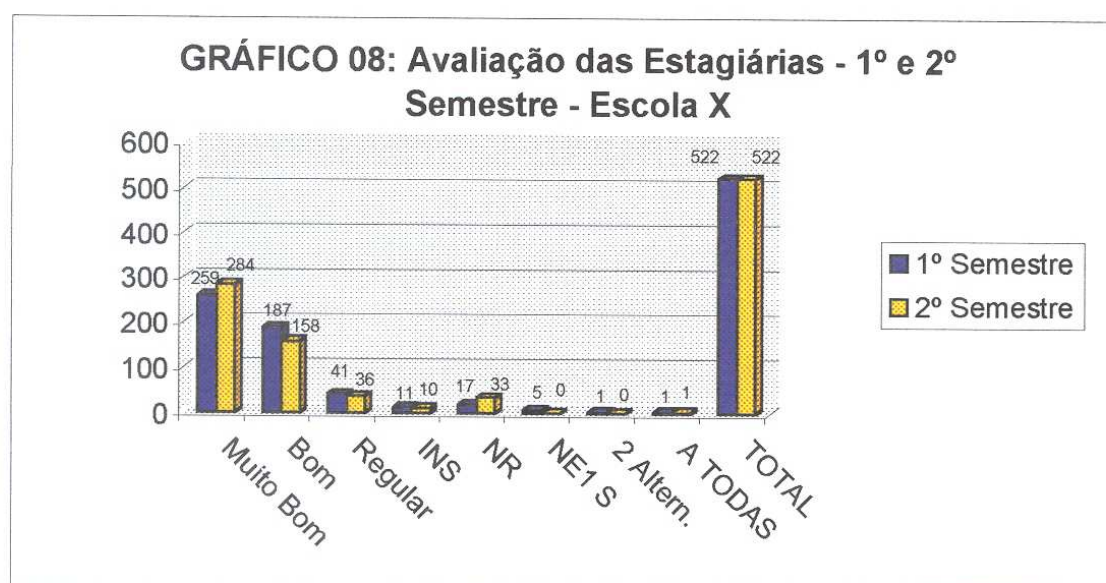


Percebe-se que para os alunos houve um pequeno decréscimo na atuação da estagiária do 1º para o 2º semestre, onde o item muito bom, com 72 indicações, decaiu para 65, aumentando o item bom para 23 e para 4 o item relativo ao regular, mantendo na mesma proporção a conceituação insuficiente, acrescendo somente em um os omissos, terminando com 9.

Quinhentos e vinte e dois alunos (**522**), redistribuídos em vinte turmas (20 turmas), da **Escola Municipal X de 5ª à 8ª série**, é que atribuíram um conceito para a atuação das estagiárias que elaboraram projetos, aplicaram e vivenciaram o "Ensino por Projetos" no 1º semestre de 1999, com a finalidade de colocar em prática os objetivos determinados pela pesquisadora, para análise dos dados a título de dissertação, sendo dado continuidade no 2º semestre, do mesmo ano,

não mais com a responsabilidade de pesquisa, mas para confirmar realmente a sua validade ou não.

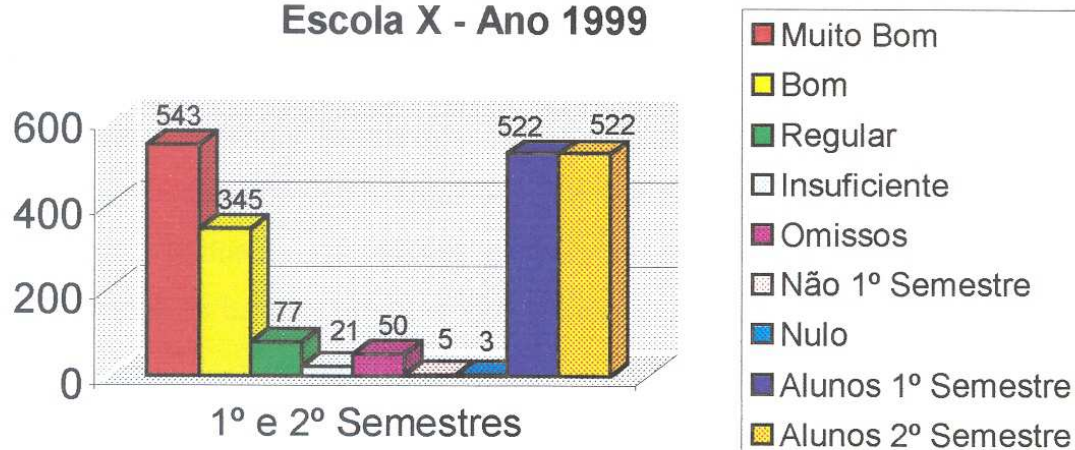
A conceituação geral atribuída à atuação das quatro estagiárias no 1º semestre, assim ficou registrada: **259 muito bom, 187 bom, 41 regular, 11 insuficientes**, sendo acrescido de **17** que foram **omissos** à solicitação realizada e **5** que **não freqüentaram a escola** no 1º semestre, **1** que **assinalou a duas alternativas** e **1** que assinalou a **todas as alternativas**. Para o 2º semestre, o resultado registrado foi: **284 muito bom, 158 bom, 36 regular, 10 insuficientes, 33 omissos** e um (1) que respondeu a **todas as alternativas**. (gráfico N° 08)



A atuação das alunas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná durante a aplicação e vivência do Ensino por Projetos, em 1999, na escola X, foi considerado pelos alunos envolvidos nos projetos, **muito bom** recebendo **543** indicações, seguido de **345 bom, 77 regulares, 21 insuficientes, 50 omissos e 3 nulos**, somado a **5** que **não estavam na escola** no 1º semestre.

Considera-se com estes dados um resultado muito significativo perante a atuação e avaliação das estagiárias pelos alunos da escola, porque se percebe que os alunos gostam de atividades diferentes, motivadoras, informativas, que sejam aproveitadas no seu dia-a-dia, ao mesmo tempo que sabem o que querem avaliando criticamente suas professoras estagiárias. (gráfico 09)

GRÁFICO 09: Avaliação Geral das Estagiárias da Escola X - Ano 1999



Os dados atribuídos à aluna N° 16, que iniciou suas atividades em sala de aula (sessões de classe) em agosto de 1999, desenvolveu o **3º** projeto "**Despertando para a Sexualidade**", para duas turmas de 5ª série e 2 turmas de 6ª séries, em agosto e duas turmas de 7ª e duas turmas de 8ª séries em outubro, com o 4º projeto "**Comunicação- mais que uma capacidade humana**", obteve de seus alunos partícipes, a seguinte conceituação (tabela N° 15)

Tabela N°15 Avaliação estagiária N° 16 - 2º semestre

SÉRIES	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL
Nº de Turmas/ Classificação	02	02	02	02	08
Muito Bom	01	28	12	22	62
Bom	02	19	18	20	59
Regular	01	10	01	09	21
Insuficiente	-	01	-	01	02
N/Responderam	10	02	-	06	18

Observa-se que os alunos das 5ª séries pouco se manifestaram em contribuições, talvez por falta de explicações para o preenchimento dos dados, pois os referentes à estagiária (N° 16) foram colocados à caneta, por

esquecimento (distração) por parte da avaliadora, e porque somente o primeiro semestre seria aproveitado para a dissertação.

Porém, os de 6^a, 7^a e 8^a séries, parece haver entendido, assinalando o solicitado. Os indicativos referentes aos conceitos atribuídos à estagiária foram: 62 muito bom, 59 bom, 21 regular e 2 insuficientes além de 18 que não responderam. Mediante os dados obtidos, confere-se à estagiária uma boa atuação perante as turmas em que desempenhou suas atividades.

6.2.6 Avaliação dos Projetos pelos alunos de 5^o à 8^o série da Escola X .

Ao serem perguntados sobre como "**você considerou o trabalho desenvolvido em sala de aula, (Ensino por Projeto), mediante as opções apontadas pelo instrumento como: Muito Bom, Bom, Regular, Insuficiente, justificando**", obteve por parte dos sujeitos envolvidos na pesquisa, a seguinte contribuição, (ver tabela 16)

Tabela 16- Avaliação do Ensino por Projetos pelos alunos de 5^a à 8^a série Escola X

Séries/ Classificação	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	TOTAL
Muito Bom	81	83	54	70	288
Bom	33	53	76	26	188
Regular	09	06	14	05	34
Insuficiente	03	01	02	-	06
N/Responderam	-	-	02	01	03
Nada	-	-	01	-	01
Resp. Reg e Ins.	-	-	01	-	01
Resp. Todas	-	-	01	-	01
TOTAL	126	143	151	102	522

Analisando os dados por série, observa-se que :

As respostas dos **126 alunos de 5^a série** atingiu para a classificação do projeto, o conceito **Muito Bom**, com um total de **81** pontos, observando-se que os discentes ressaltaram ser muito bom, porque acharam um trabalho muito legal, diferente, no qual se aprende muito e também porque a professora ensinou muito

bem, tendo mais paciência com os alunos, inclusive dando apoio para a estagiária se tornar uma professora.

As contribuições confirmam a classificação obtida:

"Porque as aulas da estagiária é melhor que as outras e ela tem mais paciência com os alunos".

"É melhor para aprendemos".

"Ele é muito bom para o ensino".

"Porque as aulas da estagiária são muito boas. Elas ensinam bem".

"Muito bom que a cada decorrer do ano nós aprendíamos mais".

"A estagiária nos ensinou de um jeito ótimo, pelo menos eu acho isso, e eu aprendi o que deveria".

"Eu assinalei nos dois semestres muito bom, porque seu ensino foi excelente".

"Achei muito bom porque o ensino por projeto é um modo diferente de se aprender, com mais distrações...assim os alunos prestam mais atenção nas aulas e aprendem mais, sobre coisas não trabalhadas nas aulas normais".

"A professora dá aula muito bem, quero dizer obrigado".

"O trabalho foi ótimo, coisas interessantíssimas, importante para nós e para nossos pais".

"Sim é muito bom pois tudo isso que aprendemos pode nos ser útil no futuro".

"Porque nós aprendemos coisas de 6ª, 7ª e 8ª série".

"Nós aprendemos, ficamos informados e entendemos coisas que não sabíamos antes. Foi muito legal".

"Porque nós podemos aprender mais coisas em que alguns lugares não tem".

A classificação **Bom**, recebeu por parte dos envolvidos na avaliação do projeto, **33** indicações, contribuições estas que expressam as mais variadas formas de pensar dos alunos, desde o simples "é porque eu aprendi" até o "porque foi muito legal", como pode ser analisada a seguir:

"Bom porque nem tudo no mundo é perfeito, ficaram algumas coisas (detalhes)".

"Eu gostei porque os alunos aprendem muita coisa que as professoras não ensinam".

"Bom porque aprendi alguma coisa".

"Porque ela fez um bom trabalho".

"Porque para nós é importante o nosso desenvolvimento".

"Porque todos os temas falavam de alguma coisa interessante para a nossa educação".

"Porque foi legal".

A classificação **Regular**, recebeu **9 votos**, nos quais a expressão "tá loco em", ou "achei regular porque tinha que ter mais aulas", entre outras notificam os altos e baixos dos adolescentes da 5ª séries:

"Porque não gostei"

"É muito barulho não deixando escutar a explicação, que tira a atenção".

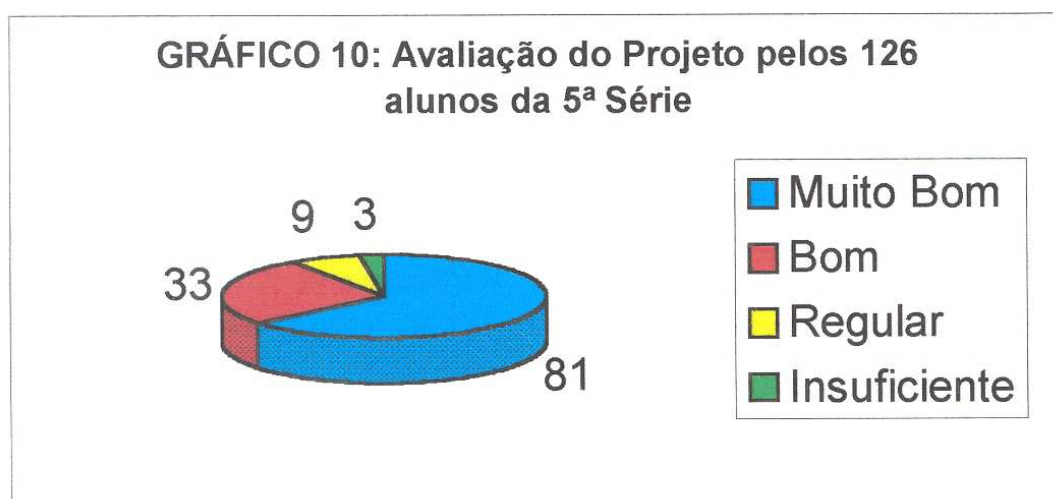
"Eu achei regular porque tinha que ter mais aulas".

Insuficiente foi a classificação atribuída por **três** (3) alunos, entre os que justificaram, assim se manifestaram:

"Eu acho que é um pouco insuficiente, a gente tem que aprender mais"

"Porque a aula não foi muito boa".

O gráfico Nº 10, abaixo, demonstra a avaliação do projeto pelos discentes de 5ª série:



Para os **143 alunos da 6ª série**, a classificação ficou assim distribuída: 83 muito bom, 53 bom, 6 regular e 1 insuficiente.

Recebeu **83** indicações de **Muito Bom**, expressas de maneira simples mas que retratam o como analisam os fatos que observam e vivenciam no dia-a-dia.

"Porque ela ensinou muitas coisas que são importantes".

"Foi bom para ajudar o ensino e para o nosso conhecimento próprio e o esforço das estagiárias para ensinar e aprender conosco o mesmo nós aprendemos com elas".

"Este ano eu achei os projetos ótimos e as aulas foram boas uma aula em cada semana , era melhor duas".

"Muito bom porque ensina muita coisa boa e desperta para o futuro".

"Porque a gente aprende mais a viver".

"Para nós sabermos como é bom ter algumas pessoas legais nos ensinando".

"Muito bom, porque as professoras estagiárias ensinaram o que nenhuma professora ensinou".

"Porque as professoras são legais e aprendemos coisas que vai ser difícil alguma professora explicar".

"Porque a gente aprende as coisas da vida, aprende muitas coisas boas".

"Foi muito bom, porque as professoras eram simpáticas, sabem explicar bem e sabem fazer com que a gente aprenda".

"Pois podemos garantir que aprendemos muito com esse trabalho das estagiárias. Parabéns."

"Porque é uma aula diferente e ensina outras coisas".

"Porque as professoras são muito capacitadas".

"Aprendemos coisas que as professoras não tinham tempo de trabalhar conosco, e as atividades feitas pelas estagiárias, foram mais uma ótima forma de nos ensinar".

Cinquenta e três foram os alunos que classificaram o projeto como **Bom**, evidenciando assim o seu pensar:

"Porque foi um trabalho gostoso e eu aprendi muito".

"Porque ela entendia o que a gente falava e sabia explicar quantas vezes a gente pedisse".

"Bom porque o que foi ensinado para mim alguma coisa foi aproveitado".

"Foi bom, porque ela não se desorganizou, deu suas aulas na medida certa".

"Bom porque aumentara nossa capacidade de trabalho junto com outros colegas".

"Porque eu adorava aprender um pouco mais sobre (ensino por projeto)

"Porque as estagiárias além de serem muito boas também souberam muito bem escolher os temas

".Porque as estagiárias falaram direito sobre os temas mas falta um pouco mais de projetos, mas foi bom",

"Foi bom, pois nós aprendemos muitas e muitas coisas, as estagiárias são muito legais e ensinaram muitas coisas que talvez nós vamos precisar".

"Porque ela explicou bem e deu para aprender uns 80% de aula e é bom para o aprendizado de qualquer pessoa".

A classificação **Regular**, mereceu por parte dos sujeitos envolvidos, apenas **6** indicações, sendo assim justificadas:

" Eu escolhi este, porque eu aprendi muitas coisas e também teve algumas coisas chatas".

"Porque vocês explicaram mais não explicam bem".

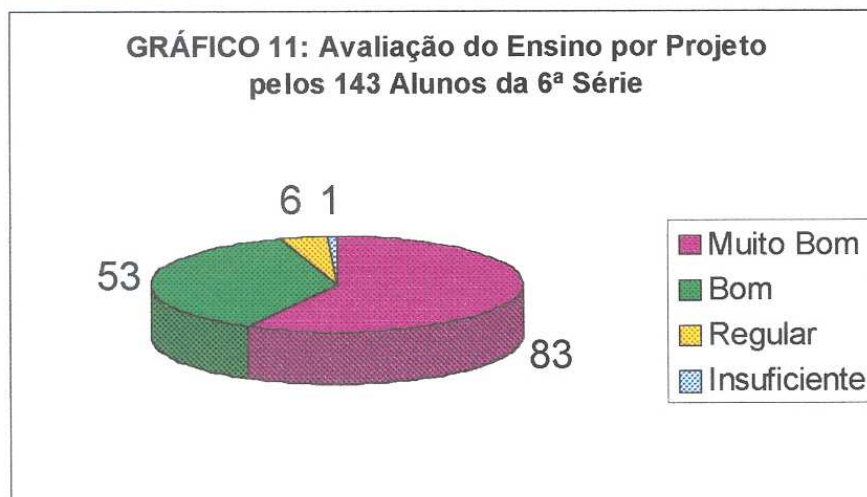
"Porque nós não aprendemos em 45 minutos para aprender tudo isso".

"Porque a professora Nº 01, ela colocava os papéis no quadro e não explicava para a turma".

A classificação **Insuficiente** recebeu apenas **um** voto, e que pela colocação da aluna, a efeito de interpretação não seria insuficiente, sendo assim justificado:

"Porque as aulas eram muito curta e era só uma vez por semana.

No gráfico N° 11, pode-se observar melhor os resultados apresentados:



A **7ª série** foi representada por **151** alunos, que classificaram a aplicação do Ensino por Projeto, com **54** votos para o item **Muito Bom**, ressaltando ser a professora estagiária muito legal, o Ensino por Projeto importante para o aperfeiçoamento e conhecimento de coisas novas, como se pode observar a seguir, perante os demais depoimentos:

"Pois a professora é legal".

"Porque aprende a lidar com a vida depois, como agir".

"Para ensinar melhor os alunos".

"Foi importante para se aperfeiçoar".

"Porque foi muito bom aprendermos tudo que não sabia".

"Sim para mim ajudou bastante, conheci a minha profissão".

"Porque o trabalho que nós fazíamos não era monótono e cansativo e sim alegre e divertido".

"Porque ela informou temas que fugiam da rotina escolar".

"Acho que devíamos ter mais aulas para nos auto compreendermos".

"É um trabalho descontraído que nos ensina quase brincando".

"Eu aprendi muito e agradeço por este trabalho".

"Nós conseguimos usufruir melhor o que ela mostrou".

A classificação **Bom** recebeu o maior N° de votos **76**, por parte dos alunos da 7ª série, mencionando que os projetos trabalhados foram interessantes, mexendo com os alunos, fazendo-os aprender bastante, além de acharem boas as explicações da professora estagiária, não deixando de aparecer os que responderam só por responder, como a contribuição "A sei lá, nem sei, achei legal".

As demais contribuições expressam o resultado apresentado:

"Foi bom porque você aprende mais coisa para se atualizar no futuro".

"Porque a professora traz coisas novas".

"Achei muito legal mas não gosto quando pega a minha Educação Física".

"Foi um trabalho que fez todos entenderem".

"Sim porque a professora teve muita paciência de nos aguentar".

"Porque foi ensinado coisas interessantes".

"Porque fez nós pensarmos o que queremos ser no futuro".

"Porque a gente aprende cada vez mais sobre as outras coisas da vida".

"Foi uma matéria bem explicada, foi o suficiente para nós aprendermos o que são tudo isso".

"Porque nos deu conhecimento e são coisas úteis e importantes para a nossa vida".

O pouco interesse e o desejo das estagiárias não atuarem no horário de aula da Educação Física, ou mesmo por não gostarem, são algumas das **14** contribuições expressas como **Regular**, pelos alunos das 7ª séries:

"Porque nós aprendemos o certo e não o errado".

"Eu acho que a professora não passou coisas que nos interessassem".

"Menos nas aulas de Educação Física".

"Porque eu não gostei".

"Deveriam fazer assuntos sobre jovens, um teatro, coisas desse gênero".

"Tem coisas que por exemplo, o cérebro a gente já estuda em ciências então não é tão bom nem tão ruim".

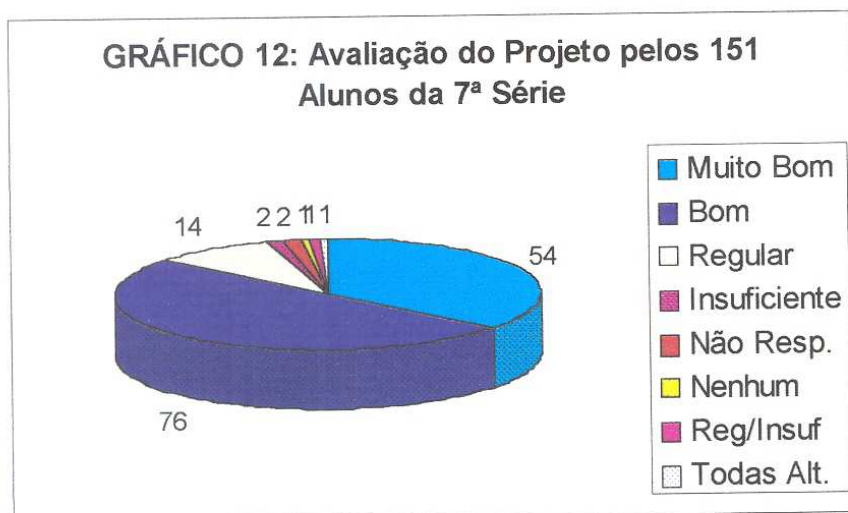
"Porque o que eu quero com isso no futuro".

A insatisfação com o tema trabalhado, dizendo "não querer ter aula de ciências e sim discussões sobre outros assuntos", fazem parte dos **2** votos recebidos pela classificação **Insuficiente**.

"Não quero ter aulas de ciências, e sim poderia fazer algumas discussões sobre outros assuntos".

"Não teve aproveitamento".

Os demais dados são pouco significativos, representando itens não respondidos (2), respostas tanto para o regular como para o insuficiente (1) ou mesmo todas as alternativas (1) ou mesmo nada, também assinalado por um (1) aluno.



Para a **8ª série**, dos **102** alunos envolvidos na pesquisa, **70** classificaram a avaliação do projeto como **Muito Bom**, quando mencionam que com este tipo de trabalho realizado, evidencia-se com mais certeza o que se deseja, como também contribuí para entender o futuro que os espera, além de considerarem muito interessante, auxiliando-os inclusive a ser mais responsáveis. As contribuições enriquecem a classificação obtida:

"Para que possamos entender mais o futuro que nos espera".

"Porque nos ensina ser mais responsáveis e ter uma cabeça melhor".

"Porque eu gosto de aprender coisas que eu não sei e vocês ensinaram"

"Além de mostrar o que a gente não conhecia nos ajudou a desenvolver outras inteligências que temos".

"Achei muito eficiente, feito com muito carinho, organização e boa vontade".

"Porque nos ensinou coisas que estão fora do cotidiano escolar".

"Pois mostra e nos ensina como devemos agir em momentos difíceis da vida".

"Aprendemos coisas que nos ajudarão muito daqui a algum tempo".

"Porque o que eu usufruí dos conhecimentos que os estagiários propuseram foi muito bom e eu gostei muito do que elas nos ensinaram".

"Aprendi coisas que não imaginava que acontecia".

"Essas estagiárias nos deram muitas informações desconhecidas e muitas de como entrar no trabalho".

"Foi bom porque adquirimos conhecimento".

"É híper necessário, porque os temas abordados são bem interessantes".

"É uma preparação para a vida".

"Porque com elas nós aprendemos muitas coisas desse mundo de hoje".

A classificação **Bom** obteve **26** votos, por parte dos alunos, sendo suas contribuições assim manifestadas:

"O conteúdo é dado e explicado muito bem , coisa que não sabíamos aprendemos".

"Por você aperfeiçoar meu conhecimento"

"Porque é uma forma de aprender melhor".

Porque acho que deveria haver mais aulas e essas aulas deveriam ser todos os meses.

"Porque ela passou conhecimento para nós mas pena que a sala não soube aproveitar".

"Pois muitas coisas eu aprendi com o ensino, pois vi que eu não era uma menina bem informada de tudo como eu pensava".

Regular foi a classificação que recebeu **5** votos, assim evidenciando suas contribuições:

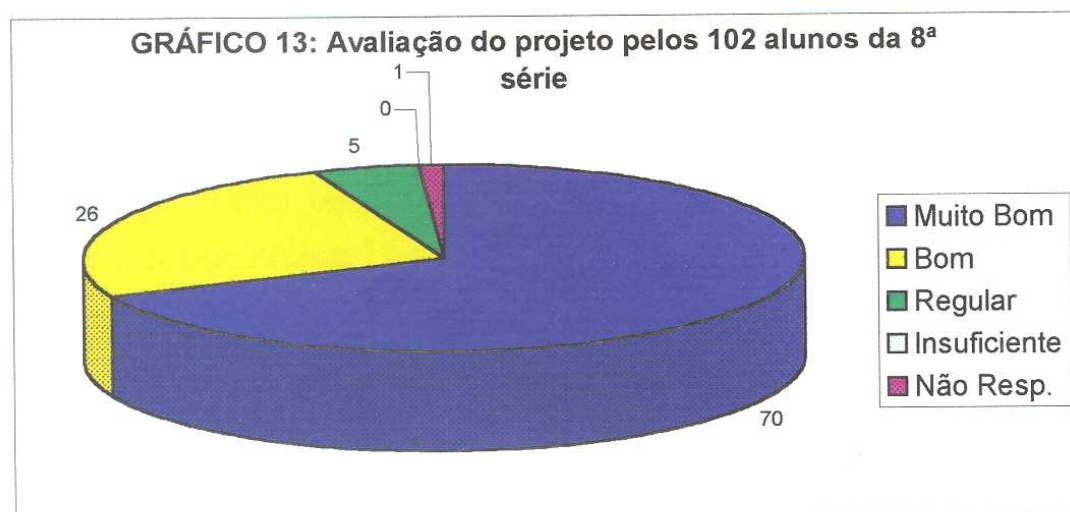
"Porque só consegui caracterizar algumas coisas".

"Porque não teve criação nas atividades".

"Faltou alguma coisa".

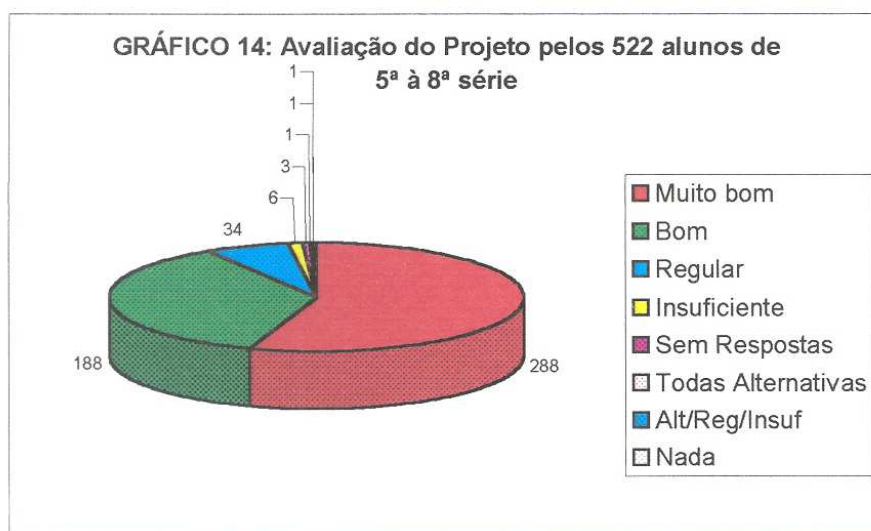
"Porque as estagiárias explicavam mas os alunos não ficavam quietos e atrapalhavam a aula e não dava para entender nada".

Apenas um (1) questionário não foi preenchido. Para melhor sintetizar o exposto, observar o gráfico Nº 13, abaixo:



Pelos resultados apontados na pesquisa, observa-se que os alunos gostaram dos projetos trabalhados no transcorrer do ano de 1999, manifestando sua preferência, assinalando entre as opções sugeridas: muito bom, bom, regular e insuficiente. **288 Muito Bom**, seguidos de **188 Bom**, **34** com a classificação **Regular**, e **Insuficiente** com **6** indicações.

Outros itens apareceram na sequência da tabulação de dados pouco significativos para efeito de conclusão. São eles: sem resposta, 3, respondendo a todas as alternativas 1, resposta a duas alternativas regular e insuficiente 1, e nada 1, fechando desta forma a somatória de 522 alunos que colaboraram com esta pesquisa (ver gráfico 14)



6.2.7 Continuidade ou não do Ensino por Projeto, pelos alunos da escola X

Os estudantes quando indagados "**Você gostaria que esta proposta de trabalho (Ensino por Projeto) continuasse a ser feita, sim ou não. Porquê?**", responderam, como mostra a tabela N° 17.

Tabela Nº 17 Posicionamento da continuidade do Ensino por Projeto, por série- escola X .

Alternativas/ Séries	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL
Sim	118	143	138	102	501
Não	08	-	10	-	18
Não Respondeu	-	-	02	-	02
Tanto Faz	-	-	01	-	01
TOTAL	126	143	151	102	522

Perante as alternativas apresentadas, sim e não, os alunos da **5ª série** optaram pela **afirmativa** com um total de **118** discentes votantes, sendo suas contribuições partilhadas, desde o "porque eu gostei, é muito legal", até as que demonstraram ter adquirido um enriquecimento, um conhecimento maior, obtendo informações que não têm em casa pelos pais, ou mesmo pelos professores em sala de aula, sendo a estagiária parabenizada pelo seu trabalho, como se pode observar :

"Porque é muito bom esse ensino".

"Porque eu gostei de ter alguma coisa diferente no colégio".

"Porque é legal e a gente aprende".

"Porque é muito instrutivo".

"Porque é bom para nós alunos e eu gostaria que continuasse".

"Porque a estagiária é super legal e trás coisas muito interessantes e não coisas ruins".

"Porque aprenderemos muito mais durante o ano".

"Porque aprenderíamos coisas importantes, sem ser uma aula normal".

"Porque ajuda na capacidade das crianças para estudar além de ensinar".

"Porque daí todos vão poder ter seu emprego e seu dinheiro".

"Porque é muito bom ter essas aulas e também pela professora ser maravilhosa".

"Porque essas aulas que temos com as estagiárias são boas e vão ser boas com outros alunos".

"É uma oportunidade a mais para aprendermos o que não tínhamos aprendido. É uma aula divertida e não monótona".

"Porque nos ensina coisas que não aprendemos na escola e são coisas tão simples mais tem muitas pessoas que as vezes ficam tão mau informadas e não sabem direito desses assuntos".

"Porque nos ensina a viver melhor, eu aprendi coisas que não aprendo em casa".

"Porque as estagiárias são legais e estão ensinando a gente muita coisa"

."Porque me ensinou a viver mais"

Entre os posicionamentos **negativos**, em Nº de oito (**8**), as contribuições, nem todas justificadas, foram assim descritas:

"Porque eu não gosto das aulas".

"Porque não sabe dar aula com alunos que faz bagunça".

Percebe-se que, se depender dos adolescentes de quinta série, o projeto continua.

Para a **6ª série**, o resultado apresentado pela tabulação de dados realizada, referentes aos **143 alunos** envolvidos na pesquisa, trouxe a confirmação de um trabalho bem realizado, interessante e legal, como bem disseram os adolescentes. O total de respostas **afirmativas** foi de **100%**, sendo difícil categorizar as respostas mediante tantos posicionamentos que motivam a seqüenciação deste tipo de trabalho.

As contribuições elucidam o porque desejam a continuidade dos projetos:

"Para que outras pessoas também aprendessem mais".

"Sim porque é um conhecimento a mais e é uma chance para nós aprendermos coisas novas".

"Porque é educativo".

"Porque o ensinamento feito pela estagiária, trás temas que nós podemos aproveitar".

"Porque este projeto me ajudou em várias áreas principalmente a do 2º semestre".

"Porque eu quero conhecer cada vez mais o que vocês sabem. E gostaria de saber sobre as coisas da vida, do dia a dia para me prevenir".

"Porque você fica sabendo o que acontece na adolescência e você pode perguntar as coisas que você tem dúvida em alguns assuntos que os pais não sabem".

"Porque o que vocês fazem é muito bom".

"Para nós sabermos como é bom ter algumas pessoas legais nos ensinando, só com mais aulas no decorrer da semana".

"Porque eu aprendi muito com o Ensino por Projeto. Além das professoras serem muito legais".

"Sim. Para que este projeto desenvolva muito a escola e claro que a gente também".

"É um incentivo para os alunos".

"Porque a estagiária nos ensina muitas coisas que não sabíamos ou não temos coragem de perguntar aos pais".

"Sim porque é um ensino que usaremos em nossa vida".

"Porque a gente vai aprender mais coisas durante esses anos".

"Até agora elas ensinaram muitas coisas boas e praticamente elas vão ensinar coisas mais interessantes que devemos saber".

"Porque esse trabalho foi muito legal, esse ano para nós e com certeza iria ser bom para os novos alunos".

"Sim porque a matéria serve muitas vezes para relaxar e é uma aula que todo o mundo gosta".

"Nós aprendemos com essas aulas tudo o que nossos pais tem vergonha de nos explicar e ensinar".

"Porque cada bimestre tem um assunto cada vez mais interessante".

"Para dar continuação do trabalho que já foi dado".

"Sim porque se continuasse o projeto, nós vamos aprender muitas outras coisas".

A 7ª série possui a mesma opinião. Cento e trinta e oito (138) alunos se manifestaram **positivamente** a respeito da continuidade dos projetos, em que se evidencia principalmente o projeto que tratava sobre "Informar para profissionalizar" no qual o interesse pela profissão e mercado de trabalho deixam transparecer satisfação.

Percebem-se, nas contribuições, os fatores que conduzem à continuidade:

"Porque quando nós trabalharmos nós vamos precisar de tudo isso, então eu acho que sim".

"Assim nós saberíamos mais coisas que nas outras matérias não podem ser explicadas".

"Sim porque é legal saber o que acontece na vida profissional".

"Sim porque assim teríamos um espaço para perguntarmos e esclarecermos algo".

"Para nós termos mais conhecimento das coisas".

"Sim porque nós ficaremos sabendo mais sobre o futuro que nos espera".

"Porque a estagiária é uma forma de aprender mais coisas, que os professores não ensinam".

"Uma aula muito pacífica e interessante".

"Sim porque deixa os alunos mais preparados para a vida profissional".

"Para quando formos achar trabalhos não ficamos desorientados".

"Para ajudar os alunos".

"Porque no futuro eu vou precisar disso".

"Porque a gente tem muita dificuldade de escolher uma profissão".

"Ela é legal e consegue passar energia positiva para nós".

"Porque nós aprendemos a viver no mundo de hoje".

"É legal, é divertido, você aprender várias coisas, lá fora você não aprende nada e na escola aprendi muito".

"Porque com este projeto pode conscientizar uma pessoa para o futuro e ajudá-lo muito".

"Porque o futuro está próximo, logo estaremos trabalhando. Por isso quando formos trabalhar saberemos como agir".

"Para educar e ensinar os jovens e crianças sobre diversos assuntos".

Porém 10 posicionamentos **negativos** traduzem o pensar de uma minoria, a seguir:

"Não quero nada".

"Tem que pensar bem antes".

"Acho que já aprendi um pouco"

"Eu quero atividades, não aula de ciências"..

"Porque atrapalha um pouco a matéria das outras professoras".

Dois sujeitos envolvidos na pesquisa **não** responderam, e **um** (1) mencionou **tanto faz**:

"Pode ser que sim pode ser que não, é legal e chato às vezes".

Mediante a pergunta proposta, **100%** dos alunos da **8ª série (102)**, deram parecer **positivo**, evidenciando em suas declarações, preocupação e interesse pelos alunos que estão a caminho da 8ª série e que, segundo eles, deveria ser dada a mesma oportunidade como de conhecer fatos novos, interessantes e úteis como eles tiveram, proporcionando melhores chances para enfrentar o mercado de trabalho e mesmo ir à busca de um emprego com mais confiança. Ênfase também foi dada ao trabalho desenvolvido pelas estagiárias.

As contribuições retratam o alto grau de interesse e envolvimento dos alunos no transcorrer da aplicação dos projetos :

"Assim outras pessoas aprenderiam tudo o que seus pais não ensinam".

"Para auxiliar outros alunos, como foi feito este ano conosco".

"Como nós precisamos aprender os que irão vir também precisam".

"Além de descontrair as aulas são cheias de informações".

"Porque como eu aprendi muito com as aulas outras pessoas também poderão aprender".

"Porque é muito bom para a minha vida".

"Para quem está vindo para a 8ª série, tenha a mesma oportunidade que tivemos".

"Porque é uma fonte de sabedoria, para os alunos que estão começando a enfrentar o mercado de trabalho".

"Porque assim todos tirariam muitas dúvidas de assuntos que não são tão comentados na escola".

"Para orientar ainda mais os alunos em certos temas".

"Porque a maioria dos alunos da 8ª série vão trabalhar ano que vem e precisam ter uma idéia do que vão enfrentar".

"Pois esse conhecimento passado pela estagiária é importante e não é ensinado em outra disciplina".

"Porque eu acho que é importante continuar com o projeto".

"Assim todos vão ter oportunidade de conhecer um pouco mais sobre si mesmo o seu interior e suas próprias capacidade profissional".

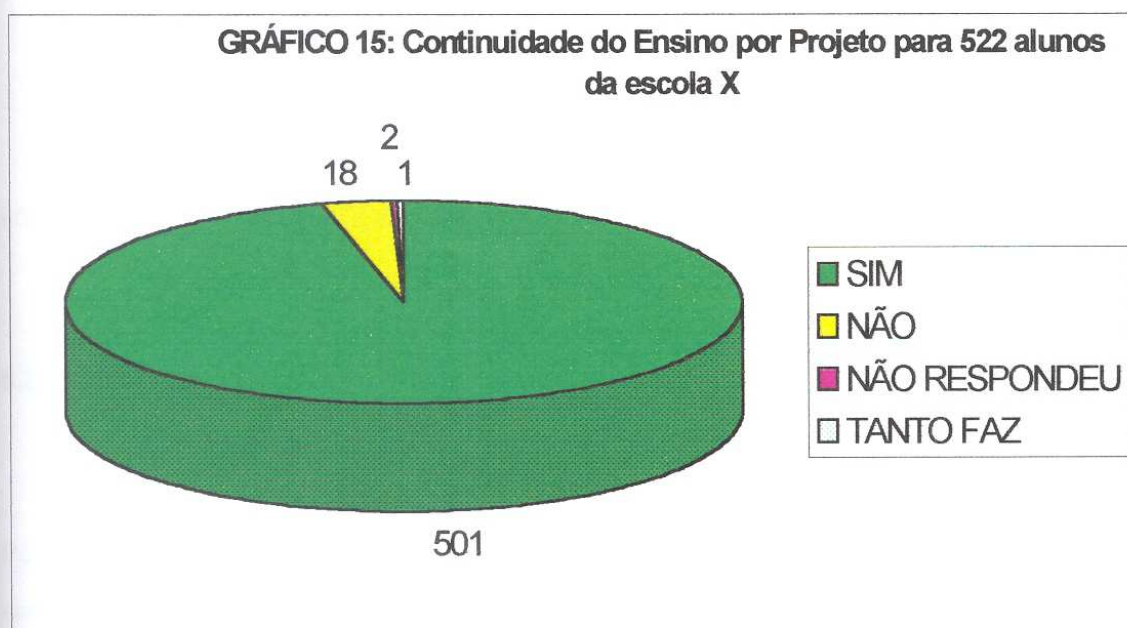
"Porque um ajuda aos outros toda a vida".

"Porque é uma forma dos alunos aprenderem a vida lá fora e saírem preparados para a vida".

"Porque é uma aula mais leve e ao mesmo tempo importante e também porque os assuntos trabalhados nem sempre é tratado na escola ou em casa".

"Porque a escola não prepara o aluno para a vida, e os estagiários tentam isso".

Mediante os dados obtidos, percebe-se que **dos 522 alunos** de 5^a à 8^a série da Escola Municipal X, **501** se manifestaram **a favor da continuidade** dos projetos na escola com temas variados e apenas **18** alunos é que **se opuseram ao trabalho realizado**, contra **2** (dois) alunos que **não responderam** a esta questão do questionário e para um **(1) aluno, tanto faz**, ter ou não ter a aplicação do Ensino por Projeto. No gráfico N° 15, os dados mencionados, poderão ser visualizados, auxiliando desta forma na interpretação, do que representou o Ensino por Projeto no Estágio De Orientação e Supervisão escolar .



6.2.8 Sugestões de temas, para futuros projetos, pelos alunos da escola X

A última pergunta solicita por parte dos alunos **de 5ª à 8ª série, sugestões para os próximos projetos**, em que ressaltaram uma variedade de temas sugestivos para os próximos anos, ficaram assim categorizados.

Educação

Sexualidade: doenças transmissíveis, relacionamentos sexuais, gravidez precoce.

Corpo Humano como trabalhar.

Saúde: câncer, aids.

Os vícios: drogas, bebidas, cigarros.

Prostituição.

Violência: em casa, na escola, na rua, sexual, brigas de gangs, marginalidade.

Agressividade: o que leva o adolescente a ser agressivo.

Relação pais e filhos, amigos: conquista, amor, respeito.

Profissões do futuro, mercado de trabalho.

Esportes radicais, lazer.

Ecologia, meio ambiente, animais entre outros menos expressivos, como arte, teatro, religião, dança, além de algumas brincadeiras que foram registrados.

6.3 CONTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA Y

O número de alunos da escola Y, envolvidos na Metodologia do Ensino Por Projeto, no ano de 1999, foram de **491**, porém os que participaram respondendo ao questionário avaliativo foram **261**, como se pode observar na tabela Nº 18, onde é ressaltado o Nº de alunos matriculados por série e turma e o Nº de questionários obtidos.

Tabela Nº18: Total de alunos da Escola Y envolvidos na pesquisa por série e turma

Séries/Turmas	1F	1G	1H	1I	2D	2E	3C	3D	3E	3F	4B	4C	Total
Alunos matricul.	35	37	36	30	44	43	37	35	32	35	28	29	421
Envol.pesquisa	26	23	26	16	19	20	23	25	19	19	20	25	261
Faltosos	09	14	10	14	25	23	14	10	13	16	98	04	160

Necessário se faz ressaltar o N° de questionários obtidos por série, por que o Ensino por Projeto na Escola Y, teve no início momentos alternativos entre as equipes, sendo os projetos, por algumas vezes, distintos de uma turma para outra, já mencionados e registrados na metodologia

6.3.1 Subtemas do projeto 1 e 2

O primeiro questionamento realizado referia-se a que os alunos "assinalassem os subtemas dos projetos 1 e 2 que mais gostaram, no 1º semestre".

Turmas : 1ª F-G-H-I / 2ª D-E / 3 D- E - F

1º Projeto: Conheça seu incrível Cérebro

- Subtemas: () Seu Cérebro Mágico
 () Centros de Inteligência
 () Cérebro Humano
 () Estímulo do Cérebro

Turmas: 3º C- 4º B - C

1º Projeto: Conheça seu incrível Cérebro

- Subtemas: () Três cérebros em um/ os dois lados do cérebro
 () Você é o que come
 () Cérebro (fita de Vídeo e ou dinâmica)
 () Inteligências Múltiplas

2º Projeto: O Processo da Comunicação (para todas as turmas)

- Subtemas: () O que é comunicação
 () Estrutura e funcionamento da comunicação
 () Mensagem através dos signos
 () O corpo fala

Os seus dados foram tabulados e registrados, podendo-se observar os seus resultados nas tabelas de Nº 19- 20 e 21

Tabela Nº 19- 1º Projeto: "Conheça seu incrível Cérebro"

Séries e turmas	1ºF-G-H-I / 2ºD	2ºE-/ 3ºD-E-F	Total de Alunos
Total de alunos→	110	83	193
Subtemas↓			
Seu cérebro mágico	22	25	47
Centro de inteligência	40	40	80
Cérebro humano	58	36	94
Estímulo do cérebro	48	46	94
Não responderam	11	-	11

O primeiro projeto: "**Conheça seu incrível Cérebro**", desenvolvido com as turmas de **1ª F-G-H-I e 2ª D**, designados aqui como grupo 01, obteve dos **110** sujeitos envolvidos na pesquisa o seguinte resultado : 58 indicações para o subtema "Cérebro humano", seguido do "Estímulo do Cérebro" com 48 indicações, "Centro de Inteligência" com 40 e por último "Seu cérebro mágico" com 22 votos. Onze foram os omissos para esta primeira questão

Para os **83** alunos das turmas do **2º E - 3º D-E-F**, designados como grupo 2,o subtema mais assinalado foi "Estímulo do cérebro" com 46 votos, "Centro de Inteligência" com 40 indicações, "Cérebro Humano" com 36 e por último "Seu cérebro Mágico" com 25 votos.

Percebe-se que para o primeiro grupo o subtema mais votado foi com referência ao "**Cérebro Humano**" e para o segundo grupo, "**Estímulo do cérebro**"

Analisando os dados obtidos nos dois grupos, verifica-se que houve um **empate** de **94** pontos cada, para os subtemas já acima mencionados, evidenciando um grande interesse no conhecimento da "mola mestra" da pessoa humana.

Para as turmas de **3ºC- 4º B e C**, designados aqui como **grupo (três) 3**, com subtemas diferenciados dos demais, observou-se que para os **68** sujeitos envolvidos na pesquisa, os subtemas mais evidenciados com 38 votos foi "Três cérebros em um/ 2 lados do cérebro", seguido do: "Inteligências Múltiplas" com 33

votos , "Você é o que come" com 30 votos e por último " Cérebro" com 15 votos, sendo neste subtema passado um vídeo do assunto em pauta, com o mesmo nome: "Cérebro".

Na tabela Nº 20, pode-se melhor observar os resultados:

Tabela Nº 20- 1ºProjeto: "Conheça seu incrível Cérebro"

Séries e Turmas→ Subtemas↓	3ºC/ 4ºB – C
Três Cérebros em um/2 lados do cérebro	38
Você é o que come	30
Cérebro (fita vídeo)	15
Inteligências Múltiplas	33
Não responderam	-

O segundo projeto, "**O processo da Comunicação**", foi desenvolvido em todas as 12 turmas, obtendo-se como resultado: (ver tabela Nº 21)

Tabela Nº 21- 2º Projeto: "O Processo da Comunicação"

Séries e Turmas→ Subtemas ↓	1ªF-G-H-I/ 2ºD	2ªE / 3ºD-E-F	3ªC / 4ªB-C	Total de Turmas12 Total de alunos↓
O que é comunicação	30	43	25	98
Estrutura e funcionamento da Comunicação	44	49	34	127
Mensagem através dos signos	43	34	31	108
O corpo fala	48	37	30	115
Não responderam	06	-	-	06

Para o primeiro grupo de turmas, o subtema que mais agradou se referiu ao "Corpo fala", com 48 indicações, seguido de 44 para o subtema "Estrutura e funcionamento da Comunicação", 43 votos para "Mensagem através de signos", com 43, havendo apenas um voto de diferença entre o segundo e o terceiro subtema escolhido e, por último, "O que é Comunicação" com 30 votos. Seis (6) foram os alunos que não responderam a esta questão.

Já para o segundo e terceiro grupo de turmas, o subtema mais votado, com 49 e 34 indicações, foi "Estrutura e funcionamento da Comunicação", seguido para o segundo grupo, "O que é Comunicação", com 43 votos, "O corpo fala" com 37 e "Mensagem através dos signos" com 34 votos, sendo que para o terceiro grupo, o segundo subtema mais votado foi "Mensagem através dos signos" com 31 votos, "O corpo fala" com 30, finalizando com : "O que é Comunicação" com 25 votos.

Na análise geral do 2º projeto, percebe-se que os itens de maior interesse do 1º ao 4º ano recaiu sobre "Estrutura e Funcionamento da Comunicação", com 127 indicações e, por segundo, o "O corpo fala" com 115 votos, "Mensagem através dos signos" com 108 votos e "O que é Comunicação", com 98 votos.

Percebe-se que os alunos marcaram mais de uma alternativa e que os omissos pertencem ao primeiro grupo de turmas (1º F-G-H-I e 2º D).

6.3.2 Opção: projeto 1 ou 2

Dos projetos aplicados no 1º semestre com os títulos, "Conheça seu incrível cérebro" e "O processo da comunicação", assinalando o que mais gostou, justificando sua opção, foi o questionamento realizado aos alunos da Escola Y, que após tabulados os dados, assim ficou definido, (tabela Nº 22)

Tabela Nº 22 Escola Y- Opção: Projeto 1 ou 2

Séries e Turmas →	1ºF-G-H-I-/2ºD	2º E / 3ºD-E-F-	3ºC / 4ºB-C	Total: 12/
Total de alunos→				261 alunos
Grupo →	1	2	3	-3
Projetos↓				2
1ºConheça seu incrível cérebro	41	29	20	90
2 O processo da comunicação	40	42	32	114
Ambos os projetos	14	06`	10	30
Não responderam	15	06	06	27

Para o **grupo 1**, a opção na escolha do projeto, recaiu para o "**Conheça seu incrível cérebro**" com **41** indicações, ganhando por somente um ponto do segundo colocado, projeto Nº 2 "**O processo da Comunicação**" com **40** votos.

Para **14** estudantes deste grupo, **ambos os projetos** foram os assinalados, sendo o total de **omissos 15**.

O grupo 1 manifestou preferência pelo primeiro projeto, mencionando em suas contribuições a importância desse assunto para os jovens, auxiliando-os a descobrir coisas novas, a melhor conhecer o órgão mais importante do corpo, além de aprender lidar com o mesmo, sendo um assunto interessante e de muito proveito.

As contribuições dos alunos esclarecem o porquê de sua opção:

"A gente aprende a lidar com nosso cérebro melhor e descobre coisas importantes".

"Gostei desse tema pois ele relatou coisas que eu nunca tinha ouvido, também gostei dos materiais que vocês colocaram ao nosso dispor".

"Que como o computador nós não usamos nem a metade do nosso cérebro"

"Porque o cérebro tem muitas utilidades, e ele é interessante porque cada pedacinho tem uma importância".

"Gostei porque há coisas das quais não são faladas, que é interessante e curioso saber ainda mais sobre o cérebro".

"Porque trás informações que eram desconhecidas para nós".

"A mente humana é um mistério que foge a compreensão dos seres que possuem. É o sistema mais complexo já criado até hoje. Por isso a preferência.

"Porque me ajudou a conhecer e exercitar o potencial do meu cérebro".

"Porque se trata de um órgão meu que eu tenho que conhecê-lo muito bem, para saber usá-lo melhor ainda".

"Porque realmente nos provou que tudo o que foi passado na aula é verdadeiro".

O segundo projeto mais votado, "**O processo de comunicação**", representou para estes alunos um aprendizado novo, porque tomaram conhecimento sobre os meios de comunicação existentes e como melhor aproveitá-los no seu dia-a-dia, futuro, chegando a perceberem que com um conhecimento mais adequado, pode-se cada vez mais ir para longe, sem sair de

casa, como relatou um aluno (2D). As aulas foram consideradas importantes e esclarecedoras.

Os relatos abaixo exprimem de que maneira os alunos pensam a respeito do 2º projeto desenvolvido:

"Porque aprendi um pouco mais como a comunicação é importante no nosso dia a dia".

"É muito importante conhecer melhor a nossa cabeça e como ela funciona. É também muito interessante saber comunicar-se com outras pessoas".

"Porque aprendi muito sobre a comunicação, que não é só falar, mas entender sobre e como chegar através das pessoas, que é muito importante no amanhã".

"Sobre o corpo falar - como que as pessoas entendem o que queremos dizer com o nosso próprio corpo, sem precisar falar, achei interessante e legal".

"Com um conhecimento melhor dos métodos de comunicação, podemos ir cada vez mais longe sem sair de casa".

"Porque me ajudou a ver a comunicação de uma outra forma, que com certeza irá me ajudar futuramente".

"Gostei muito do processo de comunicação, pois através dele aprendemos a entender e a passar mensagens corretamente".

"Porque aprendemos a ser mais comunicativos uns com os outros em sala de aula".

"Pois nos ensinou a falar, agir, diante de algumas situações, por exemplo: em classe, no serviço, com outras pessoas.."

Ambos os projetos foram considerados importantes e interessantes para 14 alunos, ressaltando que aprenderam bastante, além de serem aulas diferentes e comunicativas, como se expressam os discentes:

"Porque fala sobre o nosso corpo e tudo isso é muito interessante."

"Porque são coisas que eu não sabia e aprendi graças ao belo trabalho dessas estagiárias".

"Devido ao tema apresentado; muito interessante e importante".

"Eu achei muito interessante as aulas, porque é uma aula diferente e bem comunicativa".

"Isso faz parte do dia a dia. Saber nunca é demais".

"Pela troca de informações que mantivemos".

Com referência aos 15 alunos que não responderam a esta questão, alguns se pronunciaram, justificando-se desta forma:

"Para falar a verdade, eu não lembro porque no primeiro semestre eu não gostava das aulas.

"Só participei a partir de agosto neste colégio

"Porque eu morava em S.C. e só vim no 3º bimestre para esse Colégio".

"Porque não estava nesta escola".

O Projeto Nº 2, "**O Processo da Comunicação**", foi o escolhido pelo 2º grupo (**turmas 2º E- 3º D-E-F**) com **42** votos e pelo 3º grupo (**turmas 3º C- 4º B e C**), com **32** votos, por ajudá-los a melhor compreender a comunicação entre as pessoas, mostrando os efeitos de uma má comunicação e alertando-os para os benefícios no dia-a-dia. Foi considerado um trabalho bastante criativo e importante para o desenvolvimento pessoal, contribuindo para uma melhor formação e união na própria sala de aula, além de ser muito útil.

As contribuições dos alunos confirmam a escolha realizada:

"Ajudou a compreender melhor a comunicação entre as pessoas hoje em dia, nos mostrando os defeitos de uma comunicação mal feita".

"Através da comunicação conseguiremos abrir os nossos caminhos na vida".

"Porque sem a comunicação não haverá meios para um bom aprendizado".

"O processo da comunicação foi mais importante, porque é dele que sai diálogo e que conhecemos um ser humano não pelo que tem mas pelo que é".

"Porque mostra como há uma falta de diálogo entre as pessoas".

"Achei de grande importância para um melhor desenvolvimento pessoal, ajuda muito para uma melhor formação".

"Porque a comunicação é fundamental para todas as atitudes do ser humano".

"Se não houver comunicação não haverá evolução

"Por envolver o processo de transferência de palavras".

"Achei muito interessante esse tema pois será muito bom para nós que estamos indo para uma universidade, e também para a nossa vida em geral, porque a comunicação é a base de tudo".

"Porque nesse processo, ele mostra que além de você falar você também tem que saber ouvir e que uma comunicação mal interpretada pode trazer sérios prejuízos".

"Porque acabamos tendo mais união entre todos os alunos que no decorrer do ano eram distantes uns dos outros".

"É uma área em que acho muitos mistérios e que gosto de desvendá-lo, a comunicação sempre se descobre coisas novas".

"Houve mais dinâmicas, entre nós alunos, proporcionando além do conhecimento da comunicação, conhecimento de nosso relacionamento".

"Foram desvendados inúmeras curiosidades sobre o cérebro, mas no entanto, o processo da comunicação foi um assunto mais interativo".

"A comunicação no nosso meio é muito presente, por isso achei muito interessante ter aprendido um pouquinho mais sobre ela".

O segundo projeto mais votado, "**Conheça seu incrível Cérebro**", obteve do segundo grupo **29** indicações e do terceiro grupo, **20** votos, expressando, em seus depoimentos, ser interessante saber como funciona o cérebro, como pode ser estimulado, usado. Considerado pelo grupo de alunos, como um conhecimento a mais, pois é uma parte do corpo que poucos conhecem e valorizam. Segundo o parecer de um aluno: "Abre mais a nossa cabeça, no sentido de como viver melhor e de como conhecer melhor a vida"

"Porque é uma parte de nosso corpo que muitas vezes não conhecemos, assim ficamos informados".

"Foi interessante saber como podemos estimular nosso cérebro, após conhecê-lo melhor".

"Pela falta de conhecimento ou estudo específico referente ao tema, foi proveitoso e interessante."

"Porque tivemos uma aula prática com a estagiária trazendo um cérebro humano em sala".

"Através do projeto a gente aprendeu mais sobre o cérebro e muitas outras coisas que talvez por falta de informação a gente não sabia".

"Porque tudo que sabemos, tudo aquilo que criamos e imaginamos passa primeiro pelo cérebro, tudo é trabalhado e analisado em cima dele".

"Pois até hoje o cérebro é algo que não foi estudado com muita profundidade e é nessas horas que descobrimos como o cérebro é importante e incrível".

"O cérebro tem várias fronteiras e tem poder de guardar os aprendizados, incrível, mas a maioria das pessoas só usam 10% dele".

"Eu pude ter idéia do potencial das pessoas se bem desenvolvidas e incentivada".

Ambos os projetos foram ressaltados por **16** alunos, em que nos seus relatos expressam o porque de sua escolha:

"Primeiro projeto- gostei por ter visto um cérebro, achei muito interessante. 2º projeto- interessante, me trouxe curiosidade e automaticamente me fez pensar".

"O primeiro é que ninguém conhece o cérebro, onde fica os pensamentos, etc. O 2º é importante saber como se comunicar".

"Para mim foi tudo muito bom e aproveitei o máximo que pude, e aprendi muita coisa que eu não sabia como fazer. ex: currículo, hora da entrevista".

"Pois o conhecimento do nosso cérebro é muito importante para nosso conhecimento interior e o processo da comunicação é muito importante para nosso dia a dia em nosso meio social".

"É sensacional o cérebro, tudo o que ele pode fazer, e que a gente tem que cuidar bem dele. A comunicação é fundamental para a sobrevivência do ser humano".

"Gostei muito destes dois projetos porque pelo 1º podemos conhecer a nós mesmos, como funciona o nosso cérebro e o segundo, é um auxílio ao modo de comunicação de um indivíduo e seu desenvolvimento".

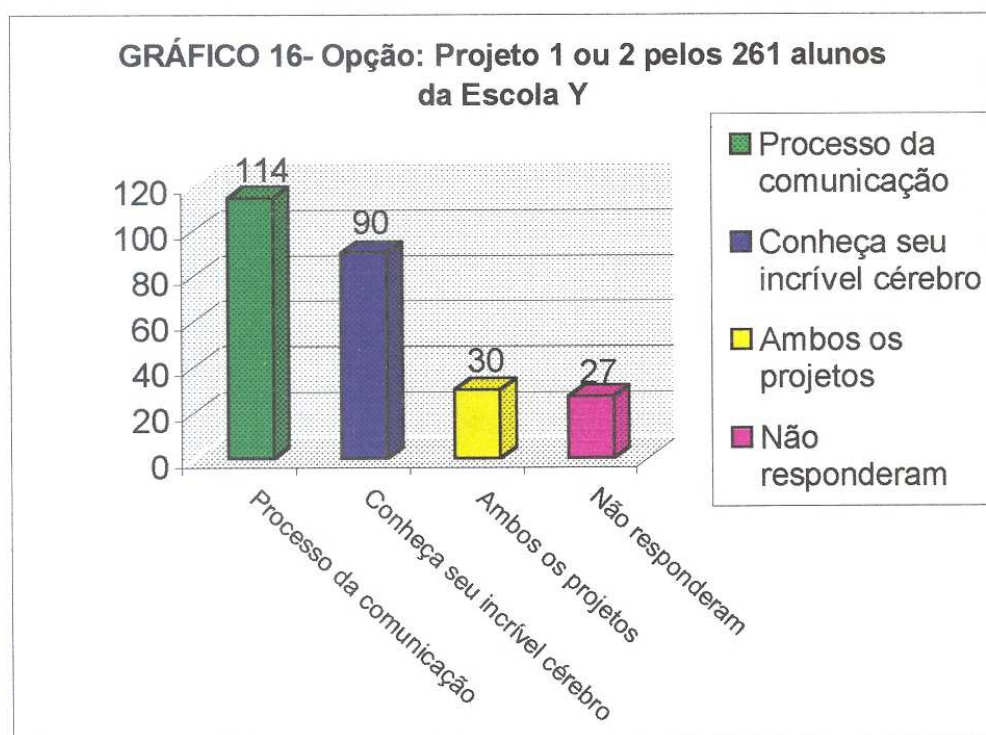
"Gostei de todos os trabalhos e projetos, pois todos foram muito criativos, com isto, tive mais conhecimentos sobre o cérebro, e também a comunicação pois é muito importante".

"Os dois projetos ajudou a conhecer um pouco mais sobre os assuntos em questão".

Entre os 12 omissos, nenhuma justificativa foi apresentada.

Analisando os resultados apresentados pelas doze **(12) turmas da Escola Y**, observou-se que "**O Processo de Comunicação**" foi o que mais chamou atenção dos discentes, motivados pela necessidade da comunicação diária, tanto em casa, no trabalho, como na escola, contribuindo, auxiliando-os a um aprimoramento, aperfeiçoamento de uma pessoa com o próximo. O total de indicações foi de **114** votos contra **90** para o **primeiro projeto** trabalhado: "**Conheça seu incrível cérebro**", que também, foi bastante significativo e importante para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes do Ensino Médio noturno. **Trinta** foram os votos para **ambos os projetos**, enfatizando a importância de se aprender cada vez mais, finalizando com o total de **27** omissos entre os **261** envolvidos na pesquisa.

O gráfico Nº 16 retrata sobre a opção pelos projetos 1 ou 2, pelos alunos da escola Y.



6.3.3 Subtemas dos projetos 3 e 4 (Escola Y - 1º ao 4º ano)

O terceiro questionamento : "**Assinale os subtemas dos projetos 3 e 4, realizados no 2º semestre que você mais gostou**", foi a solicitação feita aos alunos do 1º ao 4º ano do Colégio Estadual Y do Ensino Médio do período noturno.

Turmas : 1º F-G-H-I--/ 2º D (grupo 1)

3º Projeto: "Informação Profissional"

Subtemas: () Escolha, vocação e adolescência
 () Carreira, história e sociedade
 () Cursos, profissões e currículo

Turmas : 2ºE / 3º D-E-F (grupo 2)

3º Projeto: "Informação Profissional"

Subtemas () Escolha, vocação e adolescência
 () Carreira, história e sociedade
 () Cursos e profissões: técnicos, tecnológicos e universitários

Turmas: 3º C/ 4º B-C (grupo 3)**3º Projeto: "Informação Profissional"**

- Subtemas: () Auto- conhecimento
 () Tipos de profissões
 () Interesses profissionais/ mercado de trabalho

4º Projeto: "Educação Sexual" (Turmas: grupo 1)

- Subtemas: () Aparelho reprodutor masculino e feminino
 () Doenças sexualmente transmissíveis
 () Métodos anticoncepcionais

4º Projeto: "Ética Profissional" (Turmas: grupo 2)

- Subtemas: () Mercado de trabalho
 () Postura do Profissional (liderança,aparência,ética,vestuário etiqueta...)
 () Postura do profissional (entrevista, sucesso profissional, qualidade de vida no trabalho)

4º Projeto : "Orientação Profissional" (Turmas: grupo 3)

- Subtemas: () Ética Profissional
 () Globalização e mercado de trabalho/ Filme Mrs Been
 () *Curriculum Vitae*

Após tabulados os dados para a pesquisa, aqui são expressos nas tabelas de Nº 23-24-25-26 e 27, para melhor visualização do resultado obtido:

Tabela Nº 23- Projeto 3: "Informação Profissional" (grupo 1 e 2)

Grupo:	1	2	2
Séries e turmas	1ºF-G-H-I-/2ºD	2ºE/3ºD-E-F-	9
Subtemas ↓	53	42	95
Escolha, vocação e adolescência			
Carreira, história e sociedade.	36	22	58
Cursos, profissões e currículo	68	-	68
Cursos, profissões: técnicos, tecnológicos, universitários	-	46	46
Não responderam	02	01	03

Informação Profissional foi o título dado ao **3º projeto** aplicado aos alunos **do grupo 1 e 2**, evidenciando como principal escolha o subtema : "Cursos, profissões e currículo" com 68 votos e em segundo lugar o subtema: "Escolha,

vocação e adolescência", com 53 votos, tendo como terceira e última opção: "Carreira, história e sociedade", com 36 votos. Neste primeiro grupo, dois foram os alunos omissos.

Para o **grupo 2**, turmas: 2º E-3º D-E-F, o subtema mais enfatizado com 46 votos foi "Cursos e profissões: técnicos, tecnológicos e universitários", seguido dos subtemas já mencionados pelo grupo anterior, com 42 votos para "Escolha, profissão e adolescência", e 22 para "Carreira, história e Sociedade", tendo apenas um omissos nesta questão.

Informação Profissional foi também o título dado pelo **grupo 3**, representado pelas turmas 3º C/ 4º B e C, em que os subtemas escolhidos pelas estagiárias diferenciou-se um pouco dos demais grupos, sendo o subtema mais indicado com 41 votos "Interesses Profissionais, Mercado de trabalho", seguido de "Tipo de Profissões" com 39 votos, e "Auto-conhecimento" com 25, não havendo nenhum omissos para a questão efetuada

Na tabela Nº 24, abaixo, os resultados tabulados referentes ao grupo 3:

Tabela Nº 24- Projeto 3: "Informação Profissional" (grupo 3)

Séries/turmas→	3º C/ 4º B - C
Grupo →	3
Subtemas↓	25
Auto-conhecimento	
Tipos de profissões	39
Interesses profissionais	41
Mercado de trabalho	
Não Responderam	-

Percebe-se que os alunos dos 1º anos estão mais interessados na escolha da profissão e na vocação, enquanto os 2º e 3º anos voltam-se mais para os cursos e profissões existentes, desejando aprofundar os conhecimentos nos cursos técnicos e tecnológicos, enquanto os 4º anos, voltam-se mais para os interesses profissionais e o mercado de trabalho.

Os títulos e subtemas designados para cada grupo das turmas do 1º ao 4º ano, no **4º projeto**, tiveram distinções. Para o **grupo 1** (turmas 1º F-G-H-I- e 2D), o título escolhido foi "**Educação Sexual**", sendo o subtema mais assinalado o que

se refere a "Doenças sexualmente transmissíveis" com 80, indicações, e "Métodos anticoncepcionais", com 64 votos, finalizando com o "Aparelho reprodutor masculino e feminino" que recebeu 40 votos, havendo dois omissos nesta questão. A tabela Nº 25 demonstra o resultado obtido mais claramente:

Tabela Nº 25- Projeto Nº4:"Educação Sexual" (grupo 1)

Séries/ Turmas→	1º F- G- H - I - / 2º D
Total de turmas →	05
Subtemas :↓	
Aparelho reprodutor masculino e feminino	40
Doenças sexualmente transmissíveis	80
Métodos anticoncepcionais	64
Não responderam	02

Ética Profissional foi o título escolhido para o desenvolvimento do trabalho com as turmas **2º E, 3ª D- E- F (grupo 2)**, sendo apresentado na tabela Nº 26 o resultado do interesse manifestado por estas turmas:

Tabela Nº 26: Projeto Nº 4 "Ética Profissional" (grupo 2)

Séries/Turmas →	2ºE / 3ª D-E-F-
Total de turmas →	04
Subtemas:↓	
Mercado de trabalho	52
Postura profissional: aparência, ética, etiqueta, vestuário, liderança	40
Postura profissional: entrevista, sucesso profissional, qualidade de vida no trabalho	40
Não responderam	01

O subtema mais assinalado pelos discentes foi sobre o "Mercado de Trabalho", obtendo 52 indicações, e os demais subtemas, referentes a "Postura Profissional" abrangendo: liderança, aparência, ética, etiqueta e vestuário, continuando com: entrevista, sucesso profissional e qualidade de vida no trabalho, resgataram 40 votos cada, demonstrando um interesse ímpar por essa área. Apenas um aluno deixou de responder à questão formulada.

Para as turmas do **3º C- 4ºB e C** (grupo 3), o título referente ao **4º projeto**, foi "**Orientação Profissional**", dando continuidade, por solicitação do vice-diretor e do diretor da escola ao projeto anterior, intitulado "Informação Profissional".

Os subtemas desenvolvidos foram de grande interesse dos alunos, recebendo 46 votos o subtema que tratava da "Globalização e Mercado de trabalho" (filme do Mrs. Beens), seguido do subtema "Ética Profissional", com 28 votos, e *Curriculum Vitae* com, 21. Como se pode observar na tabela Nº 27, não houve alunos omissos em responder esta questão, nestas turmas:

Tabela Nº 27- Projeto Nº 4: "Orientação Profissional"(grupo 3)

Séries/Turmas→	3º C /4º B – C
Total de Turmas:→	03
Subtemas: ↓	
Ética Profissional	28
Globalização e mercado de trabalho	46
Curriculum Vitae	21
Não responderam	-

6.3.4 Opção: projeto 3 ou 4

Nesta questão, os alunos foram solicitados a "**escolher por um dos dois projetos trabalhados no 2º semestre, assinalando e justificando**" sua opção".

O resultado dos projetos desenvolvidos com as turmas de **1º F-G-H-I- E 2º D**, "**Informação Profissional**" e "**Educação Sexual**", encontram-se para melhor elucidação, na tabela 28:

Tabela Nº 28 - Opção: Projeto 3 ou 4 - (grupo 1)

Séries/Turmas →	1ª F-G-H-I-/2ª D
Total de Turmas →	05
Projetos: ↓	
Informação Profissional	27
Educação Sexual	50
Ambos os Projetos	29
Não responderam	04

"**Educação Sexual**" foi o projeto que recebeu **50** votos, obtendo assim a preferência dos alunos que sobre este assunto consideraram que: "todos acham que sabem muito, mas na verdade sabem muito pouco a respeito", mencionando acharem muito importante e interessante o tema, obtendo desta forma, mais consciência da responsabilidade. Contribuindo para um amadurecimento precoce, e prevenindo sobre doenças e possíveis gravidez não desejadas, deixando-os mais informados.

Os depoimentos dos alunos esclarecem e reafirmam o porquê da opção pelo assunto Educação Sexual :

"Porque por mais que o ser humano saiba nunca é demais saber e entender e aprender mais".

"Por aprendermos um pouco mais sobre o nosso sexo e sobre o sexo oposto, doenças etc.. Foi muito interessante".

"A gente aprende mais sobre coisas talvez simples mas que muitas vezes não são analisadas".

"É importante que conheçamos para que possamos fazer o certo".

"Porque além de informar sobre a possível gravidez e doenças, ensinou como preveni-la".

"Me ajudou a responder várias perguntas e solucionar questões que me indagavam e que tinha vergonha de perguntar".

"Pelas informações úteis recebidas"

"Foi muito bom porque você aprende bastante coisa que muitas vezes tem vergonha de perguntar para mãe ou médico".

"Porque embora seja conhecido, aprendi algo a mais, porque nem todos sabem tudo".

"Porque realmente mostra a verdade, muito interessante".

"Porque nunca é demais saber sobre sexo no mundo em que vivemos, nada é mais importante que uma boa informação".

O **segundo** projeto, "**Informação Profissional**", recebeu dos alunos **27** votos, em que mencionam a necessidade destas informações para os adolescentes, auxiliando-os a pensar no futuro, preparando-os para o dia-a-dia da vida, não só em conhecer mais sobre as profissões, mas tornando-os cientes da importância de uma boa postura, de se apresentarem bem, para a conquista de um emprego, entrando assim no mercado de trabalho, cada vez mais difícil. É bom estar preparado.

As contribuições dos alunos enriquecem esta pesquisa:

"Porque me ajudou a me preparar para o mercado de trabalho".

"Porque eu tenho que pensar no meu futuro".

"Gostei mais porque como o mercado de trabalho está competitivo aprendemos o que fazer, como fazer...enfim coisas das quais nem sempre temos conhecimentos, mas são essenciais".

"Porque ensinou como agir e a postura quando for pedir emprego".

"Estou começando a vida e preciso de instrução sobre o próprio".

"Pois o mercado de trabalho está difícil e é sempre bom ter informações profissionais para estar mais preparado".

"Porque é algo que realmente temos mais interesse devido ao aspecto sócio político".

"Porque isso, informação sexual ,é falado em muitos lugares, porém profissional, não".

"Todos devem saber como anda o mercado de trabalho (cursos, salários, etc)"

Ambos os projetos foi a escolha de **29** alunos, não sendo justificados por muitos. Entre os que o fizeram, escolheram os dois títulos (temas) mencionando que os conteúdos apresentados falam muito sobre a vida e o dia-a-dia dos alunos, sendo necessárias as informações passadas, pois por falta de conhecimento é que existem tantas doenças e conflitos.

Abaixo, algumas declarações que clarificam a escolha realizada pelos estudantes para os dois projetos:

"Aprendi um pouco mais sobre o que é profissão. Educação sexual, por falta de conhecimento é que existe tantas doenças".

"Porque foram super interessantes e do gosto e interesse de todos"

"Gostei dos dois. Pois são importantes para os adolescentes. É bom para dar um pouco mais de informação".

"Primeiro, necessitamos de informações e descrições sobre o mercado de trabalho. 2º ajuda a desinibir nossas curiosidades e conflitos em relação ao tema".

"Informação profissional foi bom porque eu fiquei sabendo sobre outras profissões e como começar e sobre estudo e cursos. Educação Sexual porque se previne de doenças e também fica sabendo sobre elas".

"Informação profissional, foi muito útil para mim pois já sei o que seguir carreira, graças a vocês. Educação sexual foi ótimo saber o risco que cometemos nas relações".

"A 1ª porque me ajudou muito na hora de procurar um emprego. 2º porque me ajudou esclarecer muitas dúvidas e a me cuidar melhor".

"Os dois temas tem muito a ver com todos e é muito importante".

"Da informação profissional foi ótima essa aula, porque a gente aprendeu fazer currículo e várias profissões. Educação sexual foi ótimo porque ensinou os tipos de doenças que a maioria não conhece e método anticoncepcional foi legal".

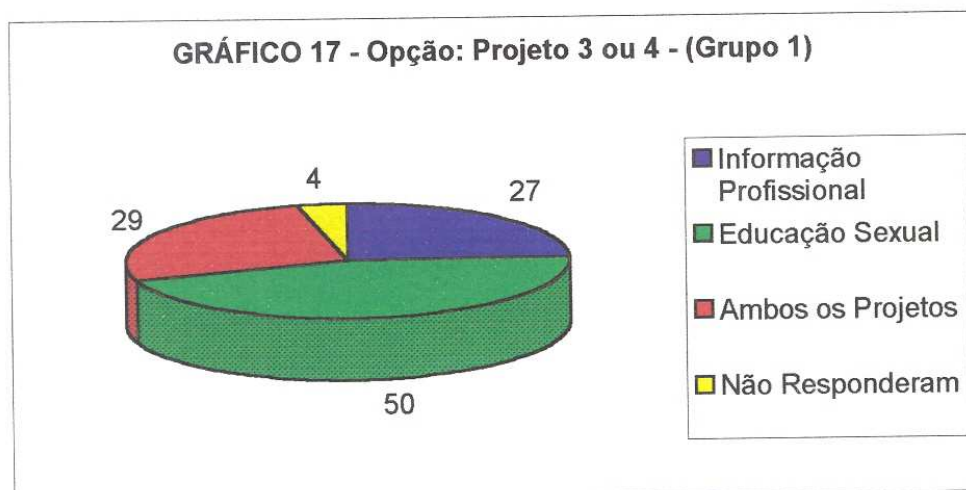
"A gente vai sempre aprendendo mais um pouco da vida".

Quatro foram os alunos que se omitiram nesta questão, dois, justificando-se desta maneira:

"Porque não estava na escola"

"Porque eu morava em S.C. e só vim no 3º bimestre para esse colégio"

No gráfico Nº 17, poderão ser melhor observados os dados relativos à opção pelos projetos 3 ou 4 pelo grupo Nº 1 (turmas 1º F-G-H-I e 2º D):



Entre os projetos "**Informação Profissional**" e "**Ética Profissional**", desenvolvidos com os alunos do 2º E- 3º D-E-F, (grupo 2), o que obteve maior nº de indicações, **39**, foi o referente à "**Informação Profissional**", ficando em segundo lugar, o Projeto sobre "**Ética Profissional**", com **22** votos, que, abaixo, na tabela Nº 29, pode-se observar mais claramente:

Tabela Nº 29- Opção: Projeto 3 ou 4 (grupo 2)

Séries/→ Turmas	2º E / 3º D-E-F
Total de Turmas →	04
Projetos: ↓	
Informação Profissional	39
Ética Profissional	22
Ambos os Projetos	15
Não responderam	07

Os discentes escolheram a "**Informação Profissional**", por considerarem uma orientação necessária e importante aos adolescentes a caminho de um

mercado de trabalho, o qual quanto mais souberem e quanto mais entenderem sobre o profissionalismo, mais chances terão de ser alguém na vida.

Os posicionamentos, dentre os que justificaram, demonstram o que pensam e esperam os nossos alunos:

"É bom se informar para escolher a profissão correta".

"Aprendi ou fiquei mais informado sobre o mercado de trabalho".

"O jovem nunca sabe que caminho seguir, tendo alguma informação pode despertar sua vocação".

"Está ligado a vida e será muito útil".

"Porque a escolha da profissão é muito importante para o nosso futuro".

"Nos orienta melhor para a nossa entrada no mercado".

"Toda a informação profissional é importante porque é daí que pode surgir grandes empresários para mudar nosso país".

"Tem muita gente em dúvida com a escolha da profissão e isso ajuda muito os alunos".

"Porque prestarei vestibular este ano e me informei mais sobre alguns cursos".

"Porque para um bom sucesso é preciso estar informado".

O **segundo**, projeto "**Ética Profissional**", recebeu **22** votos, representando para os alunos uma informação positiva, com o qual puderam aprender muito, sendo importante para a escolha profissional e postura no mercado de trabalho, preparando-os melhor para um emprego digno, pois é "bastante difícil encarar um serviço numa empresa, quando não existe nenhum conhecimento", comentário de um dos alunos.

Os depoimentos dos estudantes confirmam o que a aplicação deste projeto representou:

"Pelo fato de ter uma grande importância para a escolha e a postura no mercado".

"Porque talvez no futuro poderemos até escolher uma profissão melhor para nos ajudar".

"Eu não tinha nenhuma informação sobre o assunto e através de vocês pude aprender muito".

"Porque é muito difícil encarar um serviço numa empresa quando não existe nenhum conhecimento".

"Porque eu aprendi muitas coisas que eu não sabia sobre ética profissional".

"É muito bom ter conhecimento do mercado de trabalho, como ter postura profissional. "

"Porque me orientou muito sobre as dificuldades e atalhos para o mercado de trabalho".

"Porque nos ajudou tanto em casa, como no colégio, e acima de tudo no trabalho".

"Porque está sendo aproveitado em nossa vida profissional".

"Muitos de nós não conhecia a respeito do assunto. Através do mesmo, esclareceu muitas dúvidas".

Com referência a "**ambos os projetos**", a escolha dos alunos definiu-se pelas razões assim demonstradas:

"Estes projetos foram bons porque nos ajudou a pensar e entender as várias profissões que existem".

"Porque nos ajuda na preparação para o mercado de trabalho".

"Devido ao alerta benéfico para todos".

"Nós que estamos no 3º ano ajudou bastante, pois conhecíamos quase nada, para poder fazer alguma escolha".

"Porque está ligado ao outro, e foi interessante saber tudo sobre os dois".

"Porque estamos entrando no mercado de trabalho que hoje em dia não está fácil mas é sempre bom estar por dentro, acumular informações e aprender sobre ética profissional, foi muito bom".

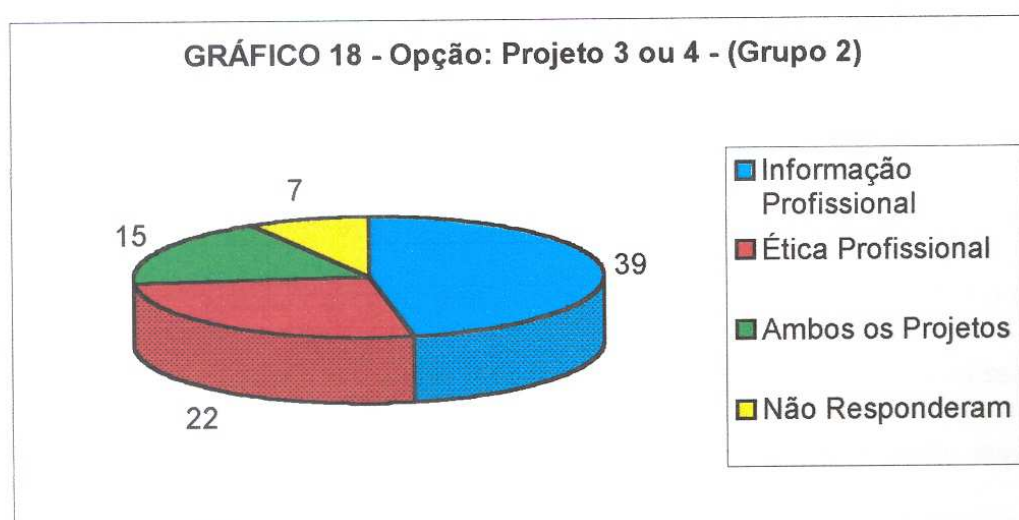
"Ajudou muito nas dúvidas profissionais na questão ética e na dificuldade que temos em relação ao emprego".

Sete foram os **omissos** nesta questão, e poucos justificaram seu parecer:

"Sinto muito, mais novamente não estava em sala".

"Não entendi muito sobre estes assuntos".

O Gráfico Nº 18, referente ao 2º grupo, turmas 2º E, 3º D, E e F, apresenta a opção dos alunos pelos projetos 3 ou 4.



Entre os dois projetos, "**Informação Profissional**" e "**Orientação Profissional**", desenvolvidos com as turmas de 3º C, 4º B e C (grupo 3), obteve-

se após coletânea dos dados e tabulação dos mesmos, o seguinte resultado, tabela Nº 30:

Tabela Nº 30- Opção: Projeto 3 ou 4 - (grupo 3)

Séries/ Turmas →	3ª C/ 4º B- C
Total de Turmas →	03
Projetos: ↓	
Informação Profissional	28
Orientação Profissional	22
Ambos os Projetos	11
Nenhum	04
Não responderam	03

Vinte e oito (28) foram as indicações para 1º projeto, "Informação Profissional". Pela visão dos discentes, "parece ser uma escolha difícil e quanto mais informado melhor". As noções, informações dadas sobre as dificuldades, facilidades, profissões mais atuantes no mercado de trabalho, faculdades existentes, cursos, salários..., foram interessantes e importantes, pois informa como se deve agir frente aos chefes e superiores e enfrentar o mercado de trabalho.

As contribuições dos alunos esclarecem a este respeito:

"Nos orienta mais sobre os empregos".

"Ajuda a saber mais qual profissão exercer".

"Gostei porque me interessou em ingressar no mercado de trabalho".

"Informação profissional, eu gostei porque é bom entender mais sobre o profissionalismo para ser alguém na vida".

"Escolher uma profissão é uma coisa difícil e temos que nos informar para que a escolha seja certa".

"Porque nos deu uma noção das dificuldades e facilidades que a profissão que pretendemos seguir vai nos trazer".

"Foi muito interessante pois foram mostradas algumas profissões e como elas estão lançadas no mercado de trabalho".

"Me deixou um pouco mais ciente sobre profissões e mercado de trabalho".

"Ajuda a escolher ou decidir por uma formação profissional futura".

"Foi legal saber mais informações".

"**Orientação Profissional**", o **2º projeto**, recebeu **22** votos, contribuindo para a elucidação dos alunos a respeito das dúvidas existentes no âmbito profissional, mostrando as dificuldades existentes, como de se arrumar emprego e a maneira de portar-se diante de certas situações, sendo uma base para os que querem seguir projetos profissionais, pois a Orientação Profissional, segundo um estudante "é sempre um conselho bem vindo", obtendo-se bons conhecimentos, como relatam os alunos

Os posicionamentos dos alunos demonstram a importância do trabalho desenvolvidos com eles no transcorrer do ano de 1999:

"Esclarece dúvidas em termos de mercado, mostrando a respeito de novos investimentos e ramos".

"Porque nos ajudou a decidir o que realmente queremos e nos tirou muitas dúvidas sobre a composição da profissão por nós escolhida".

"Muito importante, pois mostrou a dificuldade de se arrumar emprego, e como se deve se portar diante de certas situações".

"A partir de novas informações, conseguimos sanar algumas dúvidas e corrigir alguns erros".

"Pois com isso podemos ter uma base por onde iremos e como faremos com os projetos profissionais que queremos seguir".

"Por passar de forma extrovertida a globalização e mercado de trabalho e a outra subsistem por maior necessidade, porque utiliza-se mais".

"Orientação profissional, um conselho sempre bem vindo, obtive um bom conhecimento"
"Foi mais objetivo quanto ao que precisamos".

"Para quem está no mercado de trabalho como nós, nada melhor que uma orientação para nos preparar melhor".

Ambos os projetos foram os escolhidos por onze **(11)** sujeitos envolvidos na pesquisa, ressaltando o seu interesse em forma de contribuições, como:

"Porque trouxe mais informações sobre a profissão em si e o mercado de trabalho".

"Já estou empregado, mas tem coisas interessantes, que eu aproveito no meu trabalho e em minha vida".

"Decidi realmente o que vou fazer, que carreira seguir".

"Foram projetos importantíssimos, que nos fez compreender coisas que tínhamos dúvidas".

"Gostei muito dos dois temas, porque pudemos aprender um pouco mais sobre a profissão que iremos seguir, quais as suas condições em termos de mercado, etc..".

"Todos foram bons, pois estarei acarretando mais experiências e conhecimento sobre os assuntos abordados".

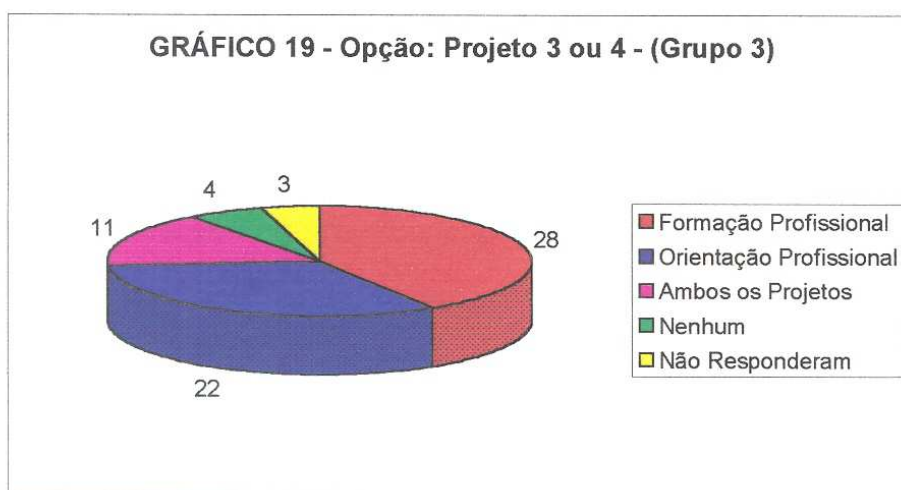
"Gostei tanto da Informação Profissional que mostrou quais são os tipos de profissões, e gostei também da Orientação Profissional, porque nos mostrou como nos portar diante de um mercado tão competitivo em termos de emprego".

"Assim aprendemos que temos que saber o que queremos para conseguir o que desejamos".

Para **quatro** estudantes, **nenhum dos projetos** foi do gosto ou interesse ressaltando em suas justificativas, desde o não estar presente na sala, o não assisti a este trabalho, até porque "Não posso escolher o que está nas opções porque não gostei de nenhum" e "pouco interesse não compreendendo nenhum dos assuntos", como relataram os discentes.

Três foram os **omissos** nesta questão, não justificando a respeito.

O gráfico Nº 19 demonstra a opção dos alunos do grupo 3, turmas 3º C, 4º B e C, pelos projetos Nº 3 ou 4.



6.3.5 Atuação das estagiárias - Escola Y

O questionamento aos alunos do Ensino Médio da Escola Y, "**Para você a atuação das estagiárias de OE/SE da PUCPR, na aplicação do Ensino por Projeto (sessões de classe) no 1º e 2º semestre foi: Muito Bom, Bom, Regular ou Insuficiente**", recebeu por parte dos **261** estudantes que avaliaram a atuação das estagiárias no transcorrer do **1º e 2º semestre de 1999**, resultados que, após tabulados, podem ser observados e analisados nas tabelas: Nº 31, referentes à atuação das 12 alunas de Pedagogia da PUCPR, na aplicação dos

projetos 1 e 2, no 1º semestre, e na tabela Nº 32, condizente com a aplicação dos projetos 3 e 4, no segundo semestre.

Tabela Nº 31: Atuação das Estagiárias na Escola Y - 1º semestre

Séries e Turmas→ Classificação↓	1F	1G	1H	1I	2D	2E	3C	3D	3E	3F	4B	4C	TOTAL alunos↓
Muito bom	15	14	06	12	08	10	06	08	08	13	13	13	126
Bom	06	08	13	03	08	09	12	13	09	06	05	08	100
Regular	01	01	02	01	01	01	04	-	02	-	-	01	14
Insuficiente	01	-	-	-	-1	-	-	01	-	-	-	-	03
Não resp.	03	-	-5	-	01	-	01	03	-	-	02	03	18
Total alunos	26	22	26	16	19	20	23	25	19	19	20	25	261

A tabela Nº 31 mostra o resultado dos conceitos dados às estagiárias pelos trabalhos e **projetos (1 e 2)** desenvolvidos no **Colégio Y**, no período noturno, onde os conceitos para o **1º semestre**, foram assim registrados: **126, Muito Bom**, **100** indicações de **Bom**, **14 Regulares**, **3 Insuficientes** e **18** que **não registraram** seu posicionamento a respeito.

Para os **projetos Nº 3 e 4 - 2º semestre** (tabela Nº 32), foi registrado um aumento sensível para o conceito **Muito Bom**, obtendo **157** indicações, havendo decréscimo para os itens: **Bom**, com **75** indicações e **Regular** com **11**. O **Insuficiente** aumentou um número, passando no 2º semestre a **4** indicações, decaindo porém o número de **questionários não respondidos**, de **18** para **14**.

Nas tabelas 31 e 32, constam detalhadamente as indicações referentes às avaliações das estagiárias por série e turmas (seus alunos), podendo-se observar e analisar por semestre a evolução de cada estagiária, nos períodos desejados.

Tabela Nº 32- Atuação das Estagiárias na Escola Y- 2º semestre

Séries e Turmas→ Classif/↓	1F	1G	1H	1I	2D	2E	3C	3D	3E	3F	4B	4C	TOTAL 12
Muito bom	20	19	10	14	14	10	06	11	08	14	14	17	157
Bom	04	03	12	02	03	08	11	10	08	04	05	05	75
Regular	01	-	-	-	01	01	04	01	03	-	-	-	11
Insuficiente	-	01	-	-	-	-	-	01	-	01	-	01	04
Não resp	-01	-	04	-	01	01	02	02	-	-	01	02	14
Total	26	22	26	16	19	20	23	25	19	19	20	25	261

Percebe-se, por meio da análise das tabelas Nº 31 e 32, que as alunas estagiárias lograram melhora no 2º semestre, conseguindo obter, (se não por igual) um acréscimo significativo na classificação **Muito Bom**.

Considera-se que para muitas estagiárias, trabalhar com o Ensino Médio é desafiador, pois na grande maioria, são professoras do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e que depois de um ano inteiro de trabalho (dois turnos) enfrentam os bancos escolares à noite, necessitando muito estudo, treinamento e principalmente confiança em si mesmas, com a perspectiva de vencer os medos e os conflitos que são amenizados com a prática mais constante em sala de aula.

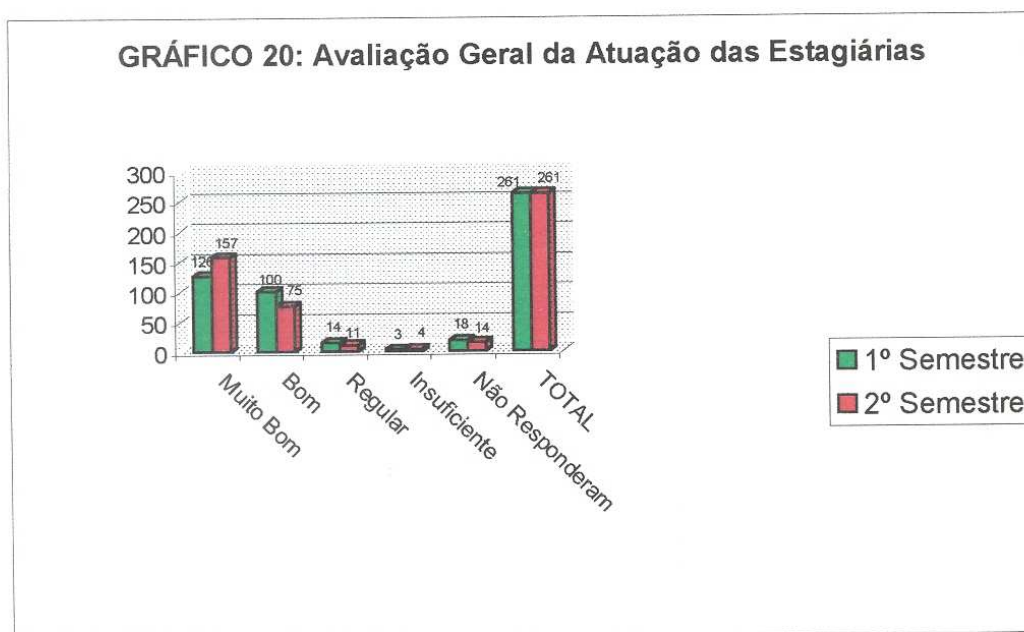
A vivência permite solidificar-se no que pretendem atingir, não esquecendo-se, porém, de que o estudo, preparo, perseverança, interesse e a vontade de fazer, que são aspectos necessários para quem quer vencer. A união do grupo, amparando e fortalecendo quando o desânimo se aproxima junto com o cansaço, e alguns alertas mais rigorosos quando preciso, contribui e muito para a caminhada dos que pensam ir em frente, e só um caminho reserva e apresenta a luz da Vitória, a luz da conquista, do **"Eu sou Capaz"**.

Na tabela Nº 33, e no gráfico Nº 20, podem-se comparar os dados representativos da atuação das estagiárias no transcorrer do 1º e 2º semestre:

Tabela Nº 33: Avaliação Geral da atuação das estagiárias - 1º e 2º semestre

Total de turmas→	12	12
Semestre→	1º	2º
Classificação ↓		
Muito Bom	126	157
Bom	100	75
Regular	14	11
Insuficiente	03	04
Não responderam	18	14
TOTAL DE ALUNOS	261	261

Para melhor visualização, observar o gráfico Nº 20:



6.3.6 Avaliação do Ensino por Projeto pelos alunos do Ensino Médio da escola Y.

Com referência à pergunta como "você considerou o trabalho desenvolvido em sala de aula (Ensino por Projeto), no transcorrer do ano, devendo assinalar uma das opções: Muito Bom, Bom, Regular, Insuficiente,

justificando-as", obteve dos discentes envolvidos na pesquisa resultados, que, por série, são demonstrados na tabela Nº 34, a seguir:

Tabela Nº 34- Avaliação do Ensino por Projetos pelos alunos da Escola Y

Total de alunos	26	23	26	16	19	20	23	25	19	19	20	25	261
Séries / Turmas	1F	1G	1H	1I	2D	2E	3C	3D	3E	3F	4B	4C	TOTAL
Classificação↓													
Muito Bom	19	14	08	12	13	08	03	08	08	15	13	12	133
Bom	05	08	12	04	05	11	14	14	10	04	06	09	102
Regular	01	01	-	-	-	-	05	01	-	-	-	02	10
Insuficiente	-	-	-	-	01	01	01	-	01	-	-	-	04
Não resp	01	-	02	-	-	-	-	02	-	-	01	02	08
Resp.Reg/Bom	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03
Resp.MB/Bom	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01

A classificação **Muito Bom** recebeu por parte dos alunos da Escola de Ensino Médio Y, do 1º ao 4º ano, **133** indicações, nas quais manifestaram sua contribuição, lembrando que no início das sessões de classe, alguns alunos não gostavam e não davam muita atenção, mas depois, a partir do desenvolvimento dos projetos pelas estagiárias, o rendimento foi melhorando, como comentou um aluno do 1º ano.

Consideraram, em seus posicionamentos, ser um trabalho importante, diferente das aulas do dia-a-dia, educativo e do interesse deles, jovens, que obtiveram conhecimentos, podendo-se expressar e dar opiniões a respeito. Para eles, foram abordados temas que já não lembravam mais, revelando índice de informações da realidade, conhecidos por muitos, porém, pouco explorados. Comentários a respeito das estagiárias e sua maneira de desenvolver o trabalho, contribuindo e ajudando os alunos, com bom humor, simpatia, carinho, atenção e educação também foram observados.

Alguns posicionaram que estas aulas (sessões de classe) são descontraídas e desviam um pouco da rotina, que é muito chata, além de aprenderem a dar valor a si mesmo, abrindo-lhes novas portas tanto na área profissional como na pessoal, sendo para muitos, um bom aprendizado.

Alguns depoimentos elucidam o interesse, a participação e porque indicaram o projeto como Muito Bom:

"Pois é um trabalho muito interessante que nos mostra a realidade".

"Porque abordou temas que os jovens estavam esquecendo".

"Porque tivemos mais conhecimentos, além da aula ser distraída, podemos expressar e dar opiniões".

"Nos ajudou a aprender algumas coisas que não ensinam no colégio, e ajuda a aprender mais do que já sabemos".

"É nos passado uma responsabilidade e consciência do mundo que nos cerca no dia a dia e é passado com um bom humor fora do normal e a simpatia das estagiárias".

"Os temas escolhidos foram muito bons e educativos".

"Foi super importante o trabalho delas em nossas aulas, pois além de sair um pouco da rotina, nós aprendemos sobre várias coisas interessantes".

"Nós aprendemos muito e é sempre bom saber mais a cada dia".

"Porque através desse trabalho aprendemos a dar valor a nós mesmos, que sempre fica alguma coisa em nossas cabeças".

"Por causa dessas aulas, o que elas nos passaram e indicaram como agir no serviço, o modo de vestir e outras coisas, abriram-se novas portas em minha vida, tanto na área profissional como no pessoal".

"Porque foi muito lucrativo, o que nos passou será muito válido para o nosso dia a dia, e muito mais para fins profissionais".

"Porque nada que se aprende é jogado fora, e eu aproveitei muito".

"Gostei muito, achei muito interessante e bem educacional".

"Com o desenvolvimento dos temas, analiso por mim, aprendi muito".

"Como disse é fundamental ter sempre alguém nos ensinando coisas que venham fazer-nos crescer no amanhã".

"Na minha opinião foi ótimo, era o que precisávamos, tratou de temas interessantes".

"Pois foram aulas diferentes com profissionais diferentes, e tudo que foi trabalhado para mim foi com um pouco mais de carinho de todas as partes".

"Porque nos trouxe várias informações importantes para a nossa formação tanto educacional como profissional".

"Foi muito bom, porque ampliamos nosso conhecimento e todo o projeto foi muito bem explicado. Saímos da mesma rotina e continuamos aprendendo".

"Pois os trabalhos desenvolvidos foram muito útil para o nosso curso, aperfeiçoamento e enriquecendo nossos conhecimentos".

"De tudo foi tirada uma lição muito boa, não só quanto aos temas, mais também para mim quanto ao comportamento delas, porque eu quero ser professora e presto muita atenção na forma que os professores tratam seus alunos e adorei o jeito delas lidarem conosco".

"É uma maneira menos maçante e mais dinâmica de aprender".

"Tarefas inovadoras, criativas e educativas, algo diferente do comum e rotina do que acostumamos a viver".

"Pois as estagiárias procuraram nos ensinar e dar todas as informações possíveis, e com isso nos ajudou muito com uma educação um pouco diferente das tradicionais".

"Pois trabalhamos assuntos que na maioria das vezes não são falados em sala de aula

A classificação **Bom** recebeu **102** indicações dos alunos, que o fizeram, por considerarem um trabalho útil com temas interessantes, de fácil assimilação e com tratamento igual aos dos professores da escola. Válido pelo alto grau de

informação e porque abriu mentes para uma nova realidade, no qual com o bate-papo surgem novas idéias, novas implicações, ampliação de conhecimentos, enriquecimento, aprendizado.

Alguns estudantes relataram a importância, opondo-se porém aos horários tomados das aulas de Física e Biologia. Sugestões, como ter mais pulso firme com a turma e abordarem temas diferentes, foram mencionados por 2 alunos. Em contrapartida, alguns alunos solicitaram um tempo maior para as aulas, ressaltando que "faltou mais tempo para que os projetos fossem melhores trabalhados".

As contribuições abaixo demonstram o porquê do conceito **Bom**, atribuído ao projeto:

"Bom pelo fato de nos trazer assuntos interessantes, mais ruim pois eram feitos em horário de aula (física) que é muito importante".

"Foi bom pois é um trabalho educativo".

"Sem dúvida bom, na qual aprendemos a desenvolver um bom conhecimento".

"Sim, porque apesar da gente estar interessada só em notas, com elas a gente aprendeu várias coisas".

"Foi bom, porque aprendemos coisas que não aprendemos em sala de aula".

"Elas procuravam trazer temas interessantes para os alunos, tratam-nos como os professores nos tratam, muito bem".

"Apesar de ser na aula de Bio, que por sinal eu não estou muito bem, detesto, foi muito bom".

"Porque nos ensina coisas novas, sobre vários temas e assuntos diferentes daqueles que os professores ensinam, assuntos importantes para nossa cultura".

"Aprendi e inovei".

"Válido pelo alto grau de informação".

"Foi bom porque abriu as nossas mentes para uma nova realidade".

"Elas são criativas, envolvem a turma".

"Bom porque sempre abre um espaço para colhemos algo mais".

"Com os projetos o aluno aprende mais do que durante as aulas normais".

"Pois elas nos comunicaram na forma de projeto, muitas situações que um dia poderemos passar"".

"Faltou mais tempo para que os projetos fossem melhores trabalhados".

"Nos ajudou bastante a nos conhecer. E pelo menos para mim houve uma nova visão diante de situações até o momento não discutidas e exploradas".

Os dez (10) sujeitos envolvidos na pesquisa que manifestaram seu posicionamento, registrando o **Regular** como classificação, ressaltam que no

transcorrer do trabalho faltou colaboração, interesse da sala, havendo pouca assimilação, devido ao cansaço, naturalmente não havendo muito aproveitamento (3º C), mencionando também que devia haver mais pulso firme por parte da estagiária e que deveria ser mais "chamativo".

Os relatos abaixo demonstram de maneira clara o que pensam os alunos:

Achei que foi regular por algumas das matéria que precisamos era a aula de vocês, mas é uma aula interessante".

"A boa vontade era colocada, mas faltou um pouco mais de pulso".

"Pois faltou interesse geral, sendo pouco assimilado, talvez devido ao cansaço".

"Os alunos não respeitam muito as estagiárias, elas não se impõem, ou eles tomam conta da bagunça, mas algumas vezes que quando o assunto interessa aí é diferente".

"Na minha opinião, porque era muito pouco tempo e também porque algumas pessoas da sala não cooperavam".

Insuficiente foi a classificação dada por quatro (4) alunos, porém apenas dois se justificaram, manifestando-se não ter obtido aproveitamento algum com as aulas das estagiárias, como se pode observar a seguir:

"Por não apresentar nada que me trouxesse melhora, em nada do que vocês apresentaram".

"Os assuntos deveriam ser mais atingidos".

Os alunos **omissos** neste questionamento foram em nº de 8 (oito) e apenas dois se justificaram, ressaltando de maneira não muito simpática o seu posicionamento, a seguir:

"Não porque eu tenho que pagar ônibus para vir para o colégio estudar e chego aqui tem que ficar olhando para a cara da estagiária falar baboseira que não vai me ajudar nas matérias que tenho dificuldade".

"Eu não posso avaliar porque não assisti quase nenhuma aula".

Para três (3) alunos da 1ª H, a classificação mencionada foi **Bom e Regular**, considerando que de maneira geral as aulas foram boas, porém foram

em horário de aulas também importantes a eles, dando sugestões para que a estagiária tivesse um horário próprio, só dela, para aplicação dos projetos:

"Bom para aprender. Regular, porque prejudicou alguns alunos, pegando algumas aulas importantes".

"Bom porque é interessante, a gente aprende mais. Regular porque dependendo do horário da aula, a gente perde outras aulas importantes".

"Bom porque aprendemos muitas coisas. Regular, porque teria que ter a própria aula da estagiária para não atrapalhar as demais aulas".

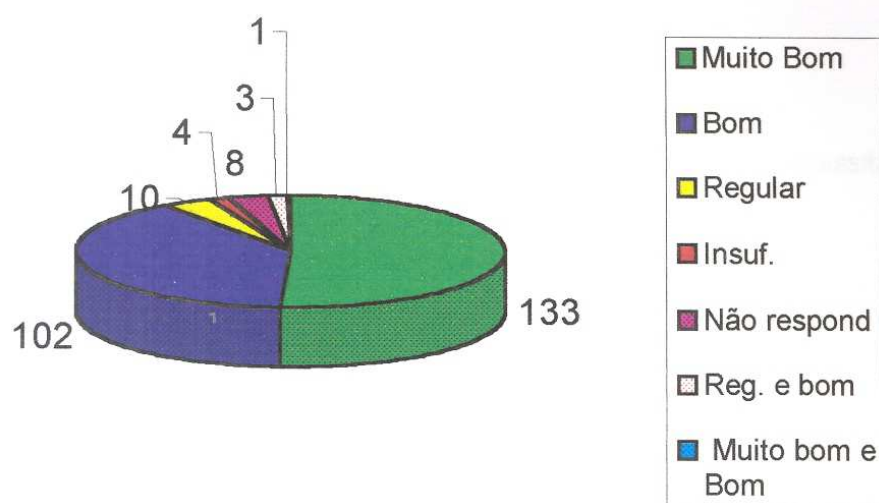
Um aluno da 1ª H assinalou **Muito bom e Bom**, relatando que no início as estagiárias não conseguiam prender a atenção dos alunos na sala de aula, finalizando com voto de muito bom, com relação à seriedade do trabalho desenvolvido:

"Bom, no início não sabiam como prender a atenção dos alunos, mas como ninguém é perfeito, considero muito bom, por terem se dedicado e mostrado seriedade no seu trabalho".

Percebe-se nestes relatos que os estudantes do período noturno gostam de atividades diferentes que ampliem seus conhecimentos e que sejam informativos, úteis e importantes para o seu aprendizado. São bastante críticos, sabendo valorizar o trabalho realizado pelas estagiárias, como também criticar quando não atende aos objetivos propostos (em minoria), dando sugestões de como manter pulso firme para obter a colaboração dos alunos na sala.

O gráfico Nº 21 mostra o resultado geral da avaliação da Metodologia do Ensino por Projeto, pelos alunos do Ensino Médio, do período noturno, da rede Estadual de Ensino de Curitiba.

GRÁFICO 21: Avaliação Geral do Ensino por Projeto pelos 261 alunos da Escola Y



6.3. 7 Continuidade ou não do Ensino por Projeto, pelos alunos da escola y.

Quando questionados a respeito de: **“Você gostaria que esta proposta de trabalho continuasse a ser feita, sim ou não, Por quê?”**, recebeu por parte dos **91** educandos envolvidos na pesquisa, pertencentes aos **1º anos F-G-H-I**, **85** indicações **afirmativas**, **4 negativas** e **duas** questões que **não** foram respondidas.

Em suas contribuições, ressaltam que com essas aulas aprenderam muito, revelando uma gama de informações, que por muitas vezes, não são trabalhadas pelos professores por falta de tempo e de que, eles jovens, necessitam muito. Consideram um meio fácil de aprender, porque são aulas diferentes, e que é muito bom ter estas questões no colégio, nas quais muitas dúvidas podem ser tiradas, além de obterem conhecimentos, ajudando-os em vários aspectos,

Demonstram também interesse para com seus colegas de turmas anteriores, relatando que, se foi bom para eles, será bom também para os outros,

para que outras pessoas possam aprender um pouco mais. Em suas contribuições (**afirmativas**), ressaltam:

“Porque se “aprende muito”.

“Peço para que no ano que vem vocês voltem com novos temas”.

“Porque nos ensina outras coisas que não aprendemos com outros professores”.

“É uma coisa que os professores não tem tempo de fazer e que os jovens necessitam disso”.

“Porque me ajudou em muita coisa e eu sei que não foi só eu”.

“Pois desta forma estarão ajudando, e ao mesmo tempo descontraindo os alunos da melhor forma possível”.

“É interessante e desperta interesse em várias pessoas, estimula para uma boa visão de um profissional futuramente”.

“Em outras escolas os alunos não tem a oportunidade que nós temos”.

“Porque nos ajuda, nos informamos no que está acontecendo no dia atual de hoje”.

“Porque como eu aprendi muito, mais pessoas poderão aprender também”.

“Porque é importante para o aprendizado”.

“As aulas são muito mais específicas e esclarecidas que as comuns”.

“O aprendizado seria menos cansativo e mais descontraído”.

“Esclarecem as dúvidas que não podemos ter acesso facilmente”.

“Porque é uma boa oportunidade para aprender coisas boas”.

“É muito bom que isso continue, porque muitas coisas você não tem para quem perguntar e com isso fica sabendo muitas coisas novas e muito interessante para todos”.

“É maravilhoso”.

Quatro alunos responderam que não gostariam. Entre os posicionamentos observa-se que, para um aluno, tanto faz, pois não é contra nem a favor na sua resposta:

“Até gostaria, mas que não interrompesse outras matérias”.

“Não porque os alunos precisam de aula de aprendizagem nas matérias que o colégio já vem lecionando e a aula da estagiária só atrapalhou”.

Dois foram os que não responderam, não justificando a questão.

Para os **39** alunos das turmas **2D e 2E**, que responderam ao questionário, **36** foram a favor da continuidade dos projetos para os alunos do Ensino Médio, **2** foram contra e **1** (um), que respondeu **sim e não**.

Em seus posicionamentos, ressaltam que gostariam da continuidade do “Ensino por Projeto”, para que a “**Educação Estadual fosse melhor**”, porque estimula os alunos a prestar atenção na aula, por se tratar de assuntos de que não se falam dentro do colégio, relatando também que “outras pessoas recebam as mesmas coisas, que recebemos, pois tira a gente da rotina e nos ensinam coisas realmente importantes”, como pode-se observar a seguir:

“Para adquirir mais conhecimentos sobre os temas abordados”

“Para que a Educação estadual fosse melhor”.

“Porque estimula os alunos a prestar atenção na aula por se tratar de assuntos que não se falam dentro do colégio”.

“Algo melhor para nós”.

“Porque achei super interessante os assuntos que trabalham”.

“Para que outras pessoas recebam as mesmas coisas que eu recebi”.

“Porque é fundamental para o conhecimento dos alunos “.

“Porque é uma orientação a mais para nós”.

“Por ser um trabalho de grande utilidade, deverá continuar”.

“Porque vamos aprender uma coisa nova”.

“Já falei, conhecimento a mais e também ajuda a unir a sala de aula, os alunos”.

“Pois estarei aprendendo coisas a mais dentro do meu próprio estudo”.

“Pois todo ano surgem coisas novas para serem trabalhadas”.

Duas foram as indicações **negativas**, sendo apenas uma justificada:

“Toma o pouco tempo que temos para aprender matérias que irão ser cobradas no vestibular”.

A contribuição sim e não, não foi justificada.

Entre os **86** alunos dos **3º anos C-D-E-e F**, **78** manifestaram-se positivamente a favor do Ensino por Projeto, na escola, sendo **5** o número de indicações **negativas (3C e E)**, finalizando com **3 omissos**, para a questão.

Os motivos pelos quais assinalaram o sim, revelam posicionamentos já descritos, como: “Porque com isso aprendemos coisas que não são ensinados no colégio”, ou “Assim como eu, outros irão gostar de ter auxílio para a profissão”, elogiando as estagiárias, e que se não existisse o projeto, muita gente ficaria, sem este meio de esclarecer suas dúvidas.

Os posicionamentos, abaixo, demonstram a opinião dos alunos à respeito:

"Pois é um tema a mais que eu aprendo. Para meu projeto pessoal e profissional".

"Para os novos alunos que estão por vir se sentirem mais orientados".

"Porque nos ajudou muito em tudo".

"É uma maneira nova de ensinar".

"Acho interessante assuntos fora dos padrões escolares que nos levam a mais informações".

"Porque é só através das estagiárias que poderemos ficar mais cientes de alguns assuntos".

"Para que outras pessoas tenham essa oportunidade de aprendizado".

"Muito importante para um complemento educacional e profissional".

"Porque tudo aquilo que se refere ao ensino é muito bem vindo".

"Para descobrirmos mais coisas boas".

"É bom para todos aprenderem sobre si mesma e como agir".

"Deveria continuar, mas com mais aulas durante o ano".

"Outras pessoas teriam acesso ao conhecimento que nós mesmos tivemos, isto é muito bom, são aulas diferentes do nosso cotidiano".

"Porque foge um pouco das matérias cansativas que os alunos tem no 2º grau".

"Além de sair da rotina, abre-se um espaço para o diálogo com os colegas, que é muito raro no decorrer de aulas normais".

"Porque é muito bom e incentiva um pouco mais o aluno".

"É muito importante para nós quanto mais tiver melhor".

"Porque se não existisse o projeto, muita gente ficaria sem este meio de esclarecer suas dúvidas".

Com referência aos aspectos **negativos**, ou ser contra a continuidade do projeto na escola, evidenciam-se 3 indicações na 3ª C e 2 na 3ª E, assim descritas, por alguns:

"Preferia as aulas não dadas".

"Meio sem sentido, senti falta das aulas .

"Na nossa, senti-me prejudicado devido as aulas serem no lugar de uma matéria a qual sentira dificuldades, faltando tempo para a aula.

Nos **4º anos B e C**, num total de **45** alunos , **43 desejam** a continuidade do Ensino por Projeto, um **(1) não deseja** e um **(1) foi omissos** na questão, não justificando nada a respeito.

Entre as **afirmativas**, encontram-se posicionamentos, como:

“Nos trás conhecimentos extras e informações que podem ser muito úteis na nossa vida”.

“Pois é uma proposta que trás benefícios aos participantes”.

“Pois esse projeto é muito dinâmico e de excelente qualidade”.

“Porque outras turmas também poderiam se enriquecer com mais informações”.

“Pois os trabalhos desenvolvidos foram muito útil para o nosso curso, aperfeiçoando e enriquecendo nossos conhecimentos”.

“Porque nos dá maior interesse, no que estamos fazendo, abrindo novas visões em tudo que nos cerca”.

“Além de sair daquele normal de aula, descontraí e ensina de uma outra forma, conhecimentos que no roteiro do colégio não estão inclusos”.

“Além da experiência para a vida profissional, auxilia no desenvolvimento de cada pessoa que se interesse a ouvir o que elas tem de melhor para passar”.

“Pois elas nos comunicaram na forma de projeto, muitas situações que um dia poderemos passar”.

“Porque o aluno cursando, precisa de conhecimentos e o ensino por projeto aborda exatamente o assunto que o aluno gostaria de saber”.

“Os assuntos abordados, são novidades, é uma mistura de criatividade, educação e cultura a qual enriquece nossas aulas”.

“Porque é um modo diferente de passar algo ao aluno”.

“A cada ano esta proposta se torna mais importante tanto para o colégio como para os alunos”.

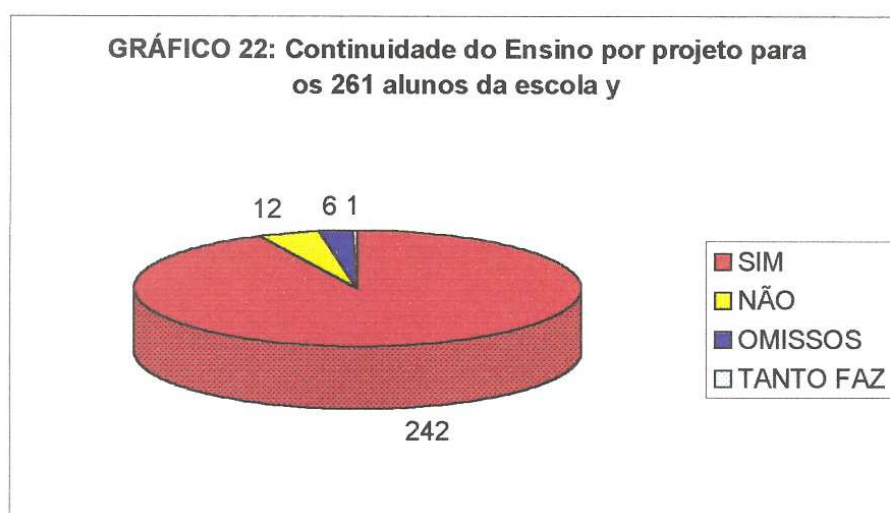
“Porque serve para uma vida inteira os conhecimentos que elas nos trazem, num momento de tantas decisões e de grande importância”.

Na tabela Nº 35 (abaixo), podem-se observar os dados relativos a cada uma das 12 (doze) turmas de 1ª à 4ª série do Ensino Médio, com referência à continuidade ou não do ensino por projeto, em seus aspectos positivos, negativos, alunos omissos e o que respondeu a duas alternativas:

Tabela Nº 35- Continuidade ou não do Ensino por Projeto, por turmas da escola y.

Séries/ Turmas	1ºF	1ºG	1ºH	1ºI	2ºD	2ºE	3ºC	3ºD	3ºE	3ºF	4ºB	4ºC	TOTALTUR MAS: 12
SIM	24	22	23	16	17	19	19	23	17	19	19	24	242
NÃO	01	01	02	-	01	01	03	-	02	-	-	01	12
Não resp.	01	-	01	-	-	-	01	02	-	-	01	-	06
SIM e NÃO	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01
TOTAL /turma	26	23	26	16	19	20	23	25	19	19	20	25	261

Como perfil final, pode-se observar que dos **261** alunos que preencheram a ficha avaliativa da escola **Y**, período noturno (gráfico N° 22), **242** alunos **manifestaram interesse na continuidade dos projetos**, contra **12** que consideraram **desnecessário** esta continuidade. Os **omissos** foram em N° de **seis**, e **tanto faz**, sim ou não, foi o parecer de **um (1)** aluno.



Percebe-se perante a leitura e análise dos dados coletados, que os alunos do Ensino Médio da Escola, período noturno, são jovens que anseiam por conhecimentos e informações que lhes sejam úteis na vida, ressaltando como enriquecedor os projetos apresentados, abrindo perspectivas, novas visões, auxiliando-os no desenvolvimento de cada pessoa, que se interesse a ouvir o que as estagiárias tinham para passar, finalizando com o posicionamento de um quartanista: "Os assuntos abordados são novidade, é uma mistura de criatividade, educação e cultura, o qual enriquece nossas aulas".

6.3.8 Sugestões de Temas para os futuros projetos, pelos alunos da Escola Y

Quando solicitados a dar **sugestões, (temas/assuntos)** para serem desenvolvidos, aplicados em forma de sessões de classe, para os alunos do Ensino Médio, da Escola Y, atendendo à Metodologia do Ensino por Projeto, pelas estagiárias do 4º ano de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, os alunos sujeitos envolvidos na pesquisa, listaram uma série de

sugestões, manifestando, desta forma, o interesse com relação aos temas, assuntos, que gostariam que fossem desenvolvidos no ano 2000.

O relato feito pelos alunos foi bastante expressivo, significativo e estimulador. Foi necessário, classificar por série, para que, de maneira mais clara, ficassem evidenciadas as contribuições, às alunas e supervisora de estágio, confiados.

Contribuições dos discentes dos 1º e 2º anos, para o ano 2000:

- Relacionamento: pais e filhos, família, amigos (amizade), informação familiar.
- Adolescência: adolescentes rebeldes, roubo, violência na escola, defesa pessoal.
- Informação profissional: tipos de profissão, curso, profissão do futuro, profissionalismo, informações sobre tecnologia, computação, elétrico eletrônico
- Mercado de trabalho (hoje), falta de emprego, qualidade de vida, vestibular, vocação profissional,
- Educação Sexual, aids.
- Drogas, alcoolismo e seus problemas.
- Preconceito: racismo e diferenças sociais.
- Educação: O jovem na escola, a vida dentro da escola, violência na escola, ambientalismo (prevenção da natureza), consciência do mundo em que vivemos.
- Diversos: projetos de passeios, viagens, comunicação entre surdos e mudos, 1º socorros, esporte, curiosidades..

Contribuições dos discentes de 3º e 4º anos:

- Profissões: aprofundamento profissional, cursos, tipos de profissões, noções de: administração, economia, geologia
- Vestibular: cursos universitários, maturidade de enfrentar as faculdades, medo de encarar o novo
- Mercado de Trabalho: como entrar no mercado de trabalho, mercado de trabalho fora do país, ética profissional, qualidade de vida (ser Humano), desemprego.

- Educação: dificuldades do ensino em vários estados; a falta de educação nas escolas; comunicação; técnicas de estudo; anti stress; motivação do aluno para a leitura; cidadania: meninos de rua, direitos humanos; preservação da natureza (reciclagem)
- Relacionamento: relação professor X aluno; trabalho em equipe;
- Orientação Sexual: sexo, gravidez indesejada.
- Drogas
- Diversos: dengue, febre amarela, política, TV brasileira; povos, raças costumes, país em relação a classe pobre entre outros.

Interessante foi a omissão de alguns alunos com referência a sugestões de temas, omissão esta retratada de maneira peculiar, sendo assim expressa:

- Sobre casos que crescamos no dia a dia.
- O que for proposto e causar os bens que foram causados, estou de acordo.
- Os mesmos projetos.
- O cotidiano nas grandes cidades
- Não quero citar temas, mas que sempre tragam novidades para os alunos nos colégios.

As sugestões, foram dadas. O que se espera para o ano 2000 é a oportunidade de continuar a aplicação de novos projetos com novas (os) estagiárias (os), do 3º e ou 4º ano de Pedagogia da PUCPR, na mesma escola e ou em outras. Os projetos a serem aplicados e vivenciados enriquecerão a todos, pois, segundo um aluno do 4º ano da escola Y, "Sempre terá algo há mais para aprender, o ser humano não sabe tudo", e que "além de ser bom para os alunos que recebem mais informações, sobre os temas tratados, esta proposta é boa para as estagiárias que ganham experiência com os alunos", segundo o parecer de um aluno do 3º ano, também da escola Y.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com projetos no Estágio de Orientação Educacional requer por parte do professor supervisor planejamento, organização, responsabilidade, interesse, senso crítico, persistência, visão do amanhã, flexibilidade, estudo, envolvimento para lidar com o corpo técnico administrativo das escolas, alunas estagiárias e alunos das escolas onde se desenvolvem os estágios. Tudo isso é extensivo as alunas estagiárias, iniciantes na prática pedagógica.

Segundo GANDIN, **planejamento** representa "**o processo de divisar o futuro e agir no presente para construí-lo [...] é, organizar um conjunto de idéias que representem esse futuro desejado é transformar a realidade para que esse conjunto nela se realize no todo ou em parte**". (1999, p. 37)

Pensando desta maneira é que a pesquisadora compartilha com o autor referenciado da importância primordial do planejamento para a efetivação de um trabalho com maior chance de sucesso, como no caso, foi a vivência da metodologia do Ensino por Projeto pelas alunas do 4º ano de Pedagogia, nas escolas da comunidade. Há necessidade de se pensar adiante, para que o planejamento se transforme em realidade no presente, sendo fator contribuinte para a educação dos jovens estudantes que fazem parte integrante deste processo.

A organização, mencionada como fator preponderante, representa ganhos elevados (e que indiretamente, faz parte do planejamento), pois possibilita ao supervisor agilizar com mais eficiência, rapidez e segurança todo o conhecimento necessário para o bom andamento do estágio integrado de Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Torna-se possível dar ênfase acentuada para a "Metodologia do Ensino por Projeto", que devido às elaborações dos projetos e vivência das alunas estagiárias em sala de aula (em forma de sessões de classe), solicita uma atenção redobrada pelo elevado número de situações que estão sob sua responsabilidade. Entre elas, o número de estagiárias atendidas, o nível dessas estagiárias, com referência ao trabalho a ser desenvolvido, o número de turmas e de alunos da escola que farão parte do universo de trabalho (supervisora e estagiárias), e, principalmente, do que foi idealizado (e realizado)

no planejamento participativo, (elaboração dos projetos, elaboração e construção dos instrumentais necessários para a aplicação e vivência dos projetos), no transcorrer do ano, estando sempre atenta para as mudanças e reestruturações que, eventualmente, se tornem necessárias, e que em questão de minutos podem ser reavaliadas, sem prejuízo para o trabalho a ser desenvolvido.

Toda a escola que cede espaço e horário para um grupo de estagiárias, que precisam desse contato para sua formação profissional, até por uma questão legal, para colocar em prática a teoria recebida nos bancos universitários, esperam no mínimo que este espaço e tempo sejam enriquecedores e aproveitáveis para a esfera educativa. A supervisora, portanto, deve estar atenta com o corpo de profissionais da escola, desde o mais simples funcionário até a direção geral, com as estagiárias e com os trabalhos a serem desencadeados, organizadamente, permitidos e confiados pelo corpo técnico administrativo da escola. Nesse processo, estar presente para atender algum imprevisto e onde **"todos possam contar com todos"**, para a eficácia da construção de uma educação melhor, mais justa, e mais consistente, e de um crescimento não só imediato, no dia-a-dia, mas para a vida.

As pessoas que fazem a escola **"ser gente"** esperam das estagiárias e da supervisora auxílio na construção de uma educação mais significativa para o século XXI. A somatória do planejamento, mais a organização e, naturalmente, todo o trabalho realizado, são pontos básicos, para que o estágio seja visto não só pelos professores, mas também pelos alunos, como eficiente, produtivo, construtivo, diferente e necessário para a evolução, enriquecimento e informação da classe estudantil, tão ávida em aprender.

Os itens como persistência, responsabilidade, flexibilidade e interesse são quesitos que redundam em duas palavras: responsabilidade com interesse. Responsabilidade para consigo mesmo, para com a escola e para com o aluno.

Às vezes, no transcorrer do dia-a-dia, no envolvimento com o grupo de estagiárias, surgem imprevistos no caminho, dando vazão ao retrocesso, à metodologias antigas, tradicionais, às vezes menos complicadas e com resultados mais rápidos. Porém, visualizando e pensando no amanhã, percebe-se que na caminhada reflexiva, imaginária, o horizonte resplandece para os que se esforçam, lutam, e persistem na execução dos seus objetivos, tendo ou não pedregulhos no caminho, e que, segundo PRADO **" nós é que temos que levar esse horizonte dentro de nós"**. (1999, p. 63)

Sabe-se que "nada se constrói do nada". "Não basta só uma idéia: com ela é necessário um processo lúcido para torná-la realidade", (GANDIN, 1999, p. 22) e que com a força interior, do interesse, se constrói e se consegue o impossível. Segundo DEWEY, **"obtem-se interesse, exatamente, não se pensando e não se buscando conscientemente consegui-lo mas, ao invés disto, promovendo as condições que o produzem"**. (1967, p. 112)

Seguindo seus ensinamentos, aliado ao pensamento próprio a respeito do que representa interesse, é que no estágio integrado de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, procurou-se dar uma base sólida, oferecendo às estagiárias um ambiente agradável, constituído de recursos físicos, sociais e intelectuais e materiais. Os recursos materiais providenciados pelas próprias estagiárias e supervisora do estágio e, em alguns casos, fornecidos e emprestados pelas próprias escolas. Mas tudo para que o interesse em crescer surja naturalmente, porque **"a mente se encontra com aquilo de que carece para vir a ser o que deve"**. (DEWEY, 1967, p. 112)

Dando continuidade, vê-se que a responsabilidade perante a todos é e deve ser um dos objetivos principais para que o estágio dê certo, e para que isto aconteça, dois aspectos são importantes: O primeiro aspecto é a **liberdade de trabalho** - tanto da supervisora com a escola na qual está desenvolvendo as atividades com o grupo de estagiárias, quanto das alunas estagiárias, em relação à escola em geral, supervisora e alunos, aos quais aplicarão e vivenciarão os projetos, desenvolvendo assim o Estágio integrado de OE/SE. Esta liberdade também se refere a dar condições de estudo, discussões, explosões de idéias, crítica..., utilizando-se da comunicação em suas diferentes formas, para que a "liberdade de expressão" seja voltada a uma melhoria no trabalho educativo.

Esta liberdade está entre aspas, porque, por mais liberdade que se tenha, o supervisor e as estagiárias devem sempre respeitar as normas da escola, procurando não interferir no processo escolar dos alunos, de maneira prejudicial ou incomoda, procurando fazer o trabalho dentro dos itens previamente acordados pelo corpo técnico administrativo da escola e pela supervisora de estágio e ou solicitados pelos setores competentes da área. O diálogo é o suporte básico para todos os eventos, pois implica o respeito mútuo, na tolerância e aceitação das contribuições dos colegas e ou supervisora, como também o reconhecimento das idéias, dando margem à abertura de novos caminhos, que são abertos ao longo da caminhada (do tempo), à medida em que os resultados

dos trabalhos realizados vão aparecendo e surtindo efeitos, contribuindo também na interação, na troca de informações, tornando-se um processo no qual a comunhão de bens é vivenciada pela participação colaborativa solidária (pessoal e coletiva), pela produção individual e coletiva realizada, e pela interação que permeia todo o processo.

Como segundo aspecto, a **confiança**, tanto por parte da escola com referência ao trabalho a ser realizado, das estagiárias com relação aos seus alunos e vice-versa, e da supervisora com referência ao todo, mas, principalmente, com referência às discentes estagiárias, sendo representado não pela confiança total, ou seja "eu confio eu largo, para ver o que acontece". Representa, "**o confiar, desconfiando**", representado pela confiança que auxilia a aluna estagiária a sentir-se capaz de realizar o que foi proposto, com galhardia, com esmero, mesmo requerendo de sua parte (da estagiária) muita pesquisa, muito estudo, muita troca de informações, discussões, força de vontade, persistência..., para vencer suas dificuldades. Devem saber que tanto a supervisora de estágio quanto as colegas se fazem presentes para auxiliá-las, e apoiá-las, quando necessário, principalmente quando a atividade a ser desenvolvida, é exclusivamente individual.

Isto não exclui os posicionamentos mais chamativos, como alertas, à medida do que se percebe, que a confiança depositada e a liberdade permitida, tanto pela escola como pela supervisora, não estão sendo entendidas e aproveitadas, tornando-se abusivas.

A elaboração do planejamento e dos projetos, além de contribuir para a efetivação e alcance de um melhor resultado, do que se pretende alcançar e oferecer junto aos alunos da escola, faz aumentar a relação existente entre a "ação e resultados" (GANDIN, 1999, p. 22), em que o que é planejado, discutido produzido e pré-estabelecido como espinha dorsal, para o desenrolar dos temas e assuntos, nas sessões de classe, com os alunos, sujeitos envolvidos no processo, não são enquadrados, enformados, como se apresentam na maioria dos casos. São suscetíveis de mudanças, alterações, transformações, que, mediante o momento e muitas vezes até pela empatia estabelecida entre as partes (estagiária e alunos da escola), somado ao estudo e conhecimento mais individual, retido pela estagiária, acoplada a sua bagagem cultural, que lhe permitem uma discussão mais alongado à respeito dos assuntos evidenciados, não alternando,

porém, aos propósitos iniciais, mas complementando, enriquecendo, informando a platéia (turmas) sedenta em participar, envolver-se e principalmente aprender.

Neste processo "**ação - resultado**", insere-se o grupo de estagiárias como sendo um só, pois quando unidas tornam-se colegas, amigas e cúmplices, perante o contexto a ser trabalhado e perante as atividades a serem efetivadas no estágio, tornando-se uma seqüência do embrião com um único propósito, no alcance das suas metas, em que se utiliza o processo de planejamento apto para a organização de um processo de prática adequado ao resultado pretendido. Para GANDIN, na ação educativa "**há uma idéia e um querer que representam um resultado desejado; logo, há um processo e como consequência, um resultado**". (1999, p. 23)

A avaliação do processo obtida por meio do instrumento de pesquisa, questionário avaliativo, aplicado aos alunos do Ensino Fundamental de 5.^a à 8.^a série, e aos alunos do Ensino Médio (do 1.^o ao 4.^o ano) das escolas da periferia de Curitiba, já mencionados no transcorrer desta pesquisa, vêm justificar a importância da Metodologia do Ensino por Projeto, no Estágio Integrado de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, no qual os discentes das escolas **X** e **Y**, sujeitos ativos desta pesquisa, demonstraram um interesse especial pelo trabalho, apresentado nas sessões de classe, pelas estagiárias, no transcorrer de 1999, principalmente pelos assuntos atuais que foram desenvolvidos e que trouxeram proveito e informações riquíssimas para o crescimento e aprimoramento intelectual e formativa dos alunos, como também pela maneira dinâmica e diferenciada em que foram abordados os assuntos.

A interação aluno da escola, versus estagiária de Pedagogia, da habilitação OE/SE, se fez presente, ampliando-se gradativamente mediante a interação estabelecida pela aluna estagiária, e pela riqueza de informações trazidas ou construídas, fator este conseguido por meio de esforço individual, na busca de seu próprio progresso e crescimento pessoal, em que seus objetivos particulares foram além dos objetivos da vivência na aplicação dos projetos e na atuação do Estágio Geral.

Percebeu-se neste processo que os alunos, apesar de pré-adolescentes, adolescentes e jovens ingressando no mercado de trabalho, apresentam um nível de preocupação, bastante acentuado, consigo mesmo e com os que lhe estão próximos, mostrando, apesar da pouca faixa etária, e excluindo poucos casos que

fogem à grande maioria, uma maturidade visível, com relação ao **aprender, ao participar, cooperar e ao envolver-se**, em atividades, que lhe trazem benefícios.

O aluno do Ensino Fundamental e do Ensino Médio é portador de inteligências que devem ser aproveitadas ao máximo e canalizadas tanto em proveito próprio como do grupo, devendo os mesmos serem valorizados nos seus propósitos e intenções e estimulados à participação. Para muitos, o simples fato de melhor conhecer o colega de sala, por meio de uma dinâmica mais descontraída, como, no caso, a teia de aranha e a simples conversação, troca de informações no desencadeamento dos projetos, seja ele qual for, representa (para alguns) uma grande vitória, um conhecimento a mais no qual o dia-a-dia, no transcorrer das aulas normais, como dizem os alunos, passam a ser momentos "melhor vividos".

PRADO dá a sua contribuição, ressaltando que:

no processo de abertura de novos caminhos é essencial caminhar com sentido. O norte que nos guia nesse percurso não está num horizonte próximo ou distante; nós é que temos que levar esse horizonte dentro de nós. [...] Se quisermos dar sentido ao que fazemos, antes de mais nada, devemos sentir e sentir com nossos sentidos. É evidente, em consequência, que o sentimento, a intenção, a emoção, a vivência e a experiência são esse norte que nos guiará com a idéia de construir um futuro a partir da realidade de cada dia. (1999, p. 63)

Quando iniciada a elaboração do primeiro projeto, seguido da aplicação, vivência do mesmo, percebeu-se por meio das ações das estagiárias e no desenrolar das conversas e diálogos mantidos entre elas, que a expectativa, a ansiedade e o nervosismo se faziam presentes e que com o passar das aulas (sessões aplicadas) e do elo que foi formado na vivência diária, mesmo sendo apenas uma vez na semana, tornaram as estagiárias mais confiantes, mais firmes, responsáveis, com a auto-estima elevada, demonstrando aquele interesse ressaltado por DEWEY, como "natural", que surge espontaneamente, na procura, na busca do acertar, de ver "os olhinhos das crianças", dos alunos, de 5.^a e 6.^a série, brilhando, entre risos e conversas paralelas e às vezes algumas brincadeiras, mas participando das aulas, das dinâmicas, nas discussões, nos exercícios práticos..., e perguntando constantemente, "quando vai ser a nova sessão"?... O mesmo aconteceu com as demais séries, que, quando posicionados como sujeitos atuantes e importantes na ação, demonstraram o seu interesse, com perguntas às vezes banais, mas que expressavam o que desejavam, como "Por

que não pegam a aula do professor X?”. Não dá para ter duas aulas hoje? Quando vamos ter sessão novamente? Ou “Por que, só acontece as sessões uma vez na semana?”....

Este fato acontece, porque o trabalho do Ensino por Projetos ressalta o que PRADO muito bem posiciona em seus escritos, com referência ao sentido que é dado às coisas, aos fatos, à vida, assim definindo: **“O sentido é o motor do processo e é peculiar a cada processo [...] Caminhar com sentido, significa antes de tudo, dar sentido ao que fazemos, compartilhar sentidos, impregnar de sentido as práticas da vida cotidiana”**(1999, p. 63). Porém, o inverso também é observado, quando, para alguns alunos as sessões não conseguem atingir o ideal esperado, manifestando-se pela pouca participação ou mesmo para os alunos do noturno, a “saída de mansinho”, da sala de aula, com a desculpa de falar com um ou outro professor, ou mesmo Orientador Educacional, e que, ainda no pensamento de PRADO, representa o “compreender o sem sentido (non sense)”. (1999, p. 63)

Tudo é válido como aprendizado para as estagiárias e também supervisora de estágio. Por meio das condutas apresentadas, procura-se observar e extrair o que entre linhas os seus alunos estão querendo expressar (dizer) e por meio de uma análise crítica, discussões a respeito, no coletivo, reestruturar as falhas existentes, procurando com os erros modificar o que for necessário, sem deixar contudo, de comprometer, de desenvolver um trabalho humanizado. O sujeito aluno deve sentir-se uma pessoa importante, valorizada, olhada, presente em sala de aula, não só fisicamente, mas contribuindo, a sua maneira, com idéias e informações, exemplos, propondo soluções ou mesmo criticando, de acordo com o seu linguajar e sua bagagem cultural, mas acima de tudo respeitando e fazendo-se respeitar a questão da “liberdade de trabalho, com responsabilidade”, anteriormente ressaltada, em que o ser amiga não represente o abuso, a divergência às diretrizes e normas estipuladas. E que este não redunde na irresponsabilidade (na cobrança), das atividades a serem cumpridas, mas represente o apoio, o ancoradouro, para o diálogo aberto, para as discussões coletivas (com o grupo) como alternativas para as informações que se fazem necessárias para o crescimento pessoal, para a obtenção de novos

conhecimentos, construção de novas relações e afirmação de seus valores e potenciais, rumo a novos desafios, a novas aprendizagens.

Para GANDIN, "uma grande tarefa da escola é a formação de um aluno que seja sujeito de seu processo de aprendizagem, e posteriormente da sociedade", (1999, p. 66), fator este que reafirma toda a metodologia do Ensino por Projeto, demonstrada nesta pesquisa, no qual a Universidade Católica do Paraná propicia, dá condições, para que a aluna estagiária do curso de Pedagogia seja o sujeito de seu processo de aprendizagem no dia-a-dia, permitindo por meio do estágio integrado de OE/SE, mais precisamente, na aplicação dos projetos elaborados, na vivência real, complementando, enriquecendo e amadurecendo esta aprendizagem, que PRADO, define como sendo "um estado de ânimo que leva aquele que aprende a constituir-se em sujeito consciente do processo. Essa atitude de busca, de abertura, esse interrogar a realidade de cada dia, é viver permanentemente um riquíssimo processo educativo" (1999, p. 65) que representa não somente um trabalho individual, desenvolvendo suas próprias capacidades, mas coletivo, (participativo e colaborativo). Nele, as ações são reforçadas, são construídas, com a vivência das relações cotidianas, reforço este acentuado pela devolutiva dos resultados obtidos na pesquisa, para os professores e corpo técnico administrativo das escolas envolvidas. Ainda GANDIN, a este respeito, define "cada momento deve ser uma oportunidade para construir a noção de que a vida solidária é muitas vezes melhor que a luta individual pela sobrevivência". (1999, p. 66)

O projeto pedagógico implantado pela PUCPR foi elaborado com o intuito de transformar, inovar, mudar a conotação do ensino aprendizagem de todos os seus discentes. O século XXI chega e com ele as mudanças e transformações que a época requer. A Universidade abre suas portas aos alunos que desejam, querem e podem correr atrás do **"sonho de pertencer à elite universitária, a elite do conhecimento, a elite do saber cultural"**.

As alterações, mudanças, são necessárias para que os alunos percebam-se como parte deste processo, no qual a "escola contextual é a escola que trabalha sobre uma realidade encarnada pelo aluno que a procura. Assim, esse significado contextual não é estático, mas se constrói e se modifica pela ação,

porque o aluno é um ser em experiência". (LOFREDDI, In: NEVES (org), 1986, p. 14)

As tendências pedagógicas avançam, e com elas as interrogações, os porquês, as dúvidas. Estas dúvidas não são só dos professores, funcionários e alunos, mas de todos que abraçam o saber como ponto principal para uma educação autêntica, que funcione, que progrida, que não esteja amarrada, atrelada a hábitos autoritários e não democráticos ou mesmo a contextos arraigados, de sua própria educação, em que o "agora não é hora", ou seja "hora passada" para quem está no sistema, pretendendo lançar-se para as fagulhas dos estudos (livros, pesquisa), de maneira mais rápida e viável, encerrando com mais rapidez os propósitos elencados pela qualidade maior, em benefício de seu próprio corpo docente e discente.

A metodologia do Ensino por Projeto, elaborado com base sólida, para uma clientela específica do curso de Pedagogia, das habilitações de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, mediada pedagogicamente em todos os instantes, desde a sua concepção, elaboração dos projetos, passando pela aplicação dos mesmos, finalizando com a avaliação geral, tanto por parte das estagiárias, como por parte dos alunos das escolas, em que os projetos foram desenvolvidos, permitiu, assim, delinear o relato deste projeto de pesquisa.

O Ensino por Projeto, no estágio de Orientação Educacional, representa uma metodologia não inovadora, porém uma metodologia que trabalha com o preventivo e que contribui para o enriquecimento cultural do aluno, auxiliando, a partir da necessidade real ou mesmo do interesse enfatizado e demonstrado, primeiro pelos responsáveis pela área educacional das escolas e segundo pelos alunos partícipes, sujeitos ativos deste processo educativo, promover o aprendizado, tendo como ponto principal, de partida, a vida do dia-a-dia, do cotidiano, (quando muitas vezes não são percebidas as riquezas que circundam a todos nós, e as necessidades mais próximas que facilitariam, contribuiriam, para uma vida mais digna e mais humana), visando a um futuro, alicerçado por propostas pedagógicas que vão além do ensino tradicional.

Representa um trabalho de conquista, um caminhar à busca de novos dados que permitem uma organização, um planejamento (projeto), um aprofundamento no nível do conhecimento, processo este, de responsabilidade

do professor/ supervisor, que deve instigar o aluno a fazer esta caminhada, fazendo-o perceber a importância do conteúdo a ser pesquisado e estudado, como também ver as diferentes formas de expressão que subsidiam ou que facilitam a passagem para a compreensão, para o aprendizado da clientela estudantil, para quem se desenvolve este trabalho com projetos, não esquecendo que a criatividade, os sentimentos, as emoções e a união na ação pedagógica contribuem para a promoção deste aprender, tornando as sessões de classe preventivas, mais participativas e menos monótonas, pois **“é fazendo novas coisas e sendo diferente que se transforma a realidade existente”**. (GANDIN, 1999, p. 49)

[...] É verdade que o planejamento sozinho não realiza aquilo que teríamos que fazer e vivenciar, mas é verdade também, que o planejamento participativo, contém os elementos necessários ao moinho; naturalmente é preciso que exista o saber que vem de um conjunto de idéias e um querer que nasce da paixão; de qualquer modo um contínuo processo de planejamento participativo mantido de forma rigorosa e persistente, tem sido fonte de crescimento do grupo, tanto em idéias como em paixão. (GANDIN, 1999, p. 49)

Neste processo do ato educativo, deve-se levar em consideração, a escolha dos recursos pedagógicos, dinâmicas e meios tecnológicos, que desempenham papéis relevantes, na produção da aprendizagem, auxiliando na caminhada, pois segundo PRADO, "devemos caminhar com sentido permitindo a construção permanente de novos na construção". (1999) E o trabalho preventivo é no momento a melhor forma do Orientador Educacional contribuir para esta construção mais sólida da cidadania.

A mente humana é prodigiosa, trabalha com todos os sinais que recebe e principalmente com o coração. A ciência ainda permite o estudo de tão importante façanha. As energias emanadas pelas pessoas nas mais diferentes situações podem contribuir para o desenvolvimento do que se deseja construir, apesar de que "luzes existem, mas nem todas incandescem".

A empatia também é outro fator contribuinte para este processo holístico na Orientação Educacional. Trabalhos são sinais rendosos, quando além da cobrança, da exigência pela aquisição do conhecimento, persiste-se também na união de um trabalho participativo, no qual todos contribuem e todos recebem, na valorização, no respeito para com a instituição escola, o qual se realiza o estágio,

com as colegas do curso e com os discentes partícipes nesta trajetória do Ensino por Projeto.

Esta construção deverá ser alicerçada de harmonia, liberdade e confiança, envolvendo, desta forma, a participação individual e coletiva (colaborativa) em todo o processo do conhecimento que se deseja obter, dando margem para a troca de idéias, estudo, discussões, reflexões, correções, críticas... perante a pesquisa interativa, bibliográfica, pequenas reproduções, produção do conhecimento e em todas as atividades que se fizer necessária, no transcorrer do estágio.

Não se deve permitir às estagiárias pensar no negativo, como :“não posso, não tenho condições, não sei fazer....”, mas deve-se procurar direcioná-las na busca da elevação da auto-estima, segurança, por um: “vou conseguir, sei que posso, está difícil mais vou tentar, ... ”Para isso, devem estar conscientes de que só falar não adianta, e que o melhor é posicionar-se para a ação, para o fazer, em busca de um objetivo maior. Ler, pesquisar, discutir, fazer acontecer, apagar, reestruturar, vivenciar.... e muito estudar, são alguns dos poucos itens que devem ser calcados na estagiária, pois sabe-se que capacidade todos possuem, o que falta às vezes é um pouco de segurança voltada a esta capacidade embutida, e que precisa ser afluída, sendo uma das funções do Orientador Educacional, como também a de mediador de situações, dando-se chance às estagiárias de se governarem sozinhas, de serem autônomas no seu pensar e fazer. Devem saber e lembrar que “Pode-se fazer tudo, com concentração e vontade”.

O interior é muito importante, e a confiança em si, no grupo e no supervisor (mediador), são aspectos que não podem desaparecer num trabalho cooperativo, como no caso, é o “Ensino por Projetos”, que não é apenas uma metodologia de trabalho que dá certo, mas é uma somatória de ricas experiências que complementam o enriquecimento pessoal e transcende o coletivo, o grupal, pois com todo o estudo, pesquisa, energias positivas, em prol de algo melhor para a educação, que repassados a outros, serão os ímãs receptores de vastos estudos e ricas experiências, que, certamente aproveitadas à sua maneira, serão lanternas encaminhando-os à uma grande luz. A este respeito, PRADO sabiamente enfatiza: “**Não se pode educar detendo a dinâmica da vida**”. (1999, p. 63).

A Universidade, por sua vez, não pode se omitir de continuar a oferecer condições para que o supervisor de estágio da área educacional faça parte direta do contexto da escola, permanecendo de maneira contínua, no dia do estágio, na escola da comunidade, fortalecendo não só o vínculo pedagógico, buscando uma aproximação com o projeto pedagógico, mas também o afetivo, o político e social, pois o supervisor e estagiários de Orientação Educacional devem se envolver com a realidade dos alunos, com o social dos alunos, cientes de que os mesmos precisam ser trabalhados no sentido de participarem mais do processo ensino aprendizagem, de conhecerem seu potencial, saberem de seus direitos e seus deveres como cidadãos ativos e comprometidos com a tomada de conhecimento de sua responsabilidade, cumprimento de seus deveres perante o que lhes aparecer, enfim, fazendo parte da contextualização concreta e sólida, da escola.

A gestão da Universidade precisa discutir e analisar junto com os supervisores a permanência da manutenção ou a troca das escolas envolvidas no estágio. Outro cuidado relevante seria a manutenção dos supervisores que atuam em determinada escola, para dar continuidade ao trabalho preventivo desenvolvidos.

As mudanças precisam ser planejadas, porque são medidas que permitem ao supervisor de estágio trabalhar envolvido com a escola da comunidade, que acolhe os estagiários. Busca a transformação dos alunos como cidadãos éticos e responsáveis, ampliando o nível cultural dos alunos, ajudando a ter senso crítico, pois “o raciocínio, se elaborado e amadurecido por uma adequada prática pedagógica, dará ao estudante a capacidade de assimilar as técnicas do futuro, pela sua capacidade de avaliar, analisar e sintetizar”. (WERNECK, 1995, p. 61) e não será a mudança de escolas constantes para a atuação pedagógica, que contribuirá para a autonomia, para o amadurecimento do aluno estagiário.

Outro fator que não pode ser menosprezado ou esquecido é a importância da comunicação nas relações humanas, entre as pessoas envolvidas no processo educativo, pois não se pode esquecer que as relações humanas são alicerçadas às atividades, e, portanto, dependem do envolvimento da gestão e do supervisor nas ações realizadas, que podem vir a ser propostas com mais qualidade.

HABERMAS (1989), citado por TROTTA (1994), ressalta que: “O mundo do saber técnico- o mundo instrumental – invade o mundo das relações humanas, o

mundo da vida. Na sociedade moderna o agir técnico e instrumental invadiu o agir moral e comunicativo". (p. 68). Solicita o resgate do "Mundo da vida", quando propõe que se busquem formas de consolidar as relações entre padrões éticos e morais, centrados em reflexos da comunicação que ocorrem entre os indivíduos, quando estes, naturalmente interagem.

Para tanto, há necessidade de propor um agir comunicativo em substituição ao estratégico, para que se possa investigar no meio que se vive, recursos que auxiliem no aprimoramento pessoal, criando novas oportunidades para si e para os outros. Neste, o trabalho coletivo, em equipe, torna-se um marco referencial, pois cada um contribui para o todo, tornando-o mais verdadeiro e eficaz.

TROTTA, ainda a este respeito, toma como base a teoria de Habermas, quando propõe:

a construção de uma relação interpessoal nova onde mais importante que tudo é compreender o que é dito e se expressar com autenticidade, mais que fazer valer ou impor uma verdade. [...] Esta nova relação humana deve buscar a comunicação entre as pessoas, deve buscar a verdade, a autenticidade e a legitimidade em conjunto, deve estar baseada em critérios de verdade na argumentação produzida no interior do processo comunicativo que a discussão provoca e promove. (In: GRINSPUN (org), 1994, p. 72).

Mediante o exposto, observou-se que a vivência da Metodologia do Ensino por Projeto para as estagiárias do curso de Pedagogia, no Estágio Integrado de OE/SE, resultou em:

- uma maturidade acentuada com referência ao aprender (conhecimento), ao participar, cooperar e ao envolver-se com os alunos e profissionais da educação das escolas trabalhadas.
- uma obtenção e afirmação de auto confiança e auto-estima.
- construção de valores e confirmação de potencialidades.
- enriquecimento cultural e autonomia nas resoluções de problemas.
- confirmação de que a organização e o planejamento são necessários e importantes para uma competente atuação.
- certeza, de que com persistência e vontade, tudo se consegue...

. E, para que outras estagiárias possam ter acesso aos resultados mencionados, a pesquisadora enfatiza que:

- A proposta metodológica de ensino por projeto tem toda a chance de passar a fazer parte dos estágios integrados de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, além de outras licenciaturas, das Universidades Particulares, Federais e Estaduais, construindo alternativas concretas, eficazes, atuais, como esta aqui apresentada, “[...] **compatíveis com a visão de mundo que se tem** “. (GANDIN, 1999, p. 70)
- A Universidade mantenedora precisa propiciar a permanência do supervisor de estágio, com um grupo de no máximo 12 estagiárias, em uma mesma escola, para que o atendimento seja contínuo e de qualidade.
- As secretarias de Educação Municipal, Estadual e as Autárquicas precisam envolver gestores com visão inovadora e que acreditem no investimento do trabalho preventivo do Orientador Educacional nas escolas, bem como estender tais projetos a outras organizações, contratando orientadores educacionais para atuar nas mais diversas instituições de ensino, sejam elas formais ou informais.

Acredita-se que a prevenção é gratificante, na medida que esclarece e possibilita aos alunos discernirem com livre arbítrio o que é relevante ou danoso em suas vidas.

Sabe-se que nesta vida tudo é passageiro, como também sabe-se que **“somente a árvore de raízes profundas estende para longe os galhos fortes”**.

REFERÊNCIAS

ABELIN, Leyda T. e SIQUEIRA, Anna M^a da Silva. **Orientação educacional – novas dimensões para pais e professores**. 4.ed Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

ABRANOWICZ, Anete. **A menina repetente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico, p. 111.

ALARCÃO, Isabel. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org), **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. Campinas, S. Paulo: Papirus, 1998.

_____. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schon e os programas de formação de professores, In: ALARCÃO, Isabel, **Formação reflexiva de professores, Estratégias de Supervisão**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltda, 1996.

_____. (org). **Formação reflexiva de professores- estratégias de supervisão**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltda- 1996.

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. **Finalidades da educação: das concepções tradicionais a uma concepção dialética**. (Artigo) Palestra apresentada no V Congresso Cubano de Psicanalistas e Psicólogos, em Fevereiro de 1994.

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais**. São Paulo: Loyola, 1986

AMARAL, João Maria, MOREIRA, M. Alfredo, RIBEIRO, Deolinda. O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo – estratégias de supervisão. In: ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores- estratégias de supervisão**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltda, 1996.

ANTUNES, Celso. **A inteligência emocional na construção do novo eu**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

_____. **Alfabetização emocional: novas estratégias**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. **As Inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas, S. Paulo: Papirus, 1998

_____. **Manual de técnicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

APPLE, Michael. Consumindo o outro: branquidade, educação e batatas fritas baratas. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). **Escola básica na virada do século**. São Paulo: Cortez, 1996.

APPLE, Michael, BEANE, James. (org). **Escolas democráticas**. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez, 1997

ARANHA, M. L. **Filosofia da educação**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 1989.

BALZAN, Newton César. Indissociabilidade Ensino pesquisa como princípio metodológico. In: VEIGA, Ilma Passos (org),- **Pedagogia Universitária – A aula em foco**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, Marcos (org). **Docência na universidade**. Campinas, S. Paulo: Papirus, 1998.

_____. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, Pr: Champagnat, 1996.

_____. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba, Pr: 1998. Tese titular: Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.(mimeo).

_____. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba, Pr: Champagnat, 1999.

_____. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. S. Paulo: Papirus, 2000.

BRANDÃO, Euro. **Universidade e transcendência**. Curitiba, Pr.: Champagnat, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues.(org) **Pesquisa participante**. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da Universidade**. São Paulo. ed. Da Universidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996

_____. **O ponto de mutação. A ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1986.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.

CARDOZO, Ana Maria, SERRANO, Maria Carmo, MOREIRA, Paulo. O movimento da autonomia do aluno. Repercussões a nível da supervisão. In: ALARCÃO, Isabel, (org). **Formação reflexiva de professores- estratégias de supervisão**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltda, 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CORREA, Ayrton Dutra. A escola progressista. In: RAYS, Oswaldo Alonso (coord) **Leituras para repensar a prática educativa**. Porto Alegre: Sagra, 1990.

COSTA, Marisa Vorraber. (org.). **Escola básica na virada do século: cultura, política e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

CUNHA, Maria Isabel. Aula universitária: inovação e pesquisa. In: MOROSINI, Marília e LEITE, Denise (org). **Universidade futurante. Produção do ensino e inovação**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

_____. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. In: **cadernos de Pesquisa Nº 97**, São Paulo, Maio, 1996.

_____. Relação ensino e pesquisa. In: VEIGA, Ilma Alencastro (org). Didática: **O ensino e suas relações**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

DELORS, Jacques (org). **Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. Crise dos paradigmas da Educação Superior. In: **Educação Brasileira**. Brasília 16.(32): 15-48, 1º semestre, 1994.

_____. **Educar pela Pesquisa. O Desafio de educar pela pesquisa, na educação básica**. Campinas, São Paulo : Editora. Autores ASS. 1996.

_____. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Biblioteca Tempo Universitário, 1996.

_____. **Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. Trad. e estudo preliminar- Anísio Teixeira. 6.ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1967.

DRYDEN, Gordon & VOSS , Jeanette. **Revolucionando o aprendizado**. In: Conheça seu Incrível Cérebro. São Paulo : Makron Books, 1996

EDUCACION 2000 - **Una perspectiva holística**- La declaracion de Chicago sobre la Educacion. Illinois, Junio, 1990.

FERGUNSON, Marilyn. Voar e Ver, novos caminhos para o aprendizado. In: **A conspiração aquariana**. Trad. Carlos Evaristo Costa. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e Ousadia. O cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1986

FREIRE, Paulo. **A sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D'água, 1995.

_____. **Educação e mudança**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

- _____. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Professora Sim tia Não, cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: SP Editora Olho d'Água, 1995.
- GANDIN, Danilo & GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- GARCIA, Regina Leite. Educação na virada do século. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). **Escola básica na virada do século. Cultura, política e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. (org) **Orientação educacional o trabalho na escola**. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994. Coleção Educar 12.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- _____. **Inteligências Múltiplas. A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. POA.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. São Paulo: Objetiva, 1996
- GRINSPUN, Mírian P.S. Zippin. (org) **A Prática dos orientadores Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.
- HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho- o conhecimento é um caleidoscópio**. trad. Jussara, Haubert Rodrigues. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- INOSTROZA, Gloria de Celis y equipo de docentes de la Universidad Católica de Temuco. **Talleres Pedagógicos: Alternativas in formacion docente para el cambio de la practica de aula**. Chile, Santiago: Dolmem Ediciones S.A., 1996.
- JAPIASSU, Hilton. **A Pedagogia da incerteza**. Rio de Janeiro: Imago, 1993
- JONES, Arthur. **Princípios de orientação educacional**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1977.
- LAKATOS, Eva M^a e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LALANDA, M^a Conceição e ABRANTES, M^a Manuela. O conceito de reflexão em J. Dewey. ALARCÃO, Isabel, In: **Formação reflexiva de professores, Estratégias de Supervisão**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltda, 1996.

- LEITE, Elvira, MALPIQUE, Manuela, SANTOS, Milice Ribeiro. (org). **Trabalho de Projecto / 2 leituras comentadas**. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 1990.
- LÉVY, Pierre. Projetos de Aprendizagem colaborativa num paradigma emergente, BEHRENS, Marilda, In: MORAN, José Manuel, **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor. Adeus professora. Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Coleção educar 1.
- LOFFREDI, Laís Esteves. A orientação educacional na perspectiva contextual. In: NEVES, Maria Aparecida Mamede (org). **A orientação educacional, permanência ou mudança?**. 2.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- LOURO, Guacira Lopes. A escola e a pluralidade dos tempos e espaços. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). **Escola básica na virada do século cultura, política e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar. Fundamentos teórico-metodológicos**. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994
- _____. **Planejamento em orientação educacional**. 6.ed. Petrópolis R.J: Vozes, 1992.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAIA, Eny Marisa e GARCIA, Regina Leite. **Uma orientação educacional nova para uma nova escola**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1990. 5. ed. Coleção Espaço Nº 05
- MAZZOTTI, Alda Judith Alves e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. Cap. VI / VII. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MEIER, DEBORAH e SCHWARZ, Paul. Central Park East Secondary School: o difícil foi fazer acontecer. In: APPLE, Michael e BEANE, James (orgs). **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MELO, Sonia Maria Martins. **Orientação Educacional: do consenso ao conflito**. Campinas: SP: Papirus, 1994. (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997. Coleção Práxis.

MORAN, José Manoel. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. In: **Tecnologia Educacional- V. 25 Nº 132/133**, 1996, p. 24-31

_____. (org) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

NÉRICI, Imídeo G. **Introdução à orientação educacional**. São Paulo: Atlas, 1976.

NEVES, Maria Aparecida C. Mamede. **A Orientação Educacional- permanência ou Mudança?**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

NOGUEIRA, Raimundo Frota de Sá. A escola nova. In: RAYS, Oswaldo Alonso (org). **Leituras para repensar a prática educativa**. Porto Alegre : R.S: Sagra, 1990.

NÓVOA, Antonio (org). **Profissão professor**. Portugal, Porto: D. Quixote, 1995.

_____. (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (org) . **Educação Infantil: muitos olhares**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens- entre duas lógicas**. trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PLACCO, Vera Maria de Souza. **Formação e prática do educador e do orientador**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1994.

PRADO, Francisco Gutiérrez Cruz. **Ecopedagogia e cidadania Planetária**. trad. Sandra Trabucco Valenzuela .São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999. (Guia da escola cidadã)

RAYS, Oswaldo (org). **Leituras para repensar a prática educativa**. Porto Alegre: Sagra, 1990.

ROSENSTOCK, Larry e STEINBERG, Adria. Além da oficina: reinventando a educação vocacional. In: APPLE, Michael e BEANE, James.(org) **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTO, José Camilo e GAMBOA, Sílvia Sanchez (org). **Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros "ismos" aos paradigmas científicos. Pesquisa educacional: qualidade e quantidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice. O social e o político na pós modernidade**. 3.ed. S. Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Um discurso sobre as ciências**. 11.ed. Coimbra, Portugal: Edições Afrontamento, 1999.

SCHON, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, Sonia Aparecida Ignácio. **Valores em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986

SILVA, Tomaz Tadeu. Descolonizar o currículo: estratégias para uma pedagogia crítica. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). **Escola Básica na virada do século política, cultura, educação**. Paulo: Cortez, 1996.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa**. 2.ed. São Paulo: Gente, 1996

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Libertad - Centro de formação e Assessoria Pedagógica - cadernos pedagógicos do Libertad - 2, 1992.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro & CASTANHO, Maria Eugênia L.M. (orgs). **Pedagogia Universitária: a aula em foco**. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

_____. (org). **Caminhos da profissionalização do magistério**.- Campinas, SP : Papirus, 1998

_____. Metodologia do ensino no contexto da organização do trabalho pedagógico. In: MAROSINI, Marília & LEITE, Denise, (org). Universidade futurante. **Produção do ensino e inovação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997

WEIL, Pierre. O novo paradigma holístico. Ondas à procura do mar. In: BRANDÃO, Denis e CREMA, Roberto. **O novo paradigma holístico. Ciência, filosofia, artes e mística**. São Paulo: Summus, 1991.

WERNECK, Hamilton. **Assinei o diploma com o polegar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. **Quem decide pode errar, quem não decide já errou: o mapa da mina na hora das crises**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ANEXOS

RELAÇÃO DOS ANEXOS

- 1 Questionário Avaliativo - para os 2º e 3º anos manhã e noite- 1998 - sobre o ensino com pesquisa.
- 2 Descrição dos encontros para o 1º bimestre - escolas: X e Y
- 3 Descrição dos encontros para o 2º bimestre - escolas: X e Y
- 4 Grade Curricular - Escola X
- 5 Grade Curricular - Escola Y
- 6 Modelo de Ficha para Elaboração do Cronograma
 - 6.1 Cronograma - 1º projeto - escola X
 - 6.2 Cronograma - 2º projeto - escola X
 - 1.3 Cronograma - 3º projeto - escola X
 - 1.4 Cronograma - 4º projeto - escola X
 - 1.5 Cronograma - 1º projeto - escola Y
 - 1.6 Cronograma - 2º projeto - escola Y
 - 1.7 Cronograma - 3º projeto - escola Y
 - 1.8 Cronograma - 4º projeto - escola Y
- A Ficha Avaliativa Parcial, para os alunos de Pedagogia, período noturno - Escola Y .
- B Ficha Avaliativa Geral, para os alunos da PUCPR referente aos projetos 1 e 2, escolas X e Y.
 - I Ficha Avaliativa Geral - para os alunos de 5ª e 6ª séries - Escola X
 - II Ficha Avaliativa Geral - para os alunos de 7ª e 8ª séries - Escola X
 - III Ficha Avaliativa Geral - para os alunos da 1º F - G - H - I - Escola Y
 - IV Ficha Avaliativa Geral - para os alunos da 2ª E / 3ª D - E - F - Escola Y
 - V Ficha Avaliativa Geral - para os alunos do 3º C / 4º B e 4º C - Escola Y

Anexo 1

do Projeto de Pesquisa

da: PMOE

eda Pinheiro Lima Batista

Pedagogia/ 2º () / 3º () Ano

Turno| Manhã () / Noite ()

Habilitação: Orientação Educacional

___/de Novembro de 1998

Pessoais :

ascimento : ___/___/___ Sexo: Mas () Fem. ()

Profissionais : (atual)

al/Instituição onde trabalha: _____

u função : _____

mento : _____

de Serviço: _____

do Projeto :

e de trabalho : (projeto)

o transcorrer deste ano, 1998, você sentiu diferença entre o ensino tradicional e o ensino por
o (Pesquisa)?

ara a sustentação do projeto de pesquisa, aonde foi buscar subsídio teórico ?

foi sentida a participação pessoal no envolvimento da apresentação do projeto de pesquisa?

produtivo trabalhar em parceria ? (equipe)

() Não () Trabalhou Só ()

fique:

salte :

ontos positivos encontrados : _____

ontos negativos encontrados: _____

Sugestões para melhoria : _____

empo designado para a elaboração do projeto foi suficiente ?

empo designado para a apresentação do projeto foi suficiente ?

que ponto o ensino por projeto de pesquisa leva à produção do conhecimento ?

no foi sentida a participação pessoal no envolvimento da apresentação do projeto de pesquisa?

produtivo trabalhar em parceria ? (equipe)

() Não () Trabalhou Só ()

fique:

salte :

ontos positivos encontrados : _____

ontos negativos encontrados: _____

Sugestões para melhoria : _____

empo designado para a elaboração do projeto foi suficiente ?

empo designado para a apresentação do projeto foi suficiente ?

que ponto o ensino por projeto de pesquisa leva à produção do conhecimento ?

direcionamento (a orientação) pela professora, foi suficiente para a elaboração e apresentação do projeto de pesquisa ?

Quais as dificuldades encontradas no transcorrer das etapas do projeto de pesquisa, solicitados a nesta disciplina?

É válido para você, este projeto de pesquisa

Considerações finais

ESTÁGIO INTEGRADO DE ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR
PROFª IEDA PINHEIRO LIMA BATISTA
DESCRIÇÃO DE ENCONTROS A SEREM REALIZADOS NA
ESCOLA MUNICIPAL JULIA AMARAL DI LENNA/ COLÉGIO ESTADUAL PIO
LANTÉRI/ ANO 1999.

1º ENCONTRO: 03-03-1999

Encontro com as alunas do 4º ano de Pedagogia, turno manhã, na PUC/Pr, para apresentação das diretrizes gerais do Estágio de OE/SE, na comunidade.

2º ENCONTRO: 10/03/1999

Definição e divisão das estagiárias, em grupo de alunas de 3 a 7 elementos de acordo com a necessidade da escola e o nº de alunas correspondente a cada supervisor de estágio.

Obs: a escolha será realizada mediante o interesse do aluno.

Depois de divididos os grupos, será realizada uma reunião informal, com o grupo já definido, para direcionamento do estágio na Escola Municipal Júlia Amaral de Lenna (5ª à 8ª série) às quartas feiras, das 7:20 às 11:45 hs., e no Colégio Estadual Pio Lantéri – Ensino Médio. No horário das 19:00 às 22:30hs, durante o transcorrer do ano letivo de 1999.

Colocação proposta: trabalho por projeto, para as sessões de classe.

Solicitação leitura, com apontamentos dos itens considerados importantes, para discussão em próximo encontro.

Textos:

*BEHRENS, Marilda. **O professor e o seu Papel. In: Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica**, 1996, p. 62/73 Ed. Champagnat.

*BEHRENS, Marilda. **O Professor em relação ao aluno. In: Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica**, 1996, p. 39/45 Ed. Champagnat.

Leitura Complementar:

*BEHRENS, Marilda. **A Profissionalização do Professor. In Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica**, 1996, p. 98/111. Ed. Champagnat.

3º ENCONTRO - 17-03-1999

Apresentação das alunas ao corpo técnico administrativo da Escola Municipal Julia Amaral Di Lenna, (Manhã) e Colégio Estadual Pio Lantéri (noite) para o

recebimento de orientações e recomendações sobre a estrutura e funcionamento da Instituição.

Visita às dependências da escola.

Estabelecimento cronograma de trabalho

Discussão coletiva sobre os textos solicitados .

Designação das turmas de 5º à 8ª séries às estagiárias para trabalho efetivo anual (cinco turmas para o período da manhã e uma turma do Ensino Médio, para cada estagiário do período da noite)

Indicação leitura de texto para o próximo encontro.

*DRYDEN, Gordon & VOSS, Jeanette. **Conheça seu incrível Cérebro**. In. Revolucionando o Aprendizado. S.Paulo, Makron Books, 1996.p.72/100.
Solicitação Revisão Bibliográfica. (livros trabalhados em 1998).

Leitura Complementar (para escola y)

*ANTUNES, Celso. **As Inteligências Múltiplas e seus estímulos**. Campinas, S.P: Papirus, 1998, p. 25-89

4º ENCONTRO : 24-03-1999

Discussão coletiva do texto : Conheça seu incrível Cérebro.

Revisão da teoria que dão suporte ao trabalho de Orientação Educacional (com os livros solicitados)

Elaboração Planejamento Geral em Orientação Educacional (início) e Projeto para as Sessões de classe

Pesquisa bibliográfica, individual e coletiva, dos livros recomendados .

Empréstimo, para leitura em casa, dos dossiês elaborados pelas estagiárias de 1998, referente à série anterior ao qual desempenhará suas funções como estagiária **de Orientação Educacional e Supervisão Escolar**.

5º ENCONTRO : 31-03-1999

Continuidade elaboração Planejamento anual em Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

Organização de dados e conteúdos, relativo aos temas a serem desenvolvidos no projeto ano 1999.

Continuidade elaboração 1º Projeto, para as 4 (quatro) sessões de classe.

Atendimento individual e ou em pequenos grupos às alunas com dificuldade.

6º ENCONTRO : 7-04-1999

Desenvolvimento **do Projeto Nº 1** (primeira sessão de classe), com temas específicos a cada série e nas variadas turmas, da escola Júlia Amaral di Lenna – Ensino Fundamental de 5º à 8ª série, no total de 20 vinte turmas, onde cada aluna ficará responsável por 5 (cinco turmas), na semana, perfazendo ao final do mesmo um total de 20 (vinte) horas aula. Para o período da noite o número de turmas designados para cada estagiária é de uma, perfazendo ao final do primeiro projeto 4 horas.

Observação às aulas práticas

Realimentação (atendimento individual, quando necessário)

Observação : Nos horários restantes, intercalados ou não, mediante o esquema realizado, as alunas realizarão as atividades correspondentes ao Planejamento Geral em Orientação e Supervisão Escolar. Ex>: Elaboração ficha de caracterização escolar, aplicação questionário sociométrico, elaboração perfil, tabulação dos dados, etc.

.7º ENCONTRO : 14-04-1999

Desenvolvimento do **Projeto Nº 1 - 2ª** sessão de classe, individualmente, mediante projeto e plano de aula elaborados anteriormente.

8ª ENCONTRO : 28-04-1999

Desenvolvimento do **Projeto Nº 1 – 3ª** sessão de classe, individualmente, mediante projeto e plano de aula elaborados anteriormente.

9º ENCONTRO : 05-05-1999

Desenvolvimento do **Projeto Nº 1 – 4ª** sessão de classe, individualmente, mediante projeto e plano de aula, elaborados anteriormente.

IEDA PINHEIRO LIMA BATISTA

Março/1999-

ESTÁGIO INTEGRADO DE ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR
PROF^a IEDA PINHEIRO LIMA BATISTA
DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS A SEREM REALIZADOS NA ESCOLA
MUNICIPAL JULIA AMARAL DI LENNA/ COLÉGIO ESTADUAL PIO LANTÉRI
ANO 1999/ MÊS- Maio-Junho

10 ENCONTRO- 12/05/1999

*Avaliação coletiva oral e avaliação individual por escrito, sobre a organização. Elaboração e aplicação do projeto N° 1, nas 20 turmas da escola X e nas 12 turmas da escola Y.

*Solicitação de leitura, com produção de texto para o próximo encontro.

*FERGUNSON, Marilyn. Voar e Ver: Caminhos para o aprendizado. In: Conspiração Aquariana. Trad. COSTA, Evaristo, 7ª edição, R.J. Record, 1992. (escola X e Y)

*ANTUNES, Celso. As Inteligências Múltiplas e seus estímulos. Campinas, S.Paulo: Papirus, 1998, p. 25-89 (escola X)

*MORAN, José Manoel: Interferência dos Meios de Comunicação no nosso Conhecimento. In: Tecnologia Educacional, V. 25 N° 132/133, 1996, p. 24-31. (Escola Y)

11 ENCONTRO – 19/05/1999

*Discussão sobre o texto lido com entrega da produção individual.

*Pesquisa bibliográfica

*Elaboração do cronograma para o projeto N° 2.

12 ENCONTRO – 26/05/1999

*Elaboração projeto N° 2, com 4 (quatro) subtemas para sessões de classe, atendendo a análise diagnóstica ou mediante a escolha dos temas, após discussão dos textos.

OBSERVAÇÃO: seguir a programação do planejamento geral em Orientação Educacional: elaboração tabela sociométrica, gráficos sociométricos , aplicação ficha de caracterização para os alunos novos, elaboração perfil dos questionários de caracterização aplicados, atendimento individual, colocação dos materiais no arquivo, verificação pastas dos alunos, entre outros.

13 ENCONTRO – 02/06/1999

* Desenvolvimento do projeto N° 2 / primeira sessão de Classe.

(Este projeto será desenvolvido pelas mesmas alunas estagiárias (quatro alunas de Pedagogia do 4º ano período da manhã, e 12 alunas período noturno) dando continuidade ao trabalho já iniciado.

As turmas trabalhadas, seguem o cronograma elaborado com o intuito de pegar apenas uma aula de cada professor regente, em disciplinas diversas.

14 ENCONTRO – 09/06/1999

*Desenvolvimento do projeto **Nº 2 / segunda** sessão de classe, com as mesmas estagiárias já designadas para o 1º projeto, individualmente e com temas específicos a cada série, mediante projeto e plano de aula elaborados.

* Observação às aulas práticas, com realimentação individual e ou coletiva, quando necessário

Obs.: Nos horários restantes, para o período da noite, as estagiárias deverão realizar as atividades correspondentes ao Planejamento Geral de Orientação Educacional,

15 ENCONTRO - 16/06/1999

*Desenvolvimento do projeto **Nº 2/ terceira** sessão de classe individualmente, mediante projeto e plano de aula elaborados anteriormente.

16 ENCONTRO – 23/06/1999

*Desenvolvimento do projeto **Nº 2 / quarta** sessão de classe, individualmente, mediante projeto e plano de aula elaborados anteriormente.

17 ENCONTRO – 30/06/1999

*Avaliação da aplicabilidade do Projeto Nº 2, por escrito, individualmente, ressaltando as dificuldades encontradas com referência à elaboração, organização e aplicabilidade do projeto no todo; pontos negativos encontrados; pontos positivos encontrados e sugestões para melhoria

*Oralmente, no coletivo, discutindo a avaliação dos projetos Nº 1 e 2, além da avaliação do Estágio OE/SE como um todo.

*Recolhimento da cópia dos dois (2) projetos – oito (8) sessões de classe, com os conteúdos, materiais elaborados e distribuídos em sala para os alunos, para verificação e devolução posterior. .

*Os demais comprovantes das atividades realizadas no estágio, permanecem na escola, aos cuidados da orientadora atuante no período da manhã, para utilização dos dados quando necessário.

*As fichas de atendimento individual, entrevistas, observação entre outras, serão guardados nas pastas individuais dos alunos na escola.

*Encerramento do primeiro (1) semestre.

AVALIAÇÃO

Será realizada mediante :

- *Frequência / Pontualidade /
- *Responsabilidade / iniciativa / disponibilidade / criatividade e autonomia na atuação do aluno estagiário.
- *Participação ativa dos estagiários nas atividades propostas nos estágios de Orientação Educacional . (aplicabilidade do projeto, elaboração materiais, etc.)
- *Produção individual e coletiva dos textos trabalhados nas sessões de classe e os solicitados (leitura).
- *Observação e acompanhamento do desempenho dos alunos nas atividades e experiências vivenciadas nos campos de estágio.
- *Sínteses designadas para aprofundamento do conteúdo .

OBSERVAÇÕES

- A avaliação será realizada qualitativamente e quantitativamente sendo a média mínima 7,0 (sete)
- Cada Encontro, corresponde a cinco (5) horas aula.

Ieda Pinheiro Lima Batista/11/05/1999

Grade curricular (horário de aulas) da Escola Municipal X, ano 1999

Turma→ Dia da Semana ↓	5ª A	5ª B	5ª C	5ª D	5ª E	6ª A	6ª B
	Ing. (Clea)	Geog. (Sirlei) Ed.ª A.(Teresinha)	Hist. (Inês) Cien. (Márcia)	Cien. (Márcia) Hist. (Inês)	Port. (Rose) Port. (Rose)	Hist. (Mª Cristina) Cien. (Betty)	Geog. (Mira) Ing. (Clea)
4ª Feira	Ed. A. (Teresinha)	Port. (Simone) Port. (Simone)	Geog. (Sirlei) Port. (Rose)	Port. (Rose) Geog. (Sirlei)	Hist. (Inês) Cien. (Márcia)	Port. (Rita) Geog. (Mira)	Cien. (Betty) Port. (Rita)
	Hist. (Ines)	Hist. (Inês)	Port. (Rose)	Ed. A. (Teresinha)	Geog. (Sirlei)	Ing. (Clea)	Port. (Rita)

Turma→ Dia da Semana ↓	6ª C	6ª D	6ª E	7ª A	7ª B	7ª C	7ª D
	Port. (Rita) Port. (Rita)	Cien. (Betty) Hist. (Mª Cristina)	Ed. A. (Teresinha) Geog. (Mira)	Port. (Rosinete) Geog. (Eliane)	Hist. (Heidi) Port. (Rosinete)	Geog. (Eliane) Ed. F. (Alu- Wil)	Cien. (Ariadne) Ed. F. (Alu- Wil)
4ª Feira	Ing. (Eva) Cien. (Betty)	Port. (Claudine) Ed. A. (Teresinha)	Hist. (Mª Cristina) Port. (Claudine)	Hist. (Heidi) Cien. (Ariadne)	Port. (Rosinete) Ing. (Eva)	Cien. (Ariadne) Hist. (Heidi)	Geog. (Eliane) Port. (Soninha)
	Hist. (Mª Cristina)	Geog. (Mira)	Ing. (Eva)	Ing. (Eva)	Geog. (Eliane)	Port. (Rosinete)	Hist. (Heidi)

Turma→ Dia da Semana ↓	7ª E	7ª F	8ª A	8ª B	8ª C	8ª D
	Ing. (Sonia) Cien. (Ariadne)	Port. (Soninha) Port. (Soninha)	Hist. (Dalva) Port. (Claudine)	Cien. (Eliane) Hist. (Dalva)	Ed. F. (Alu- Wil) Cien. (Eliane)	Ed. F. (Alu- Wil) Geog. (Angela)
4ª Feira	Port. (Soninha) Geog. (Eliane)	Hist. (Dalva) Cien. (Eliane)	Ed. F. (Alu- Wil) Geog. (Angela)	Ed. F. (Alu- Wil) Ing. (Sonia)	Port. (Ivelise) Hist. (Dalva)	Cien. (Eliane) Port. (Ivelise)
	Ed. F. (Alu- Wil)	Ed. F. (Alu- Wil)	Cien. (Eliane)	Port. (Ivelise)	Grog. (Angela)	Hist. (Dalva)

1ª F	1ª G	1ª H	1ª I	2ª D	2ª E	3ª C	3ª D	3ª E	3ª F	4ª B	4ª C
9	6	15	7	8	14	11	5	13	12	10	17
Nara	Gaia	Neusa	Gilson	Eugênio	Adriano	Marci	Marilei	Luiz	Eni	Tânia	Adelaide
Gaia	Nara	Gilson	Neusa	Adriano	Eugênio	Marilei	Marci	Eni	Luiz	Tânia	Adelaide
Neusa	Gilson	Nara	Gaia	Luiz	Adriano	Eugênio	Eni	Marci	Marilei	Adelaide	Tania
Gilson	Neusa	Gaia	Nara	Adriano	Luiz	Eni	Eugênio	Marilei	Marci	Adelaide	Tania

Modelo de Ficha para Elaboração do Cronograma para sessões de Classe.

Estagiária Nº :					
Série→	Turmas:			Turno:	
Hora Aula↓					
1ª					
2ª					
3ª					
4ª					
5ª					

Estagiária Nº :					
Série→	Turmas:			Turno:	
Hora Aula↓					
1ª					
2ª					
3ª					
4ª					
5ª					

Estagiária Nº :					
Série→	Turmas:			Turno:	
Hora Aula↓					
1ª					
2ª					
3ª					
4ª					
5ª					

Estagiária Nº :					
Série→	Turmas:			Turno:	
Hora Aula↓					
1ª					
2ª					
3ª					
4ª					
5ª					

Estagiária Nº :					
Série→	Turmas:			Turno:	
Hora Aula↓					
1ª					
2ª					
3ª					
4ª					
5ª					

Estagiária Nº :					
Série→	Turmas:			Turno:	
Hora Aula↓					
1ª					
2ª					
3ª					
4ª					
5ª					

Cronograma para sessões de Classe- Escola X – 1º Projeto

Estagiária Nº :02 Série: 5ª Turmas: A-B-C-D-E- Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	5ªA	5ªB	5ªC	5ªD	5ªE
1ª	07/04	28/04	14/04	05/05	
2ª	14/04		07/04	28/04	05/05
3ª		05/05	28/04	07/04	14/04
4ª	05/05	07/04		14/04	28/04
5ª	28/04	14/04	05/05		07/04

Estagiária Nº : 01 Série: 6ª Turmas: A-B-C-D-E- Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	6ªA	6ªB	6ªC	6ªD	6ªE
1ª	07/04	28/04	14/04	05/05	
2ª	28/04		05/05	14/04	07/04
3ª		14/04	07/04	28/04	05/05
4ª	05/05	07/04	28/04		14/04
5ª	14/04	05/05		07/04	28/04

Estagiária Nº :03 Série: 7ª Turmas: A-B-C-D-E Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	7ªA	7ªB	7ªC	7ªD	7ªE
1ª	05/05		14/04	07/04	28/04
2ª	07/04	28/04	05/05		14/04
3ª	14/04	05/05		28/04	07/04
4ª		07/04	28/04	14/04	05/05
5ª	28/04	14/04	07/04	05/05	

Estagiária Nº : 04 Série: 7ª-/ 8ª Turmas: F/ A-B-C-D Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	7ªF	8ªA	8ªB	8ªC	8ªD
1ª	14/04	28/04	07/04		05/05
2ª	28/04	14/04	05/05	07/04	
3ª	07/04 05/05			28/04	14/04
4ª		07/04	13/04	05/05	28/04
5ª		05/05	28/04	14/04	07/04

Cronograma para sessões de Classe- Escola X – 2º Projeto

Estagiária Nº :02					
Série: 5ª Turmas: A-B-C-D-E-					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	5ªA	5ªB	5ªC	5ªD	5ªE
1ª	02/06	16/06	09/06	23/06	
2ª	09/06		02/06	16/06	23/06
3ª		23/06	16/06	02/06	09/06
4ª	23/06	02/06		09/06	16/06
5ª	16/06	09/06	23/06		02/06

Estagiária Nº : 01					
Série: 6ª Turmas: A-B-C-D-E-					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	6ªA	6ªB	6ªC	6ªD	6ªE
1ª	02/06	16/06	09/06	23/06	
2ª	16/06		23/06	09/06	02/06
3ª		09/06	02/06	16/06	23/06
4ª	23/06	02/06	16/06		09/06
5ª	09/06	23/06		02/06	16/06

Estagiária Nº :03					
Série: 7ª Turmas: A-B-C-D-E					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	7ªA	7ªB	7ªC	7ªD	7ªE
1ª	23/06		09/06	02/06	16/06
2ª	02/06	16/06	23/06		09/06
3ª	09/06	23/06		16/06	02/06
4ª		02/06	16/06	09/06	23/06
5ª	16/06	09/06	02/06	23/06	

Estagiária Nº : 04					
Série: 7ª-/ 8ª Turmas: F/ A-B-C-D					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	7ªF	8ªA	8ªB	8ªC	8ªD
1ª	09/06	16/06	02/06		23/06
2ª	16/06	09/06	23/06	02/06	
3ª	02 e 23/06			16/06	09/06
4ª		02/06	09/06	23/06	16/06
5ª		23/06	16/06	09/06	02/06

Cronograma para sessões de Classe- Escola X – 3º Projeto

Estagiária Nº :02					
Série: 5ª Turmas: A-B-C-D-E-					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	5ªA	5ªB	5ªC	5ªD	5ªE
1ª	11/8			18/8	25/8
2ª	18/8			11/8	
3ª				25/8	11/8
4ª	25/8				
5ª					18/8

Estagiária Nº : 01					
Série: 6ª Turmas: A-B-C-D-E-					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	6ªA	6ªB	6ªC	6ªD	6ªE
1ª	11/8		18/8		
2ª	18/8	11/8	25/8		
3ª		25/8	11/8		
4ª	25/8				
5ª		18/8			

Estagiária Nº :03					
Série: 7ª Turmas: A-B-C-D-E					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	7ªA	7ªB	7ªC	7ªD	7ªE
1ª			18/8	11/8	25/8
2ª	11/8	25/8			18/8
3ª	18/8			25/8	11/8
4ª		11/8	25/8	18/8	
5ª	25/8	18/8	11/8		

Estagiária Nº : 04					
Série: 7ª-/ 8ª Turmas: F/ A-B-C-D					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	7ªF	8ªA	8ªB	8ªC	8ªD
1ª	11/8	18/8	25/8		
2ª	18/8	11/8		25/8	
3ª	25/8			18/8	11/8
4ª		25/8	11/8		18/8
5ª			18/8	11/8	25/8

Estagiária Nº : 16					
Série:5ª / 6ª Turmas :B-C / D- E					
Turno:Manhã					
Série→ Hora Aula↓	5ªB	5ªC	6ªD	6ªE	
1ª	18/8		11/8		
2ª		18/8		25/8	
3ª	25/8	11/8	18/8		
4ª	11/8	25/8		18/8	
5ª			25/8	11/8	

Estagiária Nº :					
Série: Turmas: Turno:					
Série→ Hora Aula↓					
1ª					
2ª					
3ª					
4ª					
5ª					

Cronograma para sessões de Classe- Escola X – 4º Projeto

Estagiária Nº :02					
Série: 5ª Turmas: A-B-C-D-E-					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	5ªA	5ªB	5ªC	5ªD	5ªE
1ª	13/10	27/10	20/10	03/11	
2ª	20/10		13/10	27/10	03/11
3ª		03/11	27/10	13/10	20/10
4ª	03/11	13/10		20/10	27/10
5ª	27/10	20/10	03/11		13/10

Estagiária Nº : 01					
Série: 6ª Turmas: A-B-C-D-E-					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	6ªA	6ªB	6ªC	6ªD	6ªE
1ª	13/10	27/10	20/10	03/11	
2ª	27/10		03/11	20/10	13/10
3ª		20/10	13/10	27/10	03/11
4ª	03/11	13/10	27/10		20/10
5ª	20/10	03/11		13/10	27/10

Estagiária Nº :03					
Série: 7ª Turmas: A-B-C-D-E					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	7ªA	7ªB	7ªC	7ªD	7ªE
1ª	03/11		20/10	13/10	
2ª	13/10		03/11		
3ª	20/10			27/10	
4ª			27/10	20/10	
5ª	27/10		13/10	03/11	

Estagiária Nº : 04					
Série: 7ª-/ 8ª Turmas: F/ A-B-C-D					
Turno: Manhã					
Série→ Hora Aula↓	7ªF	8ªA	8ªB	8ªC	8ªD
1ª	27/10	20/10	13/10		
2ª	03/11	13/10	20/10		
3ª	13 e 20/10				
4ª		27/10	03/11		
5ª		03/11	27/10		

Estagiária Nº 16					
Série: 7ª / 8ª Turmas: B-E/ C-D					
Turno:					
Série→ Hora Aula↓	7ªB	7ªE	8ªC	8ªD	
1ª	27/10		03/11		
2ª	13/10	27/10	20/10	03/11	
3ª	03/11	13/10	27/10	20/10	
4ª	20/10	03/11	13/10	27/10	
5ª		20/10		13/10	

Estagiária Nº :					
Série: Turmas: Turno:					
Série→ Hora Aula↓					
1ª					
2ª					
3ª					
4ª					
5ª					

Cronograma para sessões de Classe- Escola Y – 1º Projeto

Séries: 1ª Turmas: F-G-H					
Turno: Noite					
Estagiária→ N°	9		6		15
Série→ Hora Aula↓	1ªF		1ªG		1ªH
1ª	05/05		05/05 14/04		05/05
2ª	05/05 07/07		05/05		14/04 05/05
3ª	14/04		07/04		07/04 28/04
4ª	28/04		28/04		

Séries: 1ª/2ª Turmas: I / D-E					
Turno: Noite					
Estagiária→N°	7		8		14
Série→ Hora Aula↓	1ªI		2ªD		2ªE
1ª	05/05		07/04 05/05		05/05
2ª	07/04 05/05		05/05		05/05 07/04
3ª	28/04		28/04		14/04
4ª	14/04		14/04		28/04

Série: 3ª Turmas: C-D-E					
Turno: Noite					
Estagiária→ N°	11		5		13
série→ Hora Aula↓	3ªC		3ªD		3ªE
1ª	05/05		05/05		05/05
2ª	05/05		05/05		14/04 28/04 05/05
3ª	07/04		14/04 28/04		07/04
4ª	14/04 28/04		07/04		

Série: 3ª/4ª Turmas: F / B-C					
Turno: Noite					
Estagiária→ N°	12		10		17
Série→ Hora Aula↓	3ªF		4ªB		4ªC
1ª	14/04 28/04 05/05		05/05		05/05
2ª	05/05		05/05 14/04		05/05 14/04
3ª	07/04		07/04		07/04
4ª			28/04		28/04

Cronograma para sessões de Classe- Escola Y – 2º Projeto

Séries: 1ª Turmas: F-G-H					
Turno: Noite					
Estagiária→ N°	9		6		15
Série→ Hora Aula↓	1ªF		1ªG		1ªH
1ª	09/06		09/06		09/06 23/06
2ª	23/06		23/06		02/06
3ª	02/06		02/06		16/06
4ª	16/06		16/06		

Séries: 1ª/2ª Turmas: I / D-E					
Turno: Noite					
Estagiária→N°	7		8		14
Série→ Hora Aula↓	1ªI		2ªD		2ªE
1ª	09/06 23/06		09/06		09/06
2ª	02/06				23/06
3ª	16/06		16/06		02/06
4ª			02/06 23/06		16/06

Série: 3ª Turmas: C-D-E					
Turno: Noite					
Estagiária→ N°	11		5		13
série→ Hora Aula↓	3ªC		3ªD		3ªE
1ª	09/06		09/06		09/06
2ª	23/06		23/06		23/06
3ª	02/06		02/06		02/06
4ª	16/06		16/06		16/06

Série: 3ª/4ª Turmas: F / B-C					
Turno: Noite					
Estagiária→ N°	12		10		17
Série→ Hora Aula↓	3ªF		4ªB		4ªC
1ª	09/06		09/06		09/06
2ª	23/06		23/06		23/06
3ª	02/06		02/06		02/06
4ª	16/06		16/06		16/06

Cronograma para sessões de Classe- Escola Y – 3º Projeto

Séries: 1ª Turmas: F-G-H					
Turno: Noite					
Estagiária→ N°	9		6		15
Série→ Hora Aula↓	1ªF		1ªG		1ªH
1ª			01/09		01/09
2ª	25/08		25/08		18/08
3ª	18/08		18/08		25/08
4ª	01/09				

Séries: 1ª/2ª Turmas: I / D-E					
Turno: Noite					
Estagiária→N°	7		8		14
Série→ Hora Aula↓	1ªI		2ªD		2ªE
1ª					01/09
2ª	18/08		25/08		25/08
3ª	01/09		18/08 01/09		18/08
4ª	25/08				

Série: 3ª Turmas: C-D-E					
Turno: Noite					
Estagiária→N°	11		5		13
série→ Hora Aula↓	3ªC		3ªD		3ªE
1ª					01/09
2ª	25/08		18/08		25/08
3ª	18/08 01/09		01/09		18/08
4ª			25/08		

Série: 3ª/4ª Turmas: F / B-C					
Turno: Noite					
Estagiária→N°	12		10		17
Série→ Hora Aula↓	3ªF		4ªB		4ªC
1ª	01/09				
2ª	25/08		25/08		25/08
3ª	18/08		18/08 01/09		18/08 01/09
4ª					

Cronograma para sessões de Classe- Escola Y – 4º Projeto

Séries: 1ª Turmas: F-G-H					
Turno: Noite					
Estagiária→ N°	9		6		15
Série→ Hora Aula↓	1ªF		1ªG		1ªH
1ª			20/10		27/10
2ª	20/10		13/10		
3ª	13/10 27/10				20/10
4ª			27/10		13/10

Séries: 1ª/2ª Turmas: I / D-E					
Turno: Noite					
Estagiária→ N°	7		8		14
Série→ Hora Aula↓	1ªI		2ªD		2ªE
1ª	13/10		13/10		
2ª	27/10		20/10		13/10 27/10
3ª			27/10		20/10
4ª	20/10				

Série: 3ª Turmas: C-D-E					
Turno: Noite					
Estagiária→ N°	11		5		13
série→ Hora Aula↓	3ªC		3ªD		3ªE
1ª					20/10
2ª	20/10		13/10		27/10
3ª	13/10 27/10		27/10		13/10
4ª			20/10		

Série: 3ª/4ª Turmas: F / B-C					
Turno: Noite					
Estagiária→ N°	12		10		17
Série→ Hora Aula↓	3ªF		4ªB		4ªC
1ª	27/10				
2ª	20/10		20/10		20/10
3ª	13/10		13/10 27/10		13/10 27/10
4ª					

Avaliação Parcial do Estágio Integrado OE/SE.

Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna ()

Colégio Estadual Pio Lantéri ()

Aluna: _____

Série (s) de Atuação _____

Título do Projeto _____

Ressalte:

1. As dificuldades encontradas por você na elaboração, organização e aplicação deste projeto, em sua (s) turma (s) de estágio .
2. Pontos negativos encontrados no transcorrer do mesmo.
3. Pontos positivos evicenciados
4. O envolvimento com os seus colegas de estágio no andamento das atividades (participação, colaboração/ envolvimento)
5. Validade ou não de trabalhar com projeto, justificando.
6. Outras informações que achar conveniente.

Anexo B

Avaliação Ensino por Projeto no Estágio de OE/SE.

Disciplina: Estágio

Profª: Ieda Pinheiro Lima Batista

Curso : Pedagogia / 4º ano Manhã () Noite ()

Aluna : _____

Escola onde realiza o Estágio : _____

Turmas sob sua responsabilidade : _____ / _____ / _____ / _____ / _____

Data : 30 de Junho de 1999-

Prezada Aluna

Solicito o preenchimento deste questionário, com o máximo de sinceridade e minuciosidade, para efeito de utilização trabalho do Mestrado em Educação.

Desde já , agradeço sua atenção. /Ieda

1. Você está satisfeita com a escola ao qual estagia ? sim () não ()

Justifique .

2. Mencione: nome dos projeto desenvolvido, temas das sessões de classe, data de aplicação às turmas e em qual horário de aula.

Nome do 1º projeto desenvolvido : _____

1ª sessão _____ data: ____ / ____ H.Aula _____

2ª sessão _____ data ____ / ____ H.Aula _____

3ª sessão _____ data ____ / ____ H.Aula _____

4ª sessão _____ data ____ / ____ H.Aula _____

3. Mencione: nome do projeto desenvolvido, temas das sessões de classe, data de aplicação às turmas e em qual horário de aula.

Nome do 2º projeto desenvolvido: _____

1ª sessão _____ data ____ / ____ /H.Aula _____

2ª sessão _____ data ____ / ____ /H.Aula _____

3ª sessão _____ data ____ / ____ /H.Aula _____

4ª sessão _____ data ____ / ____ H.Aula. _____

4. Mencione :

As dificuldades encontradas por você no transcorrer das etapas do ensino por projeto, no estágio de OE/SE.

Os pontos positivos com referência aos projetos (1 e 2) elaborados e aplicados em forma de sessões de classe .

Os pontos negativos, com referência aos projetos (1 e 2) elaborados e aplicados em forma de sessão de classe nas suas turmas de atuação .

5. Para a sustentação do projeto 1 e 2 aplicados nas sessões de classe, aonde foi buscar subsídio teórico ?

6. Como foi sentida a participação pessoal no envolvimento da elaboração dos projetos?

7. Como foi sentida a participação pessoal no envolvimento da aplicação dos projetos?

8. Foi produtivo trabalhar em parceria (equipe)

Sim () Não () Trabalhou só ()

Justifique:

9. Até que ponto o ensino por projeto leva à produção do conhecimento ?

10. Até que ponto o ensino por projeto (pesquisa), ultrapassa a reprodução e leva à produção do conhecimento?

11. O conteúdo apresentado nas sessões de classe (projetos 1 e 2) foi do interesse dos alunos?

Sim () Não ()

Comente

:

12. Como foi a participação dos alunos, perante ao trabalho realizado ?

13. Você é a favor () ou contra () à continuidade da elaboração e aplicação do ensino por projeto no estágio de OE/SE ?

Justifique

:

14. Que sugestões daria, para a melhoria deste trabalho (ensino por projeto), nos estágios de OE/SE.

Considerações Finais

Prezado aluno da Escola Municipal X - 5ª e 6ª séries

Solicito o preenchimento deste questionário, referente aos projetos trabalhados nas sessões de classe de Orientação Educacional, no transcorrer de 1999 pelas estagiárias de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, habilitações: Orientação Educacional e Supervisão Escolar, para efeito de pesquisa para o curso de Mestrado em Educação. Desde já agradeço.

Ieda Pinheiro Lima Batista / Supervisora de Estágio

Aluno _____

Série : 5ª e 6ª Turma: A-B-C-D-E Turno : manhã Idade _____

1. Assinale os subtemas dos projetos 1 e 2, realizados no primeiro semestre, que você gostou :

- 1º Projeto : "Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais".
- Subtemas () Regimento escolar/sociograma
() Conheça seu cérebro
() Os centros da Inteligência (os dois lados do cérebro)
() Você é o que come (Seu cérebro e a saúde)

- 2º Projeto : "Despertando nossas múltiplas inteligências "
- subtemas () Inteligência lógica matemática/ espacial
() Inteligência Linguística/cinestésica
() Inteligência Intra e interpessoal
() Inteligência Musical/Pictórica/Naturalista

2. Dos projetos trabalhados no 1º semestre, assinale o (os) que mais gostou:

- () Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais
() Despertando nossas múltiplas inteligências

Justifique: _____

3. Assinale os subtemas dos projetos 3 e 4, realizados no segundo semestre, que você gostou:

- 3º Projeto : "Despertando para a sexualidade".
- Subtemas : () De onde viemos ?
() Aparelho reprodutor (masculino e feminino)
() Métodos anticoncepcionais e prevenção de doenças
- 4º projeto : "Comunicação - mais que uma capacidade humana."
- Subtemas () Inteligência e comunicação
() As diferentes formas de comunicar-se
() Os segredos da boa comunicação
() Avaliação geral do projeto

4. Dos projetos trabalhados no 2º semestre, assinale o (os) que mais gostou:

- ☐ Despertando para a sexualidade
☐ Comunicação - mais que uma capacidade humana.

Justifique

:

5. Para você, a atuação das estagiárias de Orientação Educacional e Supervisão Escolar da Puc.Pr., na aplicação do ensino por projeto (sessões de classe) no

1º semestre foi : ☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ insuficiente
2º semestre foi : ☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ insuficiente

6. Você considerou o trabalho desenvolvido em sala de aula (ensino por projeto), no transcorrer do ano :

☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ insuficiente

Justifique

:

7. Você gostaria que esta proposta de trabalho (ensino por projeto) continuasse a ser feita?

☐ sim ☐ não

Por quê ?

8. Que sugestões de temas, daria para os próximos projetos ?

IPLB/1999

Prezado aluno da Escola Municipal X - 7ª e 8ª série

Solicito o preenchimento deste questionário, referente aos projetos trabalhados nas sessões de classe de Orientação Educacional, no transcorrer de 1999 pelas estagiárias de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, habilitações: Orientação Educacional e Supervisão Escolar, para efeito de pesquisa para o curso de Mestrado em Educação. Desde já agradeço.

Ieda Pinheiro Lima Batista / Supervisora de Estágio

Aluno _____

Série e Turma : 7ª A-B-C-D-E / 8ª A-B-C-D-E-F- Turno : manhã Idade _____

1. Assinale os subtemas dos projetos 1 e 2, realizados no primeiro semestre, que você gostou :

1º Projeto : "Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais ".

- Subtemas () Regimento escolar/sociograma
() Conheça seu cérebro
() Os centros da Inteligência (os dois lados do cérebro)
() Você é o que come (Seu cérebro e a saúde)

2º Projeto : "Despertando nossas múltiplas inteligências "

- subtemas () Inteligência lógica matemática/ espacial
() Inteligência Linguística/cinestésica
() Inteligência Intra e interpessoal
() Inteligência Musical/Pictórica/Naturalista

2. Dos projetos trabalhados no 1º semestre, assinale o (os) que mais gostou:

- () Valorize seu cérebro e descubra seus potenciais
() Despertando nossas múltiplas inteligências

Justifique: _____

3. Assinale os subtemas dos projetos 3 e 4, realizados no segundo semestre, que você gostou:

3º Projeto : "Informando para profissionalizar".

- Subtemas : () Informação profissional
() Navegando num mar de profissões
() Aperfeiçoamento profissional

4º projeto : "Comunicação - mais que uma capacidade humana".

- Subtemas () A inteligência e a comunicação
() Erros de comunicação /As diferentes formas de comunicar-se.
() Curriculun vitae, entrevista profissional e fluência na comunicação .
() Avaliação geral do projeto

4.Dos projetos trabalhados no 2º semestre, assinale o (os) que mais gostou:

- () Informando para profissionalizar .
() Comunicação - mais que uma capacidade humana.

Justifique :

5.Para você , a atuação das estagiárias de Orientação Educacional e Supervisão Escolar da Puc.Pr., na aplicação do ensino por projeto (sessões de classe) no

- 1º semestre foi : () muito bom () bom () regular () insuficiente
2º semestre foi : () muito bom () bom () regular () insuficiente
(Elza) () muito bom () bom () regular () insuficiente

6.Você considerou o trabalho desenvolvido em sala de aula(ensino por projeto), no transcorrer do ano :

- () muito bom () bom () regular () insuficiente

Justifique :

7.Você gostaria que esta proposta de trabalho (ensino por projeto) continuasse a ser feita ?

- () sim () não

Por quê ?

8.Que sugestões de temas, daria para os próximos projetos ?

Curitiba, 03 de Novembro de 1999

Anexo III

Prezado aluno da Escola Estadual Y – Ensino Médio

Solicito o preenchimento deste questionário, referente aos projetos trabalhados nas sessões de classe de Orientação Educacional, no transcorrer de 1999 pelas estagiárias de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, habilitações: Orientação Educacional e Supervisão Escolar, para efeitos de pesquisa para o curso de Mestrado em Educação. Desde já agradeço.

Ieda Pinheiro LimaBatista/Supervisora de Estágio

Aluno; _____

Série: 1ª F/G/H/I e 2ª D

Turno : noite Idade _____

1. Assinale os subtemas dos projetos 1 e 2, realizados no primeiro semestre, que você gostou :

1º Projeto : "Conheça seu incrível cérebro"

- subtemas ☐ Seu cérebro mágico
☐ Centros de inteligência
☐ Cérebro humano
☐ Estímulo do cérebro

2º Projeto : "O processo da comunicação"

- subtemas ☐ O que é comunicação
☐ Estrutura e funcionamento da comunicação
☐ Mensagem através dos signos
☐ O corpo fala

2. Dos projetos trabalhados no 1º semestre, assinale o (os) que mais gostou .

- ☐ Conheça seu incrível cérebro
☐ O processo da comunicação
☐ ambos

Justifique :

3. Assinale os subtemas dos projetos 3 e 4, realizados no segundo semestre, que você gostou :

3º projeto : “ Informação Profissional”

- subtemas ☐ Escolha, vocação e adolescência
☐ Carreira, história e sociedade
☐ Cursos , profissões e currículo

4º projeto : “Educação Sexual”

- subtemas ☐ Aparelho reprodutor masculino e feminino
 ☐ Doenças sexualmente transmissíveis
 ☐ Métodos anticoncepcionais

4. Dos projetos trabalhados no 2º semestre, assinale o (os) que mais gostou :

- ☐ Informação Profissional
☐ Educação Sexual

Justifique :

5. Para você, a atuação das estagiárias de Orientação Educacional e Supervisão Escolar da PucPr., na aplicação do ensino por projeto (sessões de classe) no

- 1º semestre foi : ☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ insuficiente
2º semestre foi : ☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ insuficiente

6. Você considerou o trabalho desenvolvido em sala de aula, (ensino por projeto), no transcorrer do ano :

- ☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ Insuficiente

Justifique :

7. Você gostaria que esta proposta de trabalho (ensino por projeto) continuasse a ser feita :

- ☐ sim ☐ não

Por quê :

8. Que sugestões de temas, daria para os próximos projetos?

Curitiba, 03 de Novembro de 1999

Anexo IV

Prezado aluno do Colégio Estadual Y /Ensino Médio

Solicito o preenchimento deste questionário , referente aos projetos trabalhados nas sessões de classe de Orientação Educacional, no transcorrer de 1999 pelas estagiárias de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná , habilitações: Orientação Educacional e Supervisão Escolar , para efeitos de pesquisa para o curso de Mestrado em Educação. Desde já agradeço.

Ieda Pinheiro Lima Batista/Supervisora de Estágio

Aluno ; _____

Série e Turmas: _2º E / 3ª : D-E-F

Turno : noite Idade _____

1. Assinale os subtemas dos projetos 1 e 2, realizados no primeiro semestre, que você gostou :

1º Projeto : Conheça seu incrível cérebro

- subtemas ☐ Seu cérebro mágico
☐ Centros de inteligência
☐ Cérebro humano
☐ Estímulo do cérebro

2º Projeto : O processo da comunicação

- subtemas ☐ O que é comunicação
☐ Estrutura e funcionamento da comunicação
☐ Mensagem através dos signos
☐ O corpo fala

2. D-os projetos trabalhados no 1º semestre, assinale o (os) que mais gostou .

- ☐ Conheça seu incrível cérebro
☐ O processo da comunicação

Justifique :

3. Assinale os subtemas dos projetos 3 e 4, realizados no segundo semestre, que você gostou :

3º projeto : Informação Profissional

- subtemas ☐ Escolha, vocação e adolescência
☐ Carreira, história e sociedade
☐ Cursos e profissões: técnicos, tecnológicos e universitários

4º projeto : Ética profissional

subtemas ☐ Mercado de Trabalho

☐ Postura do Profissional (liderança, aparência, vestuário , ética, etiqueta ..)

☐ Postura do Profissional (entrevista, sucesso profissional, qualidade de vida no trabalho)

4. Dos projetos trabalhados no 2º semestre, assinale o (os) que mais gostou :

☐ Informação Profissional

☐ Ética Profissional

Justifique :

5. Para você, a atuação das estagiárias de Orientação Educacional e Supervisão Escolar da PucPr., na aplicação do ensino por projeto (sessões de classe) no

1º semestre foi : ☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ insuficiente

2º semestre foi : ☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ insuficiente

6. Você considerou o trabalho desenvolvido em sala de aula, (ensino por projeto), no transcorrer do ano :

☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ Insuficiente

Justifique :

7. Você gostaria que esta proposta de trabalho (ensino por projeto) continuasse a ser feita :

☐ sim ☐ não

Por quê :

8. Que sugestões de temas, daria para os próximos projetos ?

Curitiba, 03 de Novembro de 1999

Anexo V

Prezado aluno do Colégio Estadual Pio Lantéri /Ensino Médio

Solicito o preenchimento deste questionário , referente aos projetos trabalhados nas sessões de classe de Orientação Educacional, no transcorrer de 1999 pelas estagiárias de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná , habilitações: Orientação Educacional e Supervisão Escolar , para efeitos de pesquisa para o curso de Mestrado em Educação. Desde já agradeço.

Ieda Pinheiro Lima Batista/Supervisora de Estágio

Aluno ; _____

Série e Turma : _3ª: C / 4º: B – C Turno : noite Idade _____

1) Assinale os subtemas dos projetos 1 e 2, realizados no primeiro semestre , que você gostou :

1º Projeto : Conheça se incrível cérebro

- subtemas ☐ Três cérebros em um / dois lados do cérebro
 ☐ Você é o que come
 ☐ Cérebro (fita de vídeo)/e ou dinâmica ...
 ☐ Inteligências Múltiplas

2º Projeto : O processo da comunicação

- subtemas ☐ O que é comunicação
 ☐ Estrutura e funcionamento da comunicação
 ☐ Mensagem através dos signos (tipos de comunicação)
 ☐ O corpo fala

2) Dos projetos trabalhados no 1º semestre, assinale o (os) que mais gostou .

- ☐ Conheça seu incrível cérebro
☐ O processo da comunicação

Justifique :

3) Assinale os subtemas dos projetos 3 e 4 , realizados no segundo semestre, que você gostou :

3º projeto : Informação Profissional

- subtemas ☐ Auto- conhecimento
 ☐ Tipos de profissões
 ☐ Interesses profissionais /mercado de trabalho

4º projeto : Orientação Profissional

subtemas ☐ Ética Profissional

☐ Globalização e mercado de trabalho /Filme Mrs.Been.

☐ Curriculun Vitae

4)Dos projetos trabalhados no 2º semestre ,assinale o (os) que mais gostou :

☐ Informação Profissional

☐ Orientação Profissional

Justifique :

5) Para você , a atuação das estagiárias de Orientação Educacional e Supervisão Escolar da PucPr. , na aplicação do ensino por projeto (sessões de classe) no

1º semestre foi : ☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ insuficiente

2º semestre foi : ☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ insuficiente

6)Você considerou o trabalho desenvolvido em sala de aula, (ensino por projeto), no transcorrer do ano :

☐ muito bom ☐ bom ☐ regular ☐ Insuficiente

Justifique :

7)Você gostaria que esta proposta de trabalho (ensino por projeto) continuasse a ser feita :

☐ sim ☐ não

Por quê :

8) Que sugestões de temas, daria para os próximos projetos ?
